



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS E OS  
PROCESSOS DERIVACIONAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL:  
DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA**

**Ingrid da Costa Silva**

**Brasília – DF**

**2022**

Ingrid da Costa Silva

O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS E OS PROCESSOS  
DERIVACIONAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL: DESENVOLVENDO A  
CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA

Dissertação apresentada em cumprimento parcial às exigências do Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade de Brasília, para obtenção do grau de Mestre. Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística.

Linha de Pesquisa: Léxico e Terminologia

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Patrícia de Faria-Nascimento

Brasília – DF

2022

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

COSTA-SILVA, I. da. O Português como Segunda Língua para Surdos e os processos derivacionais do Português do Brasil: desenvolvendo a consciência morfológica. 300 f. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

Documento formal, autorizando reprodução desta Dissertação para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pela autora à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília. A autora reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Dissertação pode ser reproduzida sem a autorização por escrito da autora. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

### FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

CC838p	Costa-Silva, Ingrid O Português como Segunda Língua para Surdos e os processos derivacionais do Português do Brasil: desenvolvendo a consciência morfológica. / Ingrid Costa Silva; orientador Michelle Machado de Oliveira Vilarinho; co-orientador Sandra Patrícia de Faria-Nascimento. -- Brasília, 2022. 327 p.  Dissertação (Mestrado em Linguística) -- Universidade de Brasília, 2022.  1. Português como Segunda Língua para Surdos. 2. Consciência Morfológica. 3. Léxico em Segunda Língua. 4. Educação Bilingue. I. Machado de Oliveira Vilarinho, Michelle, orient. II. de Faria-Nascimento, Sandra Patrícia, co-orient. III. Título.
--------	---

# FOLHA DE APROVAÇÃO



## RELATÓRIO DE DEFESA DE PÓS-GRADUAÇÃO

### GRADUATE PROGRAM DEFENSE REPORT

1. INFORMAÇÕES DO CURSO/ PROGRAM DATA	
Mestrado/ Master's ( <input checked="" type="checkbox"/> )	Doutorado/ Doctoral ( <input type="checkbox"/> )
Cotutela/ Cotutelle: ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Não/ No ( <input type="checkbox"/> ) Sim, instituição estrangeira/ Yes, partner institution:	

2. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)/ STUDENT INFORMATION		
Nome/ Name: Ingrid da Costa Silva	Matrícula/ Number: [REDACTED]	Registration
Curso/ Program: Linguística		
Área de Concentração/ Field of Study: Léxico e Terminologia	Currículo/Curriculum: 4570/2	Departamento/ Department: LIP

3. SESSÃO DE DEFESA/ DEFENSE SESSION	
( <input checked="" type="checkbox"/> ) Dissertação/ Master's Dissertation	( <input type="checkbox"/> ) Tese/ Doctoral Thesis
Título/ Title: Português como Segunda Língua para Surdos e os processos derivacionais do Português do Brasil: desenvolvendo a consciência morfológica	

4. PRESIDENTE DA COMISSÃO EXAMINADORA/ CHAIR OF THE EXAMINING BOARD	
Nome/ Name: MICHELLE MACHADO DE OLIVEIRA VILARINHO	
Titulação/ Education Level: DOUTOR	
Unidade Acadêmica/ Academic Unity: LIP	

5. COMISSÃO EXAMINADORA/ EXAMINING BOARD		
Nome(Titulação)/ Name (Educational Level)	Função/Instituição - Role/Institution	Membro por videoconferência (sim/não) Video-conference member (yes/no)
ELIDÉA LÚCIA ALMEIDA BERNARDINO (Doutor)	Membro Externo não vinculado ao programa - UFMG	SIM
SANDRA PATRICIA DE FARIA DO NASCIMENTO (Doutor)	Membro Interno Não vinculado ao programa - LIP	SIM
CRISTIANE BATISTA DO NASCIMENTO (Doutor)	Membro Interno Não vinculado ao programa - LIP (Suplente)/ (Alternate)	NÃO

6. RESULTADO/ RESULT
<p>A Comissão Examinadora, em 03/11/2022 após exame da Defesa e arguição do(a) candidato(a), decidiu / The Examining Board, on 03/11/2022, after examining the Defense and inquiry of the candidate has decided to:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Pela aprovação do trabalho/ approve the work.</p> <p><input type="checkbox"/> Pela aprovação do trabalho, com revisão de forma, indicando o prazo de até 30 dias para apresentação definitiva do trabalho revisado/ approve the work, pending formal review, assigning up to 30 days for the final delivery of the reviewed work.</p> <p><input type="checkbox"/> Pela reformulação do trabalho, indicando o prazo de __ dias para nova versão/ request the reformulation of the work, assigning __ days for the new version.</p> <p><input type="checkbox"/> Pela reprovação do trabalho/ not approve the work.</p> <p><b>Este relatório não é conclusivo e não tem efeitos legais sem a homologação do Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília/ This report is not conclusive and has no legal effects prior to validation by the Dean of Graduate Programs of the University of Brasilia.</b></p>

**Informações/ Attention:**

Documento deverá ser assinado por/ This document must be signed by:

- Presidente da Comissão Examinadora/ The Chair of the Examining Board
- Membros participantes da Comissão Examinadora/ Members of the Examining Board
- Coordenador(a) do Curso/ Coordinator of the Program
- Discente/ Student



Documento assinado eletronicamente por **Michelle Machado de Oliveira Vilarinho, Professor(a) de Magistério Superior do Instituto de Letras**, em 10/11/2022, às 15:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Patricia de Faria do Nascimento, Professor(a) de Magistério Superior do Instituto de Letras**, em 12/11/2022, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ingrid da Costa Silva, Usuário Externo**, em 26/11/2022, às 13:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8956703** e o código CRC **87A824C7**.

## DEDICATÓRIA

*Aos professores de português como segunda língua para surdos, que buscam dar o seu melhor para que os surdos aprendam a língua portuguesa, apesar de todos os desafios que enfrentam diariamente;*

*À Comunidade Surda brasileira.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Primeiramente a Deus que, com o Amor e a Bondade de Seu Sacratíssimo Coração, permitiu que eu concluísse esse mestrado para a Sua maior glória, mesmo com minhas inúmeras imperfeições.

À Virgem Dolorosa e Aparecida, minha Mãe, que com o Seu Imaculado Coração conduziu-me durante essa jornada, assim como o fez em toda minha vida, alcançando de Deus as graças de que necessitei para perseverar. O seu ato de abandono à Vontade de Deus, com as palavras “eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Vossa Palavra”, me inspirou a buscar cumprir essa Santa Vontade nos rumos que tomou a presente pesquisa.

A São José, meu bom pai, que também intercedeu por mim e me inspirou com seu exemplo a tudo fazer e suportar por Jesus e Maria, como ele o fez nessa Terra.

À Santa Rosa, a rosinha do meu coração, que rogou por mim ao Coração de Jesus e que me ensinou a amá-LO cumprindo meus deveres de estado.

À Santa Teresinha do Menino Jesus, exemplo de abandono, humildade e confiança na Bondade de Deus, nesse tempo do mestrado, mas sobretudo no fim.

A São José de Cupertino, padroeiro dos estudantes com dificuldades, ao meu Anjo da Guarda e a todos os santos do Céu que intercederam por mim de alguma forma.

Aos padres Luiz Fernando Pasquotto, Daniel Pinheiro e Eryc dos Santos, por todo o cuidado com a minha alma, pelos conselhos, orações... Que o Coração de Jesus lhes recompense com o Céu!

A minha mãe, Andrea, por todo amor e cuidado, sobretudo nesses anos do mestrado, que, sem seu auxílio no dia a dia, teriam sido mais árduos e difíceis.

A minha avó, Anisia, e aos meus irmãos.

À Bruna Rezende, cara amiga, que me apoiou para que eu entrasse no mestrado e me ajudou nos estudos e com conselhos para as provas. Parte do mérito dessa pesquisa e desse percurso é seu, Bruna! Que Nossa Senhora lhe recompense grandemente!

À professora Sandra Patrícia, que também me apoiou desde a conclusão da minha graduação e que foi fundamental para que a presente pesquisa ocorresse e deixasse contribuições tão valiosas. Esse espaço é pequeno para agradecer todo o auxílio!!

À professora Michelle, por toda a paciência e suporte nos caminhos da pesquisa. Obrigada por ter me orientado mesmo com todos os desafios que ela trouxe para a senhora desde o princípio!

Às professoras Cristiane Batista e Elidéa Lúcia Almeida Bernardino por terem aceitado o convite para a banca de qualificação e de defesa, respectivamente, e separado tempo e esforços para analisar o trabalho e deixar ricas contribuições.

Aos surdos que participaram do curso de extensão e que acreditaram na proposta, participando das reflexões e discussões nas aulas.

Aos meus amigos, pela amizade e companhia, mas sobretudo pelas orações, que foram de grande valia para conclusão desse mestrado. Cito, em especial Anne Gabrielle, que me auxiliou na composição do referencial teórico.

Por fim, à CAPES, pelo apoio a essa pesquisa, tão importante no cenário atual de ensino de português para surdos.



## EPÍGRAFE

*Angelus Domini nuntiavit Mariæ.*

*Et concepit de Spiritu Sancto.*

*Ave Maria..*

*Ecce ancilla Domini.*

*Fiat mihi secundum verbum tuum.*

*Ave Maria..*

*Et Verbum caro factum est.*

*Et habitavit in nobis.*

*Ave Maria..*

*Gratiam tuam, quæsumus, Domine,  
mentibus nostris infunde: ut qui, Angelo  
nuntiante, Christi Filii tui incarnationem  
cognovimus, per passionem eius et crucem  
ad resurrex- tionis gloriam perducamur.  
Per eumdem Christum Dominum nostrum.  
Amen.*

*O Anjo do Senhor anunciou a Maria.*

*E Ela concebeu do Espírito Santo.*

*Ave Maria..*

*Eis aqui a escrava do Senhor.*

*Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra.*

*Ave Maria..*

*E o Verbo se fez carne.*

*E habitou entre nós.*

*Ave Maria..*

*Infundi, Senhor, em nossos corações, a Vossa  
graça, nós Vos suplicamos. A fim de que,  
conhecendo, pela Anunciação do Anjo, a  
Encarnação de Jesus Cristo, Vosso Filho,  
pelos merecimentos de Sua Paixão e morte,  
cheguemos à glória da Ressurreição. Pelo  
mesmo Cristo Nosso Senhor. Amém.*

Oração do Angelus

## RESUMO

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia. O objeto de estudo são os processos derivacionais do Português do Brasil no ensino de PSLS. Os objetivos gerais da pesquisa são (i) compreender a percepção dos surdos sobre o significado de palavras derivadas e (ii) identificar se os surdos conseguem entender mais palavras da Língua Portuguesa (LP) com base no conhecimento do funcionamento dos processos derivacionais. Os objetivos específicos são (i) apresentar as características morfológicas da Língua Portuguesa aos alunos surdos, em curso de extensão, com base na aplicação da premissa da consciência morfológica, (ii) coletar dados de produções de alunos surdos participantes desse curso, no qual foram propostas atividades e interações simultâneas, (iii) analisar os dados coletados e (iv) elaborar manual do professor para docentes de PSLS com base na proposta aplicada no curso de extensão. A atual prática de ensino de Português como Segunda Língua para Surdos (PSLS) ainda se dá de forma incipiente nas escolas brasileiras. Há falhas metodológicas cometidas pelos docentes dessa disciplina, entre as quais se encontra o trabalho inadequado com o léxico. Somado a esse fator, a limitação de vocabulário dos discentes surdos faz com que estes enfrentem barreiras linguísticas em leitura e produção de textos na segunda língua (L2). Essa limitação de vocabulário provavelmente se deve à falta de formação escolar adequada para ler textos em língua portuguesa escrita (LPE). Tendo em vista esses fatos, surgiu a problemática para pesquisa sobre a forma como o léxico pode ser ensinado em PSLS, a fim de proporcionar aos surdos autonomia, inicialmente na leitura de textos em LP. Os percursos metodológicos adotados foram (i) elaboração de curso de extensão para desenvolver a consciência morfológica nos surdos participantes, (ii) elaboração de pré-teste para verificação dos conhecimentos lexicais dos surdos em LPE, (iii) coleta de dados sobre o perfil dos surdos e sobre seus desempenhos nas atividades do curso de extensão, (iv) análise de parte dos dados coletados e (v) elaboração de um manual do professor para docentes de PSLS em que aperfeiçoamos a proposta do curso de extensão para permitir sua aplicação, em formato de projeto, com turmas de surdos que estejam no Ensino Médio. Os resultados encontrados demonstraram que é possível desenvolver nos surdos a consciência morfológica e que, uma vez iniciadas as reflexões sobre as palavras, os próprios surdos começam a criar hipóteses sobre os significados das palavras existentes e que possam existir na LPE.

Palavras-chave: Português como Segunda Língua para Surdos; consciência morfológica; processos derivacionais; léxico em segunda língua; educação bilíngue

## **ABSTRACT**

This work relates to the line of research about Lexicon and Terminology. The object of study is the derivational process in Brazilian Portuguese in teaching of Portuguese as a Second Language for Deaf (PSLD). The general objectives are (i) understanding the deaf's perception of the meaning of derived words and (ii) identifying if the deaf can understand more words in Portuguese based on the knowledge of how the derivational process work. The specific objectives are (i) presenting the morphological traits of the Portuguese to deaf students in extension courses, based on the application of morphological awareness, (ii) collecting data from the deaf students' production of the course, in which there were interactions and activities simultaneously, (iii) analyzing the collected data and (iv) making a manual for teachers of PSLD based on the applied proposal in the extended course. The current teaching practice of PSLD is still poor and hardly effective in Brazilian schools. There are morphological faults done by this school subject's teachers, among which we find inappropriate work with the lexicon. Added to this factor, the vocabulary limitation of deaf students makes them face linguistic barriers in reading and producing texts in the second language (L2). This vocabulary limitation is probably due to the lack of adequate school training to read texts in written Portuguese language. Bearing it in mind, the problem of this research emerged on how the lexicon can be taught in PSLD, providing autonomy for deaf people, initially in reading text in Portuguese. The methodological pathways taken were (i) preparing a complementary courses to develop morphological awareness of deaf participants, (ii) elaborating a pre-test to check the lexicon knowledge of deaf in Written Portuguese (WP), (iii) collecting data about the deaf profile, and about their performance on the extension course activities, (iv) analyzing a part of the collected data and (v) formulating a manual for teachers of PSLD in which we improved the complementary proposal to allow its application, in project format, on deaf classes in the final years of the High School. The found results demonstrate that it is possible to develop the morphological awareness of deaf students and, once the thoughts about the words started, the deaf themselves started to make hypotheses about the meaning of the existing words and the ones that may exist in Written Portuguese.

**Keywords:** Portuguese as a Second Language for Deaf; morphological awareness; derivational process; lexicon in the second language; bilingual education

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Verbete animais (LEÃO+ETC.) .....	32
Figura 2 - Verbete móveis (MESA+ETC.).....	32
Figura 3 - Verbete frutas (MAÇÃ+ETC.) .....	33
Figura 4 - <i>Slide</i> de identificação da base de verbos derivados em -ar.....	82
Figura 5 - Slide com explicitação do processo de formação de verbos derivados em -ar .....	82

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Palavras derivadas da palavra-base <i>leite</i> .....	92
Gráfico 2 - Palavras derivadas da palavra-base <i>flor</i> .....	94
Gráfico 3 - Palavras derivadas da palavra-base <i>chuva</i> .....	96
Gráfico 4 - Afixos selecionados para a base <i>velh-</i> .....	107
Gráfico 5- Afixos selecionados para a base <i>chor-</i> .....	108
Gráfico 6- Afixos selecionados para a base <i>tard-</i> .....	109
Gráfico 7- Afixos selecionados para a base <i>terr-</i> .....	110

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação estrutural de uma palavra derivada .....	29
Quadro 2 - Representação das etapas dos processos derivacionais para formação do lexema descentralização .....	35
Quadro 3 - Representação das etapas dos processos derivacionais para formação do lexema incontestável.....	47
Quadro 4 - Afixos com seus significados, funções gramaticais, exemplos de palavras derivadas e processos de formação.....	52
Quadro 5 - Lista das habilidades associadas ao desenvolvimento da consciência morfológica em PSLS.....	77
Quadro 6 - Temas e conteúdos das aulas síncronas do curso O PSLS e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico .....	78
Quadro 7 - Atividade 1 do curso O PSLS e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico .....	84
Quadro 8 - Atividade 2 do curso O PSLS e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico .....	85
Quadro 9 - Atividade 3 do curso O PSLS e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico.....	86
Quadro 10 - Lista da organização geral das aulas do Manual para o Despertar da Consciência Morfológica de Surdos.....	127

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de respostas aos formulários aplicados no curso de extensão....	90
Tabela 2 - Quantidade de respostas às atividades aplicadas no curso de extensão .....	91
Tabela 3 - Palavras derivadas com prefixo <i>des-</i> .....	98
Tabela 4 - Palavras derivadas com prefixo <i>re-</i> .....	99
Tabela 5 - Palavras derivadas com prefixo <i>in(m)-/i-</i> .....	100
Tabela 6 - Palavras derivadas com prefixo <i>mini-</i> .....	101
Tabela 7 - Palavras derivadas com sufixo <i>-ês</i> .....	102
Tabela 8 - Palavras derivadas com sufixo <i>-oso</i> .....	103
Tabela 9 - Palavras derivadas com sufixo <i>-eiro(a)</i> .....	104
Tabela 10 - Palavras derivadas com sufixo <i>-ista</i> .....	105
Tabela 11 - respostas da tarefa "essa palavra existe" .....	111
Tabela 12 - Hipóteses de palavras dos surdos participantes do curso de extensão .....	122

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

L1 – Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

Libras – Língua Brasileira de Sinais ou Língua de Sinais Brasileira

LP – Língua Portuguesa

LPE – Língua Portuguesa Escrita

LSB – Língua de Sinais Brasileira

LSB-PSL – Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua

PL1 – Português como Primeira Língua

PL2 – Português como Segunda Língua

PSLS – Português como Segunda Língua para Surdos

QLSB – Questionário Linguístico para Surdos Bilíngues do par Libras-Português

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UnB – Universidade de Brasília



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>1. PROCESSOS DERIVACIONAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL.....</b>	<b>25</b>
1.1 O Modelo SILEX e o estudo dos processos derivacionais do português do Brasil .....	25
1.2 A derivação .....	29
1.2.1 O estudo dos processos derivacionais .....	29
1.2.2 A derivação como processo de formação de palavras.....	38
1.3 Os processos derivacionais .....	40
1.3.1 Prefixação.....	40
1.3.2 Sufixação.....	42
1.3.3 Derivação parassintética.....	46
1.4 O caso das pseudobases e dos pseudoafixos.....	49
<b>2. PERCURSOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>64</b>
2.1 Pressupostos gerais da metodologia .....	64
2.2 A estruturação do curso de extensão.....	64
2.2.1 Duração do curso e público-alvo.....	65
2.2.2 Objetivos geral e específicos do curso .....	66
2.2.3 Divulgação e processo de inscrição .....	67
2.3 Instrumentos de coleta de dados .....	67
2.3.1 Formulário de perfil dos surdos .....	68
2.3.2 O pré-teste e o pós-teste .....	69
2.3.3 Atividade final.....	72
2.3.4 Avaliação do curso .....	74
2.4 Estrutura das aulas síncronas e assíncronas .....	75
2.4.1 Aulas síncronas .....	76
2.4.2 Aulas assíncronas .....	84
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>90</b>
3.1 Respostas ao pré-teste .....	91
3.1.1 Tarefa “Disputa de palavras” .....	92
3.1.2 Tarefa “Que palavra começa com...” .....	97
3.1.3 Tarefa “Que palavra terminam com...” .....	102
3.1.4 Tarefa “Quebra-cabeça” .....	106
3.1.5 Tarefa “Essa palavra existe” .....	111
3.2 Registros dos <i>chats</i> das aulas síncronas.....	112

3.2.1 Apontar palavras que possuem os mesmos afixos .....	112
3.2.2. Identificar o significado e/ou função de afixos .....	116
3.2.3 Distinguir base de afixos .....	119
3.3 Comentários dos surdos sobre o curso de extensão .....	123
<b>4. MANUAL PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA DE SURDOS.....</b>	<b>126</b>
4.1 Aspectos gerais do manual .....	126
4.2 O ensino explícito e a estruturação dos planos de aula.....	127
4.2.1 A introdução da aula .....	129
4.2.2 O corpo da aula .....	130
4.2.3 Encerramento .....	131
4.3 Elaboração das fichas de atividade .....	132
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>133</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>136</b>
<b>APÊNDICE I – FORMULÁRIO DE PERFIL .....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE II – PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE .....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE III – ATIVIDADE FINAL .....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICE IV – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO O PSLs E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO .....</b>	<b>161</b>
<b>APÊNDICE V – MANUAL PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA DE SURDOS NO ENSINO DE PSL.....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE VI – FLYER DE DIVULGAÇÃO DO CURSO O PSLs E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO.....</b>	<b>216</b>
<b>APÊNDICE VII – SLIDES DO CURSO O PSLs E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO .....</b>	<b>217</b>
<b>APÊNDICE VIII – SLIDES DO MANUAL PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA DE SURDOS NO ENSINO DE PSL .....</b>	<b>260</b>
<b>APÊNDICE IX – FICHAS DE ATIVIDADES DO MANUAL PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA DE SURDOS NO ENSINO DE PSL .....</b>	<b>305</b>
<b>APÊNDICE X – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE ALGUMAS DAS AULAS MINISTRADAS NO CURSO O PSLs E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO .....</b>	<b>318</b>
<b>APÊNDICE XI – RELATO RETROSPECTIVO .....</b>	<b>324</b>
<b>ANEXO I – PROJETO DO CURSO O PSLs E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO SUBMETIDO NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS.....</b>	<b>325</b>

<b>ANEXO II – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO DE IMAGEM .....</b>	<b>327</b>
--	------------

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Os surdos fazem parte de uma minoria linguística do Brasil, a qual possui a Língua de Sinais Brasileira (LSB) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa Escrita (LPE) como segunda língua (L2). A diferença entre essas línguas é determinante no processo educacional dos surdos, principalmente quanto ao ensino de Português como L2, pois é a base que determina a metodologia de ensino a ser seguida pelos docentes e os materiais didáticos a serem utilizados durante o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa (LP).

Apesar de o Decreto de nº 5.626 de 2005 garantir aos surdos ensino de LPE embasado nessa especificidade linguística (BRASIL, 2005, art. 14), a atual prática de docentes dessa disciplina carece de metodologias e materiais didáticos de ensino de Português como L2 (FARIA-NASCIMENTO, 2010, p. 1). Assim, há reprodução de regras da gramática tradicional em sala de aula, em atividades e provas, o que reduz o ensino de língua à estrutura. Além disso, esses profissionais usam textos sem considerar e apontar os contextos social e interacional em que foram produzidos, listam palavras e frases fora de contexto de uso, o que dificulta a compreensão de diversos significados possíveis para esses elementos linguísticos, entre outras inadequações (RIBEIRO & FURTADO, 2015, p. 96).

Assim, essas falhas metodológicas influenciam o processo de aprendizagem da LPE por surdos, o que resulta em um ensino ineficaz e em uma falta de motivação dos discentes para aprender e utilizar a língua, tendo em vista que passam a considerar a prática da leitura e da escrita de textos dificultosa e até desagradável.

Associados às questões da prática pedagógica dos professores de LPE, há outros fatores que impedem o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita em LPE por discentes surdos, tal como “a limitação de vocabulário na segunda língua (português)” (FERNANDES, 2006, p. 17). Segundo Leffa (1996, p. 22), a compreensão de textos está intimamente associada ao conhecimento vocabular do leitor. Assim, quanto menos vocabulário se conhece, menor a chance de que aconteça compreensão satisfatória por

---

<sup>1</sup> No apêndice XI, a autora da presente pesquisa relata brevemente sua formação acadêmica e experiência no estudo e ensino de Português como Segunda Língua para Surdos.

parte do leitor. O mesmo autor (LEFFA, 2000, p. 17) aponta a importância desse aspecto ao tratar de aprendizes de língua estrangeira:

Se alguém, ao estudar uma língua estrangeira, fosse obrigado a optar entre o léxico e a sintaxe, certamente escolheria o léxico: compreenderia mais um texto identificando seu vocabulário do que conhecendo sua sintaxe. Da mesma maneira, se alguém tiver de escolher entre um dicionário e uma gramática para ler um texto numa língua estrangeira, certamente escolherá o dicionário. Língua não é só léxico, mas o léxico é o elemento que melhor a caracteriza e a distingue das outras. (Id., Ibid.)

Portanto, assim como um estrangeiro enfrenta, primeiramente, a barreira do léxico para compreender o que lê em uma L2, também os surdos passam pela mesma situação ao lerem textos em LPE. Até a tentativa de compreender o texto por meio da sintaxe necessita de conhecimento lexical, visto que pela estrutura das palavras identificamos se são nomes, verbos, adjetivos etc, para então identificar a relação que estabelecem na frase.

O desconhecimento de palavras também afeta a compreensão de textos pelo fato de tornar o uso de estratégias de leitura, como a inferência local e a inferência global (ROJO, 2009, p.78-79), baixo ou ausente. Conforme Koch e Elias (2018, p. 192), “o vocabulário e a situação de uso” são uns dos primeiros pontos a serem levados em consideração pelo leitor para dar sentido ao texto que lê, juntamente com “os recursos sintáticos, os blocos textuais e a associação a fatos históricos, políticos, sociais, culturais, o gênero textual, o propósito comunicacional e a situação comunicativa”.

Assim, para a compreensão completa de um texto, o leitor não só compreender o texto no aspecto macro, ou seja, gênero textual, partes do texto, usos sociais do texto etc., mas também no aspecto micro, isto é, léxico, estrutura sintática de frases etc. (LEFFA, 1996; KOCH & ELIAS, 2018).

A LP e a LSB são línguas distintas em níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico (FARIA-NASCIMENTO, 2012), além de terem modalidades diferentes que se evidenciam no estudo do léxico, segundo Faulstich (2007, p. 143), para “demonstrar mecanismos linguísticos que servem às modalidades oral-auditiva e visuo-espacial para lexicografar a língua portuguesa e a língua de sinais brasileira (Libras) [...]”. O fato de essas línguas terem características dissemelhantes impede que os surdos associem diretamente aspectos da L1 com os da L2 que acessa na leitura de textos.

Tomemos um exemplo que une os pontos de Leffa (1996) e Koch e Elias (2018), apontados anteriormente. Imaginemos que um surdo, em uma aula de LPE, deva ler um bilhete e, em seguida, responder perguntas de interpretação desse texto. O discente surdo pode saber, por características gerais do texto, que se trata de um bilhete com destinatário, mensagem, despedida e remetente, também pode apontar que esse tipo de texto é usado para comunicação rápida e curta. Entretanto, para que o aluno responda questões de interpretação textual, é necessária a compreensão da mensagem do texto, que possui palavras-chave para dar essas respostas.

Logo, o conhecimento lexical pode garantir aos surdos desempenho satisfatório na leitura e, conseqüentemente, na escrita em LP. E, para que os surdos cumpram esse objetivo, faz-se necessário que *compreendam o funcionamento do léxico da LP* para se apropriarem deste na leitura e, futuramente, na escrita de textos em LP.

### **Hipótese e objetivos da pesquisa**

Com base nas reflexões feitas anteriormente sobre as falhas no processo de ensino de Português como Segunda Língua Para Surdos (PSLS) e sobre a relevância do conhecimento lexical para compreensão de textos em L2, estabelecemos a seguinte hipótese de pesquisa: *a identificação dos processos de construção morfológica derivacional de estruturas lexicais em textos da língua portuguesa favorece a compreensão textual dos surdos*. Propomos que o conhecimento do funcionamento dos processos derivacionais da LP por surdos pode ajudá-los no desempenho na leitura de textos nessa língua.

E, para que essa compreensão textual ocorra de maneira satisfatória, propomos o desenvolvimento da *consciência morfológica* dos surdos em LPE. Esse conceito é apresentado em pesquisas que abordam a aprendizagem da leitura e da escrita em L1 e em L2. Mota *et al.* (2009) investiga a relação entre essa consciência e o desempenho em leitura contextual de crianças que possuem a LP como L1. Carlisle (1995), por sua vez, estuda a consciência morfológica em crianças americanas com o fim de demonstrar a relação entre o desenvolvimento dessa consciência e a leitura precoce em inglês como L1. Ademais, encontramos pesquisas que abordam a consciência morfológica em inglês como L2, segundo os estudos de Koda & Zhang (2012), que analisaram essa consciência em alunos chineses. É válido acrescentar que Choi (2015) utilizou, como grupo de estudo, estudantes coreanos que também possuíam o inglês como L2.

Em nossa pesquisa, consideramos o conceito de consciência morfológica fundamental para compreender as habilidades lexicais que os surdos precisam desenvolver na aprendizagem da LPE. Seixas (2007, p. 52) sintetiza esse conceito da seguinte forma:

A consciência morfológica é a capacidade de refletir sobre o significado das palavras e o processo de formação das mesmas, isto é, a capacidade de perceber que as palavras são habitualmente formadas por um morfema-base ou por um morfema-base mais afixos que alteram o significado da palavra.

Assim, a *consciência morfológica* envolve o conhecimento da estrutura de palavras, a identificação e a análise de morfemas e a apreensão do significado de palavras. Essa consciência abrange os processos flexionais e derivacionais da língua e torna o falante capaz de, primeiramente, reconhecer palavras e os seus significados, para, futuramente, conseguir utilizar morfemas de forma intencional na produção de palavras na língua (GUIMARÃES *et al.*, 2014, p. 1).

Tendo em vista esse conceito, acreditamos que, no ensino de PSLs, se faz necessário o uso de metodologias de ensino que levem os surdos a desenvolver essa consciência para atingirem um desempenho cada vez mais satisfatório na leitura e, conseqüentemente, na escrita em LPE.

Logo, espera-se que os alunos surdos sejam capazes de: (i) identificar a unidade lexical na LPE como um elemento passível de segmentação; (ii) conhecer o funcionamento de processos de formação de palavras no Português do Brasil; (iii) partir das unidades lexicais que conhecem no Português para aprender palavras derivadas.

Para testar essa hipótese, assumimos como os objetivos gerais da pesquisa: (i) compreender a percepção dos surdos sobre o significado de palavras derivadas e (ii) identificar se os surdos conseguem entender mais palavras da LP com base no conhecimento do funcionamento dos processos derivacionais. Associados a esses objetivos gerais, estabelecemos como objetivos específicos: (i) apresentar as características morfológicas da Língua Portuguesa aos alunos surdos, em curso de extensão, com base na aplicação da premissa da consciência morfológica, (ii) coletar dados de produções de alunos surdos participantes deste curso, no qual foram propostas atividades e interações simultâneas, (iii) analisar os dados coletados e (iv) elaborar um

manual do professor para docentes de PSLS com base na proposta aplicada no curso de extensão.

A escolha desse tema para pesquisa se deu pelo fato de o ensino de PSLS ainda ser incipiente nas escolas brasileiras, uma vez que faltam pesquisas com propostas que contribuam para melhorar essa prática. Além das inadequações metodológicas, há o mau entendimento do que é a Educação Bilíngue de Surdos – tanto por parte dos professores, quanto por parte das instituições educacionais (COSTA SILVA, 2019). Assim, faltam materiais didáticos de Português como Segunda língua (PL2) específicos para os surdos – o que leva à adaptação de materiais de português como L1 (PL1), ou ao uso de materiais de português como língua estrangeira (PLE). Esses fatores também afetam os processos de ensino e de aprendizagem do PSLS e foram considerados no momento de elaboração da presente proposta de manual do professor para docentes de PSLS.

Descritos os pontos introdutórios da pesquisa, os próximos capítulos estão organizados da seguinte maneira: (i) apresentação do referencial teórico sobre os processos derivacionais do português do Brasil; (ii) demonstração dos percursos metodológicos da pesquisa; (iii) análise de parte dos dados obtidos na pesquisa; (iv) apresentação do manual que elaboramos para o desenvolvimento da consciência morfológica de surdos no ensino de PSL no Ensino Médio e (v) considerações finais sobre o que foi apresentado na pesquisa.

Por fim, apontamos que os exemplos de palavras e frases utilizados nos capítulos 1 e 2 foram acrescentados para ilustrar o referencial teórico da pesquisa e as estratégias didáticas aplicadas no curso de extensão que aplicamos.



## 1. PROCESSOS DERIVACIONAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Como primeira parte de nossa pesquisa, este capítulo apresenta os referenciais teóricos sobre os processos derivacionais e está organizado da seguinte forma: (i) a apresentação do Modelo SILEX e a relação com o estudo da derivação na LP, (ii) a definição de derivação, (iii) os processos derivacionais de prefixação, sufixação e derivação parassintética e (iv) o caso das pseudobases e dos pseudoafixos. O estudo desses pontos é fundamental, pois, além de auxiliar na compreensão do funcionamento do léxico da LP, contribuiu para a construção de curso de extensão e para a elaboração de manual de ensino do léxico da LPE. O conhecimento do tema é relevante para professores de PLS, pois esses profissionais precisam compreender bem esses processos linguísticos para inseri-los na prática docente.

### 1.1 O Modelo SILEX e o estudo dos processos derivacionais do português do Brasil

Antes de tratar da derivação como processo de formação de palavras na LP, faz-se necessário apresentar as principais questões teóricas referentes ao modelo de *morfologia construcional*, fundamentado pela estudiosa Danielle Corbin (CORBIN, 1987) e desenvolvido na Universidade de Lille III, por membros que compunham o grupo *Syntaxe, Interprétation, Lexique* (SILEX), o que fez com que o modelo também fosse denominado como modelo SILEX.

Esse modelo foi criado para o estudar o léxico do francês, com o fim de

[...] contruire une théorie synchronique du lexique susceptible d'assigner une structure et une interprétation adéquates aux mots construits du français, attestés ou non, de caractériser la nature de la 'grammaticalité lexicale', et de déterminer de la sorte les contraintes qui gouvernent l'application et définissent la spécificité des règles de construction des mots (CORBIN, 1987, p.1)<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> “Construir uma teoria sincrônica do léxico capaz de atribuir uma estrutura e interpretação adequadas às palavras construídas do francês, atestadas ou não, e de caracterizar a natureza da 'gramaticalidade lexical' para, assim, determinar as restrições que regem a aplicação e definem a especificidade das regras para construir palavras.” (tradução nossa)

Assim, trata-se de modelo de *morfologia construcional*, isto é, que aborda a *construção* das palavras de uma língua pela observação de aspectos *morfológicos* e *semânticos* conjuntamente. Por essa perspectiva, busca-se compreender o funcionamento do léxico da língua, seja a francesa ou outras línguas, como a LP, que posteriormente passou a ser estudada com os conceitos do modelo SILEX.

Quanto à análise das palavras, Corbin (1999, capítulo 2)<sup>3</sup> afirma que:

L'analyse de la forme ne peut pas se faire sans tenir compte du sens, non pas seulement du sens intrinseque de chaque partie ou element isolable mais aussi du role que joue le sens des parties dans le sens du tout.<sup>4</sup>

Portanto, com base nessa perspectiva da análise da palavra, podemos apontar que a primeira característica do modelo SILEX é ser um modelo *associativo*, pois assume que a forma da palavra construída está intimamente associada ao significado, assim como o significado está fortemente relacionado à forma da palavra construída, segundo resume CORBIN (1990, p. 52):

A toute structure morphologique est associee une interpretation semantique compositionnelle et un seul sens predictable construit par la regie, qui ne correspond pas necessairement au sens atteste.<sup>5</sup>

Portanto, neste modelo, ao analisar palavras criadas na língua, não se pode dissociar a forma do significado, nem dar prioridade aos aspectos *morfológicos* em contraposição aos *semânticos* ou vice versa, mas deve-se considerar a palavra como um todo composto de forma e significado.

A segunda característica do modelo SILEX é ser um modelo *estratificado*, que decorre do fato de ele ser associativo. Ser estratificado significa reconhecer as relações existentes entre forma e significado como complexas e formadas por diferentes níveis (CORREIA, 2000, p. 22). Segundo o modelo, ao se construir uma palavra, deve-se levar

---

<sup>3</sup> Tivemos acesso a uma versão do texto em que não há numeração das páginas, mas apenas a organização dos capítulos. Assim, quanto a essa obra, apontaremos os capítulos dos trechos.

<sup>4</sup> “A análise da forma das palavras não pode ser feita sem levar em conta o significado; não apenas o significado intrínseco de cada parte ou elemento isolável, mas também do papel que o significado das partes desempenha no significado do todo.” (tradução nossa)

<sup>5</sup> “A qualquer estrutura morfológica está associada uma interpretação semântica composicional e um único significado previsível construído pela regra, que não corresponde necessariamente ao significado atestado.” (tradução nossa)

em conta que o significado é resultado do somatório do “significado conferido pela regra de formação de palavras, [do] significado herdado da base e [do] significado específico do operador morfológico envolvido” (CORREIA, *op. cit.*, p. 20). Logo, em decorrência desse aspecto, a palavra construída, antes mesmo de ser utilizada em contexto, tem significado inerente.

Com base nesses pressupostos da *morfologia construcional* (CORBIN, 1999, capítulo 2), consideramos que essa perspectiva teórica pode ter aplicação não só na análise do léxico da LP, mas também no ensino, especialmente no ensino de PSLs. A consequência desse pensamento é que o professor de PSLs não pode reduzir o ensino do léxico à mera observação da estrutura das palavras, mas deve trazer contribuições referentes ao significado, de forma que os surdos percebam a associação existente entre esses dois aspectos, a forma e o significado.

Os elementos básicos de análise do modelo são os *individuos lexicais* que se dividem entre *unidades infraléxicais* e *unidades lexicais*. No âmbito desta pesquisa, convém saber como Corbin (1987) definiu as *unidades lexicais* e os tipos. As *unidades lexicais* podem ser divididas em simples, complexas não-construídas e construídas. Para entender melhor a relação do modelo SILEX com a derivação, tratemos das *unidades lexicais construídas*, que são formadas pelas operações de construção. Corbin (1999, capítulo 3) apresenta a seguinte definição para a noção de *unidade lexical construída*:

Une unite lexicale construite est une unite dont une operation constructionnelle a faconne tout ou partie des proprietes identitaires autres qu'historiques. En particulier, cette operation construit, da facon associee et en fonction de ses instructions propres, la structure et le sens construits de l'unite, lesquels determinent a leur tpur sa forme construite, sa categorie identitaire et sa capacite referentielle.<sup>6</sup>

Por esse conceito pode-se perceber como as *unidades lexicais construídas* se caracterizam por terem estrutura interna e significado complexos que definem as suas principais características, como a categoria identitária e a capacidade referencial. Exemplos de *unidades lexicais construídas* são as palavras formadas por derivação,

---

<sup>6</sup> “Uma unidade lexical construída é uma unidade cuja operação construcional moldou todas ou parte das suas propriedades identitárias, que não as históricas. Em particular, essa operação constrói, de forma associada e segundo suas próprias instruções, a estrutura construída e o significado da unidade, que por sua vez determinam sua forma construída, sua categoria identitária e sua capacidade referencial.” (tradução nossa)

composição ou conversão, que são processos categorizados entre as operações de construção do modelo SILEX<sup>7</sup>. Quanto à complexidade do processo de construção de palavras, Corbin (1987, p. 6) aponta que

um mot construit est un mot dont le sens prédictible est entièrement compositionnel par rapport à la structure interne, et qui relève de l'application à une catégorie lexicale naieure (base) d'une opération dérivationnelle (effectuée par une RCM) associant des opérations catégorielle (effectuée par une RCM), sémantico-syntaxique et morphologique (CORBIN, 1987, p. 6)<sup>8</sup>

Assim, segundo a autora, a construção de uma palavra demonstra as dimensões sintática, semântica e morfológicas envolvidas nesse processo, o que exige uma análise que considere essa complexidade.

A derivação, a composição e a conversão, como processos de construção de palavras, permitem demonstrar a produtividade da língua, segundo Correia (2000, p. 73). Os processos deformacionais, por sua vez, são aqueles em que o significado das palavras construídas não tem relação direta com a forma e o significado assume aspectos vinculados ao contexto e às intenções dos falantes, demonstram a criatividade da língua, segundo Lyons (1977).

A perspectiva teórica do modelo SILEX da análise das palavras e de seus processos de formação é interessante quando assumida não só na análise do léxico da LP, mas sobretudo no seu ensino, especialmente no ensino de PSLs. A consequência desse pensamento é que o professor de PSLs não pode reduzir o ensino do léxico à mera observação da estrutura das palavras, mas deve trazer contribuições referentes ao significado, de forma que os surdos percebam a associação existente entre esses dois aspectos, a forma e o significado.

Apresentadas questões gerais sobre o modelo SILEX e a consideração dos processos derivacionais como operações de construção de palavras na língua, tratamos

---

<sup>7</sup> Além da derivação, da composição e da conversão, há também os processos de construção de palavras por meio da deformação de unidades lexicais, dos quais trataremos em outros pontos deste capítulo.

<sup>8</sup> “Uma palavra construída é uma palavra cujo significado previsível é inteiramente composicional em relação à estrutura interna, e que surge da aplicação a uma categoria lexical maior (base) de uma operação derivacional (realizada por um RCP-regra de construção de palavra) associando operações categóricas (realizadas por um RCP), semântico-sintáticas e morfológicas” (CORBIN, 1987, p. 6)

nas próximas seções do que é a derivação e como acontecem os processos derivacionais da LP. Outros pontos do modelo SILEX serão retomados no decorrer deste capítulo.

## 1.2 A derivação

O estudo da derivação pode ser feito de diversas formas, por ser um tema extenso e amplamente estudado, antes mesmo de a Linguística ser tida como ciência. Optamos por, nesta primeira seção, definir a derivação e discutir as problematizações que envolvem o estudo desse processo. Na terceira seção, apresentamos especificamente os processos derivacionais que abordamos no curso de extensão proposto na pesquisa.

### 1.2.1 O estudo dos processos derivacionais

De início, tomemos a definição de Basílio (2006, p. 23) como base para tratar da derivação: “o processo de derivação consiste na adição de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base ou radical para a formação de uma palavra”. Dessa forma, o primeiro atributo da derivação que ressaltamos é a representação estrutural de uma palavra derivada, que se dá da seguinte forma (BASÍLIO, 2004, p. 8), como representado no Quadro 1:

#### Quadro 1 -Representação estrutural de uma palavra derivada

<i>(afixo) – BASE – (afixo)</i>
---------------------------------

Fonte: COSTA-SILVA (2022)<sup>9</sup>, com base em BASÍLIO (2004, p. 8)

Apresentar a estrutura formada por afixo, base e afixo é relevante, por ser uma das características que difere a derivação de outros processos formadores de palavras. Por meio dessa representação estrutural, podemos notar que a derivação forma palavras novas a partir de palavras existentes na língua (palavra-base), o que a difere da flexão, uma vez

---

<sup>9</sup> Esta referência foi usada para imagens, tabelas e quadros criados no âmbito desta pesquisa.

que este processo apenas gera formas diferentes de uma mesma palavra, perspectiva esta reiterada por Rocha (2008) e Rosa (2018).

A compreensão da estrutura de uma palavra derivada é o primeiro passo no desenvolvimento da consciência morfológica em LPE de surdos. A partir desse conhecimento, deixa-se de reconhecer a palavra como um “bloco” rígido e distinto de outras palavras, para enxergá-la como uma estrutura divisível, composta de partes existentes na língua que podem ser encontradas em outras palavras.

O entendimento sobre a estrutura das palavras da LP evidencia o fato de a finalidade de formar palavras novas estar intimamente ligada ao próprio funcionamento do léxico. Este, para suprir as necessidades comunicacionais dos falantes, se expande, mas, de modo que a memória lexical desses sujeitos não fica sobrecarregada. Assim, ao criar palavras ou construí-las, partimos dos conhecimentos linguísticos e das estruturas lexicais interiorizados, conforme explica Basílio (2006, p. 8):

A expansão lexical é efetuada sobretudo pelos processos de formação de palavras, que são fórmulas padronizadas de construção de novas palavras a partir de material já existente no léxico. Por meio desses padrões, podemos formar ou captar a estrutura de palavras e, portanto, adquirir palavras que já existiam, mas que não conhecíamos anteriormente.

Portanto, possuímos um “sistema interiorizado de regras” nos permite construir palavras na língua e interpretar palavras que desconhecemos, mas que foram formadas com base nessas regras linguísticas. O conceito de *lexicón* nos ajuda a compreender as características desse sistema e o funcionamento. Segundo Faria-Nascimento (2009, p. 110), o *lexicón*:

[...] refere-se ao fundo lexical de uma língua, à base de constituintes e de estruturas linguísticas internamente organizadas e disponíveis para a construção lexical de uma língua (MILLER, 1991; USÓN, 1999). [...] Além de oferecer as regras de organização interna do léxico e dos termos, também oferece as possibilidades de associação dos termos entre si, com todos os componentes gramaticais e restrições que a língua comporta.

Com base nesse conceito, podemos concluir que o falante de uma língua, ao construir palavras consulta, mesmo que inconscientemente, o *lexicón*, conseqüentemente, extrai dele estruturas linguísticas existentes na língua, as combina e relaciona de acordo

com as regras desse sistema. Esse modo de funcionar das línguas permite que a comunicação entre os falantes ocorra, como explica Basílio (2006, p. 23):

Podemos pensar nos processos de formação de palavras como padrões de reciclagem de materiais para a produção de novas formas. [...] Sendo a língua um sistema de comunicação, a expansão do léxico não pode se resumir ao aumento do número de símbolos que todos teriam que decorar. Isso tornaria o sistema pouco eficiente, pois sobrecarregaria a memória, além de impedir a comunicação automática, porque os novos símbolos teriam de ser explicados e decorados.

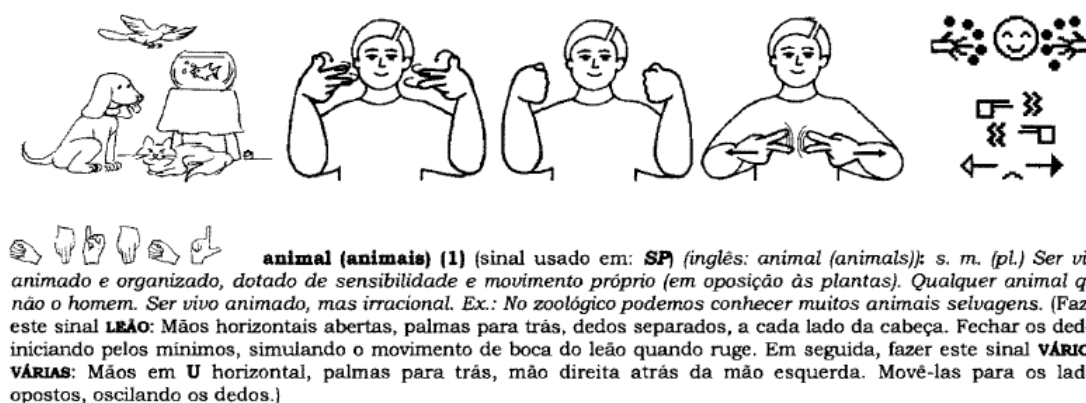
A comparação feita pela autora (*op. cit.*), entre o processo de formação de palavras e o de reciclagem, é interessante quando se observa esse conceito como o ato de dar um novo uso ao utilizado para diminuir gastos e despesas. Também nós, ao derivarmos palavras, combinamos bases e afixos que resultarão numa palavra de significado novo e distinto do significado da palavra-base. Além disso, como aponta a autora (BASÍLIO, 2006, p. 23), fazemos isso para evitar a criação de palavras totalmente novas que sobrecarregariam nossa memória.

Logo, quanto aos processos de formação de palavras, não se considera o conceito de reciclagem no sentido de aproveitar algo que foi descartado (HOUAISS, 2015; AURÉLIO, 2010), tendo em vista que os afixos e as bases não são descartados, mas sim reutilizados e combinados para expressar novos significados.

A compreensão desse funcionamento do léxico deve ser apresentada no ensino de PSLS, e foi assim que tratamos no curso de extensão proposto na presente pesquisa. Para que os surdos entendam essa forma de o léxico funcionar, partimos da LSB ao selecionar um grupo de sinais formados por composição, a fim de evidenciar que estes foram criados a partir da junção de outros sinais existentes na língua.

Vejamos a seguir os exemplos, a começar pela Figura 1, de sinais apresentados no curso para tratar dessa questão e que estão presentes na pesquisa de Faria-Nascimento (2009, p. 27-40), ao tratar dos casos de sinais formados por composição que demonstram categorizações feitas pelos surdos na LSB:

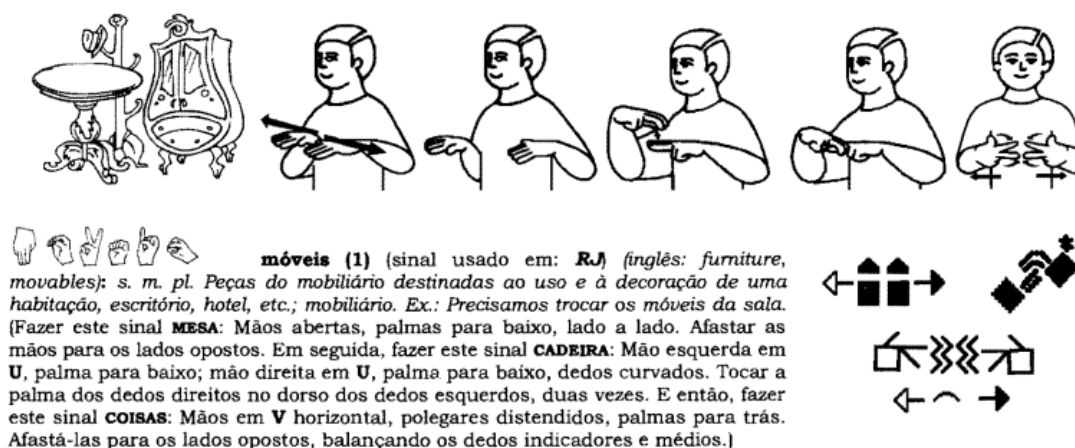
Figura 1 - Verbetes animais (LEÃO+ETC.)



Fonte: CAPOVILLA (2017, p. 245)

O sinal **LEÃO+ETC.** é composto de dois sinais para designar a categoria *animais*. Logo, houve a seleção do sinal de um elemento representativo da categoria, neste caso **LEÃO**, que, em seguida, foi unido a um sinal generalizador (**ETC.**). Para outro sinal com processo semelhante, segue Figura 2.

Figura 2 - Verbetes móveis (MESA+ETC.)



Fonte: CAPOVILLA (2017, p. 1545)



Conforme o ocorrido com o sinal *LEÃO+ETC.*, há no sinal *MESA+CADEIRA+ETC.* o mesmo processo de composição, com dois sinais (*MESA+CADEIRA*) selecionados como sinais-base para representar a categoria *móveis*. Por fim, como último para representação da composição na LSB, segue Figura 3.

**Figura 3 - Verbetes frutas (MAÇÃ+ETC.)**



**frutas (1)** (sinal usado em: **SP, DF**) (inglês: *fruits*; s. f. pl. Designação genérica dos frutos comestíveis, bem como das infrutescências e dos pseudofrutos. Quase sempre são adocicados e cheios de suco. Ex.: É saudável comer frutas diariamente. (Fazer este sinal **MAÇÃ**: Mão em **C** horizontal, palma para trás, diante da boca. Girar a palma para cima. Em seguida, fazer este sinal **VÁRIOS, VÁRIAS**: Mãos em **U** horizontal, palmas para trás, mão direita atrás da mão esquerda. Movê-las para os lados opostos, oscilando os dedos.)

Fonte: CAPOVILLA (2017, p. 1136)

O sinal *MAÇÃ+ETC.*, usa o sinal *MAÇÃ* em união com o sinal categorizador *ETC.* para representar a categoria *frutas*. O mesmo ocorre com outros sinais, conforme apontado por Faria-Nascimento (2009, p. 45), como *BARATA+ETC.*, *COMER+ETC.*, *BEBER+ETC.* e *VOAR+ETC.*, que representam, respectivamente, as categorias *insetos*, *comidas*, *bebidas* e *aves*. Portanto, podemos sintetizar esse processo linguístico da seguinte maneira: (i) seleciona-se um ou mais elementos representativos da categoria que se quer representar, por exemplo, *LEÃO*, *MESA*, *CADEIRA*, *MAÇÃ*, (ii) acrescenta-se o sinal *ETC.* como generalizador.

Com a demonstração desse processo na LSB, os surdos participantes do curso concluíram que, de fato, o léxico da LSB funciona como o da LP e de outras línguas, ou seja, utiliza estruturas existentes na língua e conhecidas pelos falantes para formar palavras novas. Essa característica das línguas segue o princípio da economia. A diferença entre as línguas está no fato de qual processo é mais produtivo para atingir esse fim.

Especificamente quanto à derivação, a economicidade a torna o processo de formação de palavras mais produtivo da LP, visto que o falante parte do que conhece (*lexicón*) para formar palavras novas, conforme as necessidades linguísticas e

comunicacionais. Azeredo (2018, p. 433) também apresenta esse aspecto dos processos de formação de palavras, de que tratamos:

A possibilidade de combinar morfemas para criar novos lexemas torna bem menos penosa nossa necessidade de memorizá-los. De fato, a memória armazena apenas uma parte do estoque de lexemas – que inclui *capaz, tampar, esperto, macio, roupa, guardar* –, pois a outra parte – que inclui *incapaz, destapar, esperteza, maciez, guarda-roupa* – pertence a um conjunto de unidades criadas por meio de regras de formação de palavras (grifos do autor).

Portanto, como apontamos anteriormente, as palavras formadas por derivação possuem traços morfológicos e semânticos que podem ser recuperados pelos falantes, pois foram geradas por um processo sistemático e previsível, que possui regras, como expresso por Azeredo (2018, p. 433). Essas sistematicidade e previsibilidade auxiliam no desenvolvimento do *lexicón* e de habilidades de leitura e escrita em falantes de línguas, conforme aponta Basílio (2006, p. 8):

[...] as estruturas morfológicas constituem um instrumento fundamental na aquisição e expansão do léxico individual ou coletivo, assim como de seu uso na produção e compreensão de diferentes tipos de texto em nossa língua. (BASÍLIO, 2006, p. 8)

A autora aponta que o domínio dos processos derivacionais pode contribuir para o desenvolvimento de competências de compreensão leitora e de expressão escrita em falantes de PL1. Entretanto, acreditamos que o domínio desses processos também pode auxiliar pessoas que possuem o PSL, principalmente surdos, uma vez que esses sujeitos não têm a percepção sonora para decodificar palavras a partir de fonemas, mas podem reter na memória morfemas e bases e identificá-los ao ler palavras desconhecidas.

Após compreender, de modo geral, o conceito de derivação, faz-se necessário combater a visão de que esse processo se trata apenas de sequência de elementos constitutivos, tendo em vista que apresenta uma estrutura complexa, estratificada em diferentes níveis (CORREIA, 2000, p. 22). Essas camadas se organizam de maneira sucessiva e conforme condições estabelecidas a partir da relação entre a base e o(s) afixo(s), conforme explica Rocha (2008, p. 99):

[...] *descentralizar* tem como base *centralizar*, e assim por diante. Tomando-se o caminho inverso, não faz sentido afirmar que de *centro*

formou-se *descentralização*, uma vez que novas palavras são formadas por etapas sucessivas.

Para demonstrar visualmente o exemplo do autor (ROCHA, *op. cit.*), que também é apresentado em Basílio (2004, p. 15), vejamos o Quadro 2:

**Quadro 2 - Representação das etapas dos processos derivacionais para formação do lexema *descentralização***

*centro* → *central*l → *centraliz*ar → *descentraliz*ar → *descentraliz*ação

Fonte: COSTA-SILVA (2022), com base em ROCHA (2008, p. 99) e BASÍLIO (2004, p. 15)

Assim, pelo exemplo do autor (ROCHA, *op. cit.*), fica claro que a formação de palavras derivadas não é a mera soma simultânea de partes, mas que existe ordem no acontecimento dos processos derivacionais. Por isso, não se pode saltar de *centro* para *descentralização*, porque antes de se chegar a essa forma deve-se formar as outras palavras que serviram de base para permitir a formação de *descentralização*, como as palavras *centralizar* e *descentralizar*.

Essa perspectiva teórica veio para combater a visão do estruturalismo sobre a palavra como uma soma de morfemas, entendidos como unidades significativas. Assim, o significado de uma palavra seria a soma do significado dos morfemas. Entretanto, essa afirmação não é sempre válida, por dois motivos. O primeiro motivo é que nem sempre o significado global da palavra é o mesmo que a soma do significado das partes (BASÍLIO, 2004, p. 19). Como prova disso, pode-se mencionar o uso do sufixo *-inho* ou *-inha* para nomear objetos, como em *beijinho*.

Se fossemos considerar a perspectiva da soma do significado dos morfemas para alcançar o significado da palavra, não conseguiríamos explicar a acepção da palavra *beijinho* como um “doce feito de leite condensado, que costuma ser servido em festas”. Para analisar essa mudança de significado, deve-se considerar que a nova acepção dada a palavra *beijinho* é resultado do processo de criatividade linguística. Isso significa que os falantes selecionaram uma unidade lexical existente na língua, com forma e significados

determinados pela operação de construção, e modificaram seu significado ao vincular a contextos e situações de uso, neste caso o contexto de festas.

Outro exemplo que se encaixa nessa discussão é o da palavra *bíblico*. No caso dessa palavra, não é possível explicar com clareza a contribuição semântica do sufixo *-ico* na significação final de *bíblico*, uma vez que esse sufixo “não apresenta sentido claro, mas tem a função específica de formar adjetivos” (ROCHA, 2008, p. 106).

Buscamos apresentar essa perspectiva aos surdos durante o curso de extensão para que eles, ao perceberem que nem todo sufixo possui significado claramente expresso, conseguissem ver a relação entre a morfologia e a sintaxe na LP. Portanto, no caso de palavras formadas com esses tipos de afixos, conhecer a palavra-base auxilia na apreensão do significado da palavra como um todo.

O segundo motivo que demonstra as falhas dessa perspectiva é o fato de que ou as partes que constituem a palavra mudaram de significado e função ou a palavra globalmente mudou de significação, conforme o uso da língua com o passar do tempo. Câmara Jr. (1992, p. 14) explica o que apontamos quanto à mudança das partes que constituem a palavra:

Por exemplo, port. *comer* vem do lat. *comedere*, em que *com-* era um prefixo com a ideia de «reunião»; mas é claro que *com-* no verbo português é a raiz e distingue esse verbo de beber («deglutir um alimento sólido» *versus* «ingerir um alimento líquido»)

Essa questão apontada por Câmara Jr. (1992, p. 14) é importante para que se evite a mistura de critérios sincrônicos e diacrônicos no estudo da língua, como aponta (Basílio, 2004, p. 17): “as duas abordagens não devem ser confundidas, já que um elemento que historicamente constitui uma parte de uma palavra pode ter sua natureza sincronicamente modificada”. Essa mistura de abordagens atinge a visão que se tem sobre a língua e pode, conseqüentemente, afetar o ensino, conforme o dito por Rocha (2008, p. 153):

[...] a competência lexical do falante comum não conseguirá depreender prefixos em vocábulos do tipo (todos os exemplos são extraídos de GTs brasileiras contemporâneas): *silaba*, *objeto*, *biscoito*, *evangelho*, *ofício*, *considerar*, *adorar*, *ambiente*, *adivinhar*, *colégio*, *eleger*, *erudito*, *perplexo*, *suscitar*, *suspeitar*, *eclipse*, etc. Esses vocábulos são considerados primitivos ou puros, sob o ponto de vista sincrônico.

O autor demonstra que misturar sincronia com diacronia no ensino de PL1 é considerar a palavra de modo distinto do atual e levar os falantes a enxergarem afixos em palavras que não distinguem estes das bases. Essa perspectiva, se assumida no ensino de PSLs, pode dificultar a aprendizagem do léxico, pois os alunos terão que visualizar processos que não acontecem atualmente na LP.

Para evitar esse tipo de análise, é necessário considerar a propriedade histórica das unidades lexicais, conforme no modelo SILEX. Segundo Correia (2000, p. 28 e 29), ao tratar desse aspecto

O léxico atual de uma língua é constituído por unidades lexicais construídas em épocas diferentes, ou que não apresentam hoje a mesma referência do que quando foram construídas. [...] [Os sufixos latinos] não podem ser considerados verdadeiros sufixos do português, dado que praticamente nenhum dos produtos que as exibe foi construído nesta língua – são uma espécie de “sufixos fósseis”, apenas reconhecíveis nas estruturas onde surgem, mas que não permitem a construção de palavras.

Assim, de fato há palavras da LP que foram formadas a partir de afixos latinos ou gregos, entretanto esses afixos se “fossilizaram” e se tornaram parte do radical das palavras. Além disso, na maioria desses casos, podemos verificar que esses afixos não são mais utilizados nos processos atuais de formação de palavras, conforme apontado por Correia (2000, p. 28 e 29).

Além dos casos em que as partes da palavra mudaram de significado e função, que exemplificamos acima, há os casos em que a palavra globalmente mudou de significação, pois esta evolui “semanticamente como um todo, mas suas partes continuam morfologicamente inalteradas.” (BASÍLIO, 2004, p. 22). Esse caso é exemplificado por Basílio (*op. cit.*, p. 22) com a palavra *impressão*, “onde o significado ‘noção vaga’ nada tem a ver com o significado da base verbal *imprimir*”, que, na origem, no latim, significa “gravar, marcar, assinalar, cavar, afundar” (PORTO EDITORA, 2001, p. 338). Assim como acontece com o exemplo que apontamos anteriormente da palavra *beijinho* com significado que designa doce, e não um “beijo leve, terno” (AURÉLIO, 2010), esses exemplos contribuem para demonstrar a criatividade linguística.

Para combater as perspectivas inadequadas apontadas acima, é necessário, em primeiro lugar, recordar a “fundamental importância de se distinguir as formas já feitas

dos processos de formação” (BASÍLIO, 2004, p. 26). Assim, se a palavra, antigamente, foi formada por um processo que usou afixos que deixaram de ser produtivos (processo de formação), isso não interfere no modo como a palavra é concebida no presente (palavra já feita), pois assumiu diferentes usos ao longo do tempo.

Em segundo lugar, também é importante lembrar que somente faz sentido tratar de afixos se estes estiverem inseridos em regras, em vez de serem considerados isoladamente (ROCHA, 2008, p. 103). Esse ponto foi abordado em nosso curso de extensão a partir das palavras derivadas existentes na língua para que os surdos identificassem os afixos e as funções e significados destes.

Assim, é notório que, entre as formas consolidadas na língua e os processos derivacionais, há prefixos com estruturas que se tornaram raiz com o uso da língua, o que leva a pensar que houve um processo de prefixação, quando sincronicamente não aconteceu. A consideração de afixos de modo isolado ocorre quando se enxerga a palavra como uma simples sequência de elementos constitutivos, como dissemos anteriormente.

Esclarecidas as questões que envolvem o estudo da derivação, partimos para a análise da derivação como processo de formação de palavras.

### **1.2.2 A derivação como processo de formação de palavras**

Como apontamos anteriormente, o uso de processos derivacionais por falantes ou sinalizantes de línguas se dá por questões de eficiência e economia, visto que é mais fácil e rápido reutilizar o que existe na língua e o que os sujeitos dominam do que criar algo novo sempre que se quiser expressar significado não existente na língua. Entretanto, existem outras motivações que nos levam a formar palavras, pois queremos expressar significados específicos com as palavras que formamos. Basílio (2004 e 2006) aponta motivações que nos levam a formar palavras novas.

A motivação semântica trata de expressar novos significados a partir de um acréscimo semântico na palavra-base (BASÍLIO, 2006, p. 23). Vejamos os exemplos a seguir para melhor compreensão desse ponto:

(1) a. *fazer* → *refazer*

b. *cheiro* → *cheiroso*

c. *leite* → *leiteiro*

Em (a), foi possível acrescentar a ideia de repetição ao ato expresso pelo verbo *fazer* por meio da junção do prefixo *re-*, enquanto em (b) formou-se um adjetivo com a noção de algo que contém cheiro agradável em abundância, pelo acréscimo do sufixo *-oso* ao substantivo *cheiro*. Por fim, em (c), o sufixo *-eiro* somado ao substantivo *leite* formou a palavra *leiteiro*, que expressa o profissional que “vende ou entrega leite” (HOUAISS, 2015).

Outra motivação que nos leva a formar palavras é a motivação gramatical (BASÍLIO, 2006, p. 26), em que se quer aproveitar o significado de uma palavra, mas faz-se necessário adequar a forma à estrutura gramatical da frase por meio da mudança de classe da palavra. Vejamos o exemplo a seguir, para demonstrar a motivação gramatical.

(2) a. A *feliz* é um sentimento muito bom!\*

b. A *felicidade* é um sentimento muito bom!

A mudança do adjetivo *feliz* para o substantivo *felicidade* demonstra o apontado por Rocha (2008, p. 106), ao dizer que certos sufixos, quando colocados juntos a uma base, não alteram significativamente a semântica da palavra, pois possuem como principal função formar palavras de outras classes. O mesmo acontece com o sufixo *-ico*, como apontamos anteriormente com a palavra *bíblico*.

Além da motivação gramatical, há também a motivação expressiva, a qual consiste em acrescentar à palavra um caráter a partir do que se quer expressar com a palavra derivada. Vejamos os trechos da obra “História de uma alma” (MENINO JESUS, 2018, p. 17), a seguir, para demonstrar essa motivação no processo derivacional:

(3) a. [...] Inclinei-me então para a abraçar; mas ela escondeu-se depressa debaixo da roupa, dizendo-me com um *arzinho* de criança mimada: Não quero que ninguém me veja.

b. Lembro-me perfeitamente que, estando um dia a divertir-me no balanço, acertou de passar por ali meu pai e me chamou dizendo: “dá-me um abraço, minha *rainhazinha!*”.

Nas frases acima, nota-se que as palavras *arzinho* e *rainhazinha*, apesar de estarem no diminutivo, possuem sentidos diferentes. No primeiro caso, em *arzinho*, o uso do diminutivo serviu para dar significação negativa à palavra *ar*, como forma de expressar o comportamento da criança, logo o sentido é de pejoratividade, além de possibilitar o uso metafórico da palavra. No caso de *rainhazinha*, percebe-se que a escolha pelo uso do diminutivo deu-se para demonstrar a afetividade que o pai tem pela filha, chamando-a de modo carinhoso.

Por fim, é destacável que, conforme explica Basílio (2006, p. 24), as motivações não se excluem, uma vez que pode haver mais de uma motivação que leva a formar palavras novas. Segundo a autora, o que pode haver é a predominância de fatores, mas não a exclusão.

A compreensão das motivações que levam à formação de palavras por meio da derivação é relevante e abordamos essas motivações no curso de extensão cujo ensino do léxico de PSLS foi proposto com base na perspectiva da consciência morfológica, conforme demonstramos no capítulo de percursos metodológicos.

Concluída a apresentação das motivações na presente seção, tratamos, na seção a seguir, dos tipos de processos derivacionais da LP, como prefixação, sufixação e derivação parassintética.

### **1.3 Os processos derivacionais**

Nesta seção, apresentamos os processos derivacionais de prefixação, de sufixação e de derivação parassintética, com os afixos desses processos, uma vez que, em nossa pesquisa, utilizamos esses afixos para elaborar as aulas de um curso de extensão de PSLS universitários e os testes e atividades aplicados no curso.

#### **1.3.1 Prefixação**

Como um dos processos derivacionais do Português, a prefixação “consiste na formação de uma nova palavra através do acréscimo de um prefixo a uma base já



existente” (ROCHA, 2008, p. 147). Os prefixos são adicionados na “periferia esquerda da forma de base” (MATEUS *et al.*, 2003, p. 941). Vejamos como isso acontece a partir dos exemplos a seguir:

- (4) a. *escola*<sub>s</sub> → *pré-escola*<sub>s</sub>  
 b. *ler*<sub>v</sub> → *reler*<sub>v</sub>  
 c. *feliz*<sub>adj</sub> → *infeliz*<sub>adj</sub>

A palavra derivada por prefixação pertence à mesma classe gramatical que a palavra-base (BASÍLIO, 2006, p. 23). Assim, nos exemplos acima, *pré-escola* mantém-se como substantivo, *reler* continua sendo verbo e *infeliz* permanece como adjetivo. Isso se deve ao fato de a prefixação ter função semântica, como explica Basílio (2004, p. 9):

A prefixação é utilizada para a formação de palavras quando queremos, a partir do significado de uma palavra, formar outra semanticamente relacionada, que apresente uma diferença semântica específica em relação à palavra-base.

Assim, a prefixação é caracterizada por “alterar a informação semântica do núcleo” (MATEUS *et al.*, 2003, p. 956), o que permite aos prefixos adicionar diferentes semânticas às bases que se associam. Essa característica demonstra a principal motivação que está envolvida na produção de palavras derivadas por prefixação, ou seja, a motivação semântica. Diversos são os exemplos de sentidos acrescentados a palavras por meio de prefixos, conforme pode ser observado nos exemplos a seguir:

- (5) a. *re-* + *visitar*<sub>v</sub> → ***revisitar***<sub>v</sub>  
 b. *pré-* + *história*<sub>s</sub> → ***pré-história***<sub>s</sub>  
 c. *in-* + *curável*<sub>adj</sub> → ***incurável***<sub>adj</sub>  
 d. *des-* + *atentamente*<sub>adv</sub> → ***desatentamente***<sub>adv</sub>

Em (a), o prefixo *re-* possui a semântica de repetição (TORTO *et al.*, 2016, p. 352), sendo capaz de alterar a semântica do verbo *visitar* para expressar a noção de que o ato se repete, de que ocorre mais uma vez. Em (b), o prefixo *pré-* expressa a noção temporal de anterioridade (BASÍLIO, 2004, p. 69) ao substantivo *história* para denominar

o período da história da humanidade anterior à invenção da escrita. Em (c) e (d), os prefixos *in-*<sup>10</sup>, e *des-* têm semânticas semelhantes no sentido de expressar contrariedade, negação ou oposição às bases a que se unem (ROCHA, 2008, p. 162).

Assim, com os exemplos citados, nota-se três características da prefixação: (i) o acréscimo de uma semântica à palavra-base, (ii) a não alteração da classe gramatical da palavra-base e (iii) a afixação a bases nominais, verbais, adjetivais e adverbiais. Após compreender a prefixação, tratamos na subseção seguinte da sufixação.

### 1.3.2 Sufixação

A sufixação é outro processo derivacional da LP, como apontamos anteriormente, e o mais produtivo dos processos de formação de palavras (ROCHA, 2008, p. 95). A diferença estrutural da sufixação, em comparação com a prefixação, é que esta gera palavras novas pelo acréscimo de um sufixo à base, o qual é colocado “à direita da forma base” (MATEUS *et al.*, 2003, p. 941), conforme os exemplos a seguir de palavras utilizadas no curso de extensão:

- (6) a. *localizar*<sub>v</sub> → *localização*<sub>s</sub>
- b. *maravilha*<sub>s</sub> → *maravilhoso*<sub>adj</sub>
- c. *limpo*<sub>adj</sub> → *limpar*<sub>v</sub>
- d. *rápido*<sub>adj</sub> → *rapidamente*<sub>adv</sub>

Quando falamos sobre a prefixação, apontamos que a principal característica é a de acrescentar uma semântica à palavra-base. Diferente da prefixação, a sufixação é caracterizada por resultar, na maioria dos casos, em uma mudança na categoria gramatical da palavra fonte, o que torna “este processo mais rico e complexo, se o compararmos ao da prefixação” (ROCHA, 2008, p. 154).

Assim, nos exemplos apontados anteriormente, *localizar*, ao se juntar ao sufixo -*ção*, deixa de ser verbo e passa a ser substantivo, enquanto *maravilha*, que era um

---

<sup>10</sup> O prefixo *in-* tem como alomorfes *i-* e *im-* (TORTO *et al.*, 2016, p. 426). É importante lembrar que existe outro prefixo distinto com a forma *in-* /*im-* /*i-*, entretanto tendo com semântica de “movimentação para dentro” (TORTO *et al.*, 2016, p. 352), como ocorre com o verbo *ingerir*. Para conhecer as outras semânticas do prefixo *in-* e de outros prefixos e sufixos, *vide* o quadro 4, presente no fim da seção 1.3.

substantivo, torna-se adjetivo ao ter anexado o sufixo *-oso*. Por fim, *limpo*, que era adjetivo, transformou-se em verbo, para expressar o processo de “tornar(-se) limpo” (HOUAISS, 2015) e *rápido*, que também era adjetivo, passou a ser advérbio, pelo acréscimo do sufixo *-mente*.

Quanto a esse aspecto da sufixação, de modificar a categoria gramatical ao formar palavras novas, Basílio (2006, p. 22 e 23) apresenta dois pontos fundamentais para a compreensão dessa questão, os quais definem um padrão geral desse processo, conforme explica a autora:

Chamamos de mudança de classe a formação de palavras de uma classe a partir de palavras de outra classe. [...] O padrão geral correspondente aos processos de mudança de classe na constituição do léxico em português pode ser resumido como se segue:

As categorias lexicais plenas são: substantivo, adjetivo e verbo.

Processos de formação de palavras possibilitam a formação de palavras de qualquer categoria lexical<sup>11</sup> plena a partir de palavras de qualquer outra categoria lexical plena. (BASÍLIO, 2006, p. 22 e 23)

Assim, a sufixação é o processo mais produtivo, pois, a partir de um substantivo, por exemplo, podemos formar outro substantivo, além de verbos e adjetivos. Ou seja, a depender da palavra-base, pode-se derivar outras três palavras, o que enriquece o léxico da língua e fornece diferentes possibilidades de palavras aos falantes. Vejamos os exemplos a seguir, para compreender melhor essa questão:

(7) a. *administrar*<sub>v</sub> → *administração*<sub>s</sub>

b. *administrar*<sub>v</sub> → *administrador*<sub>adj</sub>

c. *administrar*<sub>v</sub> → *administrativo*<sub>adj</sub>

(8) a. *velho*<sub>adj</sub> → *velhice*<sub>s</sub>

b. *velho*<sub>adj</sub> → *envelhecer*<sub>v</sub>

c. *velho*<sub>adj</sub> → *velhote*<sub>adj</sub>

(9) a. *braço*<sub>s</sub> → *braçudo*<sub>adj</sub>

---

<sup>11</sup> “Existem os casos dos advérbios que são formados a partir de adjetivos, entretanto essas formações são poucas, dentro dos processos de formação de palavras, e possuem restrições” (BASÍLIO, 2006, p. 54).

b. *braço*<sub>s</sub> → *abraçar*<sub>v</sub>

c. *braço*<sub>s</sub> → *braçada*<sub>s</sub>

Os exemplos demonstram como, a partir de uma base, pode-se formar mais de uma palavra-derivada. Nos casos do número (7), temos substantivos e adjetivos formados a partir de um verbo, entretanto, não houve a formação de um verbo a partir da palavra-base, pois é menos produtiva a formação de verbos a partir de verbos, diferente do que ocorre com os substantivos e adjetivos. Nos exemplos de (8) temos verbos, substantivos e adjetivos formados a partir de um adjetivo. No caso do verbo, foi formado por derivação parassintética com o fim de expressar o processo de “tornar-se ou tornar algo velho”. A derivação parassintética costuma tomar como palavras-base adjetivos, conforme veremos. Por fim, na letra (9), temos um substantivo que forma outro substantivo, um adjetivo e um verbo.

Entre os tipos de sufixos disponíveis para utilizarmos na derivação de palavras-base, podemos dividi-los em dois grupos<sup>12</sup>: (i) sufixos semânticos, que acrescentam semântica específica à palavra-base, e (ii) sufixos funcionais, que mudam a classe gramatical da palavra-base, sem interferir de maneira relevante na sua semântica. A depender das motivações que levaram à formação da palavra-derivada, pode-se ter sufixos que, simultaneamente, alterem a semântica da palavra-base e a classe gramatical.

Essa classificação toma como ponto de partida o pressuposto de que o sufixo somente tem significado e função quando associado a uma base, uma vez que não aparece na língua de forma isolada, mas associado a uma base (ROCHA, 2008, p. 106). Assim, a análise de sufixos deve partir do contexto em que estes ocorrem para tirar conclusões sobre o funcionamento do léxico da LP. A evidenciação do contexto, tanto dentro da palavra como dentro da frase, é de extrema importância no ensino de PLS, uma vez que torna mais claro para os surdos o papel da palavra, de suas partes e os significados que pode ter.

---

<sup>12</sup> Rocha (2008, p. 113) também faz essa divisão ao organizar os sufixos como categoriais ou não categoriais. Categoriais são aqueles que alteram a categoria lexical da palavra-base e os não categoriais são aqueles que não alteram a categoria lexical da palavra-base. Os primeiros podem ser significativos, se também alteram o significado da base, ou não significativos se apenas mudam a categoria. Os não categoriais apenas são significativos.

Nos exemplos das letras (a), (b) e (c), apontados anteriormente, há sufixos pertencentes aos dois grupos. Geralmente, nos casos em que uma palavra-base forma uma palavra-derivada pertencente à mesma classe gramatical o sufixo utilizado possui função semântica. Além disso, nos casos em que ocorre a mudança de classe gramatical da palavra-base para a palavra-derivada após a inserção do sufixo, parece que a motivação para tal processo foi sintática, tendo em vista que é necessário adequar a classe gramatical da palavra ao contexto sintático da frase, como nos exemplos:

- (10) a. *O administrar da minha empresa é muito bom.*  
 b. *O administração da minha empresa é muito bom.* \*  
 c. *O administrador da minha empresa é muito bom.*  
 d. *O administrativo da mina empresa é muito bom.*

Os exemplos ilustram como, a depender da palavra derivada selecionada para preencher a posição do sujeito, os efeitos linguísticos podem ser diferentes. Em (a), a frase apenas faz sentido se se considerar o verbo *administrar*<sup>13</sup> em noção metafórica, isto é, ao considerar que a empresa é um ente que exerce o ato de administrar com qualidade. A noção expressa em (a) é semelhante a expressa em (d), com a diferença de que, pelo uso da palavra *administrativo*, o sujeito se refere ao conjunto de funcionários responsáveis pela administração da empresa que fazem bem o seu serviço, e não ao ato feito pela empresa como um todo.

Em (b), a frase é agramatical, pois, para a palavra *administração* significar o ato de administrar da empresa, seria necessária a concordância em gênero do artigo e das palavras que compõem o predicativo do sujeito (*muito bom*). Em (c), verificamos que o uso da palavra derivada *administrador* preencheu de forma adequada o espaço do sujeito para apontar o funcionário responsável pela administração da empresa que exerce bem a sua função.

---

<sup>13</sup> Na gramática tradicional, o uso do verbo *administrar* em posição sintática que deve ser preenchida por substantivo é denominado de derivação imprópria. Rocha (2008, p. 168-171), em consonância com Basílio (2004, p. 60), denomina esse processo de conversão ou derivação conversiva, pois nem sempre se pode afirmar que houve a formação de nova unidade lexical, mas sim o uso distinto de unidades lexicais existentes na língua.

Essa questão da motivação sintática demonstra quão complexa é a relação entre a morfologia e a sintaxe na LP, portanto deve ser trabalhada de modo adequado pelo professor de PSLS. Além disso, para que esse ensino aconteça, os surdos devem conhecer minimamente o funcionamento da sintaxe da LP e as diferenças entre essa sintaxe e a da LSB.

Algumas nuances de significado não ficam evidentes de forma direta para os surdos, já que pode acontecer de a tradução para a LSB não distinguir sinais para palavras distintas na LP, como seria o caso de *administrar*, *administração* e *administrativo*. Assim, o trabalho adequado com lacunas em frases é importante para que, aos poucos, o docente de PSLS possa associar a forma da palavra com seu significado e classificação sintática na LP.

Por fim, ao tratar da sufixação, o nosso objetivo é compreender o funcionamento desse processo para demonstrar como, pelo domínio desse e de outros processos de formação de palavras, os surdos podem expandir o conhecimento lexical em LPE.

Assim, se um surdo conhece o verbo *administrar*, mas não conhece o substantivo<sup>14</sup> *administrador*, ele pode partir do que sabe (o dado, ou seja, *administrar*) para chegar ao que desconhece (o novo, isto é, *administrador*). Esse procedimento de fazer o aprendiz sair do dado para o novo pode ser verificado no ensino de PLE, conforme proposto por Grannier (2001). Entretanto, faltava proposta voltada para o ensino do léxico da LPE para surdos. Por isso, a presente proposta é de extrema relevância, pois deixamos contribuições para o ensino de PSLS que podem dar aos surdos maior autonomia na leitura de textos em LPE.

Apresentado o processo de sufixação, tratamos na seção a seguir do processo de derivação parassintética, também abordado no curso de extensão aplicado nesta pesquisa.

### 1.3.3 Derivação parassintética

---

<sup>14</sup> Apesar de a palavra *administrador* ser classificada, primeiramente, como adjetivo, há o seu uso como substantivo, que seria o caso dos nomes agentivos terminados em *-dor* apresentados por NEVES, M. (2011, p. 78), para expressar a noção de “indivíduo que possui a profissão de administrar, como no caso do exemplo dado em 10 (c).

Além da prefixação e da sufixação como processos derivacionais da LP, há também a derivação parassintética, que

[...] consiste na criação de uma nova palavra pelo acréscimo simultâneo de um prefixo e de um sufixo a uma base. (ROCHA, 2008, p. 166 e 165)

Assim, na derivação parassintética, não se encontram formas intermediárias, isto é, apenas a base com o prefixo e depois com o sufixo, ou vice-versa, como explica o autor. Esse aspecto é importante para evitar confusões na análise de palavras como *incontestável*, conforme exemplifica Basílio (1992, p. 82), que não foi formada pelo acréscimo simultâneo do prefixo *in-* e o do sufixo *-ável*, mas passou primeiro por uma sufixação e depois por uma prefixação, conforme demonstra o Quadro 3.

**Quadro 3 - Representação das etapas dos processos derivacionais para formação do lexema *incontestável***

*Etapa 1: contestar → contestável*

*Etapa 2: contestável → incontestável*

Fonte: COSTA-SILVA (2022), com base em BASÍLIO (1992)

Por causa dessa diferença, entre as palavras formadas por derivação parassintética e as formadas por prefixação e sufixação sucessivas, Basílio (2004, p. 45) define o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo como uma exigência da estrutura do processo de derivação parassintética, o que a distingue dos demais processos de formação de palavras:

O que caracteriza a derivação parassintética não é a presença ou ocorrência simultânea de prefixo e sufixo junto à base, mas a estrutura de formação, que exige utilização simultânea de prefixo e sufixo no processo de formação. Assim, nem todas as palavras que apresentam prefixo e sufixo em sua formação devem ser consideradas como de formação parassintética. (BASÍLIO, 2004, p. 45)

A perspectiva apontada pela autora é relevante, tendo em vista que nem sempre suprimir o prefixo ou o sufixo da forma derivada comprova que houve o processo de derivação parassintética, principalmente nas formações de adjetivos (BASÍLIO, 1992).

Isso se deve ao fato de que o prefixo e o sufixo agem de modo diferente na base à qual se juntam, como tratamos nas seções anteriores. Logo, se a retirada do prefixo ou do sufixo da palavra derivada resulta em uma forma existente na língua, deve-se levar em conta o fator semântico, para concluir se houve derivação parassintética ou não, como explica Basílio (2004, p. 48) com o caso da palavra *desdentado*:

[...] quando a supressão de um afixo nos deixa como resultado uma palavra existente na língua, temos ainda que verificar se o significado da construção global corresponde à função semântica do afixo retirado com a base resultante. Se isso não ocorrer, a forma poderá ser considerada como derivação parassintética [...] se admitirmos que *desdentado* tem duas formações: uma parassintética, em que temos a adição simultânea de *des-* e *-ado* ao substantivo *dente*, para expressar o sentido adjetivo "sem dente"; e uma em dois níveis, em que temos o acréscimo de *-do*, caracterizador de particípio passado, à base do verbo *desdentar*.

Assim, conforme explicado pela autora (*op. cit.*), podemos considerar *desdentado* como uma palavra formada por derivação parassintética, uma vez que, ao retirar o prefixo *des*, temos a forma *dentado*, existente na língua e com significado de “que tem dentes” (HOUAISS, 2015). Esse significado é contrário ao de *desdentado*, o que demonstra uma associação entre as duas formas, as quais tem o significado distinto por causa do prefixo *des-*.

Em questões estruturais, a derivação parassintética forma verbos e adjetivos a partir de substantivos e adjetivos, sendo as derivações mais produtivas as formações de verbos (ROCHA, 2008, p. 167). Como apontamos anteriormente, a análise dos adjetivos com estrutura do tipo *in-base-vél* e *prefixo-base-ado* deve ser feita com base no fator semântico. A seguir deixamos exemplos de palavras usadas por Basílio (2006, p. 31 e 32), que utilizamos no curso de extensão, para demonstrar as principais combinações de prefixos e sufixos para a formação de verbos por meio da derivação parassintética:

(11)a. *entardecer*

b. *amanhecer*

c. *empobrecer*

d. *engordar*

e. *engavetar*

f. *aveludar*



g. *alongar*

Assim, as bases costumam ser substantivos (*tarde, manhã, gaveta* e *veludo*) ou adjetivos (*pobre, gordo* e *longo*) que aceitam como prefixos *a-* ou *en(em)-* e como sufixos *-ar* e *-ecer*. Esse processo de derivação de palavras também é essencial no ensino de PSLS, uma vez que forma palavras que expressam de forma sintética os processos abordados pelo verbo, enquanto na LSB esses processos precisam ser expressos por estruturas mais complexas ou por classificadores. Consideremos o uso do verbo engavetar na seguinte frase a ser sinalizada em LSB:

(12) a. *Preciso engavetar documentos antigos.*

Se fôssemos pensar em uma tradução para a LSB dessa frase, podemos traduzir o verbo engavetar de duas formas: (i) fazer a construção *GAVETA-PUXAR+GUARDAR* (guardar dentro da gaveta) ou (ii) fazer um classificador que demonstre o ato de guardar papéis ou pastas dentro de uma gaveta. O simples uso do sinal *GAVETA-PUXAR* em LSB não expressaria com clareza o processo representado pelo verbo *engavetar* na frase em LPE.

Portanto, o conhecimento, por surdos, da formação de verbos por derivação parassintética pode auxiliá-los na sintetização do que expressam em LSB. Além disso, pode levar os surdos a apreender que esses tipos de verbos expressam um processo relacionado com a palavra-base.

Apresentados os principais processos de derivacionais da LP, discutimos na próxima seção sobre o caso das pseudobases e dos pseudoafixos e como esse conhecimento é importante e necessário para os professores de PSLS.

#### **1.4 O caso das pseudobases e dos pseudoafixos**

Além de apresentar a derivação e os processos derivacionais próprios da LP, faz-se necessário conhecer os casos das pseudobases e dos pseudoafixos. Esse conhecimento é relevante, pois impede que análises incorretas sejam feitas sobre palavras da LP, além

de auxilia o professor de PLS a lidar com as dúvidas dos surdos que possam surgir durante as aulas dessa disciplina, como aconteceu nas aulas do nosso curso de extensão<sup>15</sup>. Para discutir o tema, baseamo-nos nos estudos de Rocha (2008) que, ao tratar da prefixação e da sufixação, apresenta os parâmetros necessários para distinguir pseudobases e pseudoafixos de bases e afixos verdadeiros.

Sobre as pseudobases, os pseudoprefixos e os pseudosufixos, Rocha (2008) aponta que o aspecto fundamental para os distinguir das bases, prefixos e sufixos verdadeiros é a recorrência. Portanto, se certa base, prefixo e sufixo ocorrem apenas uma vez na LP não podem ser considerados como verdadeiros.

Para ilustrar isso, consideremos os exemplos apresentados por Rocha (2008, p. 120, 121 e 161). Primeiramente, quanto ao caso das pseudobases, o autor lista palavras como *meticuloso*, *rústico*, *cordial* etc. Nessas palavras tem-se os sufixos *-oso*, *-ico*, *-ário* e *-al*, utilizados na formação de palavras por sufixação. Entretanto, ao tentar recuperar outras palavras que existam na LP com as bases *meticul*, *rust* e *cord*, não encontramos unidades lexicais que comprovem a ocorrência destas em contextos distintos. Outra característica das pseudobases citada por Rocha (2008, p. 120) é o fato de geralmente serem bases vazias de sentido, diferente das bases verdadeiras, que permitem alguma recuperação semântica.

No caso das palavras *meticuloso*, *rústico* e *cordial*, podemos encontrar palavras derivadas que demonstram que, de fato, *meticul*, *rust* e *cord* não são bases verdadeiras, como, por exemplo, *meticulosidade*, *rusticidade* e *cordialidade*. Se considerássemos *meticul-*, *rust-* e *cord-* como bases verdadeiras, deveríamos formar as palavras *meticulidade\**, *rustidade\** e *cordidade\**, o que não acontece.

Quanto aos pseudoprefixos, o exemplo da palavra *descrever* (ROCHA, 2008, p. 161) é interessante. Se considerarmos a partícula “*des*” como prefixo, isso implicaria no significado do verbo *descrever*, que passaria a ser “o contrário de escrever”. Mas, o verdadeiro significado desse verbo não demonstra contrariedade ao ato de escrever, posto que se trata de apresentar características ou detalhes de algo ou alguém.

Assim, nota-se que a partícula “*des*”, na verdade, é parte da base que constitui o verbo *descrever*, o que pode ser verificado ao analisar palavras derivadas como *descrição*

---

<sup>15</sup> Vide os dados analisados no capítulo 3 dessa dissertação.

e *descriptivo*, que possuem nas significações a noção de apontar características ou detalhes sobre algo ou alguém.

Por fim, quanto aos pseudosufixos, além de não serem recorrentes, segundo Rocha (2008, p. 121), “apresentam um sentido exclusivo, específico, não-previsível”. O autor (ROCHA, *op. cit.*) demonstra esses outros aspectos com o exemplo da palavra *carniça*, em que a partícula *-iça* possui o “sentido de podre, deteriorado” que não se encontra em palavras derivadas em *-iça*. Assim, esse pseudosufixo não tem outra ocorrência com esse mesmo sentido.

Com base no que discutimos, fica evidente como o léxico da LP é complexo e como a análise deve ser feita de forma adequada pelos professores de PSLS ao selecionarem os textos e as atividades que utilizarão nas aulas dessa disciplina. Segundo Grannier (2014, p. 173), o professor de PL2 deve ter “conhecimento científico da língua portuguesa” para sua prática docente. Esse conhecimento deve estar associado ao conhecimento da estrutura linguística da LSB, conforme Faria-Nascimento (2010, p.2), para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva e satisfatória.

Concluída a apresentação dos processos derivacionais da LP, encerramos o primeiro capítulo da pesquisa e deixamos, o Quadro 4, no qual listamos 64 afixos com significados, funções gramaticais, exemplos de palavras derivadas e processos de formação em que ocorrem, feita com base em Torto *et al.* (2016), Basílio (2006 e 2004), Cunha & Cintra (2016) e Rocha (2008).

Esse quadro pode ser utilizado pelos professores de PSLS para que conheçam o significado do léxico da LP. E, por consequência, possam apresentá-los nas aulas. Após a apresentação do Quadro 4 e, tendo em vista compreender os percursos metodológicos da pesquisa, partimos para o segundo capítulo da dissertação, que descreve a metodologia da pesquisa.

**Quadro 4 - Afixos com seus significados, funções gramaticais, exemplos de palavras derivadas e processos de formação**

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
1	<i>es-</i>	Aponta o processo de tornar algo X.	Forma verbos.	Derivação parassintética	esfriar, esvaziar, esquentar	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
2	<i>en(m)-<sup>1</sup>*</i>	Aponta o processo de colocar dentro de X.	Forma verbos.		encaixotar, enlatar, ensacar, empacotar	TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)
3	<i>en(m)-<sup>2</sup></i>	Aponta o processo de tornar-se ou tornar algo X.	Forma verbos.		empobrecer, engordar, engrossar	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
4	<i>a-<sup>1</sup></i>	Aponta o processo de tornar algo X junto a um sufixo formador de verbo.	Forma verbos.		Alongar, avermelhar, apodrecer	
5	<i>des-</i>	Acrescenta a noção de contrariedade ou de negação à X (palavra-base).	Forma adjetivos e substantivos.	Prefixação	desalmado, desinformação, desatento, desconfiança	BASÍLIO (2004); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
			Forma verbos.		desmontar, desobedecer, desmentir	
6	<i>a(n)-<sup>2</sup></i>	Acrescenta a noção de privação ou de negação à X.	Forma adjetivos e substantivos.	Anormal, assimetria, analfabeto		

\* Os índices 1 e 2 distinguem afixos homófonos, ou seja, afixos que tem o mesmo som, mas semântica e/ou função distintas.

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
7	<i>e(x)-</i>	Acrescenta a noção de movimento para fora.	Forma verbos.	Prefixação	exportar, emigrar	TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)
8	<i>re-<sup>1</sup></i>	Acrescenta a noção de repetição ao processo expresso por X.	Forma verbos.		refazer, recomeçar, redescobrir	BASÍLIO (2004); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
9	<i>re-<sup>2</sup></i>	Acrescenta a noção de movimento para trás.	Forma verbos.		regredir, recuar, retrair	ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
10	<i>re-<sup>3</sup></i>	Acrescenta a noção de movimento contrário.	Forma verbos.		retrucar, revidar, rebater	
11	<i>in(m)-/ i-<sup>1</sup></i>	Acrescenta a noção de contrariedade ou de negação à X.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		impossível, insegurança, incapacitar, ilegal	BASÍLIO (2004); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
12	<i>in(m)-/ i-<sup>2</sup></i>	Acrescenta a noção de movimento para dentro.	Forma verbos.		ingerir, imigrar, imergir	
13	<i>intro-</i>	Acrescenta a noção de movimento para dentro.	Forma verbos.		introduzir, intrometer	

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
14	<i>anti-</i>	Acrescenta a noção de oposição ou contrariedade à X.	Forma adjetivos e substantivos.	Prefixação	anti-horário, antipático, anti-inflamatório	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
		Acrescenta a noção de prevenção de X.	Forma adjetivos e substantivos.		antirrugas, antiderrapante	
15	<i>contra-</i>	Acrescenta a noção de oposição espacial à X.	Forma substantivos.		contramão, contracapa	
		Acrescenta a noção de oposição eventiva à X	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		contra-ataque, contraindicativo, contrainformar	
16	<i>pré-/pre-</i>	Acrescenta a noção temporal de anterioridade.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		Pré-escola, prever, pré-histórico	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
17	<i>pós-/pos-</i>	Acrescenta a noção temporal de posterioridade.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		pospor, pós-teste, pós-moderno	
18	<i>mini-</i>	Acrescenta a noção de dimensão reduzida à X.	Forma substantivos.		Minilivro, minicurso, minissérie	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
19	<i>micro-</i>	Acrescenta a noção de dimensão reduzida à X.	Forma substantivos.	Prefixação	microempresa, microestrutura, microssegundo	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
20	<i>macro-</i>	Acrescenta a noção de dimensão aumentada à X.	Forma substantivos.		macroestrutura, macrotexto, macroeconomia	
21	<i>hiper-</i>	Atribui valor avaliativo à propriedade que está além do expresso por X.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		hipermercado, hipersensível, hipervalorizar	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
22	<i>super-</i>	Atribui valor avaliativo à propriedade que está além do expresso por X.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		supermercado, superdotar, superdesgastado	TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Expressa a noção de excelência.	Forma adjetivos e substantivos.		superforte, supermãe	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
23	<i>mega-</i>	Acrescenta a noção de dimensão aumentada à X.	Forma substantivos.		megaevento, megaconcerto	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Expressa a noção de excelência.	Forma adjetivos e substantivos.		megaoperação, megainvestidor, megadivertido	

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
24	-ear	Aponta ação feita tendo X como instrumento.	Forma verbos.	Sufixação	chicotear, bombear, pentear	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Aponta o processo de tornar algo X.	Forma verbos.		clarear, branquear, florear	TORTO <i>et al.</i> (2016)
25	-ar <sup>1</sup>	_____	Forma adjetivos.		familiar, exemplar	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
26	-ar <sup>2</sup>	Aponta ação feita tendo X como instrumento.	Forma verbos.		numerar, perfumar, paginar	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Aponta o processo de tornar algo X.			legitimar, inocentar, isentar	
Aponta o processo de tornar algo X junto a um prefixo formador de verbo.	Alongar, avermelhar, alisar					
27	-ecer	Aponta o processo de tornar algo X junto a um prefixo formador de verbo.	Forma verbos.	envelhecer, entardecer, enriquecer		
28	-ção	Expressa ação ou resultado de X.	Forma substantivos.	informação, centralização, administração		
29	-ite	Indica doença inflamatória em X, podendo ser X de origem grega ou latina.	Forma substantivos.	otite, sinusite, rinite	TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)	



AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
30	-mento	Expressa ação ou resultado de X.	Forma substantivos.	Sufixação	casamento, experimento, planejamento	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
31	-ico	_____	Forma adjetivos.		bíblico, simbólico, apostólico	
32	-ismo	Indica movimento científico, social ou religioso que se baseia em X.	Forma substantivos.		estruturalismo, tradicionalismo, cristianismo	
33	-(t)ivo(a)	_____	Forma adjetivos e substantivos.		administrativo, curativo, justificativa	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
34	-ado	Indica pessoa ou ser provido de X.	Forma adjetivos.		barbado, dentado	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006)
35	-ista	Indica caracterização genérica de profissionais cuja profissão envolve trabalhar com X.	Forma substantivos.		artista, florista, dentista	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Indica indivíduo ou movimento que segue os princípios e ideias de X.	Forma substantivos.		estruturalista, evolucionista	
		Indica pessoa ou coisa de origem da localidade X.	Forma substantivos.		nortista, paulista	CUNHA & CINTRA (2016)

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
36	-eiro(a) <sup>1</sup>	_____	Forma substantivos agentes.	Sufixação	leiteiro, cozinheira, verdureiro	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Expressa árvores ou arbustos que tem o fruto X.	Forma substantivos.		abacateiro, bananeira, limoeiro	CUNHA & CINTRA (2016); ROCHA (2008)
		Expressa lugar ou recipiente onde se coloca X.	Forma substantivos.		galinheiro, saleiro, doceira	
		Expressa conjunto ou coletivo de X.	Forma substantivos.		letreiro, nevoeiro, braseiro	
		Indica pessoa ou coisa de origem da localidade X.	Forma adjetivos gentílicos, pátrios ou étnicos.		brasileiro, mineira, pantaneiro	
		Expressa qualidade de indivíduos que fazem com frequência ou intensidade a ação de X.	Forma adjetivos.		choringueiro, beijoqueiro	CUNHA & CINTRA (2016); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		_____	Forma substantivos que denominam objetos.		chuveiro, isqueiro, pandeiro	CUNHA & CINTRA (2016); ROCHA (2008)
37	-dor(a)	Indica profissionais cuja profissão é fazer X.	Forma adjetivos.	administrador, coordenadora, jogador	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)	
		Indica instrumentos cuja função é X.	Forma substantivos.	carregador, escavadora, ventilador		

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
38	<i>-(i)dade</i>	Indica propriedade ou qualidade de algo ou alguém que é X.	Forma substantivos.	Sufixação	felicidade, simplicidade, serenidade	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
39	<i>-eza</i>	Indica propriedade ou estado de algo ou alguém que é X.	Forma substantivos.		beleza, tristeza, pobreza	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
40	<i>-nça</i>	Expressa o estado de X.	Forma substantivos.		esperança, confiança, perseverança	TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Indica evento em que ocorre a ação X.	Forma substantivos.		nascença, matança, vingança	
		Indica o resultado de X.	Forma substantivos.		lembrança, crecência	
41	<i>-agem</i>	Expressa ato de X.	Forma substantivos.		reportagem, homenagem, viagem	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Expressa a noção de pejoratividade.	Forma substantivos.		malandragem, politicagem, ladroagem	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Indica unidades de medida.	Forma substantivos.		voltagem, quilometragem	TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Expressa conjunto de X.	Forma substantivos.		folhagem, plumagem	TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)
42	<i>-vel</i>	Significa aquilo ou aquele que se pode X	Forma adjetivos.		amável, consumível, adorável	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
43	-nte	Indica pessoa, objeto ou substância que exerce X ou que tem propriedade expressa por X.	Forma adjetivos e substantivos.	Sufixação	estudante, vigilante, brilhante, coagulante	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
44	-(z)al	_____	Forma adjetivos.		banal, braçal, anual	
		Indica plantação de X.	Forma substantivos.		laranja, bananal, tomatal	ROCHA (2008)
		Indica a noção de conjunto de X.	Forma substantivos.		areal, pantanal	
45	-ada(o)	Indica alimento ou bebida em que X é ingrediente principal.	Forma substantivos.		feijoadada, rabada, laranjada	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica multidão ou coleção de X.	Forma substantivos.		boiada, papelada, garotada	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica porção de algo contida em X.	Forma substantivos.		bocada, colherada	ROCHA (2008)
		Indica ferimento ou golpe dado com X.	Forma substantivos.		dentada, facada, martelada	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica evento de duração prolongada.	Forma substantivos.		invernada, temporada, arcebispado	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica ato ou movimento energético feito com X.	Forma substantivos.		cartada, saraivada	ROCHA (2008)
		Expressa marca feita com X.	Forma substantivos.		pincelada, penada, canetada	

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
46	-aria/	Indica lugar em que se exerce atividade associada à X.	Forma substantivos.	Sufixação	livraria, padaria, doceria, joalheria	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
	-eria	Indica evento dinâmico em que ocorre o ato X repetidamente.	Forma substantivos.		gritaria, zombaria	TORTO <i>et al.</i> (2016)
47	-ário(a)	Indica lugar em que se exerce atividade associada à X.	Forma substantivos.		vestiário, escritório, fraldário	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica conjunto de X.	Forma substantivos.		vocabulário, poemário	TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Indica aquilo que tem relação com X.	Forma adjetivos.		universitário, monetário, bancário	BASÍLIO (2006)
48	-ês	Indica pessoa que pertence à classe social X	Forma adjetivos e substantivos.		marquês, burguês	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
					francês, inglês, português	
49	-ano	Indica pessoa, coisa ou língua originária de X..	Forma adjetivos.		colombiano, peruano, coreano	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
50	-ino	Indica pessoa ou coisa de origem da localidade X.	Forma adjetivos gentílicos, pátrios ou étnicos		londrino, cristalino, filipino	ANTUNES (2017); CUNHA & CINTRA (2016); TORTO <i>et al.</i> (2016)
51	-eno		Forma adjetivos.		Nazareno, santareno, chileno	ANTUNES (2017); CUNHA & CINTRA (2016)
52	-ense		Forma adjetivos.	amazonense, paraense, timorense	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)	

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
53	-lândia	Indica território, como cidade, estado ou país.	Forma substantivos.	Sufixação	Açailândia, Brasilândia, Uberlândia	HOUAISS (2022)
54	-(z)inho(a)	Acrescenta a noção de dimensão diminuída à X.	Forma adjetivos e substantivos.		lençolzinho, cafézinho, moedinha	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Acrescenta a noção de afetividade.	Forma adjetivos e substantivos.		fofinho, mãezinha, filhinho	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Acrescenta a noção de pejoratividade.	Forma adjetivos e substantivos.		arzinho, feinho, chatinha	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
55	-eto	Acrescenta a noção de dimensão diminuída à X.	Forma substantivos.		livreto, folheto, panfleto	BASÍLIO (2006); CUNHA & CINTRA (2016); ROCHA (2008)
56	-ote	Indica dimensão diminuída de X.	Forma substantivos.		caixote, saiote	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Acrescenta a noção de pejoratividade.	Forma adjetivos e substantivos.		velhote, fracote, baixote	
57	-ão	Indica dimensão aumentada de X.	Forma adjetivos e substantivos.		pimentão, portão, apartamentão	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Acrescenta a noção de excelência.	Forma adjetivos.		lindão, bonitão, espertão	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
58	-ice	Acrescenta a noção de pejoratividade.	Forma substantivos.		velhice, chatice, meiguice	

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	POCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
59	-ona	Acrescenta a noção de dimensão aumentada à X.	Forma adjetivos.	Sufixação	grandona, altona, gordona	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006)
		Acrescenta a noção de excelência.	Forma adjetivos.		chorona, solteirona, sabichona	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
60	-aço(a)	Acrescenta a noção de excelência.	Forma adjetivos e substantivos.		golaço, apartamentaço, ricaço	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Acrescenta a noção de intensidade.	Forma adjetivos e substantivos.		panelaço, estardalhaço	BASÍLIO (2006)
61	-udo	Indica algo ou alguém provido de X ou que tem X em excesso.	Forma adjetivos.		sortudo, chocolatudo, massudo	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
62	-íssimo(a)	Acrescenta a noção de excelência.	Forma adjetivos.		lindíssimo, tristíssimo, espertíssima	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
63	-oso(a)	Indica algo ou alguém provido de X ou que tem X em excesso.	Forma adjetivos.		cheiroso, formosa, maravilhosa	
64	-mente	_____	Forma advérbios.		felizmente, certamente, divinamente	

Fonte: COSTA-SILVA (2022), com base em TORTO *et al.* (2016), BASÍLIO (2006 e 2004), CUNHA & CINTRA (2016) e ROCHA (2008)

## 2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Após a apresentação da fundamentação teórica, este capítulo expõe os percursos metodológicos que conduziram a pesquisa, tanto em relação aos pressupostos gerais da metodologia, quanto à elaboração do curso de extensão e dos instrumentos de coleta de dados.

### 2.1 Pressupostos gerais da metodologia

A pesquisa apresentada neste trabalho, quanto à abordagem metodológica, pode ser classificada como qualitativa, já que busca compreender de maneira clara a percepção dos surdos sobre o léxico da LP com base, principalmente, na participação em aulas síncronas do curso de extensão e nas respostas dadas aos testes e atividades aplicados nas aulas assíncronas.

Quanto à natureza da pesquisa, classificamo-la como aplicada, tendo em vista que propomos uma aplicação prática para ensinar os processos derivacionais da LP para surdos que possuem essa língua como L2 embasada na perspectiva teórica da consciência morfológica voltada para os surdos, tendo em vista que, tradicionalmente, esse estudo tem sido realizado somente com estudantes não surdos.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser classificada como pesquisa de campo e experimental. Podemos classificá-la como pesquisa de campo, pois os dados foram coletados por meio de formulários *on-line*, com vistas a registrar o perfil dos discentes surdos e os desempenhos deles na percepção e utilização do léxico da LPE. Além disso, é experimental

Concluída essa seção sobre os pressupostos gerais da metodologia, apresentamos a seguir a estruturação do curso de extensão que foi criado para coletar dados e para aplicar a proposta da consciência morfológica no ensino de PSLS.

### 2.2 A estruturação do curso de extensão



À época em que a pesquisa foi desenvolvida e que o curso de extensão proposto foi aplicado, havia 1 ano e 4 meses desde o primeiro caso confirmado de COVID-19 no Distrito Federal (SES-DF, 2020, p. 2). Outros casos da doença foram confirmados em todo o Brasil, o que causou diversas mudanças na vida social dos brasileiros, entre as quais esteve o fechamento de escolas, faculdades e universidades. Esse fato fez com que as aulas ministradas nesses ambientes passassem a ocorrer de maneira remota, por meio de aplicativos e plataformas *on-line* de ensino e comunicação.

Devido a esse novo formato de ensino, surgiram duas maneiras de ofertar as aulas aos alunos: (i) aulas síncronas, que ocorreram no dia e horário agendado pelo docente, com a participação simultânea dos discentes; (ii) aulas assíncronas, que foram gravadas separadamente pelo docente para serem reproduzidas depois pelos discentes, os quais puderam participar de forma não simultânea, ao deixar comentários, dúvidas e observações sobre a aula que assistiram.

Como aplicação da pesquisa e como forma de coleta de dados, criamos o curso de extensão denominado *O PSLs e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico*, o qual ocorreu de maneira remota com aulas síncronas e assíncronas. O curso foi aberto no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade de Brasília,<sup>16</sup> em nome da coorientadora da pesquisa<sup>17</sup>, tendo como ministrante a orientanda.

As atividades do curso iniciaram em 19 de julho de 2021, primeiro dia letivo do 1º semestre de 2021, e finalizaram no dia 30 de julho do mesmo ano. O detalhamento do curso apresentamos nas subseções subsequentes.

### **2.2.1 Duração do curso e público-alvo**

O curso teve carga horária total de 30 horas, distribuídas em 3 horas diárias, com 2 horas de aulas síncronas e 1 hora de aula assíncrona, para realização de atividades

---

<sup>16</sup> O curso foi vinculado, na plataforma, ao projeto “Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos e Surdocegos”. O projeto do curso de extensão encontra-se no anexo I.

<sup>17</sup> O curso foi ofertado em nome da coorientadora, pois, nessa época da pesquisa, a orientadora estava de licença.

associadas aos conteúdos das aulas. As aulas aconteceram de segunda-feira a sexta-feira, o que resultou num total de 10 dias de aula.

O público-alvo do curso foram alunos surdos de graduação da Universidade de Brasília ou de outras universidades do Brasil, sem restrição de semestre específico cursado, e alunos surdos egressos da Universidade de Brasília ou de outras universidades do Brasil, interessados em melhorar o seu desempenho em LPE.

Após o encerramento do período de inscrição no curso, o total de surdos que preencheram o formulário de perfil<sup>18</sup>, para demonstrar interesse em permanecer no curso, foi de 48 pessoas. Entretanto, a quantidade de surdos que efetivamente participou do curso de extensão do início ao fim foi de 16 pessoas. Desse grupo, o perfil dos participantes definiu-se como:

- 15 participantes totalmente surdos, entre os quais uma surdocerça e 1 participante parcialmente surdo;
- 11 participantes eram alunos da Universidade de Brasília (UnB), matriculados no curso Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL);
- 2 participantes eram alunos egressos do curso LSB-PSL;
- 3 participantes eram de universidades de outros estados, sendo 1 da Universidade Estadual de Goiás, 1 da UNIASSSELVI, em Santa Catarina, e 1 da Universidade Federal de Goiás;
- 16 participantes eram filhos de pais ouvintes;
- 16 participantes eram fluentes em Libras;
- 12 participantes não tiveram acesso à escola bilíngue em nenhuma fase escolar;
- 4 participantes tiveram acesso à escola bilíngue em alguns anos escolares, tendo cursado os demais anos escolares em escolas inclusivas.

## 2.2.2 Objetivos geral e específicos do curso

---

<sup>18</sup> Esse formulário é apresentado com mais detalhes na subseção 2.3.1. Para os fins dessa pesquisa, não detalhamos a discussão dos dados obtidos com esse formulário, tendo em vista que o principal objetivo é demonstrar como a consciência morfológica pode ser desenvolvida nos surdos, e para isso, os dados dos outros formulários e das mensagens trocadas no *chat* das aulas síncronas mostraram-se mais relevantes. Entretanto, os dados do formulário de perfil podem ser utilizados em artigos futuros.

O objetivo geral do curso foi avaliar o desenvolvimento da consciência morfológica em surdos e os objetivos específicos foram: (i) compreender a percepção dos surdos sobre o significado de palavras derivadas; (ii) identificar se os surdos conseguem entender mais palavras da LP com base no conhecimento do funcionamento dos processos derivacionais; (iii) contrastar o desempenho dos estudantes surdos em atividades que envolvem o reconhecimento de estruturas morfológicas com o histórico de aprendizagem do PSLS; (iv) coletar dados de produções de alunos surdos por meio de atividades propostas no curso de extensão; (v) analisar as respostas dos alunos surdos nas atividades quanto às palavras derivadas, à compreensão de textos em LP e à escrita de textos em LP com uso de palavras derivadas.

### **2.2.3 Divulgação e processo de inscrição**

A divulgação foi feita em redes sociais com a postagem de um *flyer*<sup>19</sup> e dos *links* para a inscrição na plataforma do SIGAA e para preenchimento de formulário de perfil dos interessados no curso. As inscrições foram realizadas na plataforma do SIGAA da Universidade de Brasília, mediante o acesso feito pelo *link* divulgado ou pela busca do curso na plataforma citada.

Na próxima seção, apresentamos os instrumentos de coleta de dados que utilizamos e a estrutura das aulas síncronas e assíncronas, além de deixar ponderações quanto ao que foi melhorado na proposta e incluído no manual que apresentamos no capítulo 4.

## **2.3 Instrumentos de coleta de dados**

Como forma de obter dados a serem expostos e analisados, enviamos formulários aos surdos participantes do curso de extensão antes, durante e após a conclusão do curso. Os outros dados obtidos foram respostas dadas pelos alunos nas atividades das aulas assíncronas, mensagens enviadas em momento de interação no *chat* e exposições

---

<sup>19</sup> Vide apêndice VI.

sinalizadas feitas durante as aulas síncronas. As imagens que demonstram os momentos de interação durante as aulas síncronas<sup>20</sup> estão no anexo II, p. 294 a 298.

A apresentação dos formulários aplicados antes, durante e após o curso de extensão estão presentes de forma íntegra nos apêndices de I a IV. Nas próximas subseções, explicamos o processo de elaboração desses materiais e das atividades aplicadas nas aulas assíncronas.<sup>21</sup>

### 2.3.1 Formulário de perfil dos surdos

O formulário de perfil dos surdos interessados no curso de extensão, assim como os demais formulários aplicados, foi elaborado na plataforma do *Google Forms* e conteve perguntas que abrangiam os seguintes campos: surdez, convivência familiar, histórico escolar e desempenho linguístico na L1 e na L2. A organização dos campos e algumas perguntas utilizadas na versão final do formulário de perfil dos surdos foram propostas com base no *Questionário Linguístico para Surdos Bilíngues do par Libras-Português (QLSB)*, apresentado por Silva (2018, p. 80).

Na construção do nosso formulário, buscamos tornar a linguagem acessível aos surdos, para reduzir os casos de respostas dadas incorretamente por não compreensão da LPE<sup>22</sup>, além de excluir algumas perguntas por não considerarmos relevantes a para a presente pesquisa. Localiza-se, no apêndice I, o formulário completo com as perguntas que utilizamos. Nessa seção, apenas apresentamos os assuntos dos campos e o que as perguntas abrangeram.

Quanto aos campos do formulário, em primeiro lugar, no campo da surdez, as perguntas feitas objetivavam conhecer o histórico dos participantes com a surdez: se nasceram surdos ou não, o nível de surdez que possuem, se utilizavam aparelhos auditivos ou implante coclear e, caso usassem, se esses instrumentos os ajudavam a ouvir melhor.

---

<sup>20</sup> Os participantes do curso assinaram autorização para divulgação desses registros na presente pesquisa. Essa autorização está no anexo III.

<sup>21</sup> Nos formulários, informações que foram acrescentadas em vista de aperfeiçoá-los para uso futuro por professores ou pesquisadores, foram marcadas com asterisco.

<sup>22</sup> Entretanto, apesar dessa mudança, houve casos de surdos que deram respostas incoerentes ou inadequadas para perguntas do formulário. As respostas dadas ao formulário podem ser acessadas pelo link: [https://drive.google.com/drive/folders/1RJGjTKyNgeXhPIOUpUaGWPtros7hz\\_ju?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1RJGjTKyNgeXhPIOUpUaGWPtros7hz_ju?usp=sharing)

No campo da convivência familiar, as perguntas foram direcionadas para conhecer com quem esses surdos moravam ou conviviam, o perfil dos familiares dos surdos participantes (se os pais e outros familiares mais próximos são surdos ou ouvintes) e como acontecia a comunicação nas famílias (se utilizavam a LSB, LPE, gestos etc.).

No campo do histórico escolar, o objetivo das perguntas era o de saber em que tipo de escola os surdos envolvidos na pesquisa estudaram durante o Ensino Fundamental I, o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio (se em escola bilíngue ou em escola inclusiva), a convivência com os colegas na escola e o perfil dos professores que ministravam as disciplinas (se eram professores bilíngues, com metodologias de ensino de PSLs ou não). Os surdos que responderam ao questionário podiam selecionar mais de uma opção para indicar as informações do seu histórico escolar. Assim, um participante poderia selecionar que, durante o Ensino Fundamental I, estudou em escola bilíngue e inclusiva, por exemplo.

O último ponto do formulário apresentou perguntas voltadas para conhecer o domínio dos surdos em LSB e em LP (se oralizavam ou não, se adquiriram a LSB tardiamente, se aprenderam a LPE tardiamente, se utilizavam essa língua e em que contextos – informal, acadêmico etc. – se possuem mais facilidade em ler ou em escrever em LP).

### **2.3.2 O pré-teste e o pós-teste**

Tendo em vista que a pesquisa apresenta proposta até então não aplicada no ensino de PSLs, buscamos outras pesquisas feitas com não surdos que investigaram o desenvolvimento da consciência morfológica na L1 desses sujeitos.

Em meio as buscas, encontramos a pesquisa de Seixas (2007) que selecionou 45 crianças de 5 anos de idade que estavam no último ano da pré-escola na mesma instituição de ensino. A autora separou as crianças em três grupos, sendo um experimental e dois de controle, e aplicou um pré-teste, para verificar a consciência morfológica destas antes de receber qualquer intervenção (SEIXAS, 2007, p. 57).

O grupo experimental recebeu intervenções em consciência morfológica, enquanto o grupo de controle 1 teve acesso aos mesmos materiais que o grupo

experimental teve, mas sem as intervenções em consciência morfológica. O grupo de controle 2 não recebeu nenhuma intervenção. Concluídas as intervenções, as crianças fizeram o pós-teste, que era exatamente igual ao pré-teste, para observar o progresso da consciência morfológica das crianças.

Seixas (2007) organizou o pré-teste em três tipos de tarefas, que foram aplicadas de maneira oral em interação com os participantes. A primeira tarefa, denominada *analogia de palavras*, avaliou a percepção das crianças quanto à flexão de verbos no passado e a formação de substantivos a partir de substantivos. A segunda tarefa, *família de palavras*, mensurou a quantidade de palavras que as crianças conseguiram responder a partir de uma palavra-base, seja por meio de derivação, seja por flexão. Por fim, a terceira tarefa, *interpretação de pseudopalavras*, verificou a capacidade das crianças de identificar morfemas em pseudopalavras para definir o significado de palavras inexistentes na língua (SEIXAS, *op. cit.*, p. 60-65).

Com base no proposto por Seixas (2007), elaboramos um pré-teste para avaliar a consciência morfológica dos surdos participantes do curso. Adotamos quatro tarefas em formulário feito no *Google Forms* para ser respondido na primeira aula do curso de extensão. No formulário, as tarefas apresentaram comando, exemplo de execução da tarefa e alternativas a serem respondidas ou selecionadas pelos discentes. A última tarefa não apresentou o exemplo de execução, pois eram uma tarefa de identificação de pseudopalavras.

É interessante apontar que algumas tarefas do pré-teste podem ser adaptadas por professores de PLS e utilizadas como sondagem para verificar parte dos conhecimentos lexicais dos alunos. O formulário feito para o pré-teste e o pós-teste está disponível de forma completa para consulta no apêndice II<sup>23</sup>. Nas próximas subseções explicamos as tarefas que elaboramos para compor esses testes.

### **2.3.2.1 Tarefas do pré-teste e do pós-teste**

---

<sup>23</sup> As imagens utilizadas nas tarefas do pré-teste e do pós-teste foram feitas na plataforma *Canva*, com recursos gratuitos e disponíveis para todos os usuários da plataforma.

### ***Tarefa 1: Disputa de palavras***

A primeira tarefa do pré-teste era semelhante à tarefa de família de palavras presente em Seixas (2007). O objetivo era verificar quantas palavras derivadas os surdos conheciam a partir das palavras-base selecionadas, que foram *chuva*, *leite* e *flor*. Para o exemplo de execução, usamos a palavra *livro*, da qual foram derivadas as palavras *livraria*, *livreiro* e *livreto*.

### ***Tarefas 2 e 3: Que palavra começa com... que palavra termina com...***

A segunda tarefa do pré-teste consistiu em os surdos listarem palavras que começavam ou terminavam com um prefixo ou sufixo específico. Para os exemplos de execução, foram utilizados o prefixo *pré-* e o sufixo *-dor* com imagens associadas às palavras derivadas formadas com esses afixos, que foram, respectivamente, *pré-pago*, *pré-escola*, *pré-histórico*, *trabalhador*, *jogador* e *vencedor*.

Além do exemplo de palavras começadas com o prefixo *pré-*, solicitamos que os discentes listassem palavras iniciadas com os prefixos *re-*, *des-*, *in(im)-*, *mini-*. No caso das palavras terminadas com o mesmo sufixo, o exemplo apresentado continha o sufixo *-dor* e as opções de sufixos fornecidas aos alunos para responder a tarefa foram *-ês*, *-oso/osa*, *-eiro/eira* e *-ista*.

### ***Tarefa 4: Quebra-cabeça***

A quarta tarefa do pré-teste apresentou morfemas-base que estavam sem prefixo ou sufixo, a fim de que os surdos participantes selecionassem, em uma lista, os prefixos e sufixos que poderiam ser combinados com as bases. O exemplo de execução demonstrou a construção da palavra *infelizmente* a partir da junção do prefixo *in-* e do

sufixo *-mente* à palavra *feliz*. Utilizamos cores diferentes para representar cada afixo e a base no exemplo de execução.

Os morfemas-base utilizados nas alternativas a serem respondidas pelos alunos foram *velh-*, *chor-*, *tard-*, *terr-*. Os surdos reconheceram esses morfemas-base. Entre a lista de prefixos e sufixos, havia opções que, ao se juntas às bases, formavam palavras derivadas existentes na língua, enquanto outras, se selecionadas, resultavam em palavras inexistentes na LP.

### ***Tarefa 5: Essa palavra existe?***

A última tarefa do pré-teste também se assemelhou à tarefa de pseudopalavras aplicada por Seixas (2007). Nessa tarefa foi apresentada uma lista de palavras para os surdos apontarem se estas existiam ou não na LP. As palavras colocadas na tarefa foram *desfeliz*, *birada*, *terçada*, *destepil*, *impencar*, *anadar*, *pré-comer*, *redormir*, *sanguinário*, *boniteza*, *ligeiro* e *desalmado*. As seis primeiras pseudopalavras listadas foram retiradas das pesquisas de Seixas (2007) e Abbate (2021), enquanto as demais foram produzidas por nós.

Como apontamos anteriormente, o pós-teste era exatamente igual ao pré-teste, para mensurar o avanço dos discentes após as aulas do curso de extensão. O período de aplicação do pós-teste foi no início de dezembro de 2021, após a conclusão do 1º semestre<sup>24</sup>, durante as férias, com o envio do *link* do formulário a cada um dos participantes que concluíram o curso.

### **2.3.3 Atividade final**

Antes da aplicação do pós-teste, logo após a última aula do curso, os alunos responderam a atividade final, que abordou os conteúdos ensinados nas aulas. Os

---

<sup>24</sup> Devido à pandemia de COVID-19, a UnB parou as suas atividades por um semestre, em 2020, o que fez com que o 1º semestre de 2021 só fosse executado no final do ano, pois, no começo deste, estava em curso o 2º semestre de 2020.



exercícios dessa atividade misturaram os tipos de atividades feitas durante as aulas e as tarefas do pré-teste. A seguir, explicamos as tarefas da atividade final, que está na íntegra no apêndice III.

### ***Tarefa 1: O que significa essa palavra?***

A primeira tarefa da atividade final consistiu em solicitar aos surdos que definissem, com as próprias palavras, o significado de dez palavras derivadas. Caso o aluno não soubesse o significado de alguma palavra, pedimos que registrasse isso na resposta, pelo fato de o formulário tornar obrigatório o preenchimento desta nas alternativas.

As palavras derivadas utilizadas para esse exercício foram *comestível, reviver, viajante, trabalhoso, empobrecer, artista, aproximar, sapateiro, falador e conscientizar*. Buscamos selecionar palavras formadas com os prefixos e sufixos vistos no curso, seja de forma enfática, como o tema principal de uma aula, seja de forma marginal, como pela abordagem durante os momentos de interação no *chat*.

### ***Tarefa 2: Quantas partes tem essa palavra?***

A segunda tarefa da atividade final se assemelhou à tarefa “quebra-cabeça” do pré-teste. Entretanto, em vez de pedir aos alunos que juntassem afixos à base para formar palavras, apresentamos as palavras derivadas e solicitamos que os surdos identificassem quantos morfemas cada palavra tinha. Acrescentamos esse exercício, visto que, nas aulas, com frequência era feita a identificação de afixos que compunham as palavras derivadas analisadas.

No comando desse exercício, não utilizamos o termo “morfemas”, mas sim “partes” com o fim de facilitar a linguagem, porém observamos que a palavra “partes” deixou diversas interpretações além de morfemas para os surdos, pois estes podem entender como “partes” as letras, as sílabas ou os morfemas. Sugerimos que, caso algum

docente de PSLS queira aplicar essa atividade, faça a troca dos termos e explique aos alunos o que se entende por morfema.

As palavras a serem analisadas pelos alunos nesse exercício eram *magreza*, *releitura*, *sinusite*, *demonstração*, *entardecer*, *imprestável*, *vigilante*, *alongar*, *desmontar* e *bonitinho*. Além do comando, também colocamos um exemplo de execução com a mesma imagem utilizada na tarefa “quebra-cabeça”.

### ***Tarefa 3: Que palavra combina com a frase?***

A terceira tarefa da atividade final tratou de expor um conjunto de frases com lacunas a serem preenchidas por palavras derivadas que encaixavam adequadamente segundo o contexto da situação representada. Entre as opções que poderiam ser escolhidas pelos surdos, colocamos palavras que pertenciam a mesma classe gramatical da palavra que foi omitida. Em alguns casos, deixamos pseudopalavras em meio às alternativas.

### ***Tarefa 4: Essa palavra existe?***

A última tarefa da atividade final era exatamente igual à tarefa sobre pseudopalavras utilizada no pré-teste. Assim, a diferença esteve apenas nas palavras selecionadas. Nesse exercício, as palavras das alternativas foram *rezadista*, *boniteiro*, *magroso*, *ganhação*, *recrescer*, *desadministrar*, *Brasilândia*, *estudável*, *fineza*, *enfeitar*, *criança* e *lerdeza*.

As pseudopalavras dessa lista foram retiradas dos registros do *chat* nos momentos das aulas em que eram feitas provocações com pseudopalavras para instigar os alunos a pensarem sobre a existência ou não dessas palavras.

## **2.3.4 Avaliação do curso**

Após a conclusão do curso, foi enviado aos participantes o formulário de avaliação do curso de extensão na plataforma do *Google Forms*, com perguntas que sobre (i) o que foi bom no curso, (ii) o que podia ser melhorado, (iii) se foi possível aprender nas aulas (iv), o impacto do que foi ensinado na leitura e na escrita em LPE e (v) se havia interesse por parte dos alunos em fazer outro curso semelhante sobre o léxico da LP. Para as respostas, apresentamos opções a serem selecionadas pelos surdos, além de um espaço para digitarem comentários complementares.

Quanto ao primeiro ponto do formulário, as alternativas envolveram (i) as plataformas usadas nas aulas síncronas e assíncronas, tanto para a interação simultânea quanto para a postagem de atividades e formulários do curso, (ii) a estrutura das aulas e os conteúdos, (iii) o tema geral do curso e (iv) o uso da LSB pela professora regente. Além disso, havia a opção “outros”, caso os alunos quisessem comentar sobre outro atributo do curso.

Sobre o que podia ser melhorado no curso, deixamos as mesmas alternativas da pergunta sobre o que foi bom no curso de extensão, a fim de verificar se todo o curso poderia ser aperfeiçoado ou se houve elementos específicos do curso que, segundo a experiência dos alunos, precisariam ser melhorados. Os discentes também tiveram a opção de comentar sobre outro aspecto do curso que não estava nas opções apresentadas.

Por fim, as últimas perguntas do formulário questionaram o aprendizado dos discentes e o impacto do que foi ensinado na leitura e na escrita de texto em LP. Com base nisso, também formulamos perguntas para saber se os alunos tinham interesse em fazer outro curso semelhante ao aplicado e deixamos um espaço para comentários simples sobre o curso no geral.

O formulário está disponível no apêndice IV. Concluída a apresentação da elaboração dos formulários como instrumentos de coleta de dados, tratamos, na seção seguinte, da estrutura das aulas do curso de extensão.

## **2.4 Estrutura das aulas síncronas e assíncronas**

Na presente seção, tratamos da estrutura das aulas síncronas e assíncronas para a organização dos conteúdos a serem passados e das atividades a serem posteriormente respondidas pelos alunos participantes do curso.

#### 2.4.1 Aulas síncronas

Antes de apresentar a estrutura das aulas síncronas, faz-se necessários apontarmos algumas dificuldades que apresentamos no desenrolar do curso quanto à plataforma que utilizamos para transmitir as aulas. Como foi a primeira vez que aplicamos esse curso, inclusive de forma remota por causa da pandemia, verificamos na prática aspectos a serem aperfeiçoados e que corrigimos na elaboração do manual para o despertar da consciência morfológica de surdos no ensino de PSL.

As aulas síncronas foram ministradas em LSB e transmitidas na plataforma *Zoom Meeting*, pois, das opções que conhecíamos à época de aplicação do curso, essa pareceu ser a que permitia aos surdos melhor visualização do professor e dos *slides* apresentados. Assim, o acesso às reuniões de cada aula foi concedido aos alunos por meio de *links*. Entretanto, no desenrolar do curso, notamos que o uso dessa plataforma trouxe prejuízos para a coleta de dados da pesquisa.

Nas duas primeiras aulas do curso, apenas tínhamos acesso ao *Zoom Meeting* de forma gratuita, o que limitou o uso dessa plataforma e impediu coleta completa dos dados gerados nas aulas, como os *chats* e as interações em vídeo. Mesmo após a obtenção de verba<sup>25</sup> para comprar a versão completa do aplicativo, houve problemas nos registros.

Quanto ao registro de vídeo, a gravação da reunião feita na plataforma não capturou todos os participantes da reunião, tendo sido registrados somente os *slides* que estavam sendo exibidos pela docente. Para solucionar esse problema, precisamos utilizar o aplicativo *Open Broadcaster Software (OBS Studio)* para gravar a tela da professora e assim capturar a participação dos alunos durante as explicações das aulas.

---

<sup>25</sup> A plataforma *Zoom Meeting US* foi obtida com verba no valor de U\$ 149,99 (equivalente a R\$ 810,31), fornecida por meio do edital IL/UnB nº 02/2021. O pagamento dessa compra foi realizado em 22/07/2021.

Quanto ao uso da plataforma *Zoom Meeting* pelos discentes, também verificamos questões como a falta de funcionalidade, sendo difícil para alguns alunos, principalmente para a surdocega, manusearem a plataforma e descobrir as funções disponíveis para assistir a aula com a visualização da docente, dos colegas, dos *slides* e das mensagens enviadas nos *chats*.

Após a conclusão do curso, em busca de outras plataformas que conseguissem proporcionar aos surdos e aos professores de PSLS que queiram aplicar o curso de forma remota, uma experiência mais efetiva e satisfatória, encontramos a plataforma *Conferência Web*. Esta plataforma é mais funcional, dá maior liberdade para os participantes da reunião organizarem a forma de visualizar o apresentador, os demais participantes, o *chat* e os *slides* apresentados.

Apesar dos revezes enfrentados pelo uso da plataforma *Zoom Meeting*, conseguimos obter registros importantes para a pesquisa, que estão presentes no capítulo de análise dos dados. Feita essa introdução, partimos para os fundamentos da estruturação das aulas síncronas.

#### 2.4.1.1 Fundamentos para a estruturação das aulas síncronas

A estruturação das aulas síncronas e a elaboração das atividades propostas nas aulas assíncronas foram feitas com o objetivo de desenvolver nos discentes as seguintes habilidades, apresentadas no Quadro 5:

**Quadro 5 - Lista das habilidades associadas ao desenvolvimento da consciência morfológica em PSLS**

<b>Habilidades de desenvolvimento da consciência morfológica em PSLS<sup>26</sup></b>	
<i>H1</i>	<i>Identificar palavras derivadas a partir de uma palavra-base;</i>
<i>H2</i>	<i>Distinguir base de afixos;</i>
<i>H3</i>	<i>Identificar os afixos que compõem uma palavra derivada;</i>

<sup>26</sup> A notação das habilidades como “H1, H2, H3...” foi feita para seguir o modelo usado pelo Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) ao tratar das habilidades esperadas dos alunos que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

H4	<i>Apontar diferentes significados e usos de palavras-base e palavras derivadas em contextos linguísticos distintos;</i>
H5	<i>Apontar palavras que possuem os mesmos afixos;</i>
H6	<i>Identificar o significado e/ou função de afixos;</i>
H7	<i>Identificar o significado de bases;</i>
H8	<i>Associar afixos com a categorial gramatical das palavras-base e/ou das palavras derivadas;</i>
H9	<i>Compreender as regras de formação de palavras a partir das etapas explicitadas nas aulas;</i>
H10	<i>Derivar palavras-base a partir das regras de formação de palavras apreendidas;</i>
H11	<i>Utilizar palavras derivadas em contexto de frases.</i>

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Os temas e conteúdos das aulas síncronas foram organizados conforme expresso no Quadro 6. A coluna referente aos textos demonstra textos que subsidiaram os conteúdos a serem apresentados nas aulas e que foram lidos pelos alunos de forma íntegra ou parcial, a fim fornecer contextos para análise das palavras derivadas. É importante que o professor de PSLs sempre tome os textos como ponto de partida no ensino de LPE, pois estes fornecem diversas possibilidades de ensino. Assim, com um texto, o docente pode abordar questões lexicais, sintáticas, semânticas, pragmáticas etc.

Em nossa pesquisa fizemos um recorte para tratar do ensino do léxico associado ao desenvolvimento da consciência morfológica, porém, os textos podem ser aproveitados pelos professores de PSLs para ensinar outros aspectos linguísticos da LPE.

**Quadro 6 - Temas e conteúdos das aulas síncronas do curso O PSLs e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico**

AULA	TEMA	CONTEÚDOS	TEXTO
1	Introdução do curso	- Apresentação do curso e da docente; - Aplicação do pré-teste; - Percepção de palavras derivadas.	_____

2	As motivações para a formação de palavras	- Definição de léxico e sua divisão; - As motivações para a formação de palavras; - Definição de “palavra” e suas dimensões.	BASÍLIO (2006)
3	Os tipos de léxico e a estrutura da palavra derivada	- Léxico comum <i>versus</i> léxico específico; - Classe aberta e classe fechada; - Estrutura da palavra derivada: base, prefixo e sufixo; - Identificação das partes da palavra derivada.	BASÍLIO (2006); ROSA (2018)
4	A formação de substantivos agentes	- Formação de substantivos agentes com os sufixos -DOR, -EIRO e -ISTA.	GUIA DO ESTUDANTE (2021) <sup>27</sup>
5	A formação de substantivos	- Continuação da análise de substantivos agentes com os sufixos -DOR, -EIRO e -ISTA; - Apreensão de regras de formação de substantivos agentes terminados em -DOR, -EIRO e ISTA; - O caso dos substantivos com o sufixo -EZA e -ÇÃO.	
6	A formação de verbos	- a formação de verbos com os sufixos -AR e -IZAR; - os verbos da área tecnológica terminados em -AR e -IZAR.	PRADO, (2017) <sup>28</sup>
7	A formação de verbos	- continuação da análise de verbos com os sufixos -AR e -IZAR.	
8	A formação de verbos	- a formação de verbos por derivação parassintética;	BASÍLIO (2006);

<sup>27</sup> GUIA DO ESTUDANTE. Profissões. [S.l.]: Grupo Abril, 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/?termo=&filtro=profissoes>. Acesso em: 23 jun. 2021.

<sup>28</sup> PRADO, P. M. **Neologismo 4.0**: termos mais atuais já fazem parte do dicionário. [S.l.]: OVALE, 2021. Disponível em: <https://www.ovale.com.br/viver/neologismo-4-0-terminos-mais-atuais-ja-fazem-parte-do-dicionario-1.110059>. Acesso em: 23 jun. 2021.

		- combinações dos prefixos EN-/A- com os sufixos -ECER/-AR.	PRADO, (2017)
9	A formação de verbos	- continuação sobre a formação de verbos por derivação parassintética; - combinações dos prefixos EN-/A- com os sufixos -ECER/-AR; - distinção entre flexão e derivação.	
10	A formação de adjetivos e as derivações por motivação expressiva	- sufixos -INHO e -ÃO; - sufixo -VÉL; - prefixo IM-/IN-; - combinações do sufixo -VÉL com o prefixo IM-/IN-;	BASÍLIO (2006); CNN (2020) <sup>29</sup>
	Fechamento do curso	- a importância da LPE para os surdos; - resumo das estratégias para conhecer palavras na LPE	

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Além dos prefixos e sufixos tratados de modo específico nas aulas, outros afixos também foram analisados conforme dúvidas e comentários feitos pelos discentes, como por exemplo *re-*, *-des*, *-ão*, *-ona*, *-íssimo(a)*, *-idade*, *-ante*, *-ite*, *-lândia* etc. Como critério para seleção dos afixos que foram tratados de forma mais específica no curso, buscamos selecionar os afixos de maneira que os primeiros a serem apresentados estivessem envolvidos em processo de formação cuja palavra derivada tenha noções mais concretas, como o caso dos substantivos denominadores de profissões e dos verbos derivados de substantivos e adjetivos, como *limpar* e *anoitecer*.

Durante as aulas, foram apresentados *slides* estruturados de modo a conduzirem os surdos a analisar as palavras extraídas dos textos em etapas, sendo a primeira a observação de palavras derivadas pelo mesmo processo de formação e com os mesmos

<sup>29</sup> CNN. **As 50 melhores comidas do mundo**. [S.l.]: CNN Brasil, 2020. Disponível em <https://viagemgastronomia.cnnbrasil.com.br/gastronomia/as-50-melhores-comidas-do-mundo/>. Acesso em: 23 jun. 2021.



afixos. Isso permitiu aos surdos comparar palavras e encontrar semelhanças (no caso, o mesmo afixo), para em seguida aprenderem que foram formadas pelo mesmo processo derivacional.

As análises das palavras foram feitas em conjunto pelos discentes, que recebiam provocações para refletirem sobre as palavras em questão por meio da interação em LSB com a docente e com os outros cursistas e de mensagens enviadas no *chat* em LPE.

Ver palavras derivadas com o mesmo sufixo ou prefixo sendo usadas em um contexto comum abre diversas possibilidades de aprendizagem para os surdos. No caso de palavras derivadas com o mesmo sufixo que se referem a profissionais, os surdos puderam concluir, a partir do contexto profissional, que essas palavras se referem a pessoas que exercem a profissão associada aos respectivos significados das palavras-base. Assim, é possível associar o processo derivacional que a palavra sofreu com a expressão de um significado específico, ao notar a recorrência.

Outro tipo de estímulo feito durante as aulas foi em relação ao envio de pseudopalavras formadas pela junção de afixos a bases. O objetivo desse estímulo era fazer os surdos pensarem se, de fato, as palavras enviadas existiam, se era possível a combinação proposta de base e afixo e levá-los a verificar em dicionários a existência das palavras e os seus significados. Alguns exemplos de palavras utilizadas para essa provocação foram *louquizar*, *Libraslândia*, *atuadora*, *floredor*, *olhogista*.

Buscamos trabalhar a representação dos processos derivacionais de forma visual, com destaques nos afixos, para que os surdos pudessem olhar a base e associar a uma palavra mais comum que conheça na língua (*dado* e *novo*)<sup>30</sup>, para, em seguida, ter noções sobre o significado das palavras derivadas. Com esses destaques, também é possível estimular a distinção de base e afixo e a identificação da função do afixo em questão. Segue Figura 4.

---

<sup>30</sup> Sobre essa perspectiva do *dado* e *novo*, *vide* GRANNIER (2001).

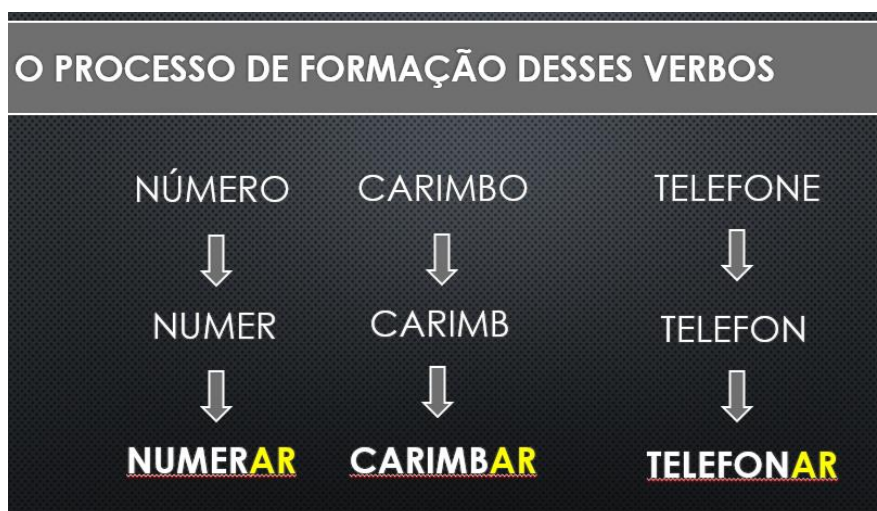
**Figura 4 - Slide de identificação da base de verbos derivados em -ar**



Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Após o reconhecimento dos afixos e da palavra-base, apresentamos *slides* que evidenciavam o processo de formação das palavras em questão. O objetivo dessa apresentação é ajudar os surdos a concluir as regras e as etapas do processo de formação que estavam por trás do conjunto de palavras derivadas selecionadas. Como exemplo do que relatamos, segue Figura 5.

**Figura 5 - Slide com explicitação do processo de formação de verbos derivados em -ar**



Fonte: COSTA–SILVA (2022)

Depois de concluir as regras de formação das palavras derivadas selecionadas, levamos os surdos a pensar a que classe gramatical pertencia a maioria das palavras-base. Assim os discentes podiam notar que há uma sistematicidade no processo que seleciona palavras de certa classe gramatical para formar palavras de outra classe, como ocorre na sufixação.

Para alcançar essa percepção da mudança de classe gramatical das palavras, era necessário um domínio mínimo da parte dos discentes para distinguir o que é verbo, substantivo, adjetivo e advérbio. Esse conhecimento é fundamental, pois ajuda os surdos a entenderem o funcionamento do léxico da LP e a sua associação com a sintaxe, uma vez que certas posições em uma frase só podem ser ocupadas por palavras que pertençam a classes gramaticais específicas.<sup>31</sup>

Quanto à representação visual desses processos, inicialmente, na primeira aula, fizemos a representação de forma horizontal. Entretanto, notamos que a forma mais visual para os surdos perceberem as etapas do que foi modificado na palavra era representar o processo na vertical. Portanto, fizemos essa mudança desde a segunda aula até a última aula do curso.

Outro aspecto a ser destacado é a escolha pelo fundo preto e letras de cor branca ou cinza claro com destaques amarelos nos *slides*. Seguimos esse padrão devido ao fato de uma das alunas ser surdocega e conseguir enxergar essas cores na tela. Além disso, também foi feita adequação na parede de fundo para a sinalização da docente, com inserção de pano preto, para que a discente surdocega pudesse enxergar a sinalização. Essas adequações são essenciais, pois garante a acessibilidade aos surdos e torna a sua aprendizagem mais eficaz, além de aumentar o interesse na aula e nos estudos.

---

<sup>31</sup> Apesar da relevância desse saber, houve alunos no curso que não sabiam identificar palavras pertencentes às citadas classes gramaticais e que inclusive não conheciam o funcionamento dos processos flexionais na LP. Esse fato nos levou a refletir como esses sujeitos saíram da Educação Básica e entraram no Ensino Superior sem saber claramente o que são verbos, substantivos e adjetivos. Isso demonstra a atual situação do ensino de PLS e reitera a relevância de nossa pesquisa.

### 2.4.2 Aulas assíncronas

Nesta subseção, tratamos das aulas assíncronas, que não ocorreram de forma simultânea, mas consistiram em leituras e atividades feitas pelos discentes. Após a apresentação das atividades aplicadas no curso de extensão, apresentamos breves ponderações do que observamos que precisou ser aperfeiçoado para ser colocado no manual para o despertar da consciência morfológica de surdos no ensino de PSL, que elaboramos nessa pesquisa.

As aulas assíncronas consistiram em atividades a serem realizadas na plataforma do *Google Classroom*. As atividades foram de dois tipos: (i) leitura de textos e (ii) aplicação das regras de derivação aprendidas em aulas (iii) seleção e associação de imagens com o significado de palavras derivadas.

Quanto às atividades de aplicação das regras de derivação aprendidas em aula, podemos dividi-las em três grupos gerais, que objetivavam: (i) derivar palavras a partir da palavra-base, (ii) produzir frases com as palavras derivadas e (iii) definir o significado dessas palavras.

Todas as atividades seguiram a seguinte estrutura geral: comando da atividade, exemplo da forma como deveria ser respondida e alternativas para os alunos responderem. Houve atividades que misturavam conteúdos dados em dias seguidos, mas que estavam dentro de uma classificação geral, como por exemplo, formação de verbos e formação de substantivos.

A primeira atividade, tratou dos sufixos *-dor*, *-ista* e *-eiro*. Foi solicitado aos alunos que derivassem palavras bases utilizando um desses três sufixos e que, em seguida, redigissem uma frase simples com as palavras que derivaram. O objetivo dessa atividade era de verificar se os surdos aplicavam as regras de derivação para o uso dos sufixos *-dor*, *-ista* e *-eiro*. A seguir temos essa atividade no Quadro 7.

**Quadro 7 - Atividade 1 do curso O PSL e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico**

**-DOR, -ISTA ou -EIRO?**

1) Coloque o sufixo correto em cada palavra e escreva uma frase com essa palavra derivada.

EXEMPLO:

DESENHO → DESENHISTA

FRASE: O meu irmão é desenhista.

Blog →

Governar →

Cobrar →

Peixe →

Flauta →

Carta →

Cerveja →

Vencer →

Catar →

Máquina →

Laranja →

Esquerda →

Varrer →

Surfe →

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Na segunda atividade, além das solicitações feitas na primeira, acrescentamos o comando de selecionar uma imagem que representasse a noção expressa pela palavra que derivaram. O acréscimo da exigência da seleção de uma imagem foi interessante, uma vez que os surdos, por não ouvirem, se tornam extremamente visuais, além de que as imagens os ajudam a consolidar de maneira mais efetiva o que aprenderam e de associar a forma escrita da palavra com representação visual que conhecem. Segue Quadro 8 com essa segunda atividade.

**Quadro 8 - Atividade 2 do curso O PSLS e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico**

-EZA ou -ÇÃO?	
1) Coloque o sufixo correto em cada palavra.	
2) Escreva uma frase com essa palavra derivada.	
3) Coloque uma imagem que representa essa palavra.	
EXEMPLO:	e) BAIXO (A) →
a) BELO(A) → BELEZA	frase:
frase: A beleza da mulher está no seu interior!	imagem:
imagem:	f) DOCUMENTAR →

	<p>frase:</p> <p>imagem:</p> <p>b) MAGRO(A) →</p> <p>frase:</p> <p>imagem:</p> <p>c) PARTICIPAR →</p> <p>frase:</p> <p>imagem:</p> <p>d) CONTAR →</p> <p>frase:</p> <p>imagem:</p>	<p>frase:</p> <p>imagem:</p> <p>g) PROFUNDO(A) →</p> <p>frase:</p> <p>imagem:</p> <p>h) LINDO(A) →</p> <p>frase:</p> <p>imagem:</p> <p>i) CONFRATERNIZAR →</p> <p>frase:</p> <p>imagem:</p> <p>j) ESPERTO(A) →</p> <p>frase:</p> <p>imagem:</p> <p>k) APLICAR →</p> <p>frase:</p> <p>imagem:</p>
---	--	--

Fonte: COSTA–SILVA (2022)

A terceira atividade, que abordou o conteúdo dos verbos derivados em *-ar* e *-izar*, apresentou um nível de complexidade maior. Nessa atividade, as palavras foram apresentadas com os sufixos aplicados, sem que fosse necessário que os alunos fizessem a derivação. No entanto, passamos a exigir que os alunos explicassem, com suas palavras, o significado dos verbos antes de produzirem frases com eles e, em seguida, selecionarem imagem associada aos seus significados. No caso dessa atividade, os alunos puderam produzir as frases com o verbo flexionado, uma vez que havia ocorrido a aula sobre flexão verbal. Vejamos a atividade no Quadro 9.

**Quadro 9 - Atividade 3 do curso O PSLs e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico**

**-AR e -IZAR**

- 1) Explique o que significam cada verbo.
- 2) escreva uma frase com esse verbo.
- 3) Coloque uma imagem que representa esse verbo.

EXEMPLO:

→ CARIMBAR

significado: colocar carimbo em algo.

frase: Preciso carimbar a documentação dos alunos. OU

Carimbei os documentos do curso de extensão.

IMAGEM:



Fonte: canva

a) Desenhar

Significado:

Frase:

Imagem:

b) Martelar

Significado:

Frase:

Imagem:

c) Minimizar

Significado:

Frase:

Imagem:

d) Gritar

e) Tranquilizar

Significado:

Frase:

Imagem:

f) Visualizar

Significado:

Frase:

Imagem:

g) Governar

Significado:

Frase:

Imagem:

Significado:	
Frase:	
Imagem:	

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Após as aulas síncronas e assíncronas, verificamos ser necessário fazer modificações<sup>32</sup> nas atividades e na concentração dos conteúdos em cada aula em vista de melhorar o curso e de adequá-lo ao contexto de escola, uma vez que nosso objetivo é permitir a aplicação das estratégias que usamos no curso de extensão em formato de projeto com turmas de surdos que estejam no Ensino Médio.

Assim, quanto às atividades, a primeira mudança que fizemos foi a de segmentar os comandos das atividades em etapas diferentes, para que os surdos primeiro derivem e, depois de ter derivado todas as palavras, formem frases, para, em seguida, associarem imagens com cada palavra, e, por fim, explicarem o significado. Segmentar as atividades em etapas permite que os surdos foquem em exercitar mais vezes uma habilidade para, então, passarem para outra habilidade distinta.

Outra adequação que buscamos fazer é a de aumentar a quantidade de exemplos demonstrativos antes de os alunos realizarem as atividades, o que permite ao professor de PSLS que for aplicar a proposta, frisar mais vezes com os surdos os aspectos de cada processo de formação. Além disso, removemos palavras de significação mais abstrata ou que não estão diretamente associadas à temática das outras palavras da atividade. Por exemplo, na atividade 1, as palavras *vencer* e *esquerda* não formam palavras derivadas em *-dor*, *-eiro* ou *-ista* que representam profissões. Ademais, na atividade 3, o verbo *minimizar* tem significação abstrata, o que impede associação direta com imagem que represente essa noção.

Apesar de essas inadequações não terem interferido de modo relevante no desempenho dos surdos participantes do curso, elas nos permitiram refletir sobre como estruturar as atividades a serem usadas no ensino do léxico nas aulas de PSLS. Essas

---

<sup>32</sup> No manual que elaboramos, retomamos essas atividades com as adequações aplicadas. Apresentamos as atividades e a estruturação das aulas do manual no capítulo 4 dessa dissertação.



reflexões são válidas para os professores dessa disciplina, que podem avaliar os seus materiais e atividades e verificar se também podem passar por essas adequações em vista de proporcionar aos surdos oportunidades de aprendizagem mais efetivas.

Assim, com a explicação das atividades propostas nas aulas assíncronas e com as ponderações feitas sobre elas, finalizamos o capítulo sobre os percursos metodológicos da pesquisa. O capítulo seguinte analisa os dados coletados durante as aulas do curso de extensão.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Após a exposição da fundamentação teórica e dos percursos metodológicos da pesquisa, o presente capítulo apresenta e analisa os principais dados coletados. Como dissemos anteriormente, o fato de o curso de extensão não ter acontecido de forma presencial afetou a coleta de dados. Além das dificuldades enfrentadas com a plataforma do *Zoom Meeting*, as respostas dos participantes aos formulários e às atividades das aulas assíncronas ocorreram de forma variável, mesmo com as solicitações recorrentes da docente para que todos respondessem o que foi passado.

Há diversos dados que poderíamos apresentar para demonstrar o desenvolvimento da consciência morfológica nos surdos participantes do curso de extensão que aplicamos. Entretanto, como o principal objetivo dessa pesquisa foi a produção do manual para o despertar da consciência morfológica de surdos no ensino de PSL, selecionamos os principais dados coletados durante o curso e que demonstram os resultados que podem ser alcançados com esse trabalho feito numa perspectiva bilíngue.

A seguir, apresentamos as Tabelas 1 e 2, que demonstram a variação na quantidade de respostas dadas pelos alunos nos formulários e nas atividades das aulas assíncronas.

**Tabela 1 - Quantidade de respostas aos formulários aplicados no curso de extensão**

<b>Formulário</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Total de respostas</b>
formulário de perfil	16	15
pré-teste	16	16
atividade final	16	6
pós-teste	16	2
formulário de avaliação do curso	16	8

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

**Tabela 2 - Quantidade de respostas às atividades aplicadas no curso de extensão**

<b>Atividades das aulas assíncronas</b>	<b>quantidade de alunos</b>	<b>total de respostas</b>
substantivos derivados em <i>-dor, -ista</i> ou <i>-eiro</i>	16	10
substantivos derivados em <i>-eza</i> ou <i>-ção</i>	16	13
substantivos derivados em <i>-ar</i> e <i>-izar</i>	16	12

Fonte: COSTA–SILVA (2022)

Assim, tendo vista essa variação, selecionamos dois grupos de dados para serem analisados neste capítulo, que são as respostas ao pré-teste e os registros dos *chats* das aulas síncronas. Os dados do pré-teste demonstram o conhecimento lexical dos surdos antes de receberem as intervenções dadas no curso. Os registros dos *chats* formam o grupo de dados mais relevante da pesquisa, pois descrevem momentos da aula em que obtivemos a participação de todos os alunos do curso e em que pudemos evidenciar a percepção destes sobre o léxico da LP de forma espontânea, diferente do que aconteceu com as atividades assíncronas, posto que havia a possibilidade de se pesquisar as palavras e os significados para dar a resposta correta.

Portanto, as mensagens dos *chats* nos permitem expor de forma mais específica os resultados das estratégias didáticas utilizadas para desenvolver a consciência morfológica dos surdos participantes do curso de extensão. Por isso, agrupamos os registros dos *chats* de forma a demonstrar como os surdos utilizaram as habilidades que listamos na seção 2.4.1.1 para analisar o léxico da LP.

Nas seções desse capítulo, apresentamos e analisamos os dados referentes ao pré-teste, à avaliação final do curso e aos registros dos *chats* das aulas síncronas.

### **3.1 Respostas ao pré-teste**

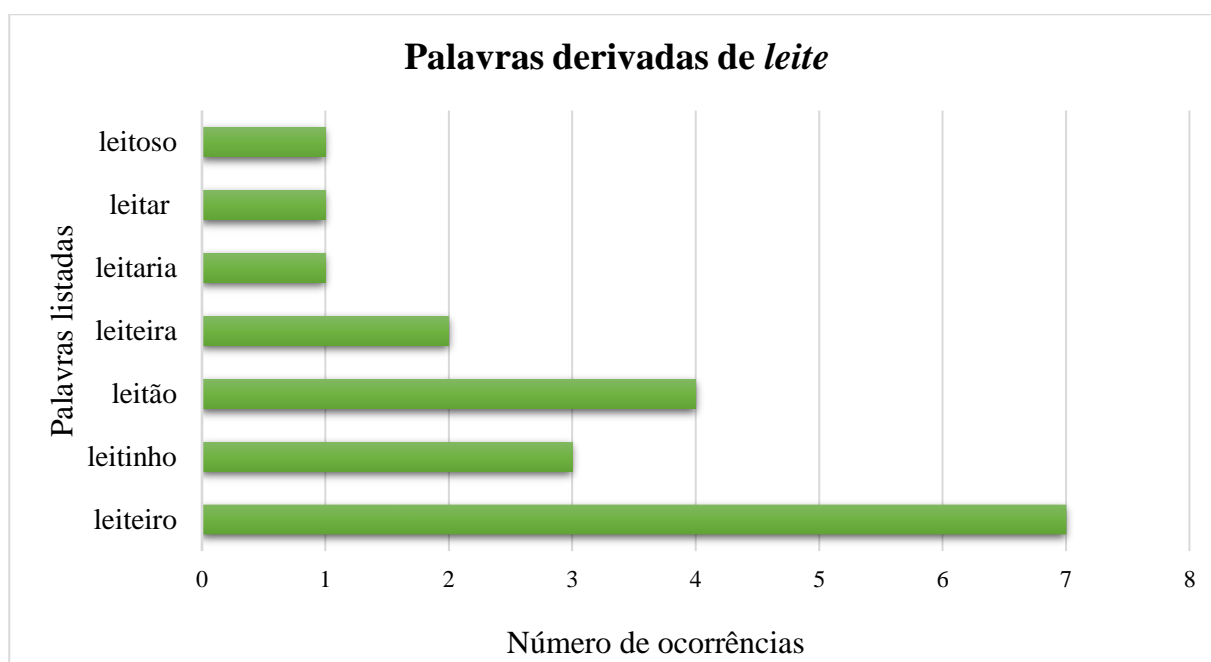
A presente seção apresenta as respostas dadas pelos surdos participantes do curso de extensão às tarefas do pré-teste, que explicamos anteriormente na subseção 2.3.2. O pré-teste foi aplicado de forma síncrona, na primeira aula do curso, e está disponível na

íntegra no apêndice II. Nos gráficos 1, 2 e 3, feitos para representar os dados dessa tarefa, estão as palavras derivadas citadas pelos surdos, a ocorrência de cada palavra e a porcentagem que essa palavra representa do total de palavras derivadas respondidas.

### 3.1.1 Tarefa “Disputa de palavras”

A primeira tarefa do pré-teste foi a “disputa de palavras”, em que os surdos tiveram que apontar o maior número de palavras derivadas que conheciam a partir das palavras bases *leite*, *chuva* e *flor*. A seguir, no gráfico 1, estão as palavras derivadas da palavra-base *leite*. No eixo vertical temos as palavras que foram listadas pelos surdos e no eixo horizontal quantas vezes essa palavra apareceu nos dados, considerando todas as respostas dadas pelos surdos participantes.

**Gráfico 1 - Palavras derivadas da palavra-base *leite***



Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Com base no gráfico, podemos observar diferentes características sobre os dados. Primeiramente, quanto à palavra *leiteiro*, de maior ocorrência. Entretanto, é possível verificar que a palavra de maior ocorrência nas respostas é formada pelo sufixo *-eiro*,

altamente produtivo na LPE, segundo Rocha (2008), e portador de diferentes semânticas. Assim, podemos notar a presença desse relevante sufixo no *lexicón* dos surdos, o que os permitiu associar a palavra *leite* à profissão *leiteiro*, ou até ao objeto usado nas cozinhas para esquentar o leite e servi-lo, tendo esse último significado como hipótese, uma vez que não apareceu nas respostas a forma *leiteira*.

No caso da palavra *leitinho*, o sufixo *-inho(a)* tem semântica de mais fácil apreensão, assim como o sufixo *-ão*, o que pode ter feito com que os surdos listassem palavras derivadas com esse afixo nas demais opções dessa tarefa, além de o selecionarem com certa frequência na tarefa “quebra-cabeça”, conforme apresentamos na análise das respostas desta tarefa.

Sobre a palavra *leitão*, podemos levantar duas hipóteses para os surdos terem a apontado como palavra derivada de *leite*: a primeira que, de fato, represente o porco que ainda é amamentado; a segunda que represente o aumentativo da palavra *leite*, tendo em vista que a ocorrência desta palavra foi próxima à da palavra *leitinho*, que é o diminutivo de *leite*. Das quatro respostas em que citaram a palavra *leitão*, em duas, os surdos a citaram juntamente com a palavra *leitinho*, em uma a citaram isoladamente e na última a citaram associada à palavra *leiteiro*. Assim, é possível que os surdos compreendam a associação de antônimos que esses sufixos estabelecem entre si, o que aponta para a presença da consciência morfológica em LPE desses indivíduos.

Quanto às palavras *leitar*, *leitoso* e *leitaria*, de menor ocorrência, podemos apontar que também são palavras derivadas de *leite*, mas de uso menos comum no dia a dia. Portanto, essas palavras podem ter sido hipóteses que os surdos criaram por conhecerem os sufixos *-ar*, *-oso* e *-aria* e as noções semânticas ou funções que estes possuem. A compreensão de que existem, na LPE, afixos com função semântica e função sintática, como explica Rocha (2008), é de extrema importância e pode auxiliar os surdos na leitura de textos em LP. Assim, podemos notar que de alguma forma os surdos tinham essa compreensão, mas que ela precisou ser desenvolvida de modo mais específico, como buscamos fazer no curso de extensão.

Além das palavras representadas no gráfico 1, outras respostas listadas pelos surdos como derivadas de *leite* foram *lactose*, *leitor* e *leitura*. No caso de *lactose*, não se trata de palavra derivada de *leite*, mas sim de palavra semanticamente associada e que possui como base *lact-*, de origem latina. Provavelmente o surdo que deu essa resposta

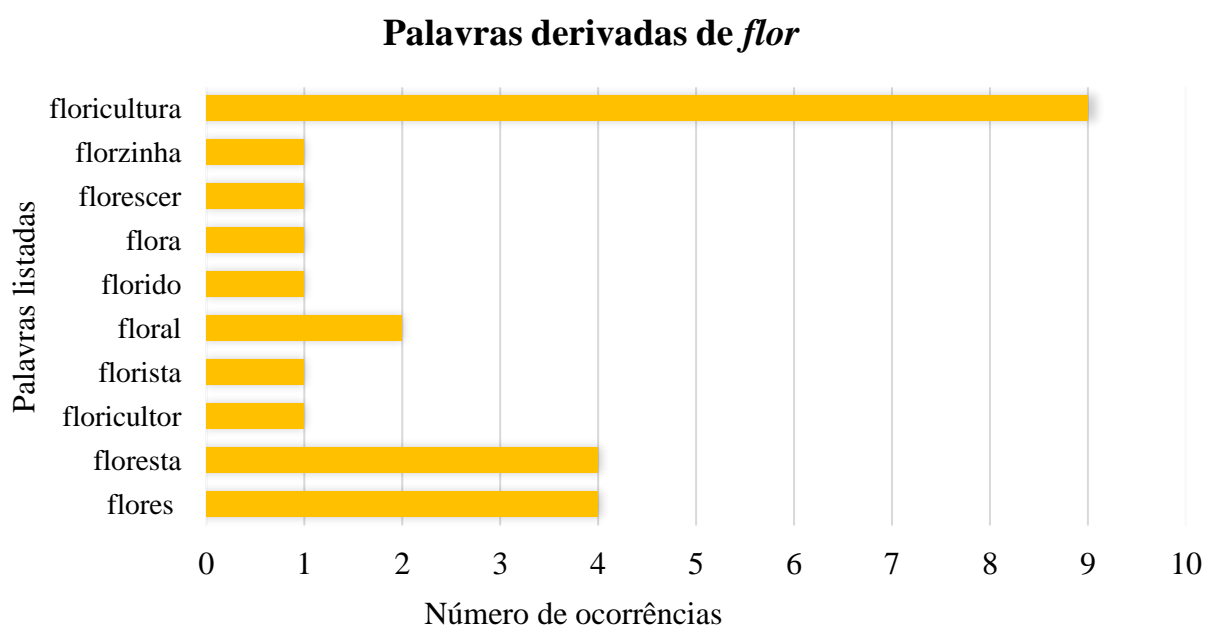
desconhecia ou não se lembrava de palavras derivadas de *leite*, pois *lactose* foi a única palavra que citou como resposta para essa alternativa. Entretanto, por escolher tal alternativa, é inferível que o participante foi capaz de associar com a palavra *leite* não pela forma, mas pelo significado.

Sobre as palavras *leitor* e *leitura*, podemos identificar que os surdos fizeram associação inadequada com a palavra *leite*, por não terem ainda o conhecimento de que a base das palavras derivadas carrega a maior parte da significação, e que, portanto, *leitor* e *leitura* não possuem significado associado ao de *leite*.

Assim, os surdos consideraram apenas a mesma sequência de letras no início das palavras, o que demonstra que ainda não haviam desenvolvido a habilidade de *identificar o significado de bases*, que listamos na subseção 2.4.1, como uma das que compõem a consciência morfológica. Esse dado demonstra a importância de desenvolver essa consciência nos surdos por meio de metodologia bilíngue, como nos propomos a fazer, pois fornece aos surdos estratégias para fazerem associações corretas ao analisar palavras na LPE.

A segunda alternativa da tarefa “disputa de palavras” solicitou aos surdos que listassem palavras derivadas da palavra-base *flor*. No gráfico 2, exposto a seguir, tem-se a representação dos dados coletados.

**Gráfico 2 - Palavras derivadas da palavra-base *flor***



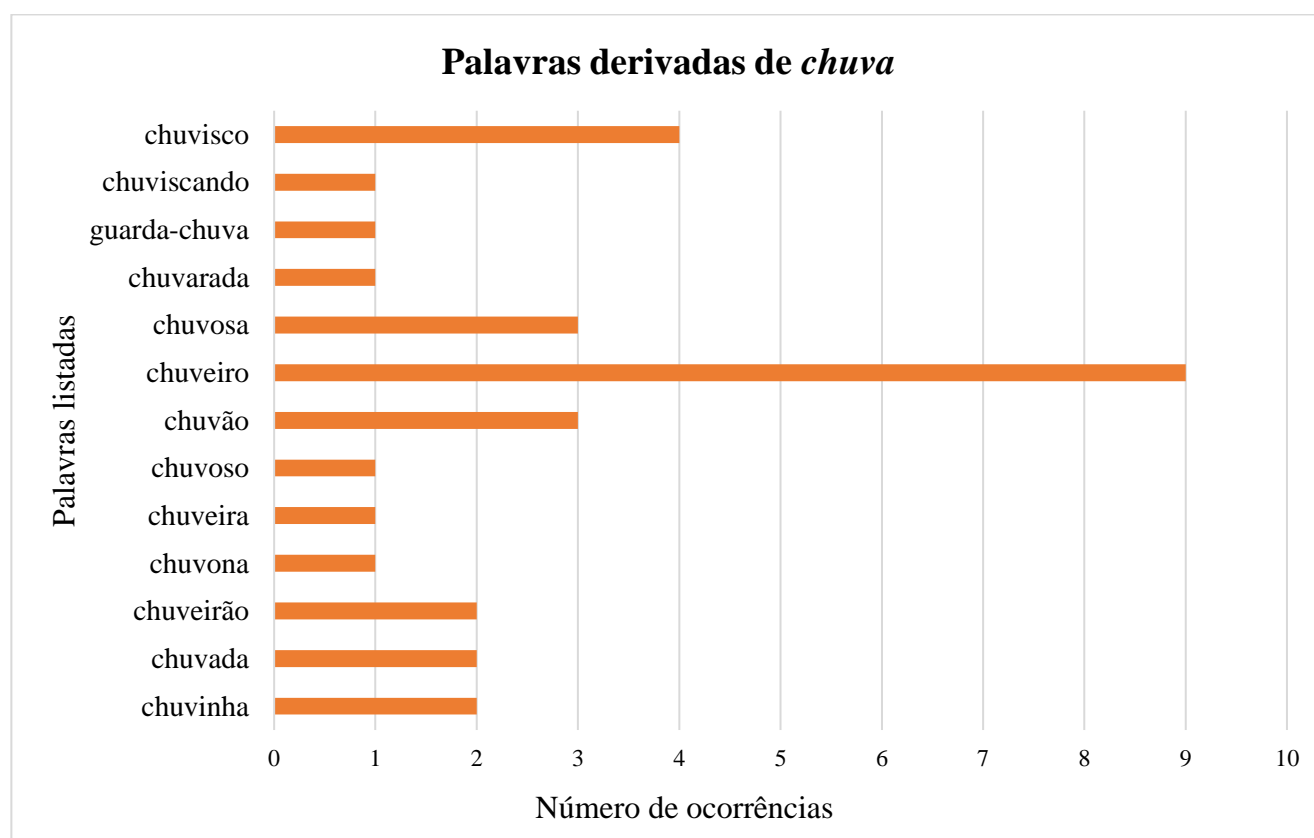
Fonte: COSTA–SILVA (2022)

O gráfico demonstra que mais da metade dos surdos participantes do curso de extensão apontaram a palavra *floricultura* como derivada de *flor*, o que está correto e pode ser verificado pelo fato de a semântica de *floricultura* estar associada à palavra *flor*. As outras duas palavras mais citadas nas respostas dos surdos foram *flores* e *floresta*. A primeira ter aparecido como resposta demonstra que parte dos participantes não sabiam a distinção existente entre derivação e flexão, pois *flores* não é palavra nova formada a partir de *flor*, mas sim a mesma palavra *flor* com desinência de número.

Esse desconhecimento pôde ser verificado no curso de extensão nas aulas que trataram da formação de verbos, em que, ao pedirmos para os surdos apontarem palavras derivadas de verbos e alguns participantes apontarem o mesmo verbo flexionado. Ao perceber isso, separamos parte de uma aula sobre formação de verbos para explicar o que era flexão e de que formas podemos flexionar verbos. Houve surdos que relataram não saber ser possível flexionar verbos para expressar que pessoa está falando, em que tempo a ação aconteceu, o aspecto dessa ação etc. Compreender o funcionamento da flexão também é parte da consciência morfológica, apesar de esse não ter sido o foco da nossa pesquisa, e é algo que precisa ser trabalhado no ensino de PSLs.

Sobre a consideração da palavra *floresta* como derivada de *flor*, podemos verificar que os surdos tomaram mais uma vez a mesma sequência de letras no início da palavra como princípio para selecionar uma palavra como derivada de outra. *Floresta* não é derivada de *flor*, pois possui *florest-* como base, além de sua semântica representar conjunto de árvores e plantas que formam vegetação, e não conjunto de flores. Assim sendo, vale ressaltar a necessidade de se abordar nas aulas de PSLs as características semânticas em conjunto com as morfológicas, ao fazer os surdos pensarem no significado das palavras derivadas e associarem ao significado das palavras-base. Caso o surdo não saiba o significado da palavra-base, é preciso que o construa para depois o surdo estabelecer a semântica da palavra-derivada e por meio de associações de significados.

Por fim, a última alternativa da tarefa disputa de palavras solicitou aos surdos que listassem as palavras derivadas de *chuva* que conheciam. O gráfico 3 demonstra as respostas obtidas.

Gráfico 3 - Palavras derivadas da palavra-base *chuva*

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Nesse conjunto de dados, a palavra *chuveiro* foi a resposta usada por mais da metade dos surdos, e realmente é derivada de *chuva*. É interessante notar que novamente a maioria dos surdos optou pelo uso do sufixo *-eiro* para derivar a palavra-base, como na alternativa referente à palavra *leite*, o que aponta novamente para a compreensão dos surdos de que este sufixo possui distintas semânticas na LPE. Também é possível verificar a aparição de outros sufixos além de *-inha*, *-ão* e *-oso(a)* nas respostas, como *-ona* e *-ada*. Portanto, essa base permitiu aos surdos fazerem associações com diversos sufixos.

Em meio às respostas, tivemos a listagem de uma pseudopalavra criada por um dos surdos, que foi *chuveira*, e de uma palavra que não é derivada de *chuva*, mas que é formada por composição pela junção das lexias *guarda* e *chuva*. Provavelmente o surdo que deu essa resposta desconhecia a diferença entre esses dois processos formadores de palavras.



Além disso, a palavra *chuveirão* é derivada de *chuveiro*, e ela ter sido citado como resposta demonstra que faltou nos surdos a percepção de que não se salta de *chuva* para *chuveirão*, mas que no meio do caminho há a palavra *chuveiro*, o que faz com que *chuveirão* não seja derivada diretamente de *chuva*. Isso remete ao apontado por Basílio (2006) e Rocha (2008), de que a formação de palavras na LP não é apenas a soma de afixos a bases, mas que esse processo tem ordem e etapas.

Isso pode ser associado à habilidade de *distinguir base de afixos*, que os surdos possivelmente não utilizaram para verificar que a base de *chuveirão* é *chuveiro*, e não *chuv-*. Porém, pode-se supor que a palavra *chuveirão* foi listada por associação semântica com a palavra *chuva*; de certa forma os surdos identificaram a base *chuv-* dentro da palavra *chuveirão*.

Algo semelhante ocorreu com o caso da palavra *chuviscando*, que é a flexão do verbo *chuviscar*, derivado de *chuvisco*. Dessa forma, o desenvolvimento da consciência morfológica com todas as demais habilidades é indispensável para que os surdos não façam análises inadequadas das palavras da LP e, conseqüentemente, não tenham a compreensão leitora de textos dessa língua afetada.

Concluimos a apresentação dos dados referentes a primeira tarefa do pré-teste e passamos para a próxima subseção, que trata das respostas dadas na tarefa “que palavra começa com”.

### 3.1.2 Tarefa “Que palavra começa com...”

A segunda tarefa do pré-teste foi “que palavra começa com...”, em que os surdos listaram as palavras que conheciam iniciadas pelos prefixos *des-*, *re-*, *in(m)-/i-* e *mini-*. Nessa subseção, organizamos os dados em tabelas que agrupa os dados em: (i) palavras derivadas com o prefixo *des-*, *re-*, *in(m)-/i-* ou *mini-*, (ii) palavras com os pseudoafixos *des-*, *re-*, *in(m)-/i-* ou *mini-* e (iii) pseudopalavras criadas pelos surdos com os afixos das alternativas, caso essas palavras tenham aparecido nos dados. Iniciamos a apresentação dos dados com a tabela 3, que agrupa as respostas dadas à alternativa de palavras iniciadas com o prefixo *des-*.

Tabela 3 - Palavras derivadas com prefixo *des-*

Classe gramatical	palavras derivadas em <i>des-</i>	palavras com pseudoprefixo <i>des-</i>
<b>verbos</b>	desorganizar, desligar, desmarcar, desanimar, desdobrar, desfazer, desconhecer	desabafar, desculpar, desistir, destruir
<b>substantivos</b>	desrespeito, desculpa, desnecessário, desumano, desemprego, desorientação, desligamento, desinteresse, desordem, deselegante, desânimo, despreparo	
<b>adjetivos</b>	desconhecido, desarrumado, desmaterializado, desaparecido, descobrido	

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Com base nas informações da tabela, podemos verificar que a maioria das respostas dadas pelos alunos eram palavras derivadas em *des-*. Isto indica que os surdos compreendiam, de certa forma, a noção semântica que esse prefixo carrega e de que modo ele interfere no significado final da palavra derivada. Também é possível notar que a maioria das palavras listadas eram nomes ou adjetivos, e não verbos. Segundo Torto *et al.* (2016), esse prefixo possui mais restrições para se unir a verbos do que a substantivos e adjetivos. Assim, é interessante notar nas respostas dos surdos a presença de palavras pertencentes a essas classes gramaticais menos restritivas.

Apenas houve a ocorrência de duas palavras em que *des* não era afixo verdadeiro, mas pseudoprefixo que compõe a base dos verbos *desistir* e *destruir*. Portanto, os surdos participantes do curso tiveram certa facilidade em pensar em palavras que de fato foram derivadas por prefixação pelo uso do prefixo *des-*. A seguir, na tabela 4, registra-se as respostas dadas para as palavras iniciadas com o prefixo *re-*.

Tabela 4 - Palavras derivadas com prefixo *re-*

Classe gramatical	palavras derivadas em <i>re-</i>	palavras com pseudoprefixo <i>re-</i>
<b>verbos</b>	reescrever, reenviar, refazer, reencontrar, repensar, recalcular, repostar, reestruturar, recomeçar, reconstruir, reaproveitar	resolver, recomendar, reparar, refletir, repetir
<b>substantivos</b>	redescoberta, reescrita, reajuste, revisão	respeito, repetição, remessa, repórter, reportagem, reflexão
<b>adjetivos</b>		

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Nesse conjunto de dados, podemos notar distinções em comparação com os dados da tabela 3. Primeiramente, que os surdos listaram mais verbos do que nomes, o que pode ser explicado pelo fato de o prefixo *re-* se associar frequentemente a verbos, pois tem semântica que expressa repetição do ato expresso na palavra-base (ROCHA 2008). Logo, os surdos compreendiam a função semântica desse prefixo.

Em contraposição, a quantidade de palavras com pseudoprefixo aumentou de duas palavras (*destruir e desistir*) para dez palavras. E realmente, em nenhuma dessas palavras, a partícula *re* possui semântica e função gramatical igual à do prefixo *re-* nas palavras derivadas. Mais uma vez, notamos que faltou aos surdos a percepção dos pseudoafixos, descritos por Rocha (2008). Portanto, por mais que as palavras se iniciem com a mesma sequência de letras, os prefixos se distinguem por estarem envolvidos em processo específico de formação de palavras e por terem função semântica, o que não pode ser encontrado ao se observar a partícula *re*.

Diante disso, é primordial tanto desenvolver a habilidade de *distinguir base de afixos*, quanto a de *identificar o significado e/ou função de afixos*, já que, se os surdos tivessem usado essas habilidades, teriam percebido que palavras como *repórter* e *reparar* não têm o prefixo *re-*, tendo em vista que não portam a semântica de repetição de ato.

Seguimos nossa análise dos dados com a tabela 5, que contém as palavras que os surdos consideraram como derivadas com o prefixo *in(m)-i-*.

**Tabela 5 - Palavras derivadas com prefixo *in(m)-i-***

<b>Classe gramatical</b>	<b>palavras derivadas em <i>in(m)-i-</i></b>	<b>palavras derivadas com outros afixos iniciados em <i>in-</i></b>	<b>palavras com pseudoprefixo <i>in(m)-i-</i></b>
<b>verbos</b>			imprimir, imagino, instalar, implementar
<b>substantivos</b>	ingratidão, inaptidão, inimigo	interior, introdução	imagem, imaginação, importância, impedimento, individualidade, interesse
<b>adjetivos</b>	impossível, infiel, indeferido, indeterminado, independente, incapaz, injusto, inquieto, incorreto, imprevisto, ilegal, indispensável, inviável, imprescindível		importante, ímpar, inundado, inteligente
<b>advérbios</b>	infelizmente		

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Os dados apresentados nessa tabela demonstram, primeiramente, que a maioria das palavras listadas pelos surdos eram adjetivos, o que é interessante, pois, de fato, esse prefixo se une preferencialmente a adjetivos e a substantivos, segundo Torto *et al.* (2016, p. 434). Assim, verificamos que os surdos conseguiram resgatar mais facilmente adjetivos iniciados com esse prefixo.

Entretanto, podemos identificar na tabela 5 que a quantidade de pseudopalavras com o pseudoprefixo *in(m)-i-* aumentou em comparação com a quantidade de palavras que apareceram com os outros prefixos. Isso demonstra novamente que os surdos não levaram em conta a função semântica desse prefixo ao considerar que ele estava presente

nas palavras listadas. Também ocorreu, mais uma vez, a não distinção clara entre base e prefixo, o que demonstra a falta dessa habilidade da consciência morfológica.

Na próxima subseção, apresentamos dados que demonstram que, após os surdos serem estimulados a identificar a base e os afixos que formam palavras e a semântica e/ou função dos afixos, se tornaram capazes de estranhar a consideração de palavras como *inteligente* como portadoras do prefixo *in(m)-*. Os surdos começaram a refletir sobre a estrutura das palavras.

Além disso, quanto aos dados da tabela 5, podemos apontar que houve a listagem de adjetivos derivados em *-vel*, sendo comum a ocorrência desse sufixo com o prefixo *in(m)-* (BASÍLIO, 2006), o que possibilita que ambos sejam trabalhados juntos, como buscamos fazer no curso de extensão. Por fim, o último conjunto de dados desta subseção refere-se às palavras derivadas com o prefixo *mini-*, agrupado na tabela 6:

**Tabela 6 - Palavras derivadas com prefixo *mini-***

<b>Classe gramatical</b>	<b>palavras derivadas em <i>mini-</i></b>	<b>palavras com pseudoprefixo <i>mini-</i></b>	<b>pseudopalavras criadas com o prefixo <i>mini-</i></b>
<b>verbos</b>		minimizar	
<b>substantivos</b>	minicurso, minissaia, minilivro, minigramática, minigibi, minishort, minitela, minipastel, minimercado	ministro, minimalista	miniférias, minicelular, mini-incidente, mini-histórico, mini-hotel, mini-internato
<b>adjetivos</b>		mínimo	

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Nos dados dessa tabela, a ocorrência de palavras derivadas em *mini-* foi menor que a ocorrência de palavras que não são derivadas com esse prefixo, tendo em vista as palavras com pseudoprefixo e as pseudopalavras. Além disso, os dados demonstram a criatividade dos surdos em criar pseudopalavras que poderiam existir com o prefixo *mini*. Assim, esses sujeitos compreendem a semântica que este sufixo carrega e a que tipo de base ele pode se juntar.

### 3.1.3 Tarefa “Que palavra terminam com...”

A terceira tarefa do pré-teste foi “que palavra termina com...”. Essa tarefa é semelhante à tarefa “que palavra começa com...”, com a diferença de que, em vez de apontarem palavras com o mesmo prefixo, os surdos deviam apontar palavras com mesmo sufixo. As alternativas dessa tarefa do pré-teste tinham como alternativas os sufixos *-ês*, *-oso*, *-eiro* e *-ista*.

Na tabela 7, encontram-se as palavras que os surdos listaram que possuíam o sufixo *-ês*.<sup>33</sup>

**Tabela 7 - Palavras derivadas com sufixo *-ês***

<b>Classe gramatical</b>	<b>palavras derivadas em <i>-ês</i></b>	<b>palavras com pseudoprefixo <i>-ês</i></b>
<b>verbos</b>		
<b>substantivos</b>	português, francês, inglês, chinês, escocês, holandês, marquês	mês, vocês, três, freguês
<b>adjetivos</b>		cortês

Fonte: COSTA–SILVA (2022)

Podemos verificar pelos dados que seis das sete as palavras derivadas em *-ês* citadas pelos alunos indicam ou pessoas ou objetos originários de certa país (português → Portugal, francês → França etc.) ou nome de línguas. De fato, esse sufixo é frequentemente utilizado para esse fim, e os surdos deram exemplos corretos de palavras com em que o sufixo *-ês* tem essa semântica, o que demonstra a percepção adequada desse sufixo. Apenas na palavra *marquês*, o mesmo sufixo expressa semântica distinta, que é a de denominar pessoa que pertence a classe social específica.

<sup>33</sup> Poderia ter sido usado também o sufixo *-esa*.

Nas demais palavras listadas, a partícula *ês* é pseudosufixo, ou é parte da base da palavra, o que nos faz retomar a importância do desenvolvimento das habilidades da consciência morfológica no ensino de PLS para os surdos consigam mais facilmente compreender a estrutura das palavras da LP e distinguir o que nesta estrutura são afixos ou não.

A seguir, na tabela 8, estão organizadas as respostas dadas à alternativa do sufixo *-oso*.

**Tabela 8 - Palavras derivadas com sufixo *-oso***

<b>Classe gramatical</b>	<b>palavras derivadas em <i>-oso(a)</i></b>	<b>palavras com pseudosufixo – <i>oso(a)</i></b>
<b>verbos</b>		
<b>substantivos</b>		rosa, tosa, idosa
<b>adjetivos</b>	gostoso, ansioso, ambicioso, maravilhosa, generosa, perigoso, gasoso, cauteloso, saudosa, amorosa, preguiçoso, saborosa, pastoso, corajoso, delicioso, leitosa, ventoso, maravilhoso, estudioso, estudiosa, orgulhoso, orgulhosa	

Fonte: COSTA–SILVA (2022)

Quanto aos dados da tabela 8, podemos verificar que a quantidade de palavras derivadas foi maior do que as dadas para o sufixo *-ês*. Inclusive, foi uma das alternativas em que os surdos listaram maior quantidade de palavras como um todo. Os surdos se lembraram com mais facilidade de palavras com o sufixo *-oso*, o que pode ser explicado pelo fato da produtividade de adjetivos formados por esse sufixo. Assim, é possível concluir que os surdos compreendem adequadamente a noção semântica que o sufixo *-oso* carrega e como isso interfere no significado final da palavra derivada.

Depois da alternativa das palavras derivadas em *-oso*, os surdos tiveram que listar palavras derivadas com o sufixo *-eiro*. Os dados dessa resposta foram agrupados na tabela 9.

Tabela 9 - Palavras derivadas com sufixo *-eiro(a)*

Classe gramatical	palavras derivadas em <i>-eiro(a)</i>	palavras com pseudosufixo – <i>eiro(a)</i>
<b>verbos</b>		
<b>substantivos</b>	<p>chuveiro, pedreiro, padeiro, barbeiro, viveiro, banheiro, leiteiro, porteiro, motoqueiro, carteiro, chaveiro, isqueiro, fazendeiro</p> <p>mamadeira, mangueira, cozinheira, banheira, lancheira, furadeira, churrasqueira, geladeira, fazendeira</p>	<p>fevereiro, primeiro, brigadeiro, parceiro, janeiro</p> <p>feira, Ferreira, freira, maneira, madeira</p>
<b>adjetivos</b>	mineiro, arteiro	

Fonte: COSTA–SILVA (2022)

Os dados referentes às palavras derivadas com o sufixo *-eiro* apresentam diferentes características. Primeiramente, nota-se que a maioria das palavras formadas com *-eiro* representam sujeitos agentes que exercem profissão associada à palavra base, como *barbeiro*, *porteiro*, *pedreiro*. No caso das palavras formadas com *-eira*, a maioria das respostas dadas pelos surdos representam nomes de objetos, como *lancheira*, *churrasqueira*, *geladeira*.

Como dissemos anteriormente, o sufixo *-eiro* possui diversas cargas semânticas<sup>34</sup>, além de estar entre os mais produtivos no processo derivacional de sufixação, o que contribui para o trabalho com esse sufixo no ensino de PSLS, de forma que é possível abordá-lo em diversas temáticas. Também é possível estimular a consciência morfológica dos surdos ao comparar palavras formadas com o sufixo *-eiro* com palavras formadas

<sup>34</sup> Vide Quadro 4.



com o pseudosufixo *-eiro* para que os surdos reflitam na distinção entre esses grupos de palavras e consigam entender os princípios que estão por trás da consideração de uma palavra como derivada ou não.

Por fim, o último conjunto de dados dessa subseção apresenta as palavras derivadas com o sufixo *-ista* listadas pelos surdos. Vejamos as respostas a seguir.

**Tabela 10 - Palavras derivadas com sufixo *-ista***

<b>Classe gramatical</b>	<b>palavras derivadas em <i>-ista</i></b>	<b>palavras com pseudosufixo – <i>ista</i></b>
<b>verbos</b>		invista
<b>substantivos</b>	figurista, florista, paisagista, artista, machista, jornalista, brigadista, dentista, pianista, cientista, oftalmologista, radiologista, esquerdista, tenista, ciclista, racista, passista, fascista, taxista, eletricista, minimalista, turista, oportunista, motorista, egoísta, otimista, comunista	lista, pista, ametista
<b>adjetivos</b>		mista

Fonte: COSTA–SILVA (2022)

Quanto aos dados, de início podemos apontar que foi a alternativa em que os surdos listaram a maior quantidade correta de palavras derivadas. O sufixo *-ista*, assim como o *-eiro*, está entre os mais produtivos da LP e possui semânticas distintas. A maioria das respostas dadas pelos surdos abarcaram a semântica referente à representação de profissionais, como *motorista*, *paisagista*, *dentista* etc., como ocorreu com as palavras derivadas em *-eiro*. Segundo Basílio (2006, p. 66), esses sufixos são relevantes na formação de nomes agentivos. Assim, os dados da tabela 10 mostram que os surdos conheciam algumas semânticas que o sufixo *-ista* pode acrescentar nas bases às quais se une, especialmente essa que ele compartilha com o sufixo *-eiro*.

Além das palavras com *-ista* que formam substantivos denominadores de profissões, as respostas dos surdos também listaram palavras que expressam a semântica

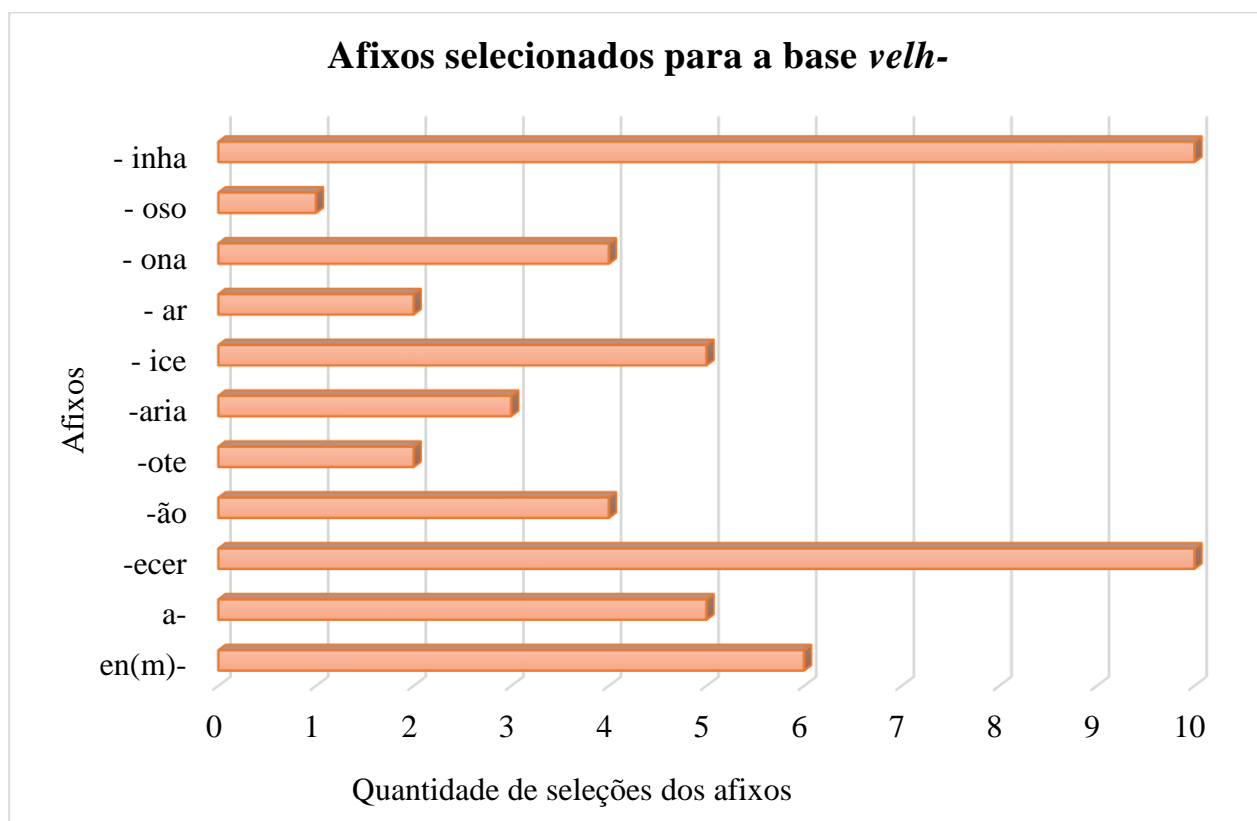
de “indivíduo ou movimento que segue os princípios e ideias de X”, como no caso das palavras *minimalista*, *racista* e *fascista*. É interessante notar a compreensão dessa noção semântica pelos surdos, mesmo sendo esta mais abstrata.

Concluimos a apresentação dos dados da tarefa “que palavra começa com...” e partimos para a próxima subseção, na qual são analisados os dados coletados na tarefa “quebra-cabeça”.

### 3.1.4 Tarefa “Quebra-cabeça”

A tarefa “quebra-cabeça” consistiu na apresentação das bases *velh-*, *chor-*, *tard-* e *terr-*, sem afixos associados, para que os surdos selecionassem os afixos que poderiam se unir a essas bases. Entre as opções para seleção, estavam sufixos e prefixos que são aceitos pelas bases e outros que não aceitos, mas que se fossem combinados formariam pseudopalavras.

O primeiro conjunto de dados que apresentamos são os prefixos e sufixos selecionados para se combinarem à base *velh-*. A seguir, o gráfico 4, possui a lista dos afixos que estavam nas opções e quantas vezes os afixos foram escolhidos pelos surdos participantes do curso.

Gráfico 4 - Afixos selecionados para a base *velh-*

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

De início, podemos apontar a preferência de mais da metade dos surdos pelo sufixo *-inha*, com base no gráfico 4. Aparentemente isso ocorre devido ao fato de os sufixos *-inha*, assim como *-ão/-ona*, terem semântica de fácil compreensão, como as de dimensão diminuída e afetividade, apresentadas em Basílio (2006).

Além disso, é interessante notar que o sufixo *-ecer* teve a mesma quantidade de seleções que o sufixo *-inha*, o que também pode ter ocorrido pela noção semântica de fácil compreensão; neste caso, a noção de processo que o sufixo *-ecer* expressa. Entretanto, pode-se ver nos dados que o prefixo *en(m)-* não teve a mesma quantidade de seleções que o sufixo *-ecer*.

Esse dado demonstra que provavelmente os surdos que responderam ao questionário não possuíam o conhecimento de que esses dois afixos devem ocorrer de forma simultânea na formação de verbos, como é característico da derivação parassintética (ROCHA, 2008, p. 166 e 165). Em nosso curso de extensão, abordamos o

assunto referido ao tratar da formação de verbos por derivação parassintética para que os surdos notassem que os afixos são somados à base de forma simultânea.

A segunda base apresentada aos surdos para que selecionassem os afixos foi a base *chor-*. No gráfico 5, está registrado o compilado das respostas dadas pelos surdos.

**Gráfico 5- Afixos selecionados para a base *chor-***

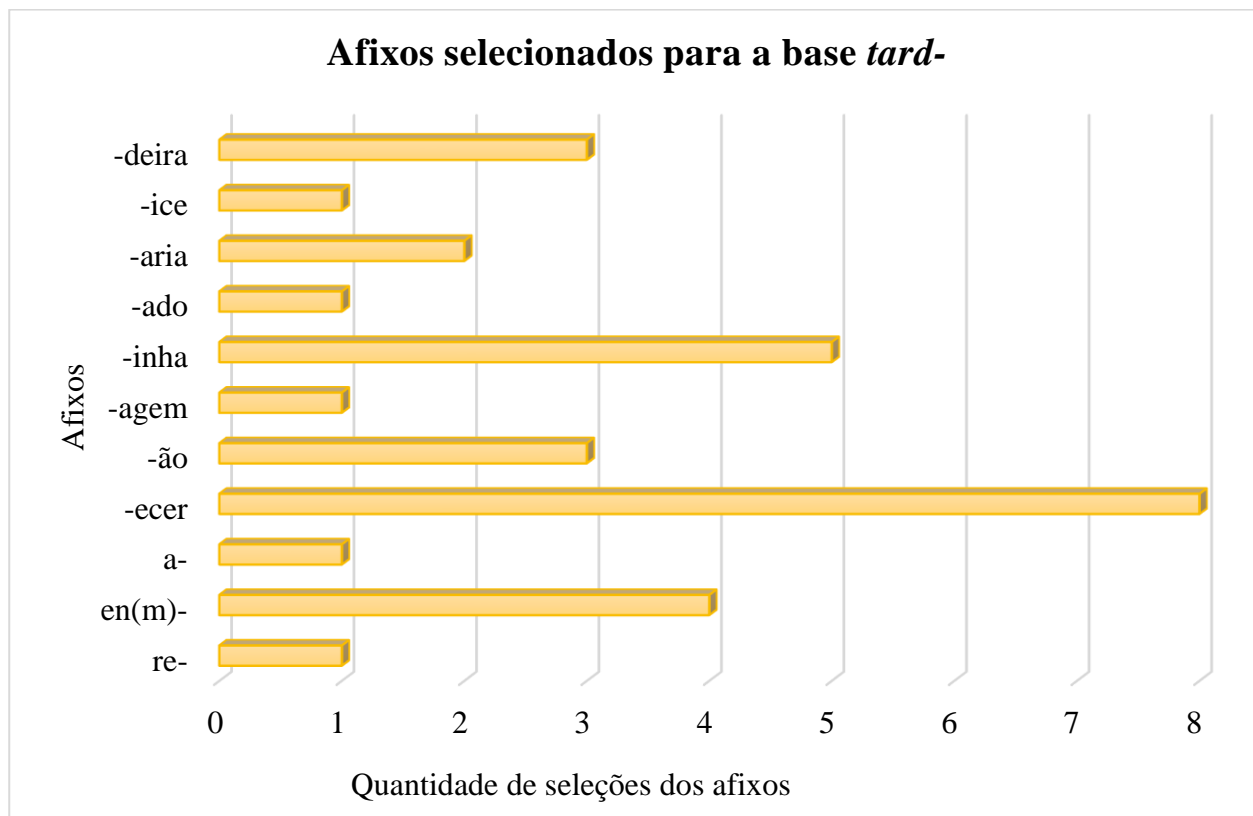


Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Além do que citamos sobre a questão da preferência por sufixos de grau (*-inho(a)*, *-ão/-ona*) no gráfico 4, que também pode ser verificado no gráfico 5, podemos verificar que a maioria dos surdos (entre 5 e 10) selecionaram sufixos que encaixam corretamente na base *chor-*. Assim, é notável que os surdos possuíam certa consciência morfológica para identificar os sufixos que formam palavras conhecidas por eles, como *chorar*, *choronam chorinho* e *choraria*. A seleção de prefixos foi baixa, o que demonstra que, no geral, os surdos notaram que a base em questão não aceita prefixos, o que também pode ser associado à consciência morfológica.

No gráfico 6, foram apresentados os dados referentes às opções selecionadas para se associarem à base *tard-*.

**Gráfico 6- Afixos selecionados para a base *tard-***



Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Verificamos, com base nos dados, a repetição do fenômeno expresso no gráfico 4, em que não houve a mesma quantidade de seleção do sufixo *-ecer* com o prefixo *en(m)-*. Isso reitera nossa hipótese de que os surdos compreendem a semântica desse sufixo, mas desconhecem a principal característica da formação parassintética, que é a união simultânea do prefixo e do sufixo à base.

A seleção do sufixo *-deira* foi inadequada, pois juntar esse sufixo à base *tard-* forma pseudopalavra. Entretanto é possível verificar as hipóteses dos surdos ao combinar bases e afixos, uma vez que podem ter associado esse sufixo a outras palavras terminadas com o sufixo *-eiro(a)*, de grande produtividade na LP.

Por fim, os últimos dados dessa subseção referem-se aos afixos selecionados para se unirem à base *terr-*, conforme demonstrado no gráfico 7.

Gráfico 7- Afixos selecionados para a base *terr-*

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

No gráfico, é possível notar como, com a base *terr-*, a quantidade de seleção dos prefixos e sufixos envolvidos na derivação parassintética dos verbos *enterrar* e *aterrar* ficou mais próxima do que nas outras alternativas. Ou seja, provavelmente essa base permitiu aos surdos identificar outras palavras em seu vocabulário que compartilham a semântica da palavra *terra*. Isso relembra o apontado por Basílio (2006) e Rocha (2008) de que, as palavras criadas partem de estruturas existentes na língua, o que permite a compreensão do significado dessas palavras. Assim, por mais que a LPE não seja a L1 dos surdos, esses sujeitos conseguem reter estruturas linguísticas e noções semânticas para hipotetizar a combinação de certos afixos a bases que conhecem.

Sobre todos os dados apresentados nessa subseção, podemos concluir que os surdos participantes do curso dominavam prefixos e sufixos específicos, e até bases relativamente comuns na LPE, o indica a presença de certo nível de consciência morfológica. Entretanto, os dados também demonstraram que esse conhecimento era passível de ampliação, pois houve afixos que combinavam com as bases que não foram

selecionados, provavelmente pela ausência de domínio aprofundado dos processos derivacionais da LPE, como por exemplo a derivação parassintética.

Concluimos a análise dos dados dessa subseção e na próxima apresentamos os dados referentes à tarefa “essa palavra existe”.

### 3.1.5 Tarefa “Essa palavra existe”

A tarefa “essa palavra existe” constitui na identificação de pseudopalavras por surdos, a fim de que eles, ao analisar os afixos que compõem as palavras, respondessem se as palavras existiam na LP ou não. Para representar as respostas dos surdos, há a tabela 11 subsequente.

**Tabela 11 - Respostas da tarefa "essa palavra existe"**

<b>Pseudopalavra</b>	<b>R: Sim</b>	<b>R: Não</b>
desfeliz	4	12
birada	4	13
ligeiro	12	6
terçada	5	11
destepil	3	13
impencar	3	12
anadar	7	9
sanguinário	13	3
desalmado	13	5
pré-comer	5	11
redormir	3	13

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

No geral, podemos verificar que a maioria dos surdos soube distinguir as pseudopalavras das palavras existentes na língua. A pseudopalavra que causou maior dúvida foi a palavra *anadar*, tendo em vista que a quantidade de respostas para “sim” e “não” foi quase a mesma. Esses dados demonstram que os surdos tinham conhecimentos lexicais para estranhar as formações feitas nas pseudopalavras.

Concluída a análise dos dados do pré-teste, na seção seguinte, analisamos os dados das mensagens dos *chats* registrados durante as aulas síncronas.

### **3.2 Registros dos *chats* das aulas síncronas**

Para contextualizar os comentários feitos nos *chats* com o que era sinalizado simultaneamente pela professora ou pelos alunos, inserimos explicações em colchetes nos dados a serem apresentados. Como dissemos nos percursos metodológicos, o curso contou com 16 surdos participantes, sendo uma surdacega. Os nomes dos surdos foram trocados pelas siglas iniciais de nomes e a da professora e da coorientadora estão representadas pelas letras “P” e “CO”, respectivamente. As mensagens foram agrupadas com base em quatro habilidades que listamos na subseção 2.4.1.1.

Selecionamos os dados que tratam dos prefixos *mini-*, *pré-/pre-*, *in(m)-*, *en(m)-* e *a-*, e dos sufixos *-ecer*, *-eiro*, *-ista*, e *-ite*.

#### **3.2.1 Apontar palavras que possuem os mesmos afixos**

A primeira habilidade que foi estimulada e desenvolvida nos surdos desde o início do curso de extensão foi a de *apontar palavras que possuem os mesmos afixos*. Essa habilidade foi verificada no pré-teste pela tarefa “que palavra começa com...” “que palavra termina com...”. Na primeira aula síncrona, partimos dessa tarefa do pré-teste para evidenciar (i) a existência de um conjunto de palavras que possuem o mesmo afixo e (ii) o significado de certos sufixos e prefixos.



### Prefixo *mini-*

Iniciamos a nossa análise com os dados referentes ao prefixo *mini-*:

[A professora questionou que palavras os alunos conheciam que começavam com o prefixo *mini-*]

J.C: minimalista

J.E: Minicurso

G.B: minissaia

I.F: MINICURSO

CO: miniatura

I.F: MINIGRAMÁTICA

F.C: Minivan

CO: minicírculo

S.A: miniférias

P: MINI = PEQUENO

M.P: Miniconcurso

As palavras citadas pelos alunos demonstram a apreensão do prefixo *mini-* em dois sentidos, sendo o primeiro o sentido concreto, isto é, a expressão do tamanho reduzido de um objeto, conforme conclusão da professora. As palavras *minissaia*, *minigramática* e *minivan* evidenciam essa significação. O segundo sentido é o abstrato, ou seja, a noção de simplicidade ou de brevidade de tempo, presentes nas palavras *minimalista*, *minicurso*, *miniférias* e *miniconcurso*.

É interessante apontar que, no caso da palavra *minimalista*, não há a formação por prefixação, uma vez que a base *minimal* vem do inglês. Entretanto, essa base contém o significado da palavra *minimus*, do latim, que significa “menos possível” ou “muito pouco” (PORTO EDITORA, 2001, p. 425). Apesar de o discente não saber a etimologia da palavra *minimalista*, foi capaz de compreender que esta palavra se associa a outras palavras que possuem o sufixo *mini-* por causa do sentido abstrato expresso pelo afixo, conforme apontamos anteriormente.

### Prefixo *pré-/pre-*

Ainda na primeira aula, questionamos as palavras que os alunos conheciam com o prefixo *pré-*, além de fazer provocações com palavras que possuíam o prefixo em questão e com outras que começavam com *pre*, mas sendo este parte da base, e não prefixo. Vejamos os dados:

J.C: precoce  
 G.B: Preconceito  
 P: PREVER  
 J.C: prevenção  
 M.T: PREVISÃO  
 C.S: preço  
 F.C: Pré-aquecer  
 J.C: presumir  
 F.C: Preencher  
 S.A: precário  
 G.B: Prevenir  
 CO: PRECISAR  
 M.P: preparar  
 S.A: prefacio  
 CO: PREGAR  
 CO: PREPOTENTE  
 S.A: prêmio  
 J.C: pré-natal  
 S.A: premiação  
 C.S: pré-vestibular  
 S.A: preposição  
 CO: PRÊMIO > PREMIAÇÃO  
 [a coorientadora fez esse comentário para evidenciar as palavras *prêmio* e *premiação*, apontadas por S.A, são palavra-base e palavra derivada, logo estão associadas]  
 J.E: Pré - aviso  
 CO: PREPOSIÇÃO é um bom exemplo.  
 CO: pré = ANTES  
 J.C: pré-operatório  
 J.C: POSIÇÃO ANTES = PREPOSIÇÃO  
 J.E Pré - Shampoo  
 CO: OPERATÓRIO > ANTES DE OPERAR = PRÉ-OPERATÓRIO  
 CO: PRÉ-SHAMPOO? NÃO CONHEÇO  
 S.A: premonição  
 S.A: acho que é assim que escreve  
 M.P: Operação  
 S.A: não lembro direito  
 I.F: PRÉ = ANTES PÓS = DEPOIS

As palavras mencionadas como respostas pelos alunos podem ser divididas em dois grupos: (i) palavras em que *pré[pre]-* de fato é um prefixo que acrescenta à base a semântica de anterioridade, como em *pré-shampoo*, *prefácio*, *pré-aquecer* etc., (ii) palavras em que o *pre* é parte da base, e não prefixo distinto, como em *preço*, *preencher*, *precário*, *prêmio*, *preparar*. Principalmente quanto ao segundo grupo de palavras, falta compreensão do que é prefixo e da função deste na palavra, pois nenhuma dessas palavras

(*preço, preencher, precário, prêmio, preparar*) possui a noção de anterioridade em seus significados<sup>35</sup>.

Com base nas respostas dos surdos, os dados permitiram iniciar reflexões sobre as partes da palavra (base e afixos), sobre os efeitos linguísticos de se considerar prefixos ou sufixos em palavras, sobre a distinção entre formas derivadas e não derivadas e sobre outras questões afins.

Além disso, também é possível estimular os surdos a utilizarem o dicionário para verificar as hipóteses que possuem sobre a estrutura e o significado das palavras. No caso da palavra *preencher*, ao se considerar *pre-* como prefixo, o significado da palavra deveria ser “encher antes”. Entretanto, ao consultar o dicionário, os surdos identificariam que o significado da palavra *preencher* em nada se associa à noção de anterioridade, mas significa “encher completamente; ocupar” (CUNHA, 2010, p. 517).

Essa reflexão sobre a distinção entre afixo e base aconteceu em vários momentos do curso de extensão a partir das colocações feitas pelos discentes, ao passo que, perto do fim das aulas, os próprios alunos conseguiram distinguir, em palavras, casos em que não havia prefixo, mas sim parte da base, conforme dados apresentados nas subseções seguintes.

### **Sufixos *-eiro* e *-ista***

Por fim, os últimos dados que selecionamos para demonstrar o desenvolvimento da habilidade em questão nos surdos participantes, foram obtidos nas aulas sobre os sufixos *-eiro* e *-ista*. O tratamento desses afixos teve início pela análise do grupo de palavras que denomina profissionais cujos nomes estão associados a substantivos, como o caso da palavra *leiteiro*, que é derivada de *leite*. Os comentários a seguir apresentam palavras citadas pelos alunos quando foram questionados, em aulas distintas, sobre que profissionais conheciam cujos nomes das profissões possuíam os sufixos *-eiro* e *-ista*.

I.F: Engenheiro  
C.S: BOMBEIRO  
G.B: barbeiro  
S.A: bola = boleiro

---

<sup>35</sup> Para melhor compreensão dos casos de pseudoprefixos, pseudosufixos e pseudobases, *vide* seção 1.3 dessa dissertação.

S.A: cozinha = cozinheiro  
P: FUTEBOLEIRO

F.C: Jornalista  
I.F: Motorista  
C.S: DENSTISTA  
G.B: Frentista também trabalha no Posto de Gasolina?  
I.F: Dentista

Os dados acima, além de demonstrar que os surdos conhecem palavras formadas com os sufixos em questão, evidenciam uma associação entre a palavra-base e a palavra derivada, como ocorreu com as palavras *boleiro* e *cozinheiro*. Assim, reiteramos que a habilidade de *apontar palavras que possuem os mesmos afixos* contribui com o desenvolvimento da consciência morfológica quanto à capacidade de reconhecer o processo de formação de palavras, pela associação entre palavra-base e palavra derivada, conforme demonstraram os dados apontados.

Após a apresentação do último conjunto de dados, ressaltamos que, em diversos momentos das aulas, os alunos utilizaram a habilidade em questão. Entretanto, foi feito recorte dos dados que se encaixam de forma mais específica nessa habilidade. Na subseção subsequente, abordaremos a habilidade de *identificar o significado, ou a função de afixos*.

### **3.2.2. Identificar o significado e/ou função de afixos**

A segunda habilidade que verificamos nos dados é a de *identificar o significado e/ou função de afixos*. Como apontamos no capítulo 1, a principal característica dos prefixos é a de alterar a semântica da base a que se une, enquanto os sufixos podem modificar a semântica da palavra-base, ou mudar a classe gramatical dessa palavra. Assim, a habilidade em questão envolve identificar prefixos e sufixos que alteram a semântica das palavras-base e sufixos que apenas modifiquem a classe gramatical dessas palavras.

#### **Sufixo -ite**

Os primeiros dados que apresentamos foram obtidos durante a aula 5 na qual, após tratar das formações de substantivos com os sufixos *-eza* e *-ção*, a professora expôs um conjunto de nomes de doenças terminadas com o sufixo *-ite*, como *sinusite*, *rinite*, *otite*, *meningite* etc. Nesse caso, em vez de perguntar qual eram as bases das palavras, foi questionado qual era o sufixo comum a todas e se os alunos conheciam as doenças apresentadas. Vejamos os dados para ilustrar o que apontamos:

[a professora perguntou qual era o sufixo dos substantivos que denominam doenças inflamatórias e se os alunos tinham *sinusite*]

S.A: sufixo -ITE

S.A: nunca kkkkk

S.A: Deus me livre disso

C.S: NUNCAAA

L.M: nunca kk

S.A: só tive pneumonia e alergia a porco, quebrei a mão e precisei ser operada então isso já basta kkkkkk

[outros alunos que estavam com a câmera aberta sinalizaram que não sabiam o que era *sinusite* e que não tinham essa doença]

[a professora demonstrou que o sufixo *-ite* significa inflamação a partir da busca pelo significado das palavras terminadas em *-ite* em dicionários online]

S.A: nunca parei pra reparar essas doenças que terminam "-ITE" kkkkk

J.E: Eu também S.A kkkk

O trabalho com as palavras formadas com o sufixo *-ite* demonstrou que os alunos conseguiram identificar o sufixo em um conjunto de palavras que não conheciam o significado. Além de podermos apontar o significado desse sufixo, também foi possível explicar para os surdos que existem palavras na LPE cujo morfema-base é empréstimo do latim ou do grego e que expressa partes do corpo humano. Assim, com esse conjunto de palavras, os surdos puderam apreender que, ao encontrar palavras terminadas com o sufixo *-ite*, pode-se ter a noção geral de que se trata de doença inflamatória em a parte do corpo.

Outro ponto interessante quanto aos dados apresentados é o fato de os alunos desconhecerem a *sinusite*, apesar de ser doença comum<sup>36</sup>, principalmente quando o clima está seco e frio. Após a análise das palavras propostas, a professora interagiu com os surdos em língua de sinais para explicar o que é a *sinusite* e questionar se eles, de fato,

---

<sup>36</sup> No Brasil, acomete principalmente adultos e pode ocorrer de forma associada à rinite (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING, 2015).

não conheciam essa doença respiratória. Em resposta, o aluno I.F. explicou que geralmente os surdos não sabem o nome de doenças, pois quando vão em hospitais ou consultórios os médicos costumam se comunicar com os acompanhantes dos surdos, por não saberem a Libras. Além disso, o discente também apontou o fato de os surdos não dominarem estratégias suficientes compreender a LPE, o que faz com que os surdos recebam tratamento e medicação, mas sem saber com clareza que doença possuem.

Esse relato demonstra como a falta de domínio satisfatório da LPE afeta diversos campos da vida social dessas pessoas, o que é uma evidência da aplicação de metodologias de ensino de PLS que considerem a LSB como L1 dos surdos e que ensinem a LPE numa perspectiva de L2 a fim de viabilizar autonomia aos surdos nas áreas da vida social.

### **Prefixo *in(m)*-**

O último dado que apresentamos quanto à habilidade de *identificar o significado, ou a função de afixos* trata-se de momento em que os alunos utilizaram essa habilidade em palavras apresentadas nas aulas por outros discentes. Assim, alguns surdos passaram a estranhar a identificação de afixos em palavras que não são formadas por eles, e até a achar graça do significado resultante dessa percepção. Para ilustrar o que apontamos, seguem os seguintes dados:

[a docente havia perguntado que outras palavras, além das apresentadas no slide, começavam com *in(im)*-]

I.F: inveja

C.S: INTELIGENTE

S.A: inteligente significa que a pessoa não é inteligente? kkkkkkkkkk

I.B: KKKKKKKK

P: SRÁ QUE O IN+VEJA

P: IN= NÃO

P: VEJA = VER

P: É??

[o aluno I.F respondeu, em Libras, que não era esse o significado da palavra]

S.A: não é teligente? Kkkkkk

Os dados demonstram situação semelhante ao ocorrido na primeira aula do curso ao tratar do prefixo *pré-*, quando foi verificado que, em certas palavras, os discentes não distinguiram esse prefixo do elemento *pre-* como parte da base. Agora, no caso do prefixo

*in(im)-*, a aluna S.A conseguiu perceber, por si só, que, na palavra *inteligente*, não se tem o prefixo *in(im)-*, pois isso acarretaria considerar o significado dessa palavra como “pessoa que não é *teligente*”. Assim, pela resposta da discente, nota-se que ela aprendeu o significado do prefixo *in(im)-* e que este faz a palavra derivada expressar o contrário da noção semântica da palavra-base.

Esse dado é relevante para demonstrar como, pelo trabalho com a consciência morfológica, os surdos passam refletir sobre as palavras e a estruturas, para contribuir com a compreensão do significado da palavra derivada.

Além desses dados, também houve outros que demonstraram o uso da habilidade de *identificar o significado e/ou função de afixos*, porém, em vista de demonstrar o uso de outras habilidades de consciência morfológica utilizadas pelos surdos participantes do curso, analisamos, na próxima subseção, os dados referentes à habilidade de *distinguir base de afixos*.

### 3.2.3 Distinguir base de afixos

A terceira habilidade que demonstrou contribuir para o desenvolvimento da consciência morfológica em surdos e que verificamos nos dados coletados é a de *distinguir base de afixos*. Essa habilidade está intimamente relacionada à habilidade de *identificar o significado e/ou função de afixos*, que apresentamos na subseção anterior, pois houve casos em que os surdos distinguiram a base de afixos, após isso, notaram que certos afixos tinham significados ou funções específicas.

#### Sufixo *-eza*

Os primeiros dados que expomos são respostas dadas durante a aula sobre palavras derivadas em *-eza*. A docente havia apresentado nos slides palavras derivadas em *-eza*, como *tristeza*, *dureza*, *beleza*, *certeza* etc., e questionou aos alunos sobre qual era a palavra-base dessas unidades lexicais. As respostas dos alunos foram as seguintes:

I.F: TRISTE  
I.F: BELO (A)

I.F: DURO (A)

S.A: certo/a

S.A: certeza

[a docente então perguntou como seriam as palavras derivadas em *-eza* tendo como palavras-base *bonito* e *lindo* e fez a provocação da palavra *bonitoeza*]

P: BONITOEZA

G.B: seria Boniteza não?

I.B: Boniteza

I.R: Lindeza

Quanto a esses comentários, podemos apontar, primeiramente, que os alunos conseguiram recuperar as palavras-base que originaram as palavras derivadas apresentadas pela docente a partir da retirada do sufixo *-eza*. Consideramos isso como resultado do trabalho feito nas aulas anteriores ao tratar dos sufixos *-ista*, *-eiro* e *-ção*, em que buscamos evidenciar que, com a retirada do sufixo, permanecia uma parte da palavra que pode ser recuperada em outras palavras existentes na língua que conhecemos.

Essa habilidade possibilita identificar a base e associá-la a palavras existentes na língua. Assim, os surdos podem ter noções sobre os possíveis significados da palavra derivada. Além disso, ele pode distinguir o sufixo *-eza* da base *bel-*, pode recuperar a palavra *belo(a)* e concluir que o significado de *beleza* é semelhante ou tem relação com o significado de *belo*.

Sobre a provocação feita pela docente com a palavra *bonitoeza*, o objetivo em vista era fazer com que os surdos percebessem que, na sufixação com *-eza*, assim como em outros processos derivacionais, não basta selecionar uma palavra-base e colocar o afixo no fim.

Para que o processo de sufixação ocorra adequadamente, é necessário que a estrutura da palavra-base seja modificada para que o sufixo seja anexado, e nos exemplos apresentados no curso, as palavras-base terminadas em vogal perderam essa vogal para que o afixo se juntasse à base. Assim, os surdos puderam perceber que o léxico da LP tem regras de funcionamento que se aplicam nos processos de formação de palavras.

**Prefixos *en(m)-* e *a-* e Sufixo *-ecer***



Outros casos em que verificamos o uso da habilidade de *distinguir base de afixos* pelos surdos, aconteceram nas aulas em que tratamos da formação de verbos por meio da derivação parassintética. Vejamos os dados dessas aulas:

[a professora havia apresentado slide que continha os verbos *empobrecer*, *anoitecer*, *amanhecer* etc., e questionou aos alunos qual era a base dessas palavras]

C.S: EM + POBRE+ CER → EM = PREFIXO

C.S: Em + pobre + cer = empobrecer

C.S: pobre – palavra primitiva

C.S: CER = SUFLIXO

I.F: SUFIXO \*

[a docente apontou que a conclusão da aluna C.S estava no caminho correto e apresentou slide em que os verbos estavam com os afixos destacados. Isso permitiu demonstrar que o sufixo era *-ecer*, e não *-cer*. A aluna C.S continuou a separar os afixos da base em outros verbos.]

C.S: ANOITECER = A- PREFIXO -E ECER – SUFIXO

I.F: A = COMEÇO

Desses dados podemos destacar que a aluna C.S conseguiu distinguir a base e os afixos formadores do verbo *empobrecer*, apesar de ter considerado com sufixo *-cer* em vez de *-ecer* e como base *pobre* em lugar de *pobr-*. Identificar que a palavra-base do verbo *empobrecer* é *pobre* permite à discente concluir que o significado desse verbo está fortemente relacionado ao significado do substantivo *pobre*.

O mesmo processo de distinguir base de sufixo foi feito pela aluna C.S com o verbo *anoitecer*. Demonstramos essa segmentação nos *slides* da aula com destaques para os afixos do verbo *anoitecer* e de outros verbos também formados por derivação parassintética com estrutura do tipo *a-/en(m)- base – ecer*. Ao observar um conjunto de verbos formados com a mesma estrutura, o aluno I.F supôs que o significado do prefixo *a-* seria equivalente ao do sinal COMEÇAR em LSB. Assim, ao pensar no significado dos verbos *anoitecer* e *amanhecer* em LSB, o aluno concluiu que eles expressam o iniciar da noite/manhã.

Durante a interação em LSB na aula, a docente perguntou como se sinalizam esses verbos, e o aluno I.F, junto a outros, sinalizou *COMEÇAR+NOITE* e *COMEÇAR+MANHÃ*. Então, a docente questionou aos alunos se não poderia ser somente *NOITE* e *MANHÃ*, porque essas são as palavras-base desses verbos. O aluno I.F explicou que não poderia ser *NOITE* nem *MANHÃ*, porque o significado dos verbos demonstra *processo* para se ter a manhã e a noite. Diante disso, é inferível que o aluno compreendeu

que, ao se inserir o prefixo *a-* e o sufixo *-ecer*, a palavra derivada acrescentou a semântica que expressa *processo* à base *noite* e *manhã*.

Com esse e outros dados pudemos verificar como, de fato, a consciência morfológica pode ser desenvolvida nos surdos e dar a eles novo olhar sobre as palavras da LP e os significados, o que torna os surdos mais autônomos na leitura de textos nessa língua e favorece a compreensão do que leem. Se esse trabalho com o léxico for feito no ensino de PSLS desde os anos iniciais e finais, os surdos serão capazes de usar essas habilidades não somente para ler textos em LP, mas também para escrever textos nessa língua.

Esse é o tipo de ensino eficaz e satisfatório de PSLS, um ensino que direcione os surdos a refletir sobre a língua, para assim dominá-la cada vez mais e utilizá-la em diversos contextos da vida, para auxiliá-los a realizar seus objetivos como pessoas e cidadãos.

Para finalizar o capítulo de análise dos dados, reunimos, na tabela 12, as principais palavras apontadas pelos surdos durante o curso de extensão que demonstram as hipóteses sobre os processos derivacionais da LP e sobre a estrutura das palavras dessa língua.

**Tabela 12 - Hipóteses de palavras dos surdos participantes do curso de extensão**

	<b>afixos</b>	<b>palavras</b>
Pseudopalavras criadas pelos participantes com afixos da LP	-eiro(a)	mangeiro (pé de manga), floreira (planta que dá flor), folheira, carteira, catardeira (pessoa que cata lixo), surfeiro, maquinheiro, flauteiro, chuvaeira
	-dor	esquerdor
	des-	despriguiçar
	-ção	governação
	-ista	olhista, visologista, roupista, cartarista
Palavras com pseudoafixos interpretadas pelos participantes como palavras derivadas	-eiro(a)	solteiro, correira (correr), cadeira, cadeiro, fogueiro, camarada, escada, prevenção, preço, precário, prêmio
	-ista	revista

	in-	inteligente
	-ão	verão, mansão, limão
	-al	capital, futsal
	mini-	minimalista, miniférias, miniconcurso

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Os dados da tabela 10 demonstram como os surdos foram, ao longo do curso, aplicando os princípios que aprenderam para derivar palavras ou identificar palavras derivadas. Logo, quanto às pseudopalavras criadas, podemos notar que os surdos perceberam que associar afixos às bases causa efeitos na palavra derivada, pois entenderam que os tem valor quando se juntam à base, seja ele semântico e/ou sintático, como aponta Rocha (2008, p. 106).

Além disso, os surdos associaram sufixos a bases adequadas e que poderiam aceitá-los, caso não existisse na LPE formas consolidadas com outros sufixos, como por exemplo as pseudopalavras *surfeiro*, *maquineiro*, *flauteiro* e *esquerdor*, que unem os sufixos *-eiro* e *-dor* a bases substantivas. Esses sufixos podem se juntar a esse tipo de base, segundo Basílio (2006), entretanto, a forma consolidada na língua selecionou o sufixo *-ista*, ao invés de *-eiro* e *-dor*. Esses dados demonstram que os surdos foram estimulados, no curso, a usarem habilidades da consciência morfológica e que, de fato, buscaram aplicar algumas estratégias que aprenderam nas aulas.

### 3.3 Comentários dos surdos sobre o curso de extensão

Para concluir o capítulo de análise de dados, apresentamos comentários deixados pelos surdos durante as aulas e no formulário de avaliação do curso. A seguir deixamos mensagens que foram enviadas após as aulas, no grupo formado pelos alunos e a docente em um aplicativo de mensagens:

**I.F:** Profa. Ingrid, amei a aula de léxico com você! Eu me interesse pela aula de Léxico!!

**I.F:** Ontem amei muito classe das palavras!!!

**J.E:** Eu amei a aula de hoje, a professora é maravilhosa como sempre.

**I.F:** Estou gostando da nossa aula de hoje! Concordo com a J.E. A didática da profa. Ingrid é ótima, pois a maioria dos Surdos estão amando!!! Eu ficou muito feliz!!! Estou aprendendo a Língua Portuguesa com vocês (profas Sandra e Ingrid)!

**I.F:** Muito obrigado, profa. Ingrid! por incentivar à aprender o léxico da Língua Portuguesa!

**A.M:** Obrigado, gostei sua disciplina que maravilhosa! Aprendi muito... agradecido para você e Sandra.

As mensagens enviadas pelos surdos demonstram como os surdos gostaram das estratégias didáticas utilizadas pela professora durante as aulas, além dos temas e conteúdos que foram apresentadas. De fato, por esses comentários e por outros feitos em Libras, durante as aulas síncronas, foi possível verificar como o que estava sendo apresentado nas aulas era conhecimento novo e relevante para os surdos.

Por fim, temos a seguir os comentários deixados pelos surdos no formulário de avaliação do curso, especificamente no último tópico, que permitia aos participantes deixar qualquer comentário que quisessem sobre as aulas e o curso como um todo.

**G.B:** Podia ter mais cursos.

**D.S:** Foi muito bom, se fosse presencial seria mais ótimo.

**I.F:** Aula foi maravilhosa

**H.B:** Eu quero dizer que tive uma experiência muito incrível dentro desse curso, tive uma oportunidade de aprender coisas que até mesmo não sabia! Quero dizer meus parabéns para professora pelo conteúdo transmitido!

**J.C:** Eu adorei o curso, pois foi ótimo em saber como era feito as palavras com prefixos e sufixos e afins.

**F.C:** Amei o curso, aprendi bastante e evolui/desenvolvi com vocês. Pois tinha muitas informações que não sabia. Espero brevemente cursar novamente.

**I.O:** Necessário um curso superior aprender

**S.K:** Eu preciso desejar no curso de frase português e léxico português

Os comentários deixados pelos surdos deixaram evidente como, de fato, a maioria gostou do curso e das aulas, aprendeu e desenvolveu habilidades linguísticas que não dominavam antes do curso e demonstrou interesse em cursar novamente o curso de extensão ou outro semelhante. Os dois últimos comentários possuem compreensão mais difícil, mas parecer dizer que (i) o nivelamento do curso era de Ensino Superior e, para aprender os conteúdos apresentados, era necessário ter certos pré-requisitos da Educação

Básica; (ii) o desejo de maior abordagem no curso de aspectos da frase da LPE associados a aspectos do léxico.

Assim, com a avaliação dos surdos sobre o curso de extensão, finalizamos o capítulo de análise de dados. O capítulo seguinte apresenta o manual proposto pela presente pesquisa.

#### 4. MANUAL PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA DE SURDOS

Concluída a apresentação do referencial teórico e a análise dos dados coletados na pesquisa, este capítulo expõe o *Manual para o Despertar da Consciência Morfológica de Surdos*, elaborado com base nas estruturas usadas nas aulas e nas atividades do curso de extensão. O manual foi construído em vista de permitir a professores de PSLS que apliquem as técnicas e estratégias utilizadas no curso para, assim, desenvolver a consciência morfológica de alunos surdos.

##### 4.1 Aspectos gerais do manual

O *Manual para o Despertar da Consciência Morfológica de Surdos* (apêndice V) trata-se de um manual elaborado para professores de PSLS do Ensino Médio que reúne planos de aula, *slides* e fichas de atividade elaborados e organizados com base no curso de extensão proposto na presente pesquisa.

Como apresentado na seção 2.4, a carga horária diária do curso foi de três horas, sendo duas horas de aula e uma hora de realização de atividades. Tendo em vista a diferença de carga horária diária de aulas de LP nas escolas públicas de ensino regular e nas escolas bilíngues em que os surdos estudam, definimos a proposta do manual como projeto. Isso permite a sua aplicação em horários distintos dos horários de aula de LP. Portanto, não delimitamos a duração das aulas no manual, a fim de que os professores a definam conforme as especificidades da escola em que atuam.

Além da adaptação feita quanto ao tempo, também modificamos o nível e a complexidade das atividades propostas. Como os estudantes surdos que participaram do curso de extensão estavam no Ensino Superior, aplicamos atividades que demandaram diferentes habilidades e que pressupunham maior domínio da LP.

Assim, no curso de extensão, demos maior foco para pontos como as classes gramaticais das palavras analisadas e a produção de frases pelos alunos com as palavras derivadas, enquanto, no manual, focamos nos processos de formação de palavras em si,

para que, bem compreendidos, forneçam insumos para os alunos avançarem para o nível da frase e de construções mais complexas.

Por fim, organizamos a progressão das habilidades desenvolvidas nas aulas de modo a partirem do mais simples para o mais complexo, ou seja, priorizamos, nas primeiras aulas, a identificação de bases e sufixos para, em seguida, avançar para a percepção das regras de formação de palavras e o uso dessas para criar palavras na LP. Em relação à sequência dos conteúdos, organizamo-los com a seguinte lógica:

**Quadro 10 - Lista da organização geral das aulas do Manual para o Despertar da Consciência Morfológica de Surdos**

<b>Organização geral das aulas</b>	
<b>Aula 1</b>	Compreensão da derivação como processo de formação de palavras;
<b>Aula 2</b>	A base como parte fundamental da estrutura da palavra;
<b>Aulas 3 e 4</b>	Sufixos semânticos, formadores de substantivos denominadores de profissões;
<b>Aula 5</b>	Sufixos funcionais, com função de alterar a classe gramatical da palavra-base;
<b>Aula 6</b>	O prefixo como parte da estrutura da palavra e as palavras formadas com o prefixo e sufixo;
<b>Aula 7</b>	Formação de verbos por sufixação;
<b>Aula 8</b>	Formação de verbos por derivação parassintética.

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

Na seção seguinte apresentamos os pressupostos que fundamentaram a elaboração dos planos de aula do *Manual para o Despertar da Consciência Morfológica de Surdos*.

#### **4.2 O ensino explícito e a estruturação dos planos de aula**

Para demonstrar as principais estratégias utilizadas no curso de extensão para desenvolver a consciência morfológica dos surdos participantes, elaboramos os planos de aula que compõem o manual. Estruturamos a forma de ensinar os conteúdos e de realizar

as atividades das fichas com base no método do Ensino Explícito, que possui estratégias didáticas semelhantes às que usamos no curso de extensão, além de outras estratégias didáticas eficazes, comprovadas por evidências científicas e solidificadas desde a década de 80 (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 54 a 56; ARCHER & HUGHES, 2010, p. 13 a 22).

O Ensino Explícito trata-se de método de ensino estruturado, conduzido pelo professor, que “vai do simples até o complexo e usualmente se dá em três etapas: modelagem, prática dirigida e prática autônoma” (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 51). Esse método pode ser aplicado no ensino de diferentes disciplinas, por se referir a certa forma de ensinar, isto é, a estratégias e técnicas que podem ser utilizadas pelos professores para ensinar os alunos e verificar a aprendizagem desses.

Outro ponto interessante do Ensino Explícito está no fato de a sua eficácia ser comprovada tanto no ensino de alunos com dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem, quanto no ensino de alunos com bom desempenho escolar (ARCHER & HUGHES, 2010, p. 15 e 16). Além disso, os estudos do Ensino Explícito associam-se fortemente aos estudos da Psicologia Cognitiva, que investigam como o ser humano processa e armazena as informações que recebe, para então tomar decisões (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 65).

Na perspectiva do grupo-alvo da presente pesquisa, não encontramos pesquisas que tratem do uso desse método no ensino de PSLS. Entretanto, por se tratar de método que considera o modo como o ser humano aprende com base em seus processos mentais, e por propor o ensino de forma clara e explícita para os alunos, tendo estratégias semelhantes às que utilizamos no curso, nos apropriamos dele para aperfeiçoar nossa proposta de abordagem do ensino do léxico para surdos.

Outra questão relevante que favorece o uso do método do Ensino Explícito no ensino de PSLS está no fato de, primeiramente, a LPE ser a L2 dos surdos, o que significa que os surdos não a aprendem de forma natural, como adquirem a LSB, e, em segundo lugar, no fato de a LPE apresentar significativas distinções linguísticas quando comparada com a LSB. Assim, as características e especificidades da LP precisam ser apresentadas de forma explícita aos surdos, para que esses compreendam o funcionamento dessa língua para então se apropriem mais adequadamente.



Portanto, em vista de unir nossa proposta aos princípios do Ensino Explícito para aprimorá-la, estruturamos os planos de aula com base nos exemplos apresentados por Gauthier *et al.* (2014, p. 284 a 303) e Archer & Hughes (2010, p. 23 a 52), que dividem a aula em três grandes partes: a introdução, o corpo e o encerramento da aula. Nas subseções a seguir explicamos essas partes.

#### 4.2.1 A introdução da aula

Para iniciar a aula, o professor deve obter a atenção dos alunos, no caso dos surdos com o apagar e acender breve das luzes da sala ou com a realização de algum gesto ou sinal, para, em seguida, (i) *enunciar os objetivos de aprendizagem*, (ii) *justificar a importância* desses e (iii) *ativar conhecimentos prévios* dos alunos (ARCHER & HUGHES, 2010, p. 25 e 26).

Em primeiro lugar, o professor deve *enunciar os objetivos de aprendizagem*, que especificam

O comportamento que se espera do aluno com relação ao conteúdo ao cabo do aprendizado. [...] um objetivo deve definir o que o aluno deve ter aprendido no final da aula. Não somente o professor deve indicar o que ele quer que o aluno aprenda, a fim de manter o foco no objetivo específico da aula e não se afastar do mesmo, mas o aluno também deve saber o que se espera dele para poder canalizar suas energias da forma certa. (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 121)

Assim, o docente aponta brevemente o que os alunos serão capazes de fazer ao fim da aula, seja a realização de atividades, a explicação de conceitos ou outras tarefas do tipo que possam ser mensuradas no fim de uma aula ou de um conjunto de aulas.

Depois desse momento, o docente deverá *justificar os objetivos de aprendizagem*. Essa justificativa consiste em dizer brevemente motivos que demonstram a importância da aprendizagem de certo conteúdo na vida acadêmica, social ou pessoal dos alunos (ARCHER & HUGHES, 2010, p. 25). Portanto, o professor pode dar exemplos rápidos de como e quando esse conhecimento pode ser usado pelos alunos, além de propor breves diálogos entre eles para que expliquem aos colegas a relevância de tal aprendizagem.

Por fim, para concluir a introdução da aula, o docente irá *ativar os conhecimentos prévios* dos alunos, isto é, irá utilizar atividades, interações ou explicações suscintas para que os alunos relembrem ou exercitem conceitos e habilidades vistos previamente para aprender novos conteúdos de forma associada a conteúdos prévios (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 191).

Nos planos de aula do manual, utilizamos como ativação de conhecimentos os conhecimentos de mundo e as vivências que os surdos tiveram relacionados à LP, além de relembrar conteúdos e conceitos vistos em aulas anteriores por meio de brincadeiras e interações rápidas.

#### 4.2.2 O corpo da aula

Nesse momento da aula, estão incluídas as três principais etapas citadas: a *modelagem*, a prática dirigida, ou *prática guiada*, e a prática autônoma, ou *prática independente* (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 51). Essas etapas devem ocorrer de forma contínua na aula, o que demonstra a progressão do *eu faço (modelagem)*, *nós fazemos (prática guiada)* e *vocês fazem (prática independente)*.

A primeira etapa, ou seja, a *modelagem (eu faço)*, “consiste em dois principais componentes: a demonstração da habilidade e a descrição do que está sendo feito.” (ARCHER & HUGHES, 2010, p. 29, tradução nossa). Assim, enquanto o professor demonstra aos alunos o que deve ser feito, ele diz, “pensando em voz alta”, os processos mentais, os raciocínios e questionamentos que estão por trás da resolução de atividades ou do estabelecimento de conceitos (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 178). Durante a modelagem, o professor deve se expressar de forma clara, consistente e concisa, utilizando a quantidade suficiente de exemplos para fazer a demonstração aos alunos (ARCHER & HUGHES, 2010, p. 30 e 31).

A segunda etapa é a *prática guiada (nós fazemos)*, trata-se dos alunos realizarem atividades ou exercícios, semelhantes aos utilizados pelo professor na modelagem, com o suporte do docente, para que tenham maior chance de sucesso na prática independente e para que consolidem os aprendizados (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 196). Nesse momento, o professor pode formar pequenos grupos de alunos para a realização das

atividades ou interagir com a turma toda, dando dicas e pistas para que os alunos relembrem as etapas e os raciocínios apresentados na modelagem (ARCHER & HUGHES, 2010, p. 32 e 33).

A terceira etapa é a *prática independente (vocês fazem)*: trata-se do momento em que o aluno realiza a atividade sem o suporte do professor, mas apenas com sua supervisão. Essa etapa é importante, pois o discente demonstra a compreensão que teve do conteúdo e põe em prática o que aprendeu na aula. (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 216 e 217). Nesse instante, a tarefa que o aluno irá realizar deve estar no nível das atividades realizadas na prática guiada e na modelagem. O professor deve observar o que o aluno faz e dar feedback imediato (ARCHER & HUGHES, 2010, p. 38). Caso a resposta esteja correta, o professor reforça o raciocínio do aluno, mas caso esteja incorreta, o professor intervém e esclarece o aluno, para que ele não pratique e reforce o erro.

Nos planos de aula do manual, há momentos que denominamos explicitamente as etapas de modelagem, prática guiada e prática independente, sobretudo nos primeiros planos de aula. Entretanto, com o avançar dos planos, essas etapas não são denominadas de modo específico, mas permeiam toda a realização da aula.

Também apontamos que pressupomos o uso da LSB pelo professor para ministrar toda a aula e fazer a modelagem, conduzir a prática guiada e supervisionar a prática independente.

Por fim, é importante destacar que, durante o corpo da aula, o professor pode incentivar o uso de outros recursos didáticos pelos alunos, como o dicionário, para que esclareçam dúvidas e confirmem hipóteses sobre as palavras que estão sendo analisadas.

### **4.2.3 Encerramento**

O encerramento é o momento da aula em que o professor resume brevemente o que foi visto e anuncia o que irá acontecer na próxima aula. Para *retomar os elementos importantes*, o docente pode lembrar, de modo interativo, o tema da aula e os principais conceitos e procedimentos aprendidos de forma simples e objetiva, para que os alunos percebam as partes mais relevantes da aula (ARCHER & HUGHES, 2010, p. 39 e 40).

Além disso, também é aconselhável que nesse momento o professor anuncie

[...] o conteúdo que será estudado na próxima aula (prevista para o dia seguinte, por exemplo). Isso já permite ligar as atividades realizadas às que ainda serão realizadas e lhes dar sentido. (GAUTHIER *et al.*, 2014, p. 221)

Nos planos de aula do manual, apenas colocamos no encerramento a retomada de pontos importantes, que nos primeiros planos se apresenta no formato de sinalização do professor, para depois se transformar em breves esquemas. Não colocamos as informações referentes a anunciar a próxima aula, pois isso depende do planejamento do professor de PSLs.

### 4.3 Elaboração das fichas de atividade

Por fim, como últimos esclarecimentos sobre o *Manual para o Despertar da Consciência Morfológica de Surdos*, tratemos da elaboração das fichas de atividade. Como apontado no capítulo 2, verificamos que as atividades aplicadas no curso de extensão necessitavam de adequações quanto ao vocabulário e quanto às habilidades a serem praticadas pelos alunos.

Assim, na versão final das fichas, inserimos imagens para tornar as atividades mais visuais, além de organizar esquemas para facilitar a aplicação das regras de formação de palavras ensinadas no manual. Também focamos no desenvolvimento de habilidades voltadas principalmente para o nível da palavra, sem misturar, nas fichas, a derivação de palavras com a elaboração de frases.

As fotografias colocadas na ficha foram extraídas do estoque de imagens do Office, e as ilustrações utilizadas foram retiradas do Canva, de forma gratuita. As seis fichas elaboradas para o manual estão integralmente no apêndice IX. A numeração das fichas está associada à aula em que serão utilizadas. Assim, as fichas não seguem sequência numérica regular, pois não foram em todas as aulas propostas que se utilizou fichas.

Portanto, finalizamos o capítulo sobre o manual proposto pela pesquisa e apresentamos, no próximo capítulo, as considerações finais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutimos ao longo da pesquisa, a falta de metodologias adequadas de ensino de PSLS faz com que os surdos não tenham seu conhecimento lexical expandido de modo adequado nas aulas desta disciplina. Assim, o léxico se torna um obstáculo para surdos quando leem e, conseqüentemente, quando escrevem textos em LP (FERNANDES, 2006, p. 17).

Tendo em vista a relevância deste conhecimento para compreensão de textos, conforme explica Leffa (1996, p. 22), propomos estratégias para o desenvolvimento da *consciência morfológica* de surdos, por meio do trabalho com os processos derivacionais da LPE. Assim, a *consciência morfológica* trata do conhecimento de estrutura de palavras de uma língua, e envolve habilidades como a identificação de morfemas, suas análises e a compreensão do significado de palavras derivadas ou não (GUIMARÃES *et al.*, 2014, p. 1). Escolhemos os processos derivacionais como meio para desenvolver a consciência morfológica em surdos pelo fato de estes processos serem produtivos na LPE e permitirem a apreensão de diversas palavras que compartilham bases e afixos em comum.

Depois de estudar os referenciais teóricos que tratam dos processos derivacionais da LP, como os estudos de Rocha (2008), Basílio (2004 e 2006) e Torto *et al.* (2016), selecionamos alguns afixos e buscamos textos cuja temática permitia a ocorrência de palavras formadas com os afixos selecionados. Os textos basearam a estruturação das aulas do curso de extensão *O PSLS e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico*, que ofertamos para surdos de nível superior com o objetivo de coletar dados para análise e aplicar estratégias específicas que contribuíssem para o desenvolvimento da consciência morfológica dos surdos participantes do curso.

Durante o curso, dados foram coletados por meio de formulários, atividades assíncronas, mensagens enviadas no *chat* da plataforma *Zoom Meeting* e exposições feitas em LSB durante as aulas síncronas. A análise dos dados, especialmente das mensagens e comentários feitos no *chat* das aulas, permitiu concluir que é possível desenvolver nos surdos a consciência morfológica.

Ademais, uma vez iniciadas as reflexões sobre as palavras, os próprios surdos começam a criar hipóteses sobre os significados das palavras e sobre outras palavras que

possam existir na LPE. Portanto, a partir da análise dos dados, consideramos que a proposta de ensino que apresentamos na pesquisa pode tornar o léxico da LPE compreensível e acessível aos surdos.

Durante as aulas e após a conclusão do curso, os surdos participantes deixaram comentários positivos e disseram que nunca haviam refletido sobre as palavras da LPE da forma que foi feito no curso.

A fim de deixar contribuição para o ensino de PSLS, elaboramos o *Manual para o despertar da consciência morfológica de surdos no ensino de PSL*. Esse material foi construído na perspectiva de ensino de PSL, juntamente com os fundamentos metodológicos do Ensino Explícito, considerando como ponto de partida o fato de a LSB ser a L1 dos surdos. Tal consideração interferiu diretamente na forma como foram apresentados os conteúdos nos planos de aulas, nos tipos de atividades que foram aplicadas e na língua de comunicação, instrução e ensino que propomos ser utilizada pela docente, que foi a língua de sinais.

Apesar de a pandemia ter afetado o desenrolar da pesquisa, conseguimos cumprir os objetivos estabelecidos e verificar o conhecimento lexical dos surdos em PSLS, além de propor estratégias para estimular a consciência morfológica desses indivíduos de forma efetiva. Assim sendo, esta pesquisa pode contribuir para o ensino e a aprendizagem do PSLS, tendo em vista que torna o léxico da LPE compreensível e acessível aos surdos, o que pode aumentar o interesse desses por essa língua e fazê-los enxergá-la como um instrumento que podem usar para alcançarem os objetivos de vida que possuem.

Também acreditamos que a proposta apresentada pode ser desenvolvida e aplicada na Educação Básica, apesar de os participantes do estudo estarem no Ensino Superior. O trabalho que fizemos com o léxico se insere dentro da perspectiva de ensino de língua que parte do texto para desenvolver diversas habilidades necessárias no uso de uma L2. Os professores de PSLS que tiverem acesso ao nosso material não devem se limitar a ele, mas inseri-lo num conjunto de práticas pedagógicas que abordem todos os aspectos da LP, como a sintaxe, a semântica, a pragmática etc. Sabemos que isso ainda não está estabelecido de forma plena no ensino de PSLS.

Por fim, pudemos verificar que, se evidenciamos o funcionamento do léxico da LP para os surdos, estes conseguem cada vez mais partir do que aprenderam para se tornar

mais proficientes, e conseqüentemente, compreender os textos e conhecer novas palavras. E esse conhecimento possibilita inserção na vida social e domínio linguístico em práticas sociais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. **Aquisição do sistema verbal do português-por-escrito pelos surdos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- ANTUNES, R. A. de M. R. **Formação de Gentílicos a partir de Topônimos**: Proposta de geração automática. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.
- ARCHER, A. L. & HUGHES, C. A. **Explicit Instruction**: Effective and Efficient Teaching. New York: Guilford Publications, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING. **Sinusite**. [S.l.]: Associação Brasileira de Franchising, 2015. Disponível em: [https://www.abf.com.br/sinusite/?gclid=CjwKCAiAxJSPBhAoEiwAeO\\_fP\\_d3Cr6naqF7rxzH0Pt1sXmuPAbsqOvh8r-HeUVOU4o0hlem-RdDVhoCeawQAvD\\_BwE](https://www.abf.com.br/sinusite/?gclid=CjwKCAiAxJSPBhAoEiwAeO_fP_d3Cr6naqF7rxzH0Pt1sXmuPAbsqOvh8r-HeUVOU4o0hlem-RdDVhoCeawQAvD_BwE). Acesso em: 17 jan. 2022.
- AURÉLIO. **MiniAurélio**: dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.
- AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 4. ed. rev. aum. São Paulo: Publifolha e Instituto Houaiss, 2018.
- BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BASÍLIO, M. O fator semântico na derivação parassintética: a formação de adjetivos. **Delta**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 71-89, 1992.
- BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. [Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002]. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: seção 1, Atos do Poder Executivo, Brasília, 23 de dez. de 2005.
- BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 7 de jul. de 2015.
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CAPOVILLA F. C. *et al.* **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: A Libras em Suas Mãos. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2017. 3 v.



CARLISLE, J. F. Morphological awareness and early reading achievement. *In*: FELDMAN, L. (ed.). **Morphological aspects of language processing**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1995, p. 189-209.

CARVALHO, M. C. G. Aumentativos e diminutivos: descrição e ensino em PL2E. *In*: V Congresso de Letras da UERJ-FFP, 2009, São Gonçalo. **Anais do V Congresso de Letras da UERJ-FFP**, 2009, p. 1-14.

CHOI, Y. H. Roles of L1 and L2 Derivational Morphological Awareness in L2 Reading Through the Mediation of L2 Vocabulary Knowledge. *In*: **Journal of Asia TEFL**, Seul, v. 12, n. 3, fall, p. 81-114, 2015.

COSTA-SILVA, I. **Educação Bilíngue de e para surdos**: uma proposta de unidade didática para o ensino de PLS no 3º ano do Ensino Médio. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português do Brasil como Segunda Língua) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CNN. **As 50 melhores comidas do mundo**. [S.l.]: CNN Brasil, 2020. Disponível em: <https://viagemgastronomia.cnnbrasil.com.br/gastronomia/as-50-melhores-comidas-do-mundo/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

CORBIN, D. **Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique**. Tubinga: Max Niemeyer Verlag. 1987.

CORBIN, D. Entre les mots possibles et les mots existants : les unités lexicales à faible probabilité d'actualisation. *In*: CORBIN, D. *et al* (ed). **Silexicales**. Lille: Univ. Charles-de-Gaulle, 1997a, p. 79-89. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmninnkcbajpcgclcfefindmkaj/https://stl.univ-lille.fr/fileadmin/user\\_upload/laboratoires/stl/Corbin\\_D\\_Reperes\\_morphologie\\_p30-41.pdf](chrome-extension://efaidnbmninnkcbajpcgclcfefindmkaj/https://stl.univ-lille.fr/fileadmin/user_upload/laboratoires/stl/Corbin_D_Reperes_morphologie_p30-41.pdf). Acesso em: 13 jul. 2022.

CORBIN, D. La représentation d'une "famille" de mots dans le Dictionnaire dérivationnel du français et ses corrélats théoriques, méthodologiques et descriptifs. *In*: **Recherches linguistiques de Vincennes**. [S.l.], p. 5-37 + errata, 1997b.

CORBIN, D. **Le lexique construit**. Paris: Armand Colin. 1999.

CORBIN, D. Associativite et stratification dans la representation des mots construits. *In*: DRESSLER, W. U. *et al* (ed). **Contemporary Morphology**. New York: Mouton de Gruyter, 1990.

CORREIA, M. **A denominação das qualidades**: contributos para a compreensão da estrutura do léxico português. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2000.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. de. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. *In*: QUADROS, R. M. de (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006, v. 1, p. 252-283.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. de. Interface da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (variante falada pela comunidade surda de Brasília) com a Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de Português, como segunda língua, para Surdos. **Revista Pesquisa Linguística**, Brasília, n. 6, v. 2, 2001. (Versão manuscrita, atualizada em 2010).

FARIA-NASCIMENTO, S. P. de. Perspectivas de aprendizagem da linguagem escrita e da Língua de Sinais. *In*: XI Congresso Internacional e XVII Seminário Nacional do INES, 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: INES, Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2012, p. 83-96.

FAULSTICH, E. L. de J. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuo-espacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez. *In*: SALLES, H. M. M. L. (org.). **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais**. 1. ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007, p. 143-157.

FERNANDES, S. F. **Práticas de Letramentos na Educação Bilíngue para Surdos**. Curitiba: SEED, 2006.

GERHARDT, T. E. (org.); SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. v. 1.

GRANNIER, D. M. O dado e o novo no ensino de português como língua estrangeira: uma questão de distância entre línguas e entre culturas. *In*: IV Congresso da SIPLE, 2001, Rio de Janeiro. **Anais do IV Congresso da SIPLE**, 2001. p. SN.

GRANNIER, D. M. O ensino de português como L1 e como L2. *In*: SOUZA, S. L. (org) **O ensino de Língua Portuguesa na Contemporaneidade em Diferentes Perspectivas**. Curitiba: Editora CRV, p. 11-34, 2014.

GUATHIER *et al.* **Ensino explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados**. São Paulo: Vozes, 2014.

GUIA DO ESTUDANTE. **Profissões**. [S.l.]: Grupo Abril, 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/?termo=&filtro=profissoes>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GUIMARÃES *et al.* Consciência morfológica: que papel exerce no desempenho ortográfico e na compreensão de leitura? *In*: **Psicologia USP**, v. 25, n. 2, 2014, p. 201-212.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. Londres: Longman, 1976.

HOUAISS. **Pequeno Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

HOUAISS. **Grande dicionário Houaiss**. Dicionário *on-line*. Disponível em [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-0/html/index.php#0](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#0). Acesso em: 22 abr. 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KODA, K. Cross-linguistic variations in L2 morphological awareness. *In: Applied Psycholinguistics*, [S.l.], v. 21, n.3, p. 297-320, 2000.

KODA, K; ZHANG, D. Contribution of morphological awareness and lexical inferencing ability to L2 vocabulary knowledge and reading comprehension among advanced EFL learners: Testing direct and indirect effects. *In: Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal*, [S.l.], v. 25, n. 5, p. 1195–1216, 2012.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. *In: LEFFA, V. J. (org.). As palavras e sua companhia; o léxico na aprendizagem*. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44.

LEFFA, V. J. Fatores da Compreensão na Leitura. *In: Cadernos do IL*, Porto Alegre, v. 15, n. 15, p.143-159, 1996.

MARTELOTTA, M. **Manual de Linguística**. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

MATEUS, M. H. M. *et al.* **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. rev. aum. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

MENINO JESUS, Sta. T. do. **História de uma alma**. Tradução: Pe. Luís Maria Alves Correia (S. J). Dois Irmãos: Minha Biblioteca Católica, 2018.

MOREIRA, M. A. Q. A aquisição de vocabulário por intermédio da leitura. *In: Revista de Letras*, Curitiba, Paraná, v. 3, p. 1-13, 2000.

MOTA, M. M. P. E *et al.* Relação entre consciência morfológica e a leitura contextual medida pelo teste de Cloze. *In: XXXII Congresso Interamericano de Psicologia*, 2009, Guatemala. **Anais do XXXII Congresso Interamericano de Psicologia**, 2009, p. 223-229.

NEVES, B. C.; QUADROS, R. M. A relação dos surdos com a Língua Portuguesa em um contexto bilíngue. *In*: RIBEIRO, T. (org.); SILVA, A. G. (org.). **Leitura e escrita na educação de surdos**: das políticas às práticas pedagógicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015, v. 1, p. 137-162.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. atual. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NUNES, S. M. Conhecimento lexical e consciência morfológica em alunos chineses e PLE: reconhecimento de elementos prefixais do português. *In*: **Revista Êxedra**, dez., p. 244-257, 2012.

OLIVEIRA, S. M. **Aspectos da derivação prefixal e sufixal no português do Brasil**. Florianópolis, 2009. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009.

PRADO, P. M. **Neologismo 4.0**: termos mais atuais já fazem parte do dicionário. [S.l.]: OVALE, 2021. Disponível em: <https://www.ovale.com.br/viver/neologismo-4-0-terminos-mais-atuais-ja-fazem-parte-do-dicionario-1.110059>. Acesso em: 23 jun. 2021.

PORTO EDITORA. **Dicionário de Latim-Português**. 2. ed. rev. atual. Porto: Porto Editora, 2001. (Coleção Dicionário Acadêmicos).

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

RIBEIRO, T.; SILVA, A. G.; FURTADO, L. A. R. Reflexões sobre leitura e escrita na educação bilíngue de surdos. *In*: RIBEIRO, Tiago (org.); SILVA, Aline Gomes. (org.). **Leitura e escrita na educação de surdos**: das políticas às práticas pedagógicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015, v. 1, p. 83-107.

RICHTER, M. G. O material didático no ensino de línguas. *In*: **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria, v. 7, n. 2, jul./dez., p. 1-19, 2005.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. v. 1.

ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE (Distrito Federal). Informe sobre a doença pelo Coronavírus (COVID-2019). [Apresenta o número de casos notificados ao CIEVS/GECAMP/DF para COVID-19]. **Boletins COVID-19**: Informe n. 09, Brasília, 07 mar. 2020.

SEIXAS, M. C. P. **O Desenvolvimento da Consciência Morfológica em Crianças de 5 anos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Universidade do Algarve, Lisboa, 2007.

SILVA, G. M. da. Questionário Linguístico para Surdos Bilíngues (QLSB): uma proposta para a avaliação de perfis de bilíngues do par Libras-Português. *In: Revista Con(Textos) Linguísticos*, Espírito Santo, v. 12, n. 23, p. 68-87, 2018.

SOUZA, P. N; BASTOS, L. K. X. O conhecimento lexical no ensino da leitura em língua estrangeira. *In: The ESpecialist*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 75-86, 2000.

TORTO *et al.* **Gramática Derivacional do Português**. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

VILARINHO, M. M. O. R. O papel do léxico na aprendizagem de língua. *In: SILVA, F. C. O. da (org.); VILARINHO, M. M. de O. (org.). O que a distância revela: Diálogos em Português Brasileiro como Língua Adicional*. 1. ed. Brasília: Universidade Aberta de Brasília, 2017, v. 4, p. 107-137.

XHAFAJ, D. C. P. **L1 literacy and L2 learning: connecting the dots**. Florianópolis, 2011. Tese (Doutorado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

## APÊNDICE I – FORMULÁRIO DE PERFIL

**O PLS e os processos derivacionais da LP: descobrindo o léxico**

**1. E-mail:**

---

**2. Nome Completo:**

---

**Surdez**

**3. Você é surdo?**

**Sim**

**Não**

**Parcialmente**

**4. Você nasceu surdo?**

**Sim**

**Não**

**Não sou surdo**

**5. Com quantos anos ficou surdo?**

---

**6. Você usa aparelho auditivo?**

**Sim**

**Não**

**7. Com quantos anos começou a usar aparelho auditivo?**

---

**8. Você tem implante coclear?**

**Sim**

**Não**

**9. Com quantos anos você fez o implante coclear?**

---

**10. Você ouve melhor com o implante coclear?**

**Sim**

---

- 
- Não
- Não uso implante coclear

### Família

**11. Meus pais:**

- pai ouvinte
- mãe ouvinte
- pai surdo
- mãe surda
- outro

**12. Eu moro:**

- sozinho
- com meus pais
- com meu pai
- com minha mãe
- com meu irmão
- com minha irmã
- outro

**13. Eu converso com meus familiares:**

- em Libras
- sinais
- por gestos
- em português
- com a escrita
- fala (oralmente)
- nunca

**14. A comunicação com seus familiares é fácil?**

- Sim
- Não
-

---

**15. Como acontece a sua comunicação em casa?**

- Eu preciso oralizar para conseguir me comunicar**
- Eu preciso fazer gestos para conseguir me comunicar**
- Eu preciso escrever para me comunicar**
- Meus familiares não sabem Libras**
- Eu me comunico com eles por Libras**

<b>Estudo</b>
---------------

---

**16. Com quantos anos você começou a estudar?**

---

**17. Eu estudei do 1º ao 5º ano:**

- em escola para ouvintes**
- na escola Bilíngue de Taguatinga**
- só com colegas surdos**
- só com colegas ouvintes**
- com colegas surdos e ouvintes**
- com colegas ouvintes sinalizantes (que sabem Libras)**
- com colegas ouvintes não sinalizantes (que não sabem Libras)**
- com professores não sinalizantes (que não sabiam Libras)**
- com professores sinalizantes (que sabiam Libras)**
- com apoio de intérprete na sala**
- em sala de recursos/AEE**

**18. Eu estudei do 6º ao 9º ano:**

- em escola para ouvintes**
  - na escola Bilíngue de Taguatinga**
  - só com colegas surdos**
  - só com colegas ouvintes**
  - com colegas surdos e ouvintes**
  - com colegas ouvintes sinalizantes (que sabem Libras)**
  - com colegas ouvintes não sinalizantes (que não sabem Libras)**
-



---

com professores não sinalizantes (que não sabiam Libras)

com professores sinalizantes (que sabiam Libras)

com apoio de intérprete na sala

em sala de recursos/AEE

**19. Eu estudei no Ensino Médio (1º ao 3º ano):**

em escola para ouvintes

na escola Bilíngue de Taguatinga

só com colegas surdos

só com colegas ouvintes

com colegas surdos e ouvintes

com colegas ouvintes sinalizantes (que sabem Libras)

com colegas ouvintes não sinalizantes (que não sabem Libras)

com professores não sinalizantes (que não sabiam Libras)

com professores sinalizantes (que sabiam Libras)

com apoio de intérprete na sala

em sala de recursos/AEE

### Língua

**20. Como você oraliza?**

Eu oralizo bem

Eu oralizo mal

Eu não oralizo

Eu não sei oralizar

Eu oralizo, mas não gosto

Eu prefiro oralizar

Eu oralizo e sinalizo ao mesmo tempo

Eu faço Libras sempre

**21. Você sabe Libras?**

Sim

Não

---

---

Mais ou menos\*

22. Com quantos anos você adquiriu a Libras?

---

23. Com quantos você começou a aprender o português?

---

### Aprendizagem do português

24. Quando leio textos em português

Acho fácil ler textos em português

Acho difícil ler, porque conheço poucas palavras

Gosto de ler textos em português

Entendo pouco o texto

Entendo grande parte do texto

25. eu escrevo (em português)

textos mais comuns do dia a dia, por exemplo mensagens, posts em rede social, recados, bilhetes etc.

textos acadêmicos, por exemplo resumos, artigos, TCC, relatórios etc.

textos para trabalho

nunca escrevo

26. Escrever é mais fácil do que ler?

Sim

Não

27. Escrever é mais difícil do que ler?

Sim

Não

---

## APÊNDICE II – PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE

### As palavras do português

Seu nome:

---

### Disputa de palavras

1. A brincadeira começa com uma palavra e o objetivo é **DIGITAR O MÁXIMO DE PALAVRAS PARECIDAS** com a primeira palavra.

**VEJA O EXEMPLO.**

→ Começou com a palavra **LIVRO!** Depois lembrei de 3 palavras parecidas com essa. Entendeu?



Sim

Não

a) Agora a palavra é **LEITE**. Digite as palavras que você conhece que são parecidas com **LEITE**.

---

b) Agora a palavra é **FLOR**. Digite as palavras que você conhece que são parecidas com **FLOR**.

---

c) Última! A palavra é **CHUVA**. Digite as palavras que você conhece que são parecidas com **CHUVA**.

---

Que palavra começa com...

2. Nessa atividade, cada opção tem um prefixo que começa uma palavra. Escreva o máximo de palavras que tem o começo igual!

**VEJA O EXEMPLO.**

→ Com o prefixo **PRÉ-** formei 3 palavras que começam com **PRÉ**. Entendeu?



Sim

Não

a) Agora é sua vez! Que palavras começam com **DES-**?

---

b) Que palavras começam com **RE-**?

---

c) Que palavras começam com **IN-** ou **IM-**?

---

d) Que palavras começam com **MINI-**?

---

**Que palavra termina com...**

3. Agora é o contrário! Escreva o máximo de palavras que **TERMINAM** com o mesmo sufixo!

**VEJA O EXEMPLO.**

→ Com o sufixo **-DOR** formei 3 palavras que terminam com **-DOR**. Entendeu?

---



( ) Sim

( ) Não

a) Agora é sua vez! Que palavras terminam com **-ÊS**?

---

b) Que palavras terminam com **-OSO** ou **-OSA**?

---

c) Que palavras terminam com **-EIRO** ou **-EIRA**?

---

d) Que palavras terminam com **-ISTA**?

---

### Quebra-cabeça!

**4. Junte as peças e forme uma palavra!**

**VEJA O EXEMPLO.**

→ Juntei as peças **IN-** e **-MENTE** com **FELIZ** e formei a palavra **INFELIZMENTE!** Entendeu como funciona?



( ) Sim

---

---

Não

a) Agora é sua vez! Selecione as peças que podem se juntar para formar uma nova palavra.<sup>37</sup>



PRÉ-

RE-

DES-

EN-

IN-

A-

-ECER

-ÃO

-AGEM

-OTE

-INHA

-ADO

-ARIA

-ICE

-AR

-ONA

-ISTA

-OSO

b) Selecione as peças que podem se juntar para formar uma nova palavra.

---

<sup>37</sup> Não colocamos nas alternativas dessa atividade a opção -a para formar a palavra *velha* por não se tratar de sufixo derivacional, mas sim de vogal temática.



- PRÉ-
- RE-
- DES-
- EN-
- IN-
- A-
- ECER
- ÃO
- AGEM
- OTE
- INHA
- INHO
- ADO
- ARIA
- ICE
- DEIRA
- AR
- ONA
- OSO

c) Selecione as peças que podem se juntar para formar uma nova palavra.



- PRÉ-
-

- 
- ( ) **RE-**
  - ( ) **DES-**
  - ( ) **EN-**
  - ( ) **IN-**
  - ( ) **A-**
  - ( ) **-ECER**
  - ( ) **-ÃO**
  - ( ) **-AGEM**
  - ( ) **-INHA**
  - ( ) **-ADO**
  - ( ) **-ARIA**
  - ( ) **-ICE**
  - ( ) **-DEIRA**
  - ( ) **-ISTA**
  - ( ) **-ONA**
  - ( ) **-OSO**

d) Que palavras terminam com **-ISTA**?



- ( ) **PRÉ-**
  - ( ) **RE-**
  - ( ) **DES-**
  - ( ) **EN-**
  - ( ) **IN-**
  - ( ) **A-**
  - ( ) **-ECER**
  - ( ) **-ÃO**
-



- 
- ( ) -AGEM
  - ( ) -INHA
  - ( ) -ONA
  - ( ) -ADO
  - ( ) -ARIA
  - ( ) -ICE
  - ( ) -AR
  - ( ) -DEIRA
  - ( ) -ISTA
  - ( ) -ENO
  - ( ) -OSO

**Essa palavra existe?**

**5. Marque SIM se você acha que existe e NÃO se você acha que não existe!**

**a) DESFELIZ**

( ) Sim

( ) Não

**b) BIRADA**

( ) Sim

( ) Não

**c) BONITEZA**

( ) Sim

( ) Não

**d) LIGEIRO**

( ) Sim

( ) Não

**e) TERÇADA**

( ) Sim

( ) Não

**f) DESTEPIL**

---

---

**Sim**

**Não**

**g) IMPENCAR**

**Sim**

**Não**

**h) ANADAR**

**Sim**

**Não**

**i) SANGUINÁRIO**

**Sim**

**Não**

**j) DESALMADO**

**Sim**

**Não**

**k) PRÉ-COMER**

**Sim**

**Não**

**l) REDORMIR**

**Sim**

**Não**

---

**APÊNDICE III – ATIVIDADE FINAL****Atividade final****1. E-mail:**

---

**2. Nome Completo:**

---

**O que significa essa palavra?**

**1. Sem olhar no dicionário escreva o significado que você conhece para cada palavra!! Se não souber, escreva que não sabe.**

- a) COMESTÍVEL
- b) REVIVER
- c) VIAJANTE
- d) TRABALHOSO
- e) EMPOBRECER
- f) ARTISTA
- g) APROXIMAR
- h) SAPATEIRO
- i) FALADOR
- j) CONSCIENTIZAR

**Quantas partes tem essa palavra?**

**2. Olhe as palavras e diga quantas partes cada uma têm!**

**VEJA O EXEMPLO.**

**→ EXEMPLO: Infelizmente tem 3 parte: IN-, FELIZ e -MENTE! Entendeu?**

---



**Sim**

**Não**

**a) MAGREZA**

**1**

**2**

**3**

**b) RELEITURA**

**1**

**2**

**3**

**c) SINUSITE**

**1**

**2**

**3**

**d) DEMONSTRAÇÃO**

**1**

**2**

**3**

**e) ENTARDECER**

**1**

**2**

**3**

---

---

**f) IMPRESTÁVEL** 1 2 3**g) VIGILANTE** 1 2 3**h) ALONGAR** 1 2 3**i) DESMONTAR** 1 2 3**j) BONITINHO** 1 2 3**Que palavra combina com a frase?****3. Escolha a palavra que encaixa melhor nas frases!**

a) Minha mãe faz um bolo de chocolate muito \_\_\_\_\_! As pessoas que comem uma vez sempre querem repetir.

 formoso horroroso gostoso

b) Izabela formou em administração, agora ela é \_\_\_\_\_.

 administrativa

---

administradora

administreira

c) Você já viu o bebê da Maria? Ele é \_\_\_\_\_ porque nasceu prematuro!

pequenininho

grandinho

gordinho

d) Preciso marcar uma consulta no médico. Mais tarde vou \_\_\_\_\_ para o consultório.

combinar

enviar

telefonar

e) O tio de João trabalha de \_\_\_\_\_. Fica de noite vendo quem entra e sai do condomínio.

jardineiro

porteiro

sapateiro

f) Meu irmão está muito magro, abaixo do peso normal! Ele precisa \_\_\_\_\_ com urgência.

emagrecer

engrossar

engordar

g) Comprei um queijo \_\_\_\_\_. Não consegui comer, por causa do cheiro forte.

fedorento

grudento

catarrento

h) Meu amigo Pedro entrou para o seminário e está estudando para ser padre! Estou feliz, porque agora ele é \_\_\_\_\_.

rezadista

estudista

seminarista

---

**Essa palavra existe?**

**5. Marque SIM se você acha que existe e NÃO se você acha que não existe!<sup>38</sup>**

**a) BRASILÂNDIA**

**Sim**

**Não**

**b) REZADISTA**

**Sim**

**Não**

**c) FINEZA**

**Sim**

**Não**

**d) BONITEIRO**

**Sim**

**Não**

**e) ESTUDÁVEL**

**Sim**

**Não**

**f) MAGROSO**

**Sim**

**Não**

**g) ENFEITAR**

**Sim**

**Não**

**h) RECRESCER**

**Sim**

**Não**

**i) GANHAÇÃO**

---

<sup>38</sup> O gabarito dessa atividade é: a) sim, b) não, c) sim, d) não, e) sim, f) não, g) sim, h) não, i) não, j) sim, k) sim, l) sim.

---

**Sim**

**Não**

**j) DESADMINISTRAR**

**Sim**

**Não**

**k) CRIANÇA**

**Sim**

**Não**

**l) LERDEZA**

**Sim**

**Não**

---





- 
- Tempo de duração das aulas**
  - Interação durante as aulas**
  - Horário de início das aulas**
  - Apresentação dos conteúdos nas aulas**
  - Formato das atividades**
  - Explicação das atividades**
  - Tema do curso**

( \_\_\_\_\_ ) **Outro:**

---

**3. Você acha que aprendeu mais sobre o léxico do português?**

- Sim**
- Não**

**4. Você acha que os ensinamentos do curso ajudam na LEITURA em português?**

- Sim**
- Não**

**5. Você acha que os ensinamentos do curso ajudam na ESCRITA em português?**

- Sim**
- Não**

**6. Você faria outro curso semelhante a esse para aprofundar seus conhecimentos sobre o léxico do português?**

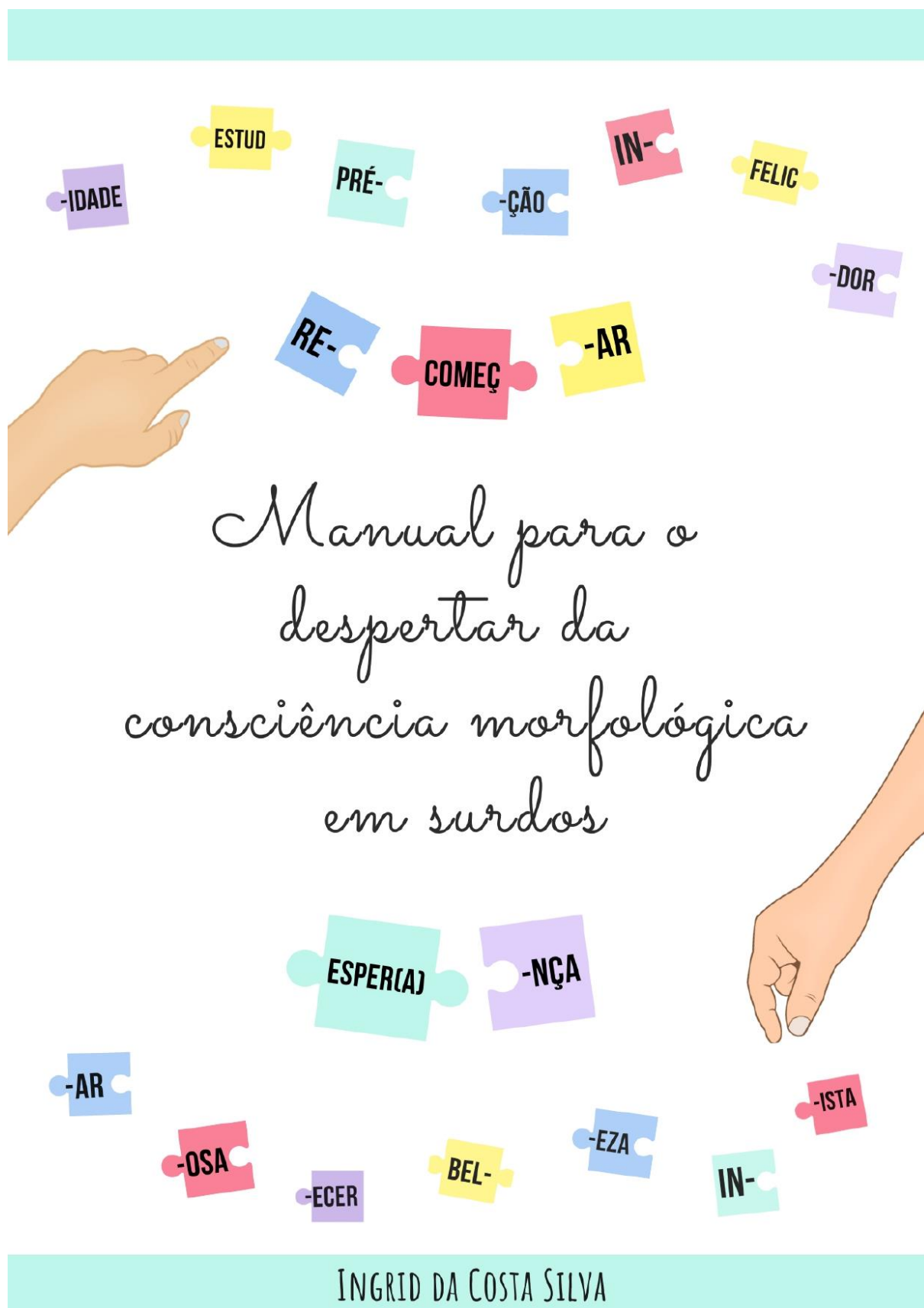
- Sim**
- Não**

**7. Deixe seu comentário sobre o curso!**

---

---

APÊNDICE V – MANUAL PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA DE SURDOS NO ENSINO DE PSL



Manual para o  
despertar da  
consciência morfológica  
em surdos



por Ingrid da Costa Silva

Brasília, DF  
2022

*Manual para o despertar da consciência morfológica de surdos*

*Autora*

Ingrid da Costa Silva

*Ferramenta de design gráfico*

Canva

*Orientadora*

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

*Coorientadora*

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento

Brasília, 2022.



## APRESENTAÇÃO

Olá, caro professor de Português como Segunda Língua para Surdos (PSLS)!  
Bem-vindo ao **Manual para o despertar da consciência morfológica de surdos!**

Esse manual foi desenvolvido para ser aplicado em aulas de PSLS do Ensino Médio. Trata-se de um trabalho que parte de textos para trabalhar o léxico para desenvolver a consciência morfológica dos surdos.

A consciência morfológica refere-se à capacidade de conhecer a estrutura de palavras da língua, para identificar morfemas e analisá-los cognitivamente. Essa análise permite a apreensão do significado das palavras da língua. Nós utilizamos essa consciência tanto com palavras formadas por processos derivacionais, quanto com palavras formadas por processos flexionais.

Com este manual, propomos estratégias didáticas para despertar nos surdos essa consciência, por meio de processos derivacionais, a fim de que os surdos consigam, ao ler textos em português, identificar o significado de palavras a partir da análise de suas estruturas.

Assim, segundo Costa-Silva (2022), as habilidades que envolvem a consciência morfológica são:

Quadro 1 - Lista das habilidades associadas ao desenvolvimento da consciência morfológica em PSLs

<b>Habilidades de desenvolvimento da consciência morfológica em PSLs</b>	
<b>H1</b>	Identificar palavras derivadas a partir de uma palavra-base;
<b>H2</b>	Distinguir base de afixos;
<b>H3</b>	Identificar os afixos que compõem uma palavra derivada;
<b>H4</b>	Apontar diferentes significados e usos de palavras-base e palavras derivadas em contextos linguísticos distintos;
<b>H5</b>	Apontar palavras que possuem os mesmos afixos;
<b>H6</b>	Identificar o significado e/ou função de afixos;
<b>H7</b>	Identificar o significado de bases;
<b>H8</b>	Associar afixos com a categorial gramatical das palavras-base e/ou das palavras derivadas;
<b>H9</b>	Compreender as regras de formação de palavras a partir das etapas explicitadas nas aulas;
<b>H10</b>	Derivar palavras-base a partir das regras de formação de palavras apreendidas;
<b>H11</b>	Utilizar palavras derivadas em contexto de frases.

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

A organização dos conteúdos, as estratégias e atividades propostas foram feitas com base no curso de extensão “O PSLs e os Processos Derivacionais da LP: descobrindo o léxico”, aplicado como parte da pesquisa de mestrado feita pela autora do manual (COSTA-SILVA, 2022). Assim, a sequência dos conteúdos segue a seguinte lógica:

Quadro 2 - Lista da organização geral das aulas do manual

<b>Organização geral das aulas do Manual para o despertar da consciência morfológica por surdos</b>	
<b>Aula 1</b>	compreensão da derivação como processo de formação de palavras;
<b>Aula 2</b>	a base como parte fundamental da estrutura da palavra;

<b>Aulas 3 e 4</b>	sufixos semânticos, formadores de substantivos denominadores de profissões;
<b>Aula 5</b>	sufixos funcionais, com função de alterar a classe gramatical da palavra-base;
<b>Aula 6</b>	o prefixo como parte da estrutura da palavra e as palavras formadas com o prefixo e sufixo;
<b>Aula 7</b>	formação de verbos por sufixação;
<b>Aula 8</b>	formação de verbos por derivação parassintética.

Fonte: COSTA-SILVA (2022)

A estrutura dos planos de aula e as explicações que deixamos a seguir foram feitas com base no método do Ensino Explícito, apresentado amplamente nos livros de Gauthier *et al* (2014) e Archer & Gughes (2010). O Ensino Explícito trata-se de método de ensino estruturado, conduzido pelo professor, que “vai do simples até o complexo e usualmente se dá em três etapas: modelagem, prática dirigida e prática autônoma” (GAUTHIER et al., 2014, p. 51).

Os planos de aula estão divididos em três grandes partes: a introdução, o corpo e o encerramento da aula.

### Introdução

É o momento em que a aula se inicia e em que o professor obtém a atenção dos alunos para apresentar o que irá acontecer na aula e prepará-los para os novos conteúdos que irão aprender, de forma que seja possível ao professor:

→ **Enunciar os objetivos de aprendizagem:** trata-se do que se espera que os alunos sejam capazes de fazer no fim da aula. Assim, os objetivos podem abordar a realização de atividades, explicação de conceitos ou outras tarefas que possam ser mensuradas no fim da aula ou ao longo de um conjunto de aulas pelo professor.

→ **Justificar os objetivos de aprendizagem:** trata-se de apresentar brevemente motivos que demonstram a importância da aprendizagem de certo conteúdo na vida acadêmica, social



ou pessoal dos alunos, para que eles comecem a se engajar na aula e a compreender o conteúdo que pode os auxiliar a entender como esse conhecimento pode ser utilizado de modo concreto.

→ **Promover a ativação de conhecimentos prévios:** trata-se atividades, interações ou explicações breves feitas com o fim de “ativar” a memória dos alunos quanto ao que já dominam para, partindo disso, aprender novos conteúdos de forma associada a conteúdos prévios. A ativação pode ser feita tanto com conteúdos aprendidos na aula anterior, quanto com conteúdos que são pré-requisitos e que foram vistos em outros momentos da vida escolar dos alunos.

### Corpo

É o momento da aula em que o professor ensina o conteúdo e que utiliza três etapas para efetivar a aprendizagem, que são a modelagem, a prática guiada e a prática independente.

→ **Modelagem (eu faço):** trata-se do professor, “pensando em voz alta”, demonstrar para os alunos os processos mentais e os procedimentos que estão por trás da resolução de atividades ou do estabelecimento de conceitos.

→ **Prática guiada (nós fazemos):** trata-se dos alunos realizarem uma atividade ou exercício com o suporte do professor, que dá dicas e pistas para que os alunos relembrem as etapas e os raciocínios e assim fixem cada vez mais o conhecimento, para na prática independente ter altas chances de acertar. Assim, além de dar pistas e lembrar as etapas, o professor pode segmentar a tarefa em partes e realizá-las com a turma e formar pequenos grupos para que os alunos se ajudem.

→ **Prática independente (vocês fazem):** trata-se do momento em que o aluno realiza a atividade sem o suporte do professor, mas apenas com sua supervisão. Nesse instante, a tarefa que o aluno irá realizar deve estar no nível das atividades realizadas na prática guiada. O professor deve observar o que o aluno faz e dar feedback imediato. Caso a resposta esteja correta, o professor reforça o raciocínio do aluno, caso esteja incorreta, o professor intervém e esclarece o aluno, para que ele não pratique e reforce o erro.

### Encerramento

É o momento da aula em que o professor resume o que foi visto na aula e anuncia o que irá acontecer na próxima aula.

→ **Retomar elementos importantes:** trata-se do professor relembrar o tema da aula e os principais conceitos e procedimentos aprendidos na aula de forma simples e objetiva, para que os alunos percebam as partes mais relevantes da aula.

→ **Anunciar a próxima aula:** trata-se de o professor anunciar de forma geral e breve o tema da próxima aula, o conteúdo e atividades que serão realizadas.

Em nossos planos de aula, há momentos em que demarcamos explicitamente a modelagem, a prática guiada e a prática independente. Entretanto, com o avançar dos planos, esses pontos ficam implícitos em alguns momentos. Por fim, não preenchemos o espaço do encerramento referente a anunciar a próxima aula, tendo em vista que isto depende do planejamento do professor que irá aplicar o manual.

É importante que você, professor de PSLs, sempre tome os textos como ponto de partida no ensino de Língua Portuguesa Escrita (LPE), pois estes fornecem diversas possibilidades de ensino. Assim, com um texto, você pode abordar questões lexicais, sintáticas, semânticas, pragmáticas etc. Nas aulas 2, 3, 6 e 7, selecionamos trechos dos textos que podem ser regatados no início da aula e em outros momentos.

Não colocamos trechos em todas as aulas, pois isso dependerá do modo que você dará sequência aos conteúdos. Em nossos planos de aula fizemos um recorte para tratar do ensino do léxico associado ao desenvolvimento da consciência morfológica, porém, os textos podem ser aproveitados para ensinar outros aspectos linguísticos da LPE.

Nas aulas e nas fichas de atividades que elaboramos, buscamos consolidar as habilidades que envolvem a compreensão da estrutura da palavra na LPE e seus processos de formação, sem avançar de forma consistente na união deste conhecimento à construção de frases, como ocorreu na pesquisa que fundamentou a produção do manual (COSTA-SILVA, 2022). Portanto, professor, conforme seus alunos forem avançando nestas primeiras habilidades, você pode associar esse conhecimento à produção de frases complexas em que se utilizem as palavras derivadas que foram aprendidas.

Por fim, caro professor, apontamos também a importância de que você use a Libras para se comunicar e para ministrar as aulas. O domínio dessa língua permite uma melhor relação sua com os seus alunos surdos e que a aprendizagem ocorra de modo mais efetivo e seguro.

Ao final dos planos de aula, há um quadro que demonstra, para cada um dos 46 afixos da língua portuguesa, a semântica, a função gramatical, o processo derivacional em que participam e exemplos de palavras formadas com estes afixos. Esperamos que esse material possa lhe ajudar! Para ter acesso aos slides, às fichas e aos textos que embasaram as aulas, leia o qrcode desta página!



Esperamos que com este manual você consiga levar mais alunos a aprenderem o português e a se interessarem por essa língua, a qual irão aprender na sua forma escrita, e que é tão importante na vida deles como cidadãos brasileiros!

**Ingrid da Costa Silva**



AULA 1: A DERIVAÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA .....	10
AULA 2 - A ESTRUTURA DA PALAVRA DERIVADA NA LÍNGUA PORTUGUESA: A BASE.....	15
AULA 3 - O SUFIXO E AS PALAVRAS DERIVADAS EM -DOR, -EIRO E -ISTA...21	
AULA 4 - FORMAÇÃO DE PALAVRAS DERIVADAS EM -DOR, -EIRO E -ISTA	25
AULA 5 - FORMAÇÃO DE PALAVRAS DERIVADAS EM -EZA E -ÇÃO.....	29
AULA 6 - O PREFIXO E A FORMAÇÃO DE PALAVRAS DERIVADAS EM IM- E -VEL.....	32
AULA 7 - FORMAÇÃO DE VERBOS DERIVADOS EM -AR .....	35
AULA 8 - FORMAÇÃO DE VERBOS DERIVADOS EM EN- E -AR.....	38
QUADRO DE AFIOS COM SEUS SIGNIFICADOS, FUNÇÕES GRAMATICAIS, EXEMPLOS DE PALAVRAS DERIVADAS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	52

## Aula 1: A derivação como processo de formação de palavras na língua portuguesa

**TEXTO:** Nesta aula não há um texto específico, pois trata-se de atividades para o professor conhecer o nível dos conhecimentos lexicais dos alunos.

### INTRODUÇÃO

- ENUNCIAR OBJETIVOS

- Professor, comece a aula perguntando para os alunos se eles já pensaram como as palavras são criadas na língua portuguesa (LP)
- Você pode combinar um gesto com alunos para eles indicarem que “sim” ou “não” e interajam rapidamente
- Depois dessa breve resposta dos alunos, sinalize:

*“Hoje nós iremos começar a entender como as palavras são criadas na LP. Durante a aula teremos uma atividade para vocês criarem palavras na LP a partir das palavras ‘chuva’ e ‘leite’. Preparados?”*

- JUSTIFICAR OS OBJETIVOS

- Depois de explicar brevemente o que irá acontecer na aula e o objetivo de aprendizagem, explique aos alunos que:

*“É importante conhecermos como as palavras funcionam na LP, porque isso pode ajudar a conhecer mais palavras nessa língua e a ler melhor textos escritos em LP”*

- ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

→ **Atividade “eu sou...”**

- Professor, coloque no slide A1.1 e entregue uma folha branca para cada aluno e depois sinalize:

*“Para começar a pensar nas palavras da LP, nós vamos fazer uma atividade que se chama ‘eu sou’.”*

- Apresente o slide A1.1 com a frase “eu sou...”
- Explique que o objetivo da atividade é escrever uma palavra da LP que demonstre uma característica que eles tenham.
- Faça um exemplo no quadro para que os alunos compreendam. Você pode sinalizar:

*“Uma palavra em LP que mostra uma característica minha é essa (escrever no quadro um adjetivo, como ‘engraçado’, ‘tímido’, ‘esforçado’ etc.)”*

- Depois de escrever a palavra, você, professor, sinalize a frase com o adjetivo que você escolher:

*“EU SER ENGRAÇADO/ EU SER TÍMIDO/ EU SER ESFORÇADO etc.”*

- Pergunte para dois alunos que outros adjetivos poderiam mostrar uma característica sua e peça para os alunos datilografarem a palavra.
- Escreva no quadro as palavras que os alunos apontaram, se estas forem adjetivos, sempre reforçando que são palavras que demonstram características suas.
- **OBS:** se algum aluno listar palavras que são verbo ou substantivo, ajude-o a pensar que palavra da LP significa aquilo que o aluno quer expressar. Por exemplo, se algum aluno disser a palavra “brincar”, você pode ajudá-lo a pensar: “que palavra significa: pessoa que faz muitas brincadeiras com as pessoas?”.
- Depois de explicar a atividade, peça para os alunos escreverem na folha branca o adjetivo que pensaram sobre si mesmos com letra em caixa alta de tamanho grande.
- Dê um tempo para a realização da atividade.
- Enquanto os alunos fazem a atividade, passe por eles e pergunte a cada um que palavra pensaram de resposta.
- Caso algum aluno escreva substantivos ou verbos, auxilie-o, conformes as orientações da observação acima.
- Terminado o tempo de realização da atividade, chame cada aluno na frente para mostrar sua palavra aos colegas.
- Enquanto cada aluno mostra a sua palavra, registre no quadro as palavras que eles escreveram, mas organizando-as em grupos de afixos, por exemplo:

ESTUDIOSO	ESFORÇADA
CARINHOSA	ENGRAÇADO
CORAJOSO	ANIMADA

- Caso não apareçam palavras com o mesmo afixo, anote outros adjetivos referente a pessoas que os alunos conheçam, por exemplo “a diretora é engraçada”, “o professor fulano é estudioso”;
- O principal da atividade é que tenha pelo menos três palavras com o mesmo sufixo para os alunos perceberem essa sistematicidade.
- Depois de todos os alunos terem ido à frente e apresentado a palavra que registraram, você, professor, irá demonstrar que as palavras selecionadas são diferentes, mas tem partes iguais.
- Primeiramente, sublinhe o sufixo que se repete nos grupos de palavras.
- Depois, escreva em cima de cada grupo de palavras esse sufixo que está se repetindo, da seguinte forma:

<b>-OSO/OSA</b>	<b>-ADA/ADO</b>
ESTUDIOS <u>O</u>	ESFORÇ <u>ADA</u>
CARINH <u>OSA</u>	ENGR <u>AÇ</u> ADO
CORAJ <u>OSO</u>	ANIM <u>ADA</u>

- Passe palavra por palavra de cada grupo e reforce o fato de terminarem com o mesmo sufixo, sinalizando:

*“ESTUDIOSO termina com -OSO, CORAJOSO também termina com -OSO, CORAJOSA termina com -OSA. Só mudou de O para A, porque é feminino! Essas três palavras são diferentes, mas terminam iguais!”*

- Conclua a atividade sinalizando:

*“Com essa atividade, percebemos que existem palavras na LP que tem partes iguais, mas são diferentes. Agora vamos entender melhor qual a relação disso com a criação de palavras na LP.”*

## CORPO

### → **Explicação sobre a derivação**

- Coloque no slide A1.2 e comece esse momento com a seguinte explicação:

*“Derivação é o nome de um dos processos que cria palavras numa língua. A derivação usa uma palavra que já existe na língua e muda uma parte dela para criar palavras novas. Vamos ver alguns exemplos de como isso acontece.”*

### → **Modelagem com a palavra “estudioso”**

- Professor, nesse momento, você irá falar consigo mesmo, como se estivesse “pensando em voz alta”, para demonstrar o raciocínio que teve para encontrar as palavras derivadas.

- Coloque no slide A1.3, com a palavra “estudioso” e sinalize, “pensando em voz alta”:

*“Que palavra tem na LP que se parece com ‘estudioso’? Ah, eu conheço o verbo ‘estudar’, que parece com ‘estudioso’ (datilologia)! Também conheço outra palavra que é como chamamos a pessoa que estuda, que é a palavra ‘estudante’(datilologia).”*

- Professor, ao citar cada palavra, faça a datilologia e mostre o slide A1.4, com esse processo de identificação da base representado.

- Conclua o raciocínio sinalizando:

*“Em LP, o verbo ‘estudar’ serviu de base para criar todas essas três palavras! (apontar para elas no quadro). Todas as palavras têm o mesmo começo, só mudou o pedacinho do final! O nome desse processo é derivação.”*

### → **Prática guiada com a palavra “dentista”**

- Professor, você fará a mesma coisa com a palavra “dentista”, porém dessa vez você começará sozinho e pedirá ajuda aos alunos, sinalizando:

*“Eu conheço a palavra ‘dentinho’ que se parece com a palavra ‘dentista’ - escrever ‘dentinho’ no quadro. Mas não consigo lembrar outras palavras que pareçam com ‘dentista’, quem pode me ajudar?”*

- Nesse momento, conforme os alunos levantam a mão para responder, chame alguns no quadro para escrever no quadro as palavras que conhecem.

- Faça com que, no começo da lista, fique a palavra “dente”, que é a palavra-base.

- Se os alunos estiverem com dificuldade, dê dicas para ajudá-los, como por exemplo:

*“A minha vó perdeu todos os dentes e para conseguir comer ela usa um objeto na boca que tem vários dentes falsos. Como é o nome desse objeto?”*

- Conclua o raciocínio da mesma forma que foi sugerida para o exemplo da palavra “estudioso”.

- Reforce que se partiu de uma palavra que já existia para criar palavras novas, mudando uma parte da palavra-base.

- **OBS:** caso os alunos estejam com dificuldade para compreender esse aspecto, faça mais modelagens usando palavras como “casinha”, “brasileiro” e “feijoadá”. É importante que essa compreensão esteja estabelecida para que os alunos consigam realizar a atividade do fim da aula.

#### → **Prática independente: atividade disputa de palavras**

- Professor, depois desse momento de interação, os alunos realizarão a última atividade da aula.

- Coloque no slide A1.5 e sinalize o seguinte:

*“Agora vamos fazer uma brincadeira para terminar a aula. O nome da brincadeira é ‘disputa de palavras’.*

*Nessa brincadeira, vai aparecer uma palavra no slide e vocês vão ter que escrever o máximo de palavras parecidas com ela em 2 minutos. É parecido com o que fizemos com as palavras ‘estudioso’ e ‘dentista’.*

*Ganha a brincadeira quem conseguir escrever mais palavras!”*

- Professor, peça para os alunos pegarem a folha branca que usaram no início da aula e usem o verso para escrever as respostas.

- Sinalize aos alunos que:

*“Primeiro, vamos fazer uma rodada de teste, todos juntos, para vocês entenderem como é a brincadeira.”*

- Mostre o slide A1.6 com a palavra “flor” e sinalize:

*“Eu vou colocar o tempo e vocês vão ter que listar palavras parecidas com ‘flor’ para eu escrever no quadro, vamos lá?”*

- Inicie o tempo e após terminado conte quantas palavras foram escritas ao todo.

- Pergunte se os alunos entenderam como funciona a brincadeira e se ficaram com alguma dúvida.



- Reforce que cada um deve escrever, no próprio papel, a maior quantidade de palavras parecidas com a que aparecer no slide.
- Comece a brincadeira mostrando primeiro o slide A1.7, com a palavra “chuva”.
- Terminado o tempo, veja as respostas de cada aluno e contabilize quantos pontos cada um fez. O aluno que tiver escrito o maior número de palavras derivadas de “chuva” ganhou essa rodada.
- Você pode escrever no quadro as palavras que os alunos listaram, para que todos visualizem e para possibilitar uma discussão breve sobre as palavras citadas.
- Repita o processo com a palavra “leite” (slide A1.8), parabenizando o vencedor da rodada.

### ENCERRAMENTO

- RETOMAR ELEMENTOS IMPORTANTES

- Concluída a atividade, resuma a aula, sinalizando:

*“Hoje começamos a aprender como as palavras são criadas na LP. Vimos que a derivação é um processo que usa uma palavra que já existe na língua e muda uma parte dela para criar palavras novas. Como exemplos, vimos as palavras que surgiram de ‘estudar’ e ‘dente’. Depois, fizemos uma brincadeira para pôr em prática o que descobrimos sobre a derivação e para procurar palavras parecidas com as palavras “chuva” e “leite”.”*

- ANUNCIAR A PRÓXIMA AULA

## Aula 2 - A estrutura da palavra derivada na língua portuguesa: a base

**TEXTO:** “As 50 melhores comidas do mundo” (CNN, 2020)

### INTRODUÇÃO

- RESGATAR O TEXTO

- Professor, caso essa seja a primeira aula que você dará depois de os alunos terem lido o texto, você pode resgatar trechos do texto que colocamos nos slides anteriores ao slide de capa da aula. Nesse momento, você pode reler as frases com os alunos e interagir com eles de forma rápida, perguntando sobre as comidas que são citadas e sobre os adjetivos em destaque que aparecem no slide.

- Depois dessa breve interação, você pode seguir para a enunciação dos objetivos, citando que na aula veremos palavras semelhantes às que foram destacadas do texto.

- ENUNCIAR OBJETIVOS

- Professor, comece a aula sinalizando o seguinte:

*“Vocês sabiam que a palavra derivada na LP tem uma estrutura que lembra um quebra-cabeça? Pois é, na aula de hoje vamos aprender sobre isso! No fim da aula vamos fazer uma atividade para vocês identificarem a base.”*

- JUSTIFICAR OS OBJETIVOS

- Depois de explicar brevemente o que irá acontecer na aula e o objetivo de aprendizagem, sinalize aos alunos que:

*“Conhecer a estrutura das palavras derivadas é importante, porque isso ajuda a compreender o significado das palavras.”*

- ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

→ **Revisão do conceito de derivação**

- Professor, essa interação inicial é para os alunos lembrarem o que foi aprendido na aula passada sobre o conceito de derivação.

- Comece a interação sinalizando:

*“Na aula passada, aprendemos que a derivação é uma forma de criar palavras. Vimos que a derivação usa uma palavra que já existe na língua e muda uma parte dela para criar palavras novas.*

*Para ver se vocês se lembram bem disso, vamos refazer rapidinho a atividade de escrever o maior número de palavras parecidas.”*

- Nesse momento, explique como será a atividade, sinalizando:

*“Eu vou escrever uma palavra no quadro e vocês vão pensar se conhecem alguma palavra parecida com ela. Quem souber alguma, faça um ‘joinha’ e eu vou chamar para vir no quadro escrever a palavra que você pensou.”*

- Para que os alunos relembrem as palavras que viram na aula 1, escreva no quadro o verbo “estudar”.
- Dê alguns segundos para os alunos lerem a palavra e sinalizarem se sabem alguma resposta.
- Conforme os alunos demonstram ter alguma resposta, chame quatro alunos para irem ao quadro escrever uma palavra derivada de “estudar” que conhecem.
- Conclua a atividade sinalizando:

*“Muito bem, vocês conseguiram lembrar as palavras que derivam do verbo ‘estudar’. Lembram que na aula passada tínhamos visto essas palavras? A gente também viu que tem uma parte da palavra ‘estudar’ que se repete nessas outras palavras. Quem sabe explicar o que está se repetindo?”*

- Após essa pergunta, chame um aluno para sublinhar a base “estud” nas palavras que estão no quadro.
- Depois que o aluno terminar e tiver sentado, sinalize:

*“Obrigado, Fulano! É isso mesmo, a parte que se repete em todas as palavras é ‘estud’. Essa parte que se repete nós a chamamos de BASE. Assim, na palavra ‘estudante’, ‘estud’ é a sua base. Na palavra ‘estudioso’, ‘estud’ também é a base.”*

- Professor, você pode repetir a explicação para as outras palavras derivadas de “estudar” que estão no quadro, reforçando que “estud” é a base em todas.
- Depois dessa explicação, sinalize:

*“Agora vamos entender melhor o que é a base das palavras e a sua função.”*

## CORPO

### → Associação da estrutura da palavra com um “quebra-cabeça”

- Coloque no slide da capa da aula 2 e pergunte para a turma:

*“Vocês já brincaram de quebra-cabeça? Como funciona esse jogo?”*

- Selecione um aluno para explicar brevemente como funciona o jogo de quebra-cabeça.
- Depois que o aluno explicar, agradeça a explicação e conclua sinalizando que:

*“Quebra-cabeça é um jogo em que você deve juntar peças para criar um desenho ou imagem. Então, a gente brinca juntando as peças. Mas, eu posso juntar as peças de qualquer jeito? Sim ou não?”*

- O objetivo dessa pergunta é que os alunos compreendam que precisamos juntar peças específicas para formar o desenho e fazer sentido.

- Professor, você pode observar a resposta de dois alunos e concluir, reforçando que devemos juntar peças específicas para criar o desenho e fazer sentido.

- Depois dessa conclusão, sinalize que:

*“Criar palavras na LP é como montar um quebra-cabeça. Existem três tipos de peças que podemos usar para criar palavras.”*

- Ainda no slide da capa, com as peças do quebra-cabeça, sinalize:

*“As peças que existem na LP são a base, o prefixo, que fica do lado esquerdo da base, e o sufixo, que fica do lado direito da base. Nós podemos combinar essas peças de formas diferentes. Hoje nós vamos ver o que acontece quando juntamos uma base com um sufixo.”*

- Se referindo à peça da base, presente no slide A2.1, sinalize:

*“A base é a peça mais importante do quebra-cabeça. Ela carrega o significado principal da palavra.”*

- Para que os alunos compreendam melhor esse aspecto, volte no exemplo das palavras derivadas de “estudar” (slide A2.2), sinalizando:

*“Por exemplo, o verbo ‘estudar’ significa usar nossa mente para aprender coisas que não sabíamos. Agora, na aula, nós estamos estudando as palavras da LP, isto significa que nós estamos usando nossas mentes para aprender sobre as palavras na LP.”*

- Professor, depois dessa fala você pode repetir mais uma vez o significado do verbo “estudar” como “usar nossa mente para aprender coisas novas”.

- Também é interessante selecionar alunos para repetir o que foi dito ou explicar com as próprias palavras o significado do verbo “estudar”. Isso serve para verificar a compreensão dos alunos quanto ao conceito explicado.

- Depois desse momento de interação, sinalize:

*“Nós vimos o significado do verbo ‘estudar’. Agora vamos pensar no significado da palavra ‘estudante’. ‘Estudante’ (datilografe a palavra) significa ‘pessoa que estuda’.”*

- Professor, escreva no quadro o seguinte esquema:

ESTUDANTE = PESSOA + ESTUDAR

- Depois de escrever o esquema, repita mais uma vez o significado de “estudante” como “pessoa que estuda” e depois sinalize:

*“Então, ‘estudante’ (datilografe a palavra) é uma pessoa que usa a mente para aprender coisas novas. O significado de ‘estudante’ tem relação com significado de ‘estudar’.”*

- Agora, professor, será o momento de provocar os alunos a pensarem no significado da palavra “estudioso”. Comece sinalizando:

*“Agora preciso da ajuda de vocês, eu quero saber qual o significado da palavra ‘estudioso’ (datilografe a palavra). Por exemplo, numa frase assim ‘O Fulano (sinal de um aluno) é estudioso (datilografe a palavra)’. O que significa essa palavra? Faça um ‘joinha’ quem pode vir aqui na frente explicar o significado dessa palavra.”*

- Professor, chame dois ou três alunos para participarem dessa interação, conduzindo as suas falas para que cheguem a conclusões como:

ESTUDIOSO SIGNIFICA “PESSOA QUE GOSTA DE ESTUDAR” OU

ESTUDIOSO SIGNIFICA “PESSOA QUE GOSTA DE USAR A MENTE PARA APRENDER COISAS NOVAS”

- O importante dessa interação é que os alunos percebam que há uma relação entre o significado de “estudioso” e “estudar”.
- Conclua a interação sinalizando:

*“Então o significado da palavra ‘estudioso’ é ‘pessoa que gosta de estudar’ ou ‘pessoa que gosta de usar a mente para aprender coisas novas’. Podemos ver que o significado de ‘estudioso’ também tem relação com o significado do verbo ‘estudar’. Isso acontece porque essas palavras têm a mesma base, que é ‘stud’.”*

- Professor, mostre o slide A2.3, com o esquema de representação da base das palavras derivadas, e conclua sinalizando:

*“O pedaço ‘stud’ que se repete nas três palavras é a base das palavras. A base dá o significado principal da palavra, por isso as três mostram relação com o significado de ‘usar a mente para aprender coisas novas’.”*

*“As partes diferentes nas palavras (aponte para o final de cada palavra) são os sufixos. Assim, as três palavras têm a estrutura base + sufixo. Para pôr em prática o que aprendemos, vamos fazer a atividade dessa ficha.”*

- Professor, entregue a ficha para os alunos e peça para eles preencherem o cabeçalho. Quando todos tiverem concluído, passe para a explicação da atividade.

#### – Modelagem da atividade da ficha A2

- Deixe os alunos lerem o comando da questão. Peça para avisarem quando tiverem terminado de ler.

- Depois disso, sinalize:

*“Nessa atividade, precisamos identificar a base em comum em cada grupo de palavras. Para começar, eu preciso ler todas as palavras que estão no mesmo grupo. Então vou ler as palavras que estão na letra ‘a’.”*

- Professor, ao ler as palavras, faça a datilografia de cada uma, para representar que você leu com atenção as palavras, vendo as letras que a compõem.

- Depois, escreva as palavras no quadro, uma embaixo da outra, e, falando sozinho, sinalize o próximo passo:

*“Agora, eu preciso encontrar o que é igual nessas palavras. Olhando as palavras da letra ‘a’, percebo que essa parte está se repetindo! Essa parte é a base, então vou sublinhá-la (sublinhar a base nas palavras que estão no quadro).”*

- Peça para os alunos sublinharem na ficha deles a base nas palavras que você sublinhou no quadro.

- Repita essa modelagem com a letra ‘b’, frisando os passos de:

1) Ler todas as palavras do mesmo grupo;

2) Identificar o que é igual nas palavras;

3) Sublinhar a base nessas palavras.

- Em seguida, peça para os alunos sublinharem na ficha deles a base comum às palavras da letra ‘b’.

#### – **Prática guiada da atividade da ficha A2**

- Neste momento, você, professor, irá resolver as letras ‘c’ e ‘d’ com a ajuda dos alunos para verificar se eles lembram as etapas para a resolução e se eles compreenderam o conceito de base.

- Para iniciar a prática guiada, sinalize:

*“Agora, para resolver a letra ‘c’, preciso da ajuda de vocês! Qual é a primeira coisa que eu vou fazer? Sublinhar a base das palavras?”*

- Observe a resposta de um aluno que levantou a mão para responder e siga realizando a atividade dessa forma, perguntando para os alunos o que deve ser feito e como deve ser feito.

- Caso os alunos tenham dificuldade de se lembrar das etapas, repita-as mais uma vez, voltando nas letras ‘a’ e ‘b’ e realizando a letra ‘c’.

#### – **Prática independente da atividade da ficha A2**

- Professor, depois de ter certeza de que os alunos compreenderam as etapas para a resolução da atividade e o modo de identificar a base em palavras derivadas, avise-os que eles terão 5 minutos para fazer as letras ‘d’ e ‘e’ sozinhos.

- Deixe os alunos realizarem a atividade e passe entre eles observando se estão fazendo de modo correto. Caso observe que algum aluno precisa de auxílio, intervenha, para que ele não realize a atividade de forma incorreta.

- Concluído o tempo, corrija as letras ‘d’ e ‘e’ com todos os alunos, perguntando para eles as etapas para realizar e a resposta correta.

**ENCERRAMENTO**

- RETOMAR ELEMENTOS IMPORTANTES

- Concluída a atividade, resuma a aula, sinalizando:

*“Hoje vimos que as palavras têm estrutura separada em partes como peças de quebra-cabeça. Vimos que podemos combinar as peças para criar palavras e conhecemos a base, que é a peça mais importante, pois tem o significado principal.*

*Como exemplos, vimos que as palavras que surgiram de ‘estudar’, ‘estudante’ e ‘estudioso’ tem a mesma base, que é ‘stud’.*

*Depois, fizemos uma atividade para identificar a base de palavras derivadas.”*

- ANUNCIAR A PRÓXIMA AULA

### Aula 3 - O sufixo e as palavras derivadas em -DOR, -EIRO e -ISTA

**TEXTO:** “Profissões” (GUIA DO ESTUDANTE, 2021)

#### INTRODUÇÃO

- RESGATAR O TEXTO

- Professor, novamente você pode aproveitar os trechos que selecionamos para retomar o assunto do texto e palavras derivadas que aparecem neles para contextualizar a aula.

- ENUNCIAR OBJETIVOS

- Professor, mostre o slide A3.1 e comece a aula sinalizando o seguinte:

*“Vocês lembram que vimos que a palavra na LP tem uma estrutura que parece um quebra-cabeça? Lembram que conhecemos a base como a peça mais importante? Na aula de hoje vamos conhecer outra peça, que é o sufixo! No fim da aula vamos fazer uma atividade para vocês identificarem o sufixo em palavras derivadas.”*

- JUSTIFICAR OS OBJETIVOS

- Depois dessa introdução, sinalize aos alunos que:

*“Conhecer os sufixos também ajuda a compreender o significado das palavras e até a classe gramatical delas, o que pode nos ajudar na leitura de textos em LP, mas também no estudo dessa língua.”*

- ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

– **Revisão do conceito de base**

- Professor, essa interação inicial é para os alunos lembrarem o que foi aprendido na aula passada sobre o conceito de base. Assim, mostre o slide A3.1 e sinalize:

*“Nós vimos que a palavra na LP parece um quebra-cabeça com peças que se juntam. Eu expliquei para vocês que a base é a peça mais importante do quebra-cabeça. Vamos lembrar o motivo dessa importância?  
Eu vou escrever palavras no quadro e vocês deverão, primeiro, identificar a base delas.”*

- Professor, você pode escrever as palavras “estudar”, “estudante” e “estudioso” que foram bastante discutidas na aula 2 ou escrever um outro grupo de palavras derivadas da ficha e que os alunos tenham conseguido identificar as bases e conheçam o significado.

- **OBS:** Dois aspectos devem ser considerados na seleção e registro no quadro do grupo de palavras: 1) que não seja uma quantidade exaustiva de palavras, pois apenas é uma atividade de revisão e 2) que a primeira palavra da lista seja a palavra-base.

- Depois de escrever as palavras, pergunte aos alunos qual é a base de cada palavra e sublinhe a parte da palavra que é a base, para que todos visualizem.



- Concluída a identificação das bases, interaja rapidamente com os alunos para que eles expliquem o significado de cada palavra, a começar da palavra base, pois isso os ajudará a explicar mais facilmente o significado das palavras derivadas.

- Assim que os alunos tiverem explicado o significado das palavras, sinalize:

*“Muito bem! Relembramos que essas palavras têm a mesma base, e que a base carrega o significado principal da palavra. Agora vamos conhecer os sufixos, que se juntam às bases para criar palavras.”*

## CORPO

### – Palavras derivadas em -eiro

- Professor, no slide A3.2, com as peças do quebra-cabeça, sinalize:

*“O sufixo é a peça do quebra-cabeça que fica do lado direito da base. Ele pode acrescentar um significado à base ou mudar a classe gramatical da palavra. Hoje vamos conhecer alguns casos em que o sufixo acrescenta significado à base.*

*Nós vimos que as palavras que têm a mesma base começam da mesma forma e tem o significado relacionado. Assim como podemos ter palavras com a mesma base, podemos ter palavras com o mesmo sufixo.”*

- Para ilustrar isso, mostre o slide A3.3 e pergunte quem sabe apontar o que está se repetindo em todas as palavras.

- Provavelmente, os alunos perceberão facilmente que o sufixo -eiro está se repetindo em todas as palavras. Caso não reconheçam com tanta facilidade, ajude-os para que observem a terminação das palavras.

- Em seguida, confirme que -eiro é um sufixo, pois está à direita da base, e o sublinhe nas palavras do slide.

- Professor, você também pode perguntar aos alunos outras palavras que terminam com esse sufixo e registrar algumas no quadro.

- Depois, mostre o slide A.3.4 e pergunte aos alunos qual é o significado das palavras. Dê um modelo de resposta como:

*“Por exemplo, a palavra ‘pedreiro’ (datilologia) significa ‘homem que trabalha em construções, mexendo com materiais como pedra, areia etc.’”*

- Chame alunos para explicarem o significado das demais palavras do slide, começando a resposta com “a palavra ‘tal’ (datilologia) significa...”

- Depois que todas as palavras foram explicadas, repita brevemente o significado de cada uma para turma e sinalize:

*“Então nós vimos que essas palavras terminam com o sufixo -eiro. Mas elas também têm outra coisa em comum. ‘Pedreiro’, ‘sapateiro’ e ‘leiteiro’ (datilografar cada palavra) são nome de profissionais. Então ‘pedreiro’ (datilologia) é o profissional que trabalha com pedra,*

*areia etc., 'sapateiro' (datilologia) é o profissional que trabalha arrumando sapatos e 'leiteiro' (datilologia) é o profissional que trabalha vendendo leite."*

- Para que essa relação de significado fique mais clara, mostre o slide A3.5.
- Conclua essa explicação sinalizando:

*"O sufixo -eiro acrescentou nas palavras 'pedra', 'sapato' e 'leite' o significado de 'pessoa que trabalha com...':"*

- Professor, você pode repetir, de forma mais rápida e objetiva, esse esquema de explicação com as palavras terminadas em -ista e -dor, levando os alunos a perceber que são sufixos de função semelhante à do -eiro, pois também formam palavras que denominam profissionais, cuja o trabalho está associado a palavra-base.
- Você também pode chamar a atenção para o fato de as palavras-base utilizadas pertencem à categoria gramatical específica. No caso do -eiro e -ista, as bases são substantivos e no caso do -dor as bases são verbos.
- Concluída a explicação, entregue a ficha A3 para os alunos.

#### – **Modelagem da atividade da ficha A3**

- Deixe os alunos lerem o comando da questão. Peça para avisarem quando tiverem terminado de ler.
- Depois disso sinalize:

*"Nessa atividade, precisamos identificar o sufixo em comum em cada grupo de palavras. Para começar, eu preciso ler todas as palavras que estão no mesmo grupo, prestando atenção no final de cada palavra. Então vou ler as palavras que estão na letra 'a'."*

- Professor, ao ler as palavras, faça a datilologia de cada uma, dando enfoque para o sufixo de cada palavra.
- Depois, escreva as palavras no quadro, uma embaixo da outra, e, "pensando em voz alta", sinalize o próximo passo:

*"Agora, eu preciso encontrar o que é igual nessas palavras. Olhando as palavras da letra 'a', percebo que elas terminam com o mesmo sufixo. Então vou sublinhá-lo (sublinhar a base nas palavras que estão no quadro) e depois escrever nesse espaço vazio o sufixo que tem em todas as palavras."*

- Peça para os alunos sublinharem na ficha deles o sufixo comum às palavras e que preencham o espaço vazio com o sufixo.
- Repita essa modelagem com a letra 'b', frisando os passos de 1) ler todas as palavras do mesmo grupo, prestando atenção na terminação, 2) identificar o que é igual nas palavras e 3) sublinhar o sufixo nessas palavras e 4) preencher o espaço vazio com o sufixo comum às palavras do grupo.
- Em seguida, peça para os alunos sublinharem na ficha deles a base comum às palavras da letra 'b'.

#### – **Prática guiada da atividade da ficha A3**

- Neste momento, você, professor, irá resolver as letras 'c' e 'd' com a ajuda dos alunos para verificar se eles lembram as etapas para a resolução e se eles compreenderam o conceito de base.

- Para iniciar a prática guiada, sinalize:

*“Agora, para resolver a letra ‘c’, preciso da ajuda de vocês! Qual é a primeira coisa que eu vou fazer? Vou preencher o espaço vazio com o sufixo?”*

- Observe a resposta de um aluno que levantou a mão para responder e siga realizando a atividade dessa forma, perguntando para os alunos o que deve ser feito e como deve ser feito.

- Caso os alunos tenham dificuldade de se lembrar das etapas, repita-as mais uma vez, voltando nas letras 'a' e 'b' e realizando a letra 'c'.

#### – Prática independente da atividade da ficha A3.

- Professor, depois de ter certeza de que os alunos compreenderam as etapas para a resolução da atividade e o modo de identificar o sufixo em palavras derivadas, avise-os que eles terão 5 minutos para fazer as letras 'd' e 'e' sozinhos.

- Deixe os alunos realizarem a atividade e passe entre eles observando se estão fazendo de modo correto. Caso observe que algum aluno precisa de auxílio, intervenha, para que ele não realize a atividade de forma incorreta.

- Concluído o tempo, corrija as letras 'd' e 'e' com todos os alunos, perguntando para eles as etapas para realizar e a resposta correta.

### ENCERRAMENTO

- RETOMAR ELEMENTOS IMPORTANTES

- Concluída a atividade, resuma a aula, sinalizando:

*“Hoje conhecemos outra peça do quebra-cabeça das palavras da LP, que é o sufixo. Vimos que ele fica à direita da base e que pode acrescentar um significado a ela.*

*Também aprendemos que os sufixos -eiro, -ista e -dor formam palavras que denominam profissionais que trabalham com algum objeto ou ação que tem relação com a palavra-base. Por exemplo, ‘sapateiro’ (datilologia) é o profissional que trabalha arrumando sapatos, ‘artista’ (datilologia) é o profissional que trabalha com a arte e ‘sapato’ (datilologia) é o profissional que trabalha arrumando sapatos e ‘jogador (datilologia) é o profissional que trabalha jogando algum esporte.*

*Para finalizar a aula, fizemos uma atividade para identificar os sufixos nas palavras.”*

- ANUNCIAR A PRÓXIMA AULA

## Aula 4 - Formação de palavras derivadas em -DOR, -EIRO e -ISTA

**TEXTO:** “Profissões” (GUIA DO ESTUDANTE, 2021)

### INTRODUÇÃO

- ENUNCIAR OBJETIVOS

- Professor, comece a aula sinalizando que:

*“Depois de aprender sobre o significado das palavras terminadas em -eiro, -dor e -ista, vamos conhecer as regras para formar palavras com esses sufixos. No final dessa aula, vamos fazer uma atividade para usar essas regras e derivar palavras”*

- JUSTIFICAR OS OBJETIVOS

- Depois dessa introdução, sinalize aos alunos que:

*“Dominar essas regras irá nos ajudar não só a conhecer o significado das palavras derivadas, mas também a escrevê-las corretamente quando precisarmos.”*

- ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

– **Revisão do conceito de sufixo**

- Professor, interaja com os alunos para lembrá-los que eles conheceram uma nova peça do “quebra-cabeça” das palavras da LP, que é o sufixo.

- Ajude os alunos com perguntas para que se lembrem: 1) a posição do sufixo na estrutura da palavra (à direita da base) e 2) as funções do sufixo (acrescentar significado e mudar a classe gramatical da palavra).

- Faça uma atividade de identificação de sufixo semelhante a feita na aula 3, listando palavras derivadas em -dor, -eiro e -ista.

- Depois de os alunos identificarem os sufixos nas palavras, chame alguns alunos para explicar de forma breve o significado das palavras.

- Conclua lembrando que esses sufixos formam nomes de profissionais que trabalham com algum objeto ou ação que tem relação com a palavra-base.

### CORPO

– **Regra de formação das palavras derivadas em -dor**

- Mostre o slide A4.2 para os alunos e sinalize:

*“Nós vimos que as palavras formadas com o sufixo -dor têm como palavra-base verbos. Assim, jogador (datilologia) é a pessoa que joga algum esporte, vendedor (datilologia) é a pessoa que vende algo, trabalhador (datilologia) é a pessoa que trabalha etc. Agora vamos descobrir qual é a regra que devemos usar para criar palavras com o sufixo -dor.”*

- Professor, nesse momento, solicite a participação dos alunos para analisarem as palavras do slide em vista de verificar o que mudou da palavra-base para a palavra derivada.

-Mostre o slide A4.3.

- Você pode iniciar demonstrando que, em “jogar”, o sufixo da palavra é -ar e que, para acrescentar o sufixo -dor, o “r” final sumiu.

- **OBS:** alguns alunos podem pensar que houve o acréscimo de “do” antes do “r”, mas essa análise está equivocada. Conduza a interação de modo a fazer os alunos perceberem que o “r” caiu e acrescentou-se o -dor, que é uma peça só, as três letras que a formam andam juntas sempre.

- Conclua a interação explicando que a regra para formar os substantivos terminados em -dor é a tirar o “r” e o acrescentar o -dor.

- Mostre o slide A4.4, em que a regra está resumida.

- Mostre o slide A4.5 e sinalize que agora o objetivo é formar palavras derivadas em -dor usando a regra.

- Comece demonstrando as etapas que devem ser seguidas, sinalizando:

*“Primeiro, eu observo a palavra e vejo se é um verbo e se está terminando em ‘r’.  
‘Administrar’ é um verbo e está terminando em ‘r’.  
Depois eu tiro o ‘r’ do final da palavra e coloco o -dor. Assim, formei a palavra  
‘administrador’ (datilologia).”*

- Enquanto você explica isso, é possível rabiscar no quadro, sobre a imagem do slide A4.6, a retirada o ‘r’ e o acréscimo do -dor, da seguinte forma:



- Professor, caso seus alunos conheçam o termo “infinitivo”, você pode usá-lo ao invés da expressão “verbo terminado em ‘r’”. Caso os alunos não conheçam esse termo, você pode tratar dele em outra aula sobre verbos.

- Repita essa análise com mais uma palavra e, nas próximas duas, junte os alunos em pequenos grupos, duplas ou trios, e sinalize que eles devem explicar para o colega o que devem fazer para criar as palavras derivadas em -dor.

- Finalizada a interação, chame um integrante de dois grupos para demonstrar como ficaram as palavras derivadas e as etapas que seguidas para derivar a palavra.

#### → **Atividade da ficha A4, ex. 1**

- Professor, explique que agora os alunos irão treinar mais o que acabaram de aprender, resolvendo o exercício 1.

- Explique rapidamente o que deve ser feito na atividade, usando as letras ‘a’ e ‘b’ para demonstrar como deve ser a resolução. você pode solicitar a ajuda dos alunos, pedindo que eles sinalizem como se deve começar, que etapas vem em seguida etc.

- Depois da explicação, deixe os alunos resolverem as outras letras do exercício, e por fim corrija-o rapidamente, lembrando as etapas.

#### → **Regra de formação das palavras derivadas em -eiro e -ista**

- Professor, você irá repetir o mesmo processo para tratar das palavras derivadas em -eiro e -ista. Como as regras para formar palavras com esses dois sufixos é a mesma, você pode tratar dos dois casos de maneira conjunta e deixar claro para os alunos que se trata do mesmo processo.

- Siga a apresentação dos slides e analise as palavras de modo a concluir as seguintes regras de formação das palavras terminadas em -eiro e -ista:

Regra 1 (substantivos terminados em vogal):

- 1) Observar se a palavra-base é um substantivo terminado em vogal (pedra, arte etc.)
- 2) Tirar a vogal final
- 3) Acrescentar -eiro ou -ista

Regra 2 (substantivos terminados em consoante):

- 1) Observar se a palavra-base é um substantivo terminado em consoante (jornal, flor etc.)
- 2) Acrescentar -eiro ou -ista

- Depois da conclusão das regras, deixe os alunos realizarem o exercício 2.

- **OBS:** os alunos podem ter dúvida entre qual dos dois sufixos escolher para unir às bases, uma vez que ambos têm substantivos como palavras-base e seguem a mesma regra de formação. Nesses casos, sinalize aos alunos que, para eles terem certeza de qual forma existe na língua, é possível consultar dicionários, além de ler diversos textos em LP, para conhecer mais palavras e com o tempo se acostumar com a sua forma. Assim, durante a aula você pode deixar os alunos consultarem dicionários e, futuramente, estimular a leitura de textos para ampliação do conhecimento lexical dos discentes.

#### – Atividade da ficha A4, ex. 3

- Como última atividade da aula, deixe os alunos resolverem o exercício 3, que une todos os casos que os alunos aprenderam no dia. Lembre-os de que, para saber qual regra utilizar, é preciso observar se as palavras são verbos ou substantivos.

- Encerrado o tempo para realização da atividade, corrija-a, lembrando as etapas para a formação das palavras que foram ensinadas.

### ENCERRAMENTO

- RETOMAR ELEMENTOS IMPORTANTES

- Resuma a aula, lembrando as regras para formação de palavras terminadas em -dor, -eiro e -ista.

#### – palavras derivadas em -dor

- 1) Observar se a palavra-base é um verbo no infinitivo
- 2) Tirar o “r”
- 3) Colocar o -dor

#### – palavras derivadas em -eiro e -ista

Regra 1 (substantivos terminados em vogal):

- 4) Observar se a palavra-base é um substantivo terminado em vogal (pedra, arte, etc.)
- 5) Tirar a vogal final
- 6) Acrescentar -eiro ou -ista

Regra 2 (substantivos terminados em consoante):

- 3) Observar se a palavra-base é um substantivo terminado em consoante (jornal, flor, etc.)
- 4) Acrescentar -eiro ou -ista

- ANUNCIAR A PRÓXIMA AULA

## Aula 5 - Formação de palavras derivadas em -EZA e -ÇÃO

**TEXTO:** “Profissões” (GUIA DO ESTUDANTE, 2021)

### INTRODUÇÃO

- ENUNCIAR OBJETIVOS

- Professor, comece a aula sinalizando que:

*“Na aula de hoje, vamos continuar estudando sobre os sufixos. Vamos conhecer os sufixos -eza e -ção e como eles demonstram uma função que ainda não conhecemos dos sufixos.”*

- JUSTIFICAR OS OBJETIVOS

- Depois dessa introdução, sinalize aos alunos que:

*“Conhecer as palavras derivadas em -eza e -ção é importante, pois encontramos facilmente palavras com essas terminações, então isso pode nos ajudar a conseguir ler com mais facilidade os textos em que essas palavras aparecem.”*

- ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

– **Identificação de sufixos**

- Professor, mostre o slide A5.1 e sinalize aos alunos que eles devem identificar o sufixo comum às palavras.

- No slide A5.2, depois de os alunos identificarem o sufixo -eza nas palavras, pergunte para eles que outras palavras eles conhecem na LP que terminam com osufixo -eza.

- Escreva algumas palavras no quadro.

- Conclua sinalizando que na aula será visto como esses sufixos funcionam, começando com o -eza.

### CORPO

– **Palavras derivadas em -eza**

- Professor, mostre o slide A5.3 e pergunte aos alunos quais são as palavras-base que foram utilizadas para criar as palavras “limpeza”, “tristeza” e “certeza”.

- Você pode ajudar os alunos, fazendo com que se lembrem o que aprenderam sobre a base das palavras. Uma vez que os alunos já identificaram o sufixo, o restante da palavra é a base. Apenas falta associar essa base a uma palavra existente na língua.

- Como modelagem desse processo, você pode sinalizar o seguinte:

*“Por exemplo, na palavra ‘certeza’ (datilologia), vocês me disseram que -eza é o sufixo. Então, esse pedaço ‘cert’ é a base, porque o sufixo está sempre junto da base. Vendo a base ‘cert’ ela me lembra a palavra ‘certo’, que existe na LP.”*

- Depois disso, deixe os alunos participarem até encontrarem as outras palavras-base e passe para o slide A5.4.



- Professor, nesse momento você irá chamar a atenção para as palavras-base em vista de evidenciar que todas são adjetivos (slides A5.5 a A5.7). Você pode usar as frases que aparecem no slide A5.6 como suporte.

- Em seguida, o mesmo deve ser feito para observar as palavras derivadas em -eza em vista de concluir que todas são substantivos.

- Para ajudar os alunos a chegar essa conclusão, você pode afirmar que são substantivos e exemplificar o uso dessas palavras em frases que estão no slide A5.9.

- Professor, você pode fazer perguntas como:

*“Essas palavras são verbos? Demonstrem alguma ação? Será que são adjetivos? Estão mostrando a característica de alguém ou algo? Etc.”*

- Depois que os alunos tiverem compreendido que as palavras derivadas em -eza são substantivos, conclua a interação demonstrando que o sufixo -eza transforma adjetivos em substantivos, essa é sua função (slide A5.11 e A5.12).

- Para demonstrar a importância desse processo, volte nas frases usadas como exemplo e troque as palavras derivadas em -eza pelos seus respectivos adjetivos. O objetivo é que os alunos estranhem a presença dos adjetivos no lugar dos substantivos.

- **OBS:** Professor, tenha cuidado ao sinalizar as frases em Libras depois da mudança dos substantivos com -eza pelos seus adjetivos, pois na Libras o mesmo sinal pode ser usado para significar BELO e BELEZA, CERTO e CERTEZA e LIMPO e LIMPEZA. Busque fazer a datilografia dessas palavras para que os alunos a interpretem na perspectiva da LP e não na da tradução em Libras.

- Conclua essa interação explicando que transformar adjetivos em substantivos é importante para que as palavras se encaixem na estrutura da frase.

#### **–Modelagem da atividade ficha A5**

- Professor, deixe os alunos lerem o comando e explique a eles que neste momento irão realizar uma atividade para encontrar a palavra-base utilizada para formar as palavras derivadas em -eza.

- Comece lembrando o exemplo que você deu para descobrir a palavra-base usada para formar a palavra “tristeza”, com as seguintes etapas:

- 1) identificar o sufixo
- 2) retirar o sufixo
- 3) associar a base a uma palavra existente na língua

- Você pode modelar esse raciocínio da seguinte forma:

*“Primeiro, observo a palavra ‘tristeza’ e penso ‘qual é o sufixo?’. Nessa palavra, o sufixo é -eza. Depois, eu tiro o sufixo da palavra, ficando apenas a base ‘trist’. Por fim, penso em uma palavra que existe na língua com essa base. No caso, a palavra é ‘triste’.”*

- Professor, enquanto você sinaliza isso, faça o seguinte esquema no quadro:

TRISTEZA → TRIST → TRISTE

- Repita esse processo com as letras 'a' e 'b' do exercício 1.

–**Prática guiada e prática independente da atividade ficha A5**

- Professor, resolva as letras 'c' e 'd' solicitando a ajuda dos alunos quanto ao que deve ser feito para obter a resposta.

- Em seguida, deixe os alunos resolverem as letras 'e', 'f' e 'g' sozinhos e passe entre eles enquanto fazem a atividade.

- Encerrado o tempo de realização da atividade, corrija rapidamente, lembrando as etapas para identificar a palavra-base.

–**Palavras derivadas em -ção**

- Professor, você pode seguir o mesmo esquema de aula para tratar das palavras derivadas em -ção, pois também se trata de um sufixo que tem como função principal alterar a classe gramatical da palavra-base (slides A5.13 em diante).

- Os slides da aula estão organizados com o mesmo padrão utilizado para tratar das palavras derivadas em -eza e o exercício 2 da ficha segue o modelo do exercício 1, porém com enfoque nas palavras derivadas em -ção.

- O único aspecto distintivo que você deve se atentar é quanto ao fato de as palavras derivadas em -ção terem verbos como palavras-base.

### ENCERRAMENTO

- RETOMAR ELEMENTOS IMPORTANTES

- Resuma a aula, lembrando o que foi aprendido sobre as palavras derivadas em -eza e -ção:

1) os sufixos -eza e -ção têm como principal função mudar a classe gramatical das palavras bases

2) isso é importante para que as palavras se encaixem adequadamente na frase

3) palavras derivadas em **-eza** costumam ter como palavras-base **adjetivos**

4) palavras derivadas em **-ção** costumam ter como palavras-base **verbos**

5) Etapas para descobrir a palavra-base das palavras derivadas:

i. identificar o sufixo

ii. retirar o sufixo

iii. associar a base a uma palavra existente na língua

- ANUNCIAR A PRÓXIMA AULA

## Aula 6 - O prefixo e a formação de palavras derivadas em IM- e -VEL

**TEXTO:** “As 50 melhores comidas do mundo” (CNN, 2020)

### INTRODUÇÃO

- RESGATAR O TEXTO
- ENUNCIAR OBJETIVOS

- Professor, comece a aula sinalizando que:

*“Hoje iremos aprender o que são os prefixos, a única peça do quebra-cabeça que não vimos até agora! Vamos conhecer um tipo de prefixo que aparece em várias palavras formadas com o sufixo -vel.”*

- JUSTIFICAR OS OBJETIVOS

- Depois dessa introdução, sinalize aos alunos que:

*“Isso irá nos ajudar a aprender sobre outros prefixos e a entender melhor o significado de palavras formadas com prefixos.”*

- ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

- Professor, mostre o slide A6.1 e pergunte aos alunos se eles conhecem a palavra que está destacada.

- Pergunte se alguém sabe explicar o que a frase está expressando.

- Mostre os outros dois slides seguintes e repeti as perguntas aos alunos.

- Em seguida, mostre o slide A6.4 e pergunte o que as três palavras têm em comum. Os alunos devem identificar que as três palavras começam com im- e terminam em -vel. Se você verificar que os alunos precisam de suporte para isso, dê dicas.

- Depois que os alunos tiverem identificado o prefixo e sufixo comum, mostre o slide A6.5 e questione aos alunos que peça do quebra-cabeça é o -vel, se é base, prefixo ou sufixo.

- Após a resposta dos alunos, lembre-os de que o sufixo fica à direita da base.

- Por fim, explique aos alunos que primeiro iremos entender a função do sufixo -vel, para depois analisar o im- (slides A6.6 e A6.7).

### CORPO

#### –Palavras derivadas em -vel

- Professor, mostre o slide A6.8 com as três frases. Começando com a primeira frase, pergunte aos alunos, como na ativação de conhecimentos prévios, o que as frases estão expressando. Você pode formar grupos pequenos, pedindo para os alunos explicarem para o colega a mensagem que a frase passa.

- Depois desse momento de interação, chame um aluno à frente para explicar o que ele discutiu no grupo e o qual conclusão tiraram sobre a frase.

- Em seguida, pergunte para a turma o que significa a palavra “confiável”.

- Observe a resposta de alguns alunos e conclua sinalizando (slide A6.9):

*“Confiável (datilologia) significa pessoa ou coisa em que se pode confiar”*

- Repita esse processo e resuma da mesma forma com as palavras das outras frases.
- O objetivo é que se fixe a seguinte estrutura de significado:

(BASE+VEL) = PESSOA E/OU COISA QUE SE PODE (VERBO<sub>BASE</sub>)

- Para que isso fique mais evidente, você pode sinalizar em sequência o significado das palavras “confiável”, “compreensível” e “comestível”, da seguinte forma:

*“Confiável (datilologia) significa pessoa ou coisa em que se pode confiar.*

*Compreensível (datilologia) significa coisa que se pode compreender.*

*“Amável (datilologia) significa coisa que se pode amar”*

- Mostre o slide A6.10 e conclua sinalizando que o sufixo -vel acrescenta à base que se junta esse significado de “possível” ou “capaz de”, dependendo da forma que se traduza isso para a Libras.

#### **–Atividade -vel**

- Professor, divida os alunos em quatro grupos e coloque papéis com oito palavras derivadas em -vel dentro de uma caixa.
- Chame o representante de cada grupo para sortear duas palavras.
- Cada grupo deverá:
  - 1) identificar a base das palavras;
  - 2) explicar o significado das palavras para a turma.
- Ao final da apresentação de cada grupo, pergunte aos alunos dos outros grupos sobre o significado dado para as palavras e sobre as frases formadas. Veja se concordam ou não, se fariam outras frases, se mudariam algo nas frases ou na explicação etc.

#### **–Palavras derivadas em im-**

- Professor, inicie essa segunda parte da aula sinalizando que:

*“No começo da aula, vimos frases que tinham essas três palavras impossível, impecável e incurável (escrever no quadro). Vocês me disseram que essas palavras começam com im- e terminam em -vel. Já descobrimos que o -vel é sufixo e que significa ‘possível’ ou ‘capaz de’. Agora, vamos analisar o im-.*

*Nós conhecemos duas peças do quebra-cabeça das palavras da LP: 1) a base e 2) o sufixo. Está faltando o prefixo.*

- Professor, nesse momento, você pode relembrar com os alunos a função da base e do sufixo, que foi vista em aulas anteriores. Aproveita essa revisão para explicar que (slide A6.13):

*O prefixo é a peça do quebra-cabeça que fica do lado esquerdo da base. Ele só tem uma função: acrescentar significado à base.*

*Assim, nas palavras impossível, impecável e incurável, o im- é prefixo.*

- Em seguida, mostre o slide A6.14 e sinalize que:

*“O prefixo im- pode aparecer nas palavras de três formas: como im-, in- ou i-. Vamos ver alguns exemplos de palavras com cada uma dessas formas?”*

- Mostre o slide A6.15 e pergunte aos alunos o significado das palavras. Como feito com a palavra “confiável”, dê um modelo de resposta para explicar o significado da palavra “imperfeito”, enfatizando a negação acrescentada pelo prefixo im-.
- Depois de ver as respostas dos alunos, repita o significado das três palavras em sequência (slide A6.16) e conclua sinalizando que o prefixo im- acrescenta à base que se junta a noção de negação (slide A6.17).

#### **–Atividade com o prefixo im–**

- Professor, nesse momento você irá fazer uma brincadeira semelhante à atividade das palavras com o sufixo -vel.
- Divida os alunos em quatro grupos e coloque papéis com oito palavras derivadas em im- dentro de uma caixa.
- Chame o representante de cada grupo para sortear duas palavras.
- Os grupos deverão discutir o significado das palavras e escrever duas frases. Os alunos devem usar as palavras que sortearam nas frases que irão escrever, cada palavra em uma frase.
- Dê um tempo para que os grupos interajam e formulem as frases.
- Encerrado o tempo, chame um integrante de cada grupo para mostrar as palavras que sorteou e as frases que formularam.
- Ao final da apresentação de cada grupo, chame a turma para opinar quanto às frases e às explicações dadas pelos grupos.
- Concluída a apresentação de todos os grupos, encerre a atividade.

### ENCERRAMENTO

- **RETOMAR ELEMENTOS IMPORTANTES**

- Resuma a aula, lembrando o que foi aprendido sobre as palavras derivadas em -vel e im-:
  - 1) O sufixo -vel acrescenta o significado de “possível” ou “capaz de” às bases que se une;
  - Lembrar o exemplo das palavras “confiável”, “compreensível” e “comestível”.
  - 2) O prefixo fica ao lado esquerdo da base e acrescenta um significado a ela;
  - 3) O prefixo im-/in-/i- acrescenta a noção de negação;
  - Lembrar o exemplo de algumas palavras que apareceram na atividade.

- **ANUNCIAR A PRÓXIMA AULA**

## Aula 7 - Formação de verbos derivados em -AR

**TEXTO:** “Neologismo 4.0: termos mais atuais já fazem parte do dicionário” (PRADO, 2017)

### INTRODUÇÃO

- RESGATAR O TEXTO
- ENUNCIAR OBJETIVOS

- Introduza a aula sinalizando que:

*“Depois de conhecer todas as peças do quebra-cabeça de palavras da LP e de aprender como são formados alguns tipos de palavras, hoje veremos como são formados os verbos derivados em -ar.”*

- JUSTIFICAR OS OBJETIVOS

- Depois dessa introdução, explique aos alunos que:

*“Encontramos muitos verbos em textos em LP, portanto aprender sobre esse grupo de verbos irá nos ajudar na leitura de textos em que eles apareçam.”*

- ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

- Professor, mostre o slide A7.1 com os verbos “googlar”, “twittar” e “linkar” e pergunte aos alunos 1) se eles já viram esses verbos e 2) se sabem o que significam.

- Chame alguns alunos para participar, sinalizando as suas respostas para a turma, e faça as intervenções necessárias para ajudá-los a elaborar as respostas de forma clara.

- Depois dessa interação, pergunte aos alunos:

*“Vocês acham que essas palavras foram criadas a partir de que palavras? Qual a palavra-base de ‘googlar’, ‘twittar’ e ‘linkar’ (datilografar todas as palavras)?”*

- Com as respostas dos alunos, mostre o slide A7.2.

- Conclua a interação afirmando que os verbos “googlar”, “twittar” e “linkar” foram criados a partir de substantivos para representar uma ação que tem relação com eles (googlar → pesquisar no Google; twittar → postar recado no Twitter; linkar → criar um link).

- Por fim, para encerrar essa interação, sinalize aos alunos que conhecer as palavras-base que formam os verbos derivados em -ar ajuda a compreender o significado deles.

### CORPO

#### –Verbos derivados em -ar

- Professor, mostre o slide A7.4, com os verbos “numerar”, “carimbar”, “telefonar” e “perfumar” e sinalize que o objetivo é identificar a palavra-base deles.

- Para começar, demonstre aos alunos que todos os verbos possuem o mesmo sufixo, que é -ar. Você também pode solicitar a participação dos alunos para chegar a essa conclusão.

- Em seguida, modele a forma de identificar a palavra-base de cada verbo da seguinte maneira:

*“Nós vimos que o sufixo está sempre unido à base. Então, para descobrir a base de cada verbo, posso retirar o sufixo e ver o que restou.*

*Em ‘numerar’ (datilologia), se eu retirar o sufixo -ar, encontro a base ‘numer’. Com essa base, consigo associá-la à palavra ‘número’, que existe na LP. Assim, encontrei a palavra-base.”*

- Professor, repita essa modelagem com o verbo “carimbar”, frisando os passos de:

1) retirar o sufixo;

2) identificar a base;

3) Associar a base a uma palavra existente na LP.

- Depois da sua modelagem, solicite a ajuda dos alunos para encontrar a palavra-base que formou os verbos “telefonar” e “perfumar”, relembrando o passo a passo usado na modelagem.

- Para concluir essa interação, mostre o slide A7.5 e repita brevemente os passos seguidos para encontrar a palavra-base dos verbos.

- Agora, explique aos alunos que vocês irão pensar no significado desses verbos, tendo como apoio as palavras-base encontradas (slide A7.6).

- Mostre o slide A7.7 com as frases a serem analisadas. Dê um tempo para os alunos lerem e, em seguida, passe para a análise da primeira frase.

- Professor, analise cada frase por vez, perguntando aos alunos o que eles acham que significam os verbos em destaque.

- Durante essa interação, faça sempre referência às palavras-base, de modo a evidenciar que elas constroem o significado dos verbos.

- Você pode chegar a construções como:

**NUMERAR** → COLOCAR NÚMERO NAS PÁGINAS OU ORGANIZAR COM NÚMEROS AS PÁGINAS

**CARIMBAR** → COLOCAR CARIMBO NO DOCUMENTO

**TELEFONAR** → LIGAR COM O TELEFONE PARA ALGUÉM

**PERFUMAR** → ESPALHAR PERGUME EM UM LUGAR

- Conclua a interação, retomando o significado de cada verbo e a sua associação com a palavra-base (slide A7.8).

#### **–Regra de formação dos verbos derivados em -ar**

- Mostre o slide A7.10 para os alunos e explique que, para descobrir a regra de formação desses verbos, é necessário ver o que mudou da palavra-base para o verbo em -ar.

- Comece modelando o raciocínio com os verbos “numerar” e “carimbar”, da seguinte forma:

*“Por exemplo, da palavra ‘número’ para ‘numerar’, mudou o final da palavra. Na palavra-base, tinha-se a vogal ‘o’, que foi substituída pelo sufixo -ar.*

*De 'carimbo' para 'carimbar' também mudou o final da palavra. Na palavra 'carimbo', tinha-se a vogal 'o', que foi substituída pelo sufixo -ar em 'carimbar'."*

- Professor, depois da modelagem, solicite a participação dos alunos para analisarem as outras palavras do slide em vista de verificar o que mudou da palavra-base para a palavra derivada.
- Depois da interação, mostre o slide A7.11 e conclua que as etapas para a formação de verbos derivados em -ar é:
  - 1) Tirar a vogal;
  - 2) Colocar o sufixo -ar.

#### **–Atividade da ficha A7**

- Professor, explique que agora os alunos irão treinar mais o que acabaram de aprender, formando verbos derivados em -ar.
- Explique o que deve ser feito na atividade, usando as letras 'a' e 'b' para demonstrar como deve ser a resolução.
- Solicite a ajuda dos alunos, pedindo que eles sinalizem como se deve começar, que etapas vem em seguida etc.
- Depois da explicação, deixe os alunos resolverem as outras letras do exercício, e por fim corrija-o rapidamente, lembrando as etapas.
- Outra prática interessante para aproveitar as palavras do exercício é sortear alunos para explicar os significados dos verbos que foram formados.
- Ajude-os, reforçando a relação da palavra-base com a palavra derivada.

### **ENCERRAMENTO**

- **RETOMAR ELEMENTOS IMPORTANTES**

- Resuma a aula, lembrando o que foi aprendido sobre os verbos derivados em -ar:
  - 1) O significado desses verbos tem relação com suas palavras-base;
    - Lembrar o exemplo dos verbos “numerar”, “carimbar”, “telefonar” e “perfumar”.
  - 2) As etapas de formação desses verbos são:
    - Tirar a vogal;
    - Colocar o sufixo -ar.

- **ANUNCIAR A PRÓXIMA AULA**



## Aula 8 - Formação de verbos derivados em EN- e -AR

**TEXTO:** “Neologismo 4.0: termos mais atuais já fazem parte do dicionário” (PRADO, 2017)

### INTRODUÇÃO

- ENUNCIAR OBJETIVOS

- Introduza a aula sinalizando que:

*“Na aula de hoje vamos continuar aprendendo sobre verbos. Hoje vamos conhecer os verbos que são formados pelo acréscimo de um prefixo e de um sufixo ao mesmo tempo!”*

- JUSTIFICAR OS OBJETIVOS

- Depois dessa introdução, explique aos alunos que:

*“Esses tipos de verbos possuem um significado importante e que, se o entendermos bem, vamos conseguir usá-los com clareza para explicar o que queremos expressar.”*

- ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

– **Identificação de sufixos e prefixos**

- Professor, mostre o slide A8.1 e sinalize aos alunos que eles devem identificar o sufixo e o prefixo nas palavras.

- Antes de os alunos começarem a identificar os afixos de fato, você pode perguntar para eles o que é o sufixo e o que é o prefixo e quais as principais características de cada um. Deixamos como exemplo as seguintes características:

1) Sufixo: une-se à base do lado direito. Pode acrescentar significado à base e/ou mudar sua classe gramatical;

2) Prefixo: une-se à base do lado esquerdo. Acrescenta significado à base.

- As palavras do slide são palavras que foram estudadas e vistas pelos alunos ao longo das aulas anteriores. Assim, você pode aproveitar para lembrar brevemente com eles os significados e/ou funções de cada afixo, além do significado das palavras.

- Depois de interagir com os alunos sobre as palavras do slide, mostre o slide A8.3, explicando que são verbos que têm prefixo e sufixo, e que o objetivo agora é identificá-los nos verbos.

- Dê alguns segundos para que os alunos observem as palavras e, em seguida, solicite a participação deles para responderem qual o prefixo e o sufixo de cada verbo.

- Mostre o slide A8.4 com os prefixos e sufixos destacados e conclua a interação, sinalizando que agora vocês irão identificar as palavras-base de cada verbo para aprender como foram formados.

### CORPO

– **Verbos formados por derivação parassintética**

- Professor, ainda no slide A8.5, pergunte aos alunos quais são as palavras-base que formaram os verbos.

- Modele, usando o quadro como suporte, a forma de identificar a palavra-base como na aula anterior sobre os verbos derivados em -ar, por exemplo:

*“Em ‘engordar’ (datilologia), se eu retirar o prefixo em- e o sufixo -ar, encontro a base ‘gord’. Com essa base, consigo associá-la à palavra ‘gordo’, que existe na LP. Assim, encontrei a palavra-base do verbo ‘engordar’. Esse verbo foi formado a partir da palavra ‘gordo’.”*

- Professor, repita essa modelagem com outro verbo, frisando os passos de:

1) retirar o prefixo e o sufixo;

2) identificar a base;

3) Associar a base a uma palavra existente na LP.

- Depois da sua modelagem, solicite a ajuda dos alunos para encontrar a palavra-base que formou os demais verbos do slide, lembrando o passo a passo usado na modelagem.

- Para concluir essa interação, mostre o slide A8.6 e repita brevemente os passos seguidos para encontrar a palavra-base dos verbos.

- Agora, explique aos alunos que vocês irão pensar no significado desses verbos, tendo como apoio as palavras-base encontradas.

- Mostre o slide A8.7 em que as palavras derivadas são usadas em frases.

- Professor, analise cada frase por vez, perguntando aos alunos o que eles acham que significam os verbos em destaque.

- Durante essa interação, faça sempre referência às palavras-base, de modo a evidenciar que elas constroem o significado dos verbos.

- No caso desses verbos, é importante frisar que todos expressam um processo, assim:

<b>ENGROSSAR</b>	→	TORNAR/FICAR GROSSO
<b>ENGORDAR</b>	→	TORNAR-SE/FICAR GORDO
<b>ENCURTAR</b>	→	TORNAR/FICAR CURTO

- Conclua a interação, retomando o significado de cada verbo e a sua associação com a palavra-base (A8.8).

#### –Regra de formação dos verbos derivados em en- e -ar

- Mostre o slide A8.10 e pergunte para eles o que mudou da palavra-base para o verbo com en- e -ar.

- Como na aula dos verbos derivados em -ar, comece modelando o raciocínio para identificar as etapas do processo de formação dos verbos derivados em en- e ar, que são:

1) Tirar a vogal;

2) Colocar o prefixo en- e o sufixo -ar

- Professor, depois da modelagem, solicite a participação dos alunos para analisarem as outras palavras do slide em vista de verificar o que mudou da palavra-base para a palavra derivada.

- Depois da interação, mostre o slide A8.11 e conclua que as etapas para a formação de verbos derivados em -ar é:

#### –Atividade da ficha A8

- Explique o que deve ser feito na atividade, usando as letras ‘a’ e ‘b’ para modelar a resolução.

- Solicite a ajuda dos alunos, pedindo que eles sinalizem como se deve começar o processo para formar verbos com en- e -ar.

- Depois dessa interação, deixe os alunos resolverem as outras letras do exercício, para depois corrigi-lo, lembrando as etapas do processo.
- Outra prática interessante para aproveitar as palavras do exercício é sortear alunos para explicar os significados dos verbos que foram formados.
- Ajude-os, reforçando a relação da palavra-base com a palavra derivada e anção de processo expressar por esses verbos.

### ENCERRAMENTO

- RETOMAR ELEMENTOS IMPORTANTES

- Resuma a aula, lembrando o que foi aprendido sobre os verbos derivados em en- e -ar:

1) O significado desses verbos demonstra um processo que tem relação com a palavra-base;

- Lembrar o exemplo dos verbos “engrossar”, “engordar” e “encurtar”.

2) As etapas de formação desses verbos são:

- Tirar a vogal;
- Colocar o prefixo en- e o sufixo -ar.

- ANUNCIAR A PRÓXIMA AULA

Quadro de afixos com seus significados, funções gramaticais, exemplos de palavras derivadas e processos de formação

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
<b>1</b>	<i>es-</i>	Aponta o processo de tornar algo X.	Forma verbos.	Derivação parassintética	esfriar, esvaziar, esquentar	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
<b>2</b>	<i>en(m)<sup>-1*</sup></i>	Aponta o processo de colocar dentro de X.	Forma verbos.		encaixotar, enlatar, ensacar, empacotar	TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)
<b>3</b>	<i>en(m)<sup>-2</sup></i>	Aponta o processo de tornar-se ou tornar algo X.	Forma verbos.		empobrecer, engordar, engrossar	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
<b>4</b>	<i>a<sup>-1</sup></i>	Aponta o processo de tornar algo X junto a um sufixo formador de verbo.	Forma verbos.		Alongar, avermelhar, apodrecer	
<b>5</b>	<i>des-</i>	Acrescenta a noção de contrariedade ou de negação à X (palavra-base).	Forma adjetivos e substantivos. Forma verbos.	Prefixação	desalmado, desinformação, desatento, desconfiança	BASÍLIO (2004); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
<b>6</b>	<i>a(n)<sup>-2</sup></i>	Acrescenta a noção de privação ou de negação à X.	Forma adjetivos e substantivos.		Anormal, assimetria, analfabeto	
<b>7</b>	<i>e(x)-</i>	Acrescenta a noção de movimento para fora.	Forma verbos.		exportar, emigrar	

\* Os índices 1 e 2 distinguem afixos homófonos, ou seja, afixos que tem o mesmo som, mas semântica e/ou função distintas.

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
<b>8</b>	<i>re</i> <sup>-1</sup>	Acrescenta a noção de repetição ao processo expresso por X.	Forma verbos.	Prefixação	refazer, recomeçar, redescobrir	BASÍLIO (2004); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
<b>9</b>	<i>re</i> <sup>-2</sup>	Acrescenta a noção de movimento para trás.	Forma verbos.		regredir, recuar, retrair	ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
<b>10</b>	<i>re</i> <sup>-3</sup>	Acrescenta a noção de movimento contrário.	Forma verbos.		retrucar, revidar, rebater	CUNHA & CINTRA (2016)
<b>11</b>	<i>in(m)-/</i> <i>i</i> <sup>-1</sup>	Acrescenta a noção de contrariedade ou de negação à X.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		impossível, insegurança, incapacitar, ilegal	BASÍLIO (2004); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
<b>12</b>	<i>in(m)-/</i> <i>i</i> <sup>-2</sup>	Acrescenta a noção de movimento para dentro.	Forma verbos.		ingerir, imigrar, imergir	CUNHA & CINTRA (2016)
<b>13</b>	<i>intro-</i>	Acrescenta a noção de movimento para dentro.	Forma verbos.		introduzir, intrometer	
<b>14</b>	<i>anti-</i>	Acrescenta a noção de oposição ou contrariedade à X.	Forma adjetivos e substantivos.		anti-horário, antipático, anti-inflamatório	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
		Acrescenta a noção de prevenção de X.	Forma adjetivos e substantivos.		antirugas, antiderrapante	
<b>15</b>	<i>contra-</i>	Acrescenta a noção de oposição espacial à X.	Forma substantivos.		contramão, contracapa	
		Acrescenta a noção de oposição eventiva à X	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		contra-ataque, contraindicativo, contrainformar	

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
16	<i>pré-/pre-</i>	Acrescenta a noção temporal de anterioridade.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.	Prefixação	Pré-escola, prever, pré-histórico	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008); CUNHA & CINTRA (2016)
17	<i>pós-/pos-</i>	Acrescenta a noção temporal de posterioridade.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		pospor, pós-teste, pós-moderno	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)
18	<i>mini-</i>	Acrescenta a noção de dimensão reduzida à X.	Forma substantivos.		Minilivro, minicurso, minissérie	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)
19	<i>micro-</i>	Acrescenta a noção de dimensão reduzida à X.	Forma substantivos.		microempresa, microestrutura, microssegundo	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
20	<i>macro-</i>	Acrescenta a noção de dimensão aumentada à X.	Forma substantivos.		macroestrutura, macrotexto, macroeconomia	
21	<i>hiper-</i>	Atribui valor avaliativo à propriedade que está além do expresso por X.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		hipermercado, hipersensível, hipervalorizar	
22	<i>super-</i>	Atribui valor avaliativo à propriedade que está além do expresso por X.	Forma adjetivos, substantivos e verbos.		supermercado, superdotar, superdesgastado	TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Expressa a noção de excelência.	Forma adjetivos e substantivos.		superforte, supermãe	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
23	mega-	Acrescenta a noção de dimensão aumentada à X.	Forma substantivos.	Prefixação	megaevento, megaconcerto	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Expressa a noção de excelência.	Forma adjetivos e substantivos.		megaoperação, megainvestidor, megadivertido	
24	-ear	Aponta ação feita tendo X como instrumento.	Forma verbos.	Sufixação	chicotear, bombear, pentear	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Aponta o processo de tornar algo X.	Forma verbos.		clarear, branquear, florear	
25	-ar <sup>1</sup>	_____	Forma adjetivos.		familiar, exemplar	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
26	-ar <sup>2</sup>	Aponta ação feita tendo X como instrumento.	Forma verbos.		numerar, perfumar, paginar	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Aponta o processo de tornar algo X.		legitimar, inocentar, isentar		
27	-ecer	Aponta o processo de tornar algo X junto a um prefixo formador de verbo.	Forma verbos.	Alongar, avermelhar, alisar		
		Aponta o processo de tornar algo X junto a um prefixo formador de verbo.		envelhecer, entardecer, enriquecer		
28	-ção	Expressa ação ou resultado de X.	Forma substantivos.	Derivação parassintética	informação, centralização, administração	

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
29	-ite	Indica doença inflamatória em X, podendo ser X de origem grega ou latina.	Forma substantivos.	Sufixação	otite, sinusite, rinite	TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)
30	-mento	Expressa ação ou resultado de X.	Forma substantivos.		casamento, experimento, planejamento	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
31	-ico	—————	Forma adjetivos.		bíblico, simbólico, apostólico	
32	-ismo	Indica movimento científico, social ou religioso que se baseia em X.	Forma substantivos.		estruturalismo, tradicionalismo, cristianismo	
33	-(t)ivo(a)	—————	Forma adjetivos e substantivos.		administrativo, curativo, justificativa	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
34	-ado	Indica pessoa ou ser provido de X.	Forma adjetivos.		barbado, dentado	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006)
35	-ista	Indica caracterização genérica de profissionais cuja profissão envolve trabalhar com X.	Forma substantivos.		artista, florista, dentista	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Indica indivíduo ou movimento que segue os princípios e ideias de X.	Forma substantivos.		estruturalista, evolucionista	
		Indica pessoa ou coisa de origem da localidade X.	Forma substantivos.		nortista, paulista	CUNHA & CINTRA (2016)



AFIXO	SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)	
36	-eiro(a) <sup>1</sup>	_____	Forma substantivos agentes.	Sufixação	leiteiro, cozinheira, verdureiro	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Expressa árvores ou arbustos que tem o fruto X.	Forma substantivos.		abacateiro, bananeira, limoeiro	CUNHA & CINTRA (2016); ROCHA (2008)
		Expressa lugar ou recipiente onde se coloca X.	Forma substantivos.		galinheiro, saleiro, doceira	
		Expressa conjunto ou coletivo de X.	Forma substantivos.		letreiro, nevoeiro, braseiro	
		Indica pessoa ou coisa de origem da localidade X.	Forma adjetivos gentílicos, pátrios ou étnicos.		brasileiro, mineira, pantaneiro	CUNHA & CINTRA (2016); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Expressa qualidade de indivíduos que fazem com frequência ou intensidade a ação de X.	Forma adjetivos.		choramingueiro, beijoqueiro	
		_____	Forma substantivos que denominam objetos.		chuveiro, isqueiro, pandeiro	CUNHA & CINTRA (2016); ROCHA (2008)
37	-dor(a)	Indica profissionais cuja profissão é fazer X.	Forma adjetivos.	administrador, coordenadora, jogador	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)	
		Indica instrumentos cuja função é X.	Forma substantivos.	carregador, escavadora, ventilador		

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
38	-(i)dade	Indica propriedade ou qualidade de algo ou alguém que é X.	Forma substantivos.	Sufixação	felicidade, simplicidade, serenidade	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
39	-eza	Indica propriedade ou estado de algo ou alguém que é X.	Forma substantivos.		beleza, tristeza, pobreza	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
40	-nça	Expressa o estado de X.	Forma substantivos.		esperança, confiança, perseverança	TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Indica evento em que ocorre a ação X.	Forma substantivos.		nascença, matança, vingança	
		Indica o resultado de X.	Forma substantivos.		lembrança, crescença	
41	-agem	Expressa ato de X.	Forma substantivos.		reportagem, homenagem, viagem	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Expressa a noção de pejoratividade.	Forma substantivos.		malandragem, politicagem, ladroagem	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Indica unidades de medida.	Forma substantivos.		voltagem, quilometragem	TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Expressa conjunto de X.	Forma substantivos.		folhagem, plumagem	TORTO <i>et al.</i> (2016); CUNHA & CINTRA (2016)
42	-vel	Significa aquilo ou aquele que se pode X	Forma adjetivos.		amável, consumível, adorável	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
43	-nte	Indica pessoa, objeto ou substância que exerce X ou que tem propriedade expressa por X.	Forma adjetivos e substantivos.	Sufixação	estudante, vigilante, brilhante, coagulante	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		_____	Forma adjetivos.		banal, braçal, anual	
44	-(z)al	Indica plantação de X.	Forma substantivos.		laranja, bananal, tomatal	ROCHA (2008)
		Indica a noção de conjunto de X.	Forma substantivos.		areal, pantanal	
45	-ada(o)	Indica alimento ou bebida em que X é ingrediente principal.	Forma substantivos.		feijoada, rabada, laranjada	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica multidão ou coleção de X.	Forma substantivos.		boiada, papelada, garotada	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica porção de algo contida em X.	Forma substantivos.		bocada, colherada	ROCHA (2008)
		Indica ferimento ou golpe dado com X.	Forma substantivos.		dentada, facada, martelada	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica evento de duração prolongada.	Forma substantivos.		invernada, temporada, arcebispado	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica ato ou movimento energético feito com X.	Forma substantivos.		cartada, saraivada	ROCHA (2008)
		Expressa marca feita com X.	Forma substantivos.	pincelada, penada, canetada		

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
46	-aria/ -eria	Indica lugar em que se exerce atividade associada à X.	Forma substantivos.	Sufixação	livraria, padaria, doceria, joalheria	TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica evento dinâmico em que ocorre o ato X repetidamente.	Forma substantivos.		gritaria, zombaria	TORTO <i>et al.</i> (2016)
47	-ário(a)	Indica lugar em que se exerce atividade associada à X.	Forma substantivos.		vestiário, escritório, fraldário	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Indica conjunto de X.	Forma substantivos.		vocabulário, poemário	TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Indica aquilo que tem relação com X.	Forma adjetivos.		universitário, monetário, bancário	BASÍLIO (2006)
48	-ês	Indica pessoa que pertence à classe social X	Forma adjetivos e substantivos.		marquês, burguês	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
					francês, inglês, português	
49	-ano	Indica pessoa, coisa ou língua originária de X..	Forma adjetivos.		colombiano, peruano, coreano	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
50	-ino	Indica pessoa ou coisa de origem da localidade X.	Forma adjetivos gentílicos, pátrios ou étnicos		londrino, cristalino, filipino	ANTUNES (2017); CUNHA & CINTRA (2016); TORTO <i>et al.</i> (2016)
51	-eno		Forma adjetivos.		Nazareno, santareno, chileno	ANTUNES (2017); CUNHA & CINTRA (2016)
52	-ense		Forma adjetivos.	amazonense, paraense, timorense	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)	

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
<b>53</b>	-lândia	Indica território, como cidade, estado ou país.	Forma substantivos.	Sufixação	Açailândia, Brasilândia, Uberlândia	HOUAISS (2022)
<b>54</b>	-(z)inho(a)	Acrescenta a noção de dimensão diminuída à X.	Forma adjetivos e substantivos.		lençolzinho, cafézinho, moedinha	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Acrescenta a noção de afetividade.	Forma adjetivos e substantivos.		fofinho, mãezinha, filhinho	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Acrescenta a noção de pejoratividade.	Forma adjetivos e substantivos.		arzinho, feinho, chatinha	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
<b>55</b>	-eto	Acrescenta a noção de dimensão diminuída à X.	Forma substantivos.		livreto, folheto, panfleto	BASÍLIO (2006); CUNHA & CINTRA (2016); ROCHA (2008)
<b>56</b>	-ote	Indica dimensão diminuída de X.	Forma substantivos.		caixote, saiote	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
		Acrescenta a noção de pejoratividade.	Forma adjetivos e substantivos.		velhote, fracote, baixote	
<b>57</b>	-ão	Indica dimensão aumentada de X.	Forma adjetivos e substantivos.		pimentão, portão, apartamentão	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Acrescenta a noção de excelência.	Forma adjetivos.		lindão, bonitão, espertão	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
<b>58</b>	-ice	Acrescenta a noção de pejoratividade.	Forma substantivos.		velhice, chatice, meiguice	(2016)

AFIXO		SEMÂNTICA	FUNÇÃO GRAMATICAL	PROCESSO DE FORMAÇÃO	EXEMPLO DE PALAVRAS	AUTOR(ES)
59	-ona	Acrescenta a noção de dimensão aumentada à X.	Forma adjetivos.	Sufixação	grandona, altona, gordona	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006)
		Acrescenta a noção de excelência.	Forma adjetivos.		chorona, solteirona, sabichona	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
60	-aço(a)	Acrescenta a noção de excelência.	Forma adjetivos e substantivos.		golaço, apartamentação, ricaço	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
		Acrescenta a noção de intensidade.	Forma adjetivos e substantivos.		panelaço, estardalhaço	BASÍLIO (2006)
61	-udo	Indica algo ou alguém provido de X ou que tem X em excesso.	Forma adjetivos.		sortudo, chocolatudo, massudo	BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016)
62	-íssimo(a)	Acrescenta a noção de excelência.	Forma adjetivos.		lindíssimo, tristíssimo, espertíssima	CUNHA & CINTRA (2016); BASÍLIO (2006); TORTO <i>et al.</i> (2016); ROCHA (2008)
63	-oso(a)	Indica algo ou alguém provido de X ou que tem X em excesso.	Forma adjetivos.		cheiroso, formosa, maravilhosa	
64	-mente	_____	Forma advérbios.	felizmente, certamente, divinamente		

Fonte: COSTA-SILVA (2022), com base em TORTO *et al.* (2016), BASÍLIO (2006 e 2004), CUNHA & CINTRA (2016) e ROCHA (2008)

## Referências

ARCHER, A. L. & HUGHES, C. A. **Explicit Instruction: Effective and Efficient Teaching**. New York: Guilford Publications, 2010.

CNN. As 50 melhores comidas do mundo. [S.l.]: CNN Brasil, 2020. Disponível em <https://viagemegastronomia.cnnbrasil.com.br/gastronomia/as-50-melhores-comidas-do-mundo/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

COSTA-SILVA, I. da. **O Português como Segunda Língua para Surdos e os processos derivacionais do Português do Brasil: desenvolvendo a consciência morfológica**. 2022.X f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

GUATHIER *et al.* **Ensino explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados**. São Paulo: Vozes, 2014.

GUIA DO ESTUDANTE. Profissões. [S.l.]: Grupo Abril, 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/?termo=&filtro=profissoes>. Acesso em: 23 jun. 2021.

PRADO, P. M. Neologismo 4.0: termos mais atuais já fazem parte do dicionário. [S.l.]: OVALE, 2021. Disponível em: <https://www.ovale.com.br/viver/neologismo-4-0-terminos-mais-atuais-ja-fazem-parte-do-dicionario-1.110059>. Acesso em: 23 jun. 2021.

APENDICE VI – FLYER DE DIVULGAÇÃO DO CURSO O PSLS E OS  
PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO

**ATENÇÃO SURDOS QUE QUEREM APRENDER MAIS  
SOBRE O PORTUGUÊS!!!**

**CURSO DE EXTENSÃO  
O PSLS E OS PROCESSOS  
DERIVACIONAIS DA LP:  
DESCOBRINDO O LÉXICO**

Coordenadora: Sandra Patrícia de Faria-  
Nascimento

Docente: Ingrid da Costa Silva



**de 19/07/21 a 30/07/21  
das 14:30hrs às 16:30hrs**

**Preencha o formulário e faça a sua inscrição!**

**Formulário:**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyt9hD  
SjwwMlS0j8O5HnOpAUXMwuhwdx5I2VaAGMcSUpw  
APg/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyt9hDSjwwMlS0j8O5HnOpAUXMwuhwdx5I2VaAGMcSUpwAPg/viewform)

**Inscrição:**

[https://sig.unb.br/sigaa/public/extensao/paginaLista  
PeriodosInscricoesAtividadesPublico.jsf](https://sig.unb.br/sigaa/public/extensao/paginaListaPeriodosInscricoesAtividadesPublico.jsf)



## APÊNDICE VII – SLIDES DO CURSO O PSLS E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO

# O PSLS E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO

COORDENADORA: SANDRA PATRÍCIA DE FARIA DO NASCIMENTO  
PROFESSORA: INGRID DA COSTA SILVA



### QUEM SOMOS NÓS?

- **PROFA. DRA. SANDRA PATRÍCIA FARIA-NASCIMENTO:**
- PROFESSORA DO CURSO LSB-PSL NA UNB
- **MESTRANDA INGRID DA COSTA SILVA:**
- ALUNA DO PPGL, DESENVOLVENDO PESQUISA NA ÁREA DE PSLS

**E VOCÊ, QUEM É? NOS DIGA QUEM VOCÊ É EM UMA PALAVRA!!**

LINK NO CHAT!!



[HTTPS://PADLET.COM/INGRIDLETRASUNB/4JMT3MTQCV1P0FYV](https://padlet.com/ingridletrasunb/4jmt3mtqcv1p0fyv)

## APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO:

### *OBJETIVOS E ESTRUTURA*

#### OBJETIVOS DO CURSO

APRENDER SOBRE COMO FUNCIONA O LÉXICO DO PORTUGUÊS;

CONHECER ALGUNS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS;

CONHECER MAIS PALAVRAS DESSA LÍNGUA E, ASSIM, MELHORAR A LEITURA E A ESCRITA.

#### ESTRUTURA DO CURSO



Aulas assíncronas: Atividades e leituras no CLASSROOM



Aulas síncronas: Reuniões no ZOOM



Aulas todos os dias, das 14:30hrs às 16:30, exceto nas quarta-feiras. Nesse dia da semana a aula vai até as 16hrs.



Ganha a presença quem assistir as aulas síncronas e realizar as atividades das aulas assíncronas.

## AULAS SÍNCRONAS

### VAMOS FAZER A NOSSA PRIMEIRA ATIVIDADE?

Entre no classroom!

Atividades → aulas síncronas → atividade: as palavras do português



**POR QUE FORMAMOS PALAVRAS  
NOVAS?**

## O SER HUMANO E A LÍNGUA

### A NATUREZA DO HOMEM:

- SER RACIONAL
- SER SOCIAL

### A LÍNGUA: AUXILIA O HOMEM PARA QUE ELE CONSIGA...

- IDENTIFICAR O QUE ESTÁ AO SEU REDOR E O QUE ACONTECE EM SI MESMO
- SE COMUNICAR COM OUTROS SERES HUMANOS SOBRE O QUE IDENTIFICOU
- EXPRESSAR O PENSAMENTO

**A PARTE DA  
LÍNGUA QUE  
AJUDA O HOMEM  
A IDENTIFICAR, A  
COMUNICAR E A  
SE EXPRESSAR É...**

**O LÉXICO!!**



**LÉXICO É UM CONJUNTO DE...**

- **PALAVRAS DE UMA LÍNGUA**
- **ESTRUTURAS (PEDAÇOS PEQUENOS) QUE PERMITEM CRIAR E APRENDER PALAVRAS DE UMA LÍNGUA**

## DIVISÕES DO LÉXICO

### 1. LÉXICO MENTAL

- PADRÕES GERAIS (REGRAS) PARA FORMAR PALAVRAS
- EX.: LIBRAS → NOME DE LUGARES → CASA + X → CASA + CARNE → CASA + PÃO

### 2. LÉXICO EXTERNO

- PALAVRAS QUE EXISTEM E SÃO USADAS → DICIONÁRIO E REGISTROS

## O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE PALAVRAS

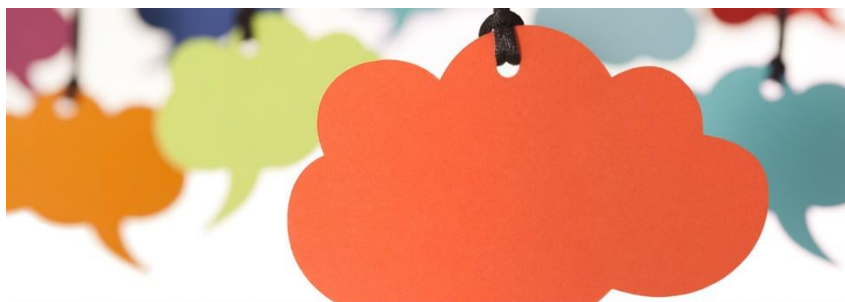
- PARA O HOMEM SUPRIR A NECESSIDADE DE SE COMUNICAR ELE CRIA PALAVRAS, MAS...

SEMPRE CRIAMOS PALAVRAS TOTALMENTE NOVAS?

## A NOSSA MEMÓRIA É LIMITADA!!

- A LÍNGUA NÃO FUNCIONARIA BEM SE SEMPRE CRIÁSSEMOS PALAVRAS NOVAS
- A NOSSA MEMÓRIA NÃO CONSEGUE GUARDAR TANTAS COISAS NOVAS. POR ISSO, PARA CRIAR PALAVRAS...

USAMOS ESTRUTURAS EXISTENTES E QUE SÃO CONHECIDAS PELOS FALANTES



## O QUE É PALAVRA?

### CONCEITOS DE PALAVRA

#### 1. PALAVRA GRÁFICA

- O QUE APARECE ENTRE ESPAÇOS E PONTUAÇÕES

JOÃO VIAJOU ONTEM.

### CONCEITOS DE PALAVRA

#### 2. PALAVRA FONOLÓGICA

- SEQUÊNCIA DE SONS ENTRE PAUSAS

/KAZA/ → CASA

## CONCEITOS DE PALAVRA

### 3. UNIDADE LEXICAL

- PALAVRA COM SIGNIFICADO. SE O SIGNIFICADO MUDA É OUTRA PALAVRA

1) A MANGA DA MINHA BLUSA RASGOU.

2) MANGA É MINHA FRUTA PREFERIDA!

### DIMENSÕES DA PALAVRA

FONOLÓGICA

MORFOLÓGICA

PALAVRA

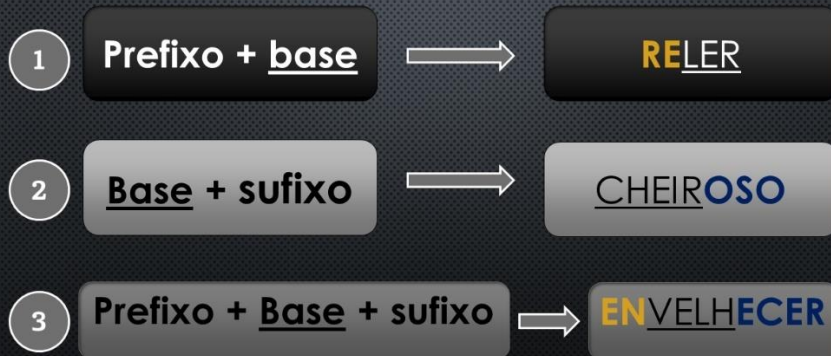
SEMÂNTICA

PRAGMÁTICA



## ESTRUTURA DA PALAVRA DERIVADA

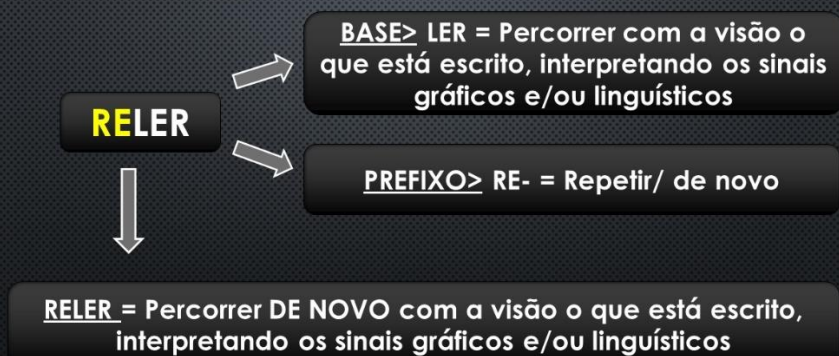
## TIPOS DE ESTRUTURA



## AS PARTES DA ESTRUTURA



## ANÁLISE DOS EXEMPLOS





## ANÁLISE DOS EXEMPLOS

**CHEIROSO****BASE>** CHEIR(O) = Impressão produzida no olfato por partículas odoríferas**SUFIXO>** -OSO = abundância/muito de alguma coisa**CHEIROSO** = Que exala bom cheiro; aromatizado, perfumado

## ANÁLISE DOS EXEMPLOS

**ENVELHECER****PREFIXO>** EN- = Processo, tornar algo...**BASE>** VELH(O) = Que existe há muito tempo; que já tem muitos anos**SUFIXO>** -ECER = Classe verbal**ENVELHECER** = Tornar(-se) velho ou mais velhoFORMAÇÃO DE  
SUBTANTIVOS

VOCÊ CONHECE ESSAS PALAVRAS?

JOGADOR(A), VENDEDOR(A), SEGUIDOR(A)  
ECONOMISTA, LINGUISTA, DENTISTA  
PEDREIRO, LEITEIRO, SAPATEIRO

## -DOR (A)

**BASE>VERBO** ⇒ **BASE+SUFIXO>SUBSTANTIVO**

VERBO		SUBSTANTIVO
JOGAR	⇒	JOGADOR(A)
VENDER	⇒	VENDEDOR(A)
SEGUIR	⇒	SEGUIDOR(A)

QUAL A REGRA PARA FORMAR PALAVRAS EM -DOR(A)??

JOGAR	⇒	JOGAD <b>DOR</b> (A)
VENDER	⇒	VENDED <b>DOR</b> (A)
SEGUIR	⇒	SEGUID <b>DOR</b> (A)

A REGRA É TIRAR O R DO VERBO E POR O **-DOR**

**-ISTA****BASE>SUBSTANTIVO****BASE+SUFIXO>  
SUBSTANTIVO**

SUBSTANTIVO

SUBSTANTIVO

ECONOMIA



ECONOMISTA

LÍNGUA



LINGUISTA

DENTE



DENTISTA

QUAL A REGRA PARA FORMAR PALAVRAS EM -ISTA??

ECONOMIA



ECONOMISTA

LÍNGUA



LINGUISTA

DENTE



DENTISTA

A REGRA É TIRAR A VOGAL E COLOCAR O -ISTA

**-EIRO (A)****BASE>SUBSTANTIVO****BASE+SUFIXO>  
SUBSTANTIVO**

SUBSTANTIVO

SUBSTANTIVO

PEDRA



PEDREIRO

LEITE



LEITEIRO

SAPATO



SAPATEIRO

QUAL A REGRA PARA FORMAR PALAVRAS EM -EIRO??

PEDRA	→	PEDREIRO
LEITE	→	LEITEIRO
SAPATO	→	SAPATEIRO

A REGRA É TIRAR A VOGAL E COLOCAR O -EIRO

O QUE ESSAS PALAVRAS TÊM EM COMUM?

**LIMPEZA**

**BELEZA**

**CERTEZA**

QUE OUTRAS PALAVRAS  
VOCÊ CONHECE QUE  
TERMINAM COM **-EZA**?

QUAL A PALAVRA-BASE QUE FORMOU  
ESSAS PALAVRAS?



ESSAS SÃO AS BASES!!



LIMPO, BELO, CERTO SÃO...

ADJETIVOS!!

LIMPEZA, BELEZA, CERTEZA  
SÃO...

**SUBSTANTIVOS!!**

QUAL A FUNÇÃO DO SUFIXO -EZA?

➤ TRANSFORMAR ADJETIVOS EM SUBSTANTIVOS!!

adjetivo

+

-eza

=

substanti  
vo

VEJA SÓ OS EXEMPLOS!

ADJETIVO

LIMPO

BELO

CERTO



SUBSTANTIVO

**LIMPEZA**

**BELEZA**

**CERTEZA**

O QUE ESSAS PALAVRAS TÊM EM  
COMUM?

**NUTRIÇÃO**

**ADMINISTRAÇÃO**

**EDUCAÇÃO**

QUE OUTRAS PALAVRAS  
VOCÊ CONHECE QUE  
TERMINAM COM **-ÇÃO**?

QUAL A PALAVRA-BASE QUE FORMOU  
ESSAS PALAVRAS?

?

?

?



**NUTRIÇÃO**

**ADMINISTRAÇÃO**

**EDUCAÇÃO**

ESSAS SÃO AS BASES!!

NUTRIR

ADMINISTRAR

EDUCAR



**NUTRIÇÃO**

**ADMINISTRAÇÃO**

**EDUCAÇÃO**

NUTRIR, ADMINISTRAR,  
EDUCAR SÃO...

**VERBOS!!**

NUTRIÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
EDUCAÇÃO SÃO...

**SUBSTANTIVOS!!**



QUAL A FUNÇÃO DO SUFIXO **-ÇÃO**?

➤ TRANSFORMAR ADJETIVOS EM SUBSTANTIVOS!!



VEJA SÓ OS EXEMPLOS!



VERBOS COM  
**-AR E -IZAR**

SÃO TODOS OS VERBOS COM **-AR** QUE SÃO DERIVADOS?

INSTALAR

ORAR

PEGAR

FECHAR

DEITAR

COLOCAR

VAMOS VER  
A BASE  
DESSAS  
PALAVRAS...

TIRANDO O **-AR** SOBRA...

INSTALAR

ORAR

PEGAR



INSTAL

OR

PEG

TIRANDO O **-AR** SOBRA...

FECHAR

DEITAR

COLOCAR



FECH

DEIT

COLOC



**NEM TODOS OS VERBOS COM -AR  
SÃO DERIVADOS!! CUIDADO!!**



**VAMOS ANALISAR VERBOS COM -AR QUE  
SÃO DERIVADOS E TENTAR DESCOBRIR A  
REGRA QUE ESTÁ POR TRÁS?**

QUAL A BASE DESSAS PALAVRAS?

**NUMERAR**

**CARIMBAR**

**TELEFONAR**



**NÚMERO**

**CARIMBO**

**TELEFONE**

VERBOS COM **-AR**

**NÚMERO, CARIMBO, TELEFONE SÃO...**

**SUBSTANTIVOS!!**

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DESSES VERBOS

NÚMERO

CARIMBO

TELEFONE



NUMER

CARIMB

TELEFON



**NUMERAR**

**CARIMBAR**

**TELEFONAR**

## QUAL A REGRA PARA FORMAR VERBOS COM **-AR**?

### REGRA PARA FORMAR VERBOS COM **-AR**

BASE>SUBSTANTIVO



TIRA A VOGAL



COLOCA **-AR** >VERBO

PERFUME



PERFUM



PERFUM**AR**

E OS  
VERBOS  
COM **-IZAR**?

VOCÊ CONHECE ESSES VERBOS?

AGILIZAR

AGONIZAR

DIGITALIZAR

UTILIZAR

SUAVIZAR

TIRANDO O **-IZAR** SOBRA...

AGIL**IZAR**

AGON**IZAR**

UTIL**IZAR**



ÁGIL

AGON

ÚTIL

TIRANDO O **-IZAR** SOBRA...

DIGITAL**IZAR**

SUAV**IZAR**



DIGITAL

SUAV

VERBOS COM **-AR**

ÁGIL, ÚTIL, SUAVE, DIGITAL SÃO...

ADJETIVOS!!

AGONIA É...

SUBSTANTIVOS!!

QUAL A REGRA PARA  
FORMAR VERBOS  
COM **-IZAR**?

REGRA PARA FORMAR VERBOS COM **-IZAR**

BASE>ADJETIVO OU  
SUBSTANTIVO



1) SE TEM VOGAL,  
TIRA A VOGAL



COLOCA **-IZAR** >VERBO

SUAVE



SUAV



SUA**VIZAR**

REGRA PARA FORMAR VERBOS COM **-IZAR**BASE > ADJETIVO OU  
SUBSTANTIVO2) SE TEM CONSOANTE,  
COLOCA O **-IZAR**

ÁGIL

**AGILIZAR**

VERBOS COM

**EN-** BASE **-ECER****A-** BASE **-ECER**VOCÊ CONHECE ESSES VERBOS? QUAL O  
SIGNIFICADO DELES?**ENVELHECER****EMAGRECER****ENTARDECER****ENLOUQUECER**



VAMOS VER  
A BASE  
DESSAS  
PALAVRAS...

TIRANDO O **EN** – BASE - **ECER** SOBRA...

**ENVELHECER**



**VELH**

**ENTARDECER**



**TARD**

TIRANDO O **EN** – BASE - **ECER** SOBRA...

**ENLOUQCER**



**LOUQ**

**EMAGRECER**



**MAGR**

VERBOS COM **EN** – BASE – **ECER**

VELHO, TARDE, LOUCO E MAGRO  
SÃO...

ADJETIVOS!!

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO DESSES VERBOS



QUAL A REGRA PARA  
FORMAR VERBOS COM  
**EN** – BASE – **ECER**?

REGRA PARA FORMAR VERBOS COM **EN** – BASE **-ECER**

BASE &gt; ADJETIVO



TIRA A VOGAL

COLOCA **EN** – e **-ECER**  
>VERBO

VELHO



VELH

**ENVELHECER**

AO INVÉS DO PREFIXO

**EN-** PODEMOS TER O **A-**,

SE COMBINANDO COM

**-ECER**VERBOS COM **A** – BASE **-ECER**ANOITECER, AMANHECER, APODRECER,  
AMADURECER...PERGUNTA: AS BASES CONTINUAM  
SENDO SÓ ADJETIVOS?

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO DESSES VERBOS



## VERBOS COM **EN** – BASE – **ECER**

**PODRE, MADURO SÃO...**

**ADJETIVOS!!**

**NOITE E MANHÃ SÃO...**

**SUBSTANTIVOS!!**

**ENTÃO, A ÚNICA COISA QUE MUDA É QUE A  
BASE PODE SER UM SUBSTANTIVO!**

**A REGRA PARA FORMAR ESSAS PALAVRAS É  
A MESMA!**

COM ESSES VERBOS,  
ACONTECE A  
MESMA COISA?

QUAL O SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS?

ENGORDAR

ENFAIXAR

ENGROSSAR

ENGAVETAR

ENCURTAR

COMO DE  
COSTUME:  
VAMOS VER A BASE  
DESSAS PALAVRAS!!

TIRANDO O **EN** – BASE - **AR** SOBRA...

**ENGORDAR**

**ENGROSSAR**

**ENCURTAR**



**GORD**

**GROSS**

**CURT**

TIRANDO O **EN** – BASE - **AR** SOBRA...

**ENFAIXAR**

**ENGAVETAR**



**FAIX**

**GAVET**

VERBOS COM **EN** – BASE - **AR**

**GORDO, GROSSO, CURTO SÃO...**

**ADJETIVOS!!**

**FAIXA, GAVETA SÃO...**

**SUBTANTIVOS!!**

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO DESSES VERBOS



## REGRA PARA FORMAR VERBOS COM **EN** – BASE – **AR**

BASE > ADJETIVO OU  
SUBSTANTIVO



TIRA A VOGAL



COLOCA **EN** – e **-AR**  
>VERBO

GAVETA



GAVET



**ENGAVETAR**

AO INVÉS DO PREFIXO

**EN-** PODEMOS TER O **A-**,

SE COMBINANDO COM

**-AR??**

VERBOS COM **A** – BASE – **AR**

**ALONGAR, AVELUDAR, ALISAR,  
ABRASILEIRAR...**

**PERGUNTA: AS BASES CONTINUAM  
SENDO SÓ ADJETIVOS?**

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DESSES VERBOS



VERBOS COM **EN** – BASE – **AR**

**LONGO, LISO SÃO...**

**ADJETIVOS!!**

**VELUDO, BRASILEIRO SÃO...**

**SUBTANTIVOS!!**



ENTÃO, A ÚNICA COISA QUE MUDA É QUE A  
BASE PODE SER UM SUBTANTIVO!

A REGRA PARA FORMAR ESSAS PALAVRAS É  
A MESMA!

FLEXÃO NÃO É DERIVAÇÃO!

## FLEXÃO

FORMAS DIFERENTES DE UMA MESMA PALAVRA,  
PODENDO MARCAR:

- TEMPO
- MODO
- ASPECTO
- NÚMERO/PESSOA

## TEMPO

- ESTUDEI PARA A PROVA DE SINTAXE.
- ESTUDAREI PARA A PROVA DE SINTAXE.

“ESTUDEI” E “ESTUDAREI” SÃO PALAVRAS DIFERENTES?

## TEMPO

“ESTUDEI” E “ESTUDAREI” SÃO A MESMA PALAVRAS, MAS EM TEMPOS VERBAIS DIFERENTES!

estudei



PASSADO

estudarei



FUTURO

## MODO

- ESTUDEI PARA A PROVA DE SINTAXE.
- ESTUDE PARA A PROVA DE SINTAXE.

QUAL A DIFERENÇA DE “ESTUDEI” E “ESTUDE”?

## MODO

“ESTUDEI” E “ESTUDE” SÃO A MESMA PALAVRAS,  
MAS EM MODOS VERBAIS DIFERENTES!

estudei



**INDICATIVO >  
CERTEZA**

estude



**IMPERATIVO >  
ORDEM/CONSELHO**

## NÚMERO/PESSOA

- ELE ESTUDOU PARA A PROVA DE SINTAXE.
- NÓS ESTUDAMOS PARA A PROVA DE SINTAXE.

QUAL A DIFERENÇA DE “ESTUDOU” E  
“ESTUDAMOS”?

## NÚMERO/PESSOA

“ESTUDOU” E “ESTUDAMOS” SÃO A MESMA  
PALAVRAS, MAS COM NÚMERO E PESSOA DIFERENTES!

estudou



**NÚMERO: SINGULAR  
PESSOA: 3ª PESSOA**

estudamos



**NÚMERO: PLURAL  
PESSOA: 1ª PESSOA**

## ASPECTO

- EU ESTUDEI PARA A PROVA DE SINTAXE.
- EU ESTOU ESTUDANDO PARA A PROVA DE SINTAXE.

QUAL A DIFERENÇA DE “ESTUDEI” E “ESTUDANDO”?

## ASPECTO

“ESTUDOU” E “ESTUDAMOS” SÃO A MESMA PALAVRAS, MAS COM ASPECTOS DIFERENTES!

estudei ⇒

Ação iniciada e  
concluída

estudando ⇒

Ação iniciada, mas  
ainda está acontecendo,  
não concluiu.

ESTUDAR

ESTUDANTE

ESTUDIOSO

ESTUDIOSIDADE

SÃO A  
MESMA  
PALAVRA??

**VAMOS VER O SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS**

ESTUDAR →

**Aplicar as capacidades intelectuais para adquirir conhecimento e habilidade**

ESTUDANTE →

**aquele que frequenta qualquer curso regular ou livre, a fim de adquirir conhecimento e instrução formal ou alguma habilidade****VAMOS VER O SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS**

ESTUDIOSO →

**Que ou quem gosta de estudar e o faz com interesse e dedicação; aplicado**

ESTUDIOSIDADE →

**Qualidade de pessoa que se dedica ao estudo.****AS PALAVRAS TEM SIGNIFICADOS NOVOS E DIFERENTES DE ESTUDAR!****LOGO, SÃO PALAVRAS DIFERENTES.**



## ADJETIVOS

### EXEMPLOS

A DOENÇA DO MEU  
TIO É CURÁVEL!



### EXEMPLOS

•FRUTAS E LEGUMES SÃO  
ALIMENTOS PERECÍVEIS,  
ENQUANTO ARROZ,  
MACARRÃO E ÓLEO SÃO  
ALIMENTOS  
IMPERECÍVEIS!



## EXEMPLOS

APRENDER PORTUGUÊS  
PARECE IMPOSSÍVEL,  
MAS NÃO É.



CURÁVEL

PERECÍVEL

IMPERECÍVEL

IMPOSSÍVEL

SÃO...

ADJETIVOS!!

VAMOS VER  
A BASE  
DESSAS  
PALAVRAS...

TIRANDO O **IM** – BASE – **VEL** SOBRA...

**CURÁVEL**

**IMPERECÍVEL**

**IMPOSSÍVEL**



**CURAR**

**PERECER**

**POSS  
(PODER)**

**CURAR, PERECER, PODER SÃO...**

**VERBOS!!**

**OLHA SÓ ESSES CASOS  
CURIOSOS...**



**INCURÁVEL**

**IMPERECÍVEL**

**IMPOSSÍVEL**

**IMPECÁVEL**

**IMPERDÍVEL**

**INDOMÁVEL**

O QUE SIGNIFICAM ESSAS PALAVRAS?

O SUFIXO **-VEL** COSTUMA  
APARECER COM O  
PREFIXO **-IM/-IN!!**

SERÁ QUE **-INHO(A)** E **-ÃO**  
SEMPRE SIGNIFICAM  
PEQUENO E GRANDE  
RESPECTIVAMENTE?

## EXEMPLOS

COMI UM BEIJINHO QUE ESTAVA MUITO BOM!!

• O PORTÃO DO CONDOMÍNIO QUEBROU.

O MEU GATO É UMA GRACINHA!

ME MUDEI PARA UM APARTAMENTÃO.

QUANDO EU VER UMA  
PALAVRA QUE NÃO  
CONHEÇO, EU VOU...

- 1) OLHAR PARA ELA E PENSAR: SERÁ QUE TEM ALGUMA PARTE DELA QUE EU CONHEÇO?
- 2) ENCONTRAR ESSAS PARTES: AGORA CONSIGO PENSAR NUM SIGNIFICADO PARA ESSA PALAVRA?
- 3) LEMBRAR QUE O DICIONÁRIO PODE ME DAR CERTEZA E ME AJUDAR A ENTENDER MELHOR ESSA PALAVRA!!

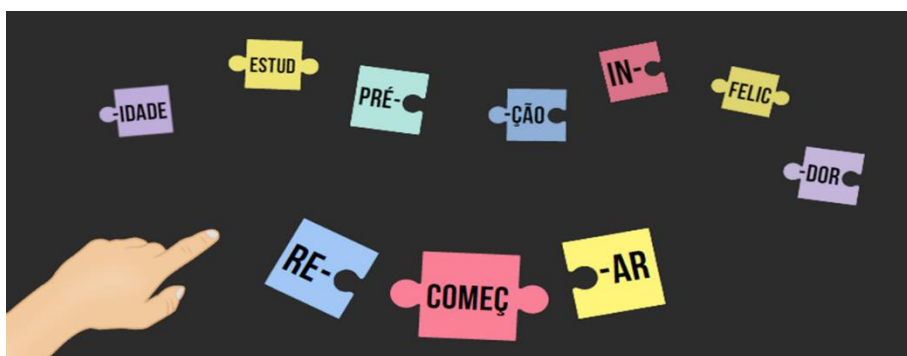
**VOCÊS SÃO CAPAZES DE APRENDER O PORTUGUÊS!!**

1. TENHAM SEMPRE CURIOSIDADE EM APRENDER MAIS SOBRE ESSA LÍNGUA;
2. LEIAM BONS LIVROS;
3. TREINEM A ESCRITA – A PRÁTICA LEVA À PERFEIÇÃO;
4. OLHEM OS DICIONÁRIOS, GRAMÁTICAS E LIVROS SEMELHANTES;
5. TIREM DÚVIDAS.

ESSA LÍNGUA PODE  
MUDAR A VIDA DE VOCÊS  
PARA MELHOR, PODE DAR  
MAIS AUTONOMIA!

**MUITO OBRIGADA!!**

## APÊNDICE VIII – SLIDES DO MANUAL PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA DE SURDOS NO ENSINO DE PSL



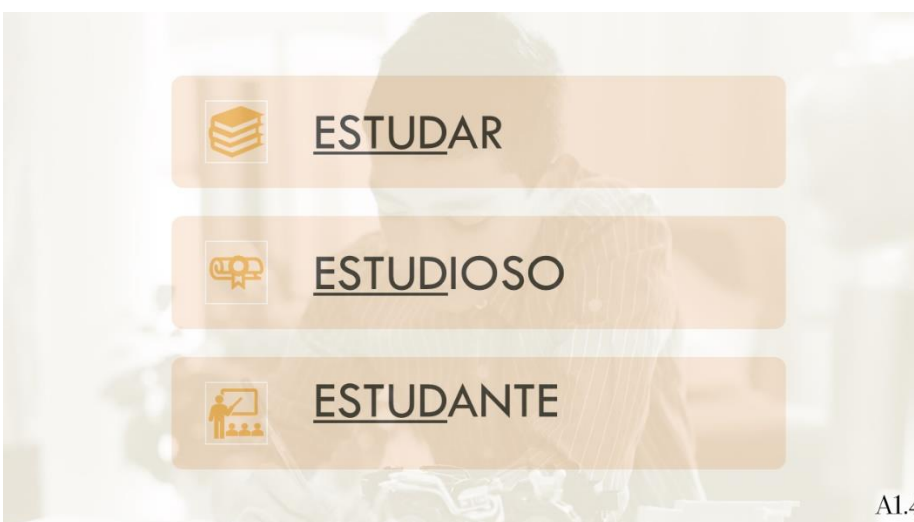
A DERIVAÇÃO COMO PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA LÍNGUA  
PORTUGUESA

Aula 1

EU SOU...

Escolha uma palavra do  
português que fale sobre  
você!





## DISPUTA DE PALAVRAS

---



A1.5

## FLOR



A1.6

## CHUVA



A1.7

## LEITE



A1.8

### LEMBRANDO O TEXTO...

Rendang, delicioso prato da Indonésia:

A carne bovina é cozida lentamente com leite de coco e uma mistura de erva-cidreira, gengibre tailandês (galangal), alho, cúrcuma, gengibre e pimenta malagueta, e depois deixada para cozinhar por algumas horas para criar esse maravilhoso prato bovino macio e saboroso.

Fonte: freepik



### LEMBRANDO O TEXTO...

Croissant (França)

Massa folhada e crocante banhada em manteiga, uma porção de geleia de framboesa espalhada por cima e uma suave mordida enquanto você afunda os dentes; não tem o que não amar nessa comida doce e gordurosa, que deve ser combinada com uma xícara de café forte.

Fonte: freepik





A ESTRUTURA DA PALAVRA DERIVADA  
NA LÍNGUA PORTUGUESA: A BASE | Aula 2

AS PARTES DA  
ESTRUTURA DA PALAVRA

**Base:**

Carrega o **significado principal** das palavras

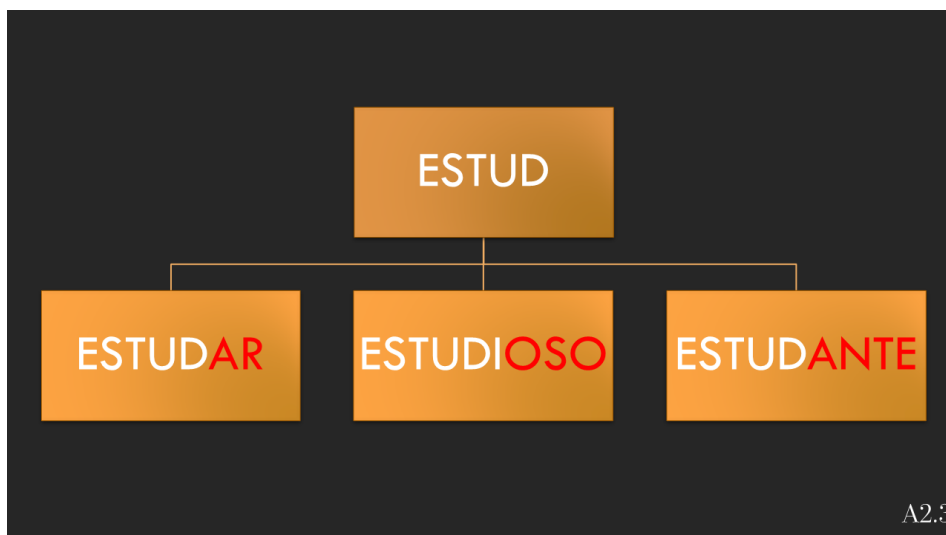


A2.1



A2.2



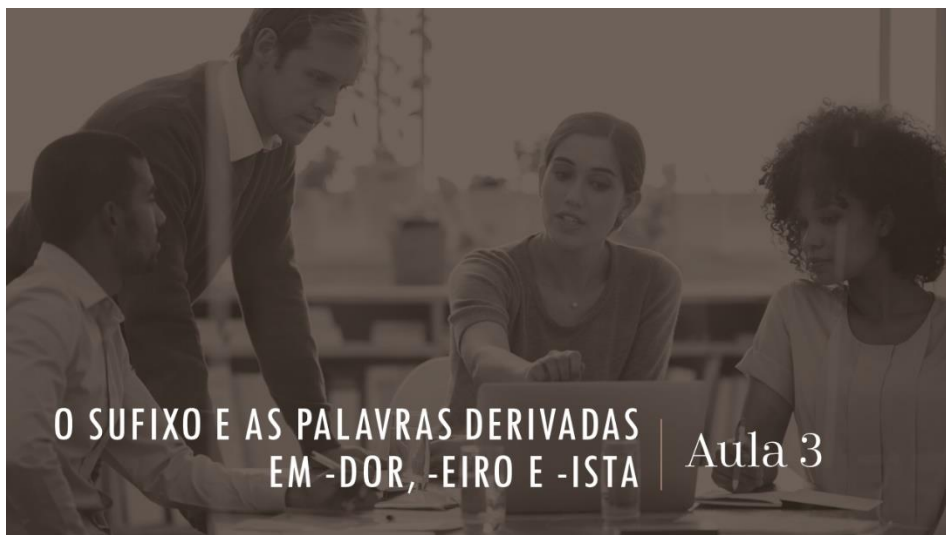


### LEBRANDO O TEXTO...

- O administrador gerencia recursos financeiros...
- O engenheiro de alimentos ocupa-se da fabricação, da conservação, do armazenamento e do transporte de alimentos industrializados...
- O economista estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços...
- O bibliotecário domina técnicas de classificação, organização, conservação e divulgação do acervo de bibliotecas ou centros de documentação...

### LEBRANDO O TEXTO...

- O linguista estuda a linguagem verbal, a gramática e a evolução dos idiomas...
- O contador coordena e controla os registros de negócios (compras, vendas, investimentos e aplicações), de modo a dar uma visão precisa de seu patrimônio...
- O nutricionista investiga e controla a relação do homem com o alimento para preservar sua saúde...



### AS PARTES DA ESTRUTURA DA PALAVRA

#### Base:

Carrega o significado principal das palavras



A3.1

### AS PARTES DA ESTRUTURA DA PALAVRA

#### Sufixo:

- 1) muda significado da base
- 2) muda a classe gramatical da base



A3.2

O QUE ESSAS  
PALAVRAS TÊM  
EM COMUM?

PEDREIRO

LEITEIRO

SAPATEIRO

A3.3

QUAL O  
SIGNIFICADO  
DESSAS  
PALAVRAS?

PEDREIRO

LEITEIRO

SAPATEIRO

A3.4

PEDRA



Fonte: Office

PEDREIRO



Fonte: freepik

A3.5

LEITE



Fonte: Office

LEITEIRO



Fonte: freepik

A3.5

SAPATO



Fonte: Office

SAPATEIRO



Fonte: freepik

A3.5

O QUE ESSAS  
PALAVRAS TÊM  
EM COMUM?

JOGADOR(A)

TRABALHADOR(A)

SEGUIDOR(A)

A3.6

QUAL O  
SIGNIFICADO  
DESSAS  
PALAVRAS?

JOGAD**DOR**(A)

TRABALHAD**DOR**(A)

SEGUI**DOR**(A)

A3.7

JOGAR



Fonte: Office

JOGAD**DOR**



Fonte: Office

A3.8

TRABALHAR



Fonte: Office

TRABALHAD**DOR**



Fonte: Office

A3.8

<div data-bbox="414 268 734 369" style="border: 1px solid black; border-radius: 15px; padding: 10px; display: inline-block;"> <p>VENDER</p> </div>	<div data-bbox="837 268 1181 369" style="border: 1px solid black; border-radius: 15px; padding: 10px; display: inline-block;"> <p>VENDEDOR</p> </div>
	
Fonte: Office	Fonte: Office

A3.8

<p>O QUE ESSAS PALAVRAS TÊM EM COMUM?</p>	<div data-bbox="762 795 1184 907" style="background-color: #f44336; border-radius: 15px; padding: 10px; margin-bottom: 10px;"> <p>ECONOMISTA</p> </div> <div data-bbox="762 922 1184 1034" style="background-color: #e91e63; border-radius: 15px; padding: 10px; margin-bottom: 10px;"> <p>LINGUISTA</p> </div> <div data-bbox="762 1050 1184 1162" style="background-color: #c2185b; border-radius: 15px; padding: 10px;"> <p>DENTISTA</p> </div>
---	--

A3.9

<p>QUAL O SIGNIFICADO DESSAS PALAVRAS?</p>	<div data-bbox="762 1326 1184 1438" style="background-color: #f44336; border-radius: 15px; padding: 10px; margin-bottom: 10px;"> <p>ECONOMISTA</p> </div> <div data-bbox="762 1453 1184 1565" style="background-color: #e91e63; border-radius: 15px; padding: 10px; margin-bottom: 10px;"> <p>LINGUISTA</p> </div> <div data-bbox="762 1581 1184 1693" style="background-color: #c2185b; border-radius: 15px; padding: 10px;"> <p>DENTISTA</p> </div>
--	---

A3.9

ARTE



Fonte: Office

ARTISTA



Fonte: Office

A3.10

LOJA



Fonte: Office

LOJISTA



Fonte: Office

A3.10

DENTE



Fonte: Office

DENTISTA

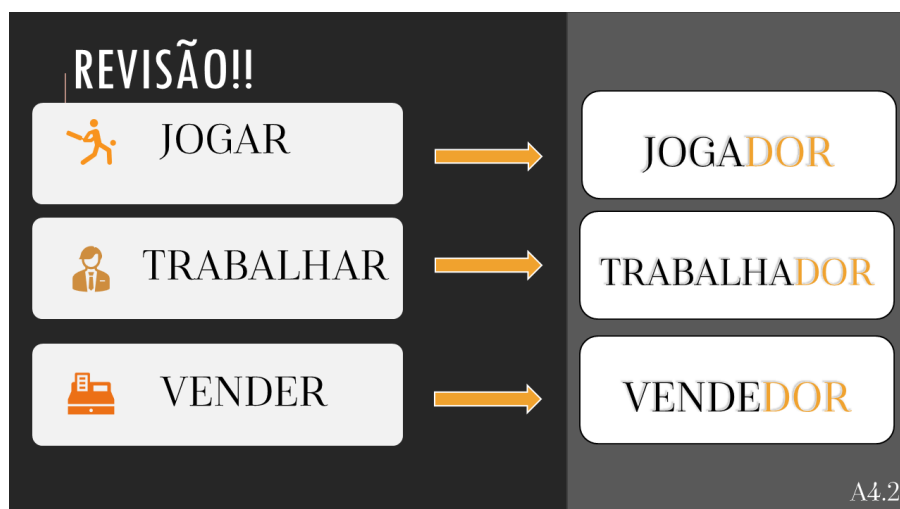


Fonte: Office

A3.10



FORMAÇÃO DE PALAVRAS DERIVADAS  
EM -DOR, -EIRO E -ISTA | Aula 4



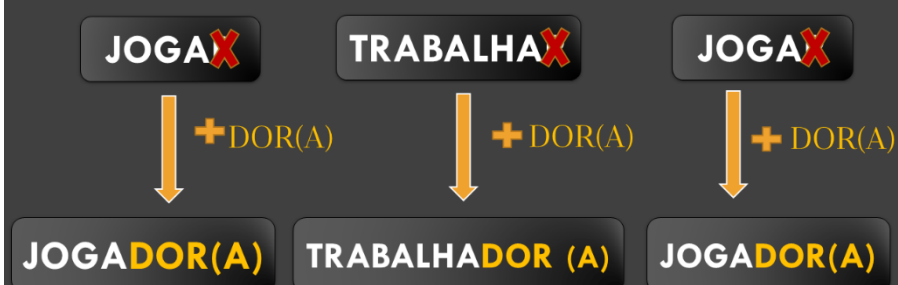


## O QUE MUDOU DA BASE PARA A PALAVRA DERIVADA?



A4.3

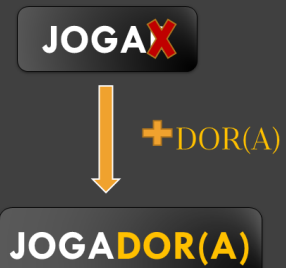
## PROCESSO DE FORMAÇÃO...



A4.4

## REGRA!

1) TIRAR O "R"



2) ACRESCENTAR O -DOR(A)

A4.5

VAMOS CRIAR PALAVRAS COM —DOR(A)?

ADMINISTRAR

GOVERNAR



A4.6

PALAVRAS COM —EIRO(A)

A4.7

O QUE MUDOU DA BASE PARA A PALAVRA DERIVADA?

PEDRA

SAPATO

LEITE



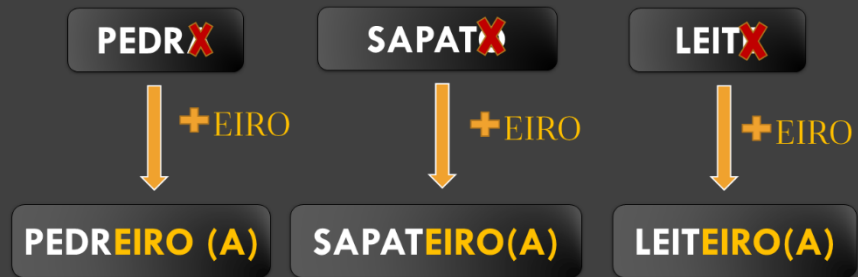
PEDREIRO(A)

SAPATEIRO(A)

LEITEIRO(A)

A4.8

## PROCESSO DE FORMAÇÃO...



A4.9

## REGRA!

1) TIRAR A **VOGAL**

**PEDR** (with a red 'X' over the 'E')

2) ACRESCENTAR O **-EIRO(A)**



A4.10

## VAMOS CRIAR PALAVRAS COM -EIRO?

**BOMBA**

**COSTURA**



A4.11



### O QUE MUDOU DA BASE PARA A PALAVRA DERIVADA?



A4.13

### PROCESSO DE FORMAÇÃO...



A4.14

## REGRA!

DENT~~X~~



+ISTA

DENTISTA

1) TIRAR A **VOGAL**

2) COLOCAR O **-ISTA**

A4.15

## VAMOS CRIAR PALAVRAS COM -ISTA?

LÍNGUA




FLAUTA




A4.16

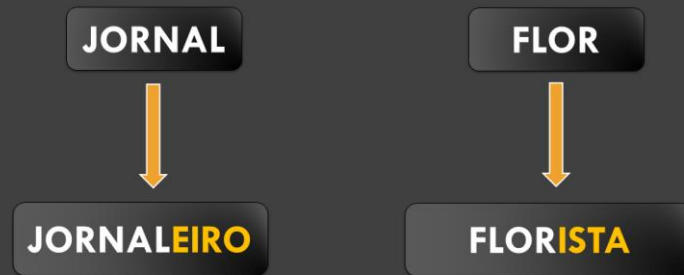
JORNAL EIRO

FLORISTA

QUAL A REGRA  
PARA FORMAR  
ESSAS PALAVRAS?

A4.17

## O QUE MUDOU DA BASE PARA A PALAVRA DERIVADA?



A4.18

## PROCESSO DE FORMAÇÃO...



A4.19

## SE TERMINAR EM CONSOANTE, A REGRA É...



A4.20



## FORMAÇÃO DE PALAVRAS DERIVADAS EM -EZA E -ÇÃO | Aula 5

QUE ESSAS PALAVRAS TÊM EM COMUM?



 LIMPEZA



 BELEZA



 CERTEZA

A5.1

QUE OUTRAS PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE  
TERMINAM COM **-EZA**?

A5.2

QUAL A PALAVRA-BASE QUE FORMOU ESSAS PALAVRAS?

Diagram illustrating the base words for LIMPEZA, BELEZA, and CERTEZA. Each word is shown in a box with a question mark above it, and a blue arrow points down to the word in a box below it.

A5.3

ESSAS SÃO AS BASES!!

Diagram illustrating the base words for LIMPEZA, BELEZA, and CERTEZA. Each word is shown in a box above the word in a box below it, with a blue arrow pointing down.

A5.4

LIMPO, BELO, CERTO SÃO...

Diagram illustrating the categories for LIMPO, BELO, and CERTO. A globe with question marks and a lightbulb icon is shown on the left, with three categories listed on the right:

- VERBOS (AÇÕES)
- SUBSTANTIVOS (NOMES)
- ADJETIVOS (CARACTERÍSTICAS)

A5.5



## AS FRASES PODEM NOS AJUDAR!

1. MEU TÊNIS ESTÁ LIMPO.

2. O CÉU DE BRASÍLIA É MUITO BELO.

3. MEU DEVER DE CASA ESTAVA CERTO.

A5.6

## LIMPO, BELO, CERTO SÃO...



VERBOS (AÇÕES)

SUBSTANTIVOS (NOMES)

ADJETIVOS (CARACTERÍSTICAS)

A5.7

## LIMPEZA, BELEZA, CERTEZA SÃO...



VERBOS (AÇÕES)

SUBSTANTIVOS (NOMES)

ADJETIVOS (CARACTERÍSTICAS)

A5.8

## AS FRASES PODEM NOS AJUDAR!

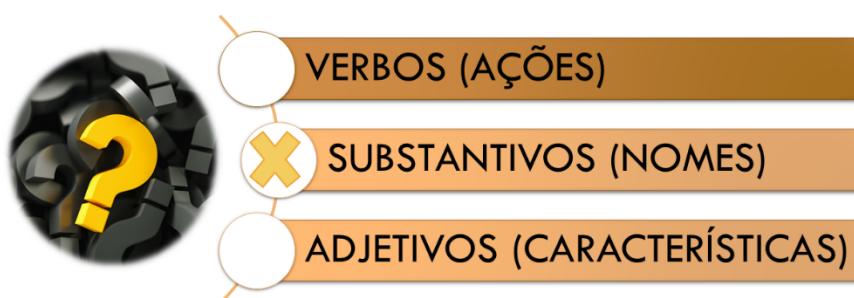
1. Tenho certeza da minha futura profissão!

2. Maria cortou o cabelo no salão de beleza.

3. Meus dentes precisam de uma limpeza.

A5.9

## LIMPEZA, BELEZA, CERTEZA SÃO...



A5.10

## QUAL A FUNÇÃO DO SUFIXO **-EZA**?

➤ Transformar adjetivos em substantivos!!

adjetivo

+

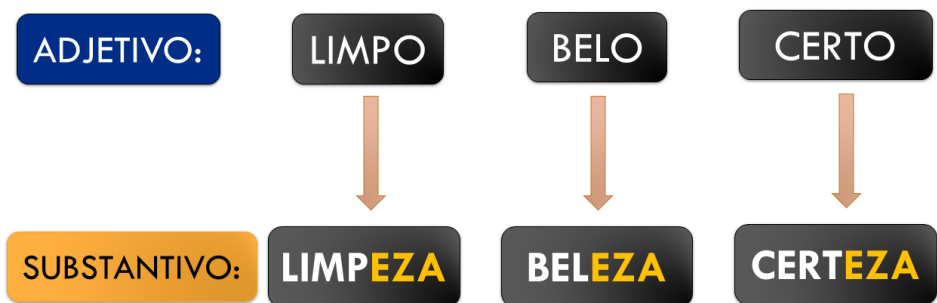
-eza

=

substantivo

A5.11

## VEJA SÓ OS EXEMPLOS!



A5.13

QUE ESSAS PALAVRAS TÊM EM COMUM?



 NUTRIÇÃO
  ADMINISTRAÇÃO
  EDUCAÇÃO

A5.14

QUE OUTRAS PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE  
TERMINAM COM **-ÇÃO**?

A5.16

QUAL A PALAVRA-BASE QUE FORMOU ESSAS PALAVRAS?



A5.17

ESSAS SÃO AS BASES!!



A5.18

NUTRIR, ADMINISTRAR, EDUCAR SÃO...



- VERBOS (AÇÕES)
- SUBSTANTIVOS (NOMES)
- ADJETIVOS (CARACTERÍSTICAS)

A5.19

## AS FRASES PODEM NOS AJUDAR!

1. A MÃE DEVE NUTRIR O BEBÊ.

2. MINHA FUNÇÃO É ADMINISTRAR A EMPRESA.

3. EDUCAR OS ALUNOS NÃO É FÁCIL.

A5.20

## NUTRIR, ADMINISTRAR, EDUCAR SÃO...



VERBOS (AÇÕES)



SUBSTANTIVOS (NOMES)



ADJETIVOS (CARACTERÍSTICAS)

A5.21

## NUTRIÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDUCAÇÃO SÃO...



VERBOS (AÇÕES)



SUBSTANTIVOS (NOMES)



ADJETIVOS (CARACTERÍSTICAS)

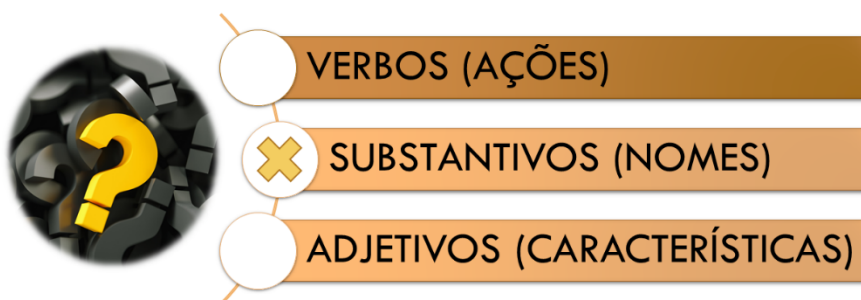
A5.22

## AS FRASES PODEM NOS AJUDAR!

1. Minha prima formou em nutrição!
2. A administração daquela empresa é ótima.
3. Precisamos melhorar a educação de surdos!

A5.23

## NUTRIÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDUCAÇÃO SÃO...



A5.24

## QUAL A FUNÇÃO DO SUFIXO -ÇÃO?

➤ Transformar verbos em substantivos!!

VERBO



-ÇÃO



SUBSTANTIVO

A5.25

## VEJA SÓ OS EXEMPLOS!



### LEMBRANDO O TEXTO...

Donuts (Estados Unidos): Essas rodelas americanas de massa frita dispensam apresentação, mas vamos dizer uma coisa: a deliciosa culpa de beliscar essas bombas de calorias viciantes faz com que tenham um sabor ainda melhor. Se é que isso é possível.



### LEMBRANDO O TEXTO...

Poke (Havaí): O peixe é temperado de maneiras diferentes - por isso, é um prato delicioso, mas também saudável.





O PREFIXO E FORMAÇÃO DE PALAVRAS DERIVADAS EM IM- E -VEL | Aula 6

O QUE ESSA FRASE QUER DIZER?

Aprender português parece impossível, mas não é.



A6.1

O QUE ESSA FRASE QUER DIZER?

Estou triste, porque a doença do meu tio é incurável.



A6.2



O QUE ESSA FRASE QUER  
DIZER?

A sinalização do José  
é impecável!



A6.3

O QUE ESSAS  
PALAVRAS TÊM  
EM COMUM?

IMPOSSÍVEL

INCURÁVEL

IMPECÁVEL

A6.4

TODAS TÊM  
IM-/IN- E -VEL!

IMPOSSÍVEL

INCURÁVEL

IMPECÁVEL

A6.5

DE ONDE VEM ESSAS PALAVRAS?

PODER



IMPOSSÍVEL

CURAR



INCURÁVEL

PECAR



IMPECÁVEL

A6.5

PALAVRAS COM -VEL

A6.6

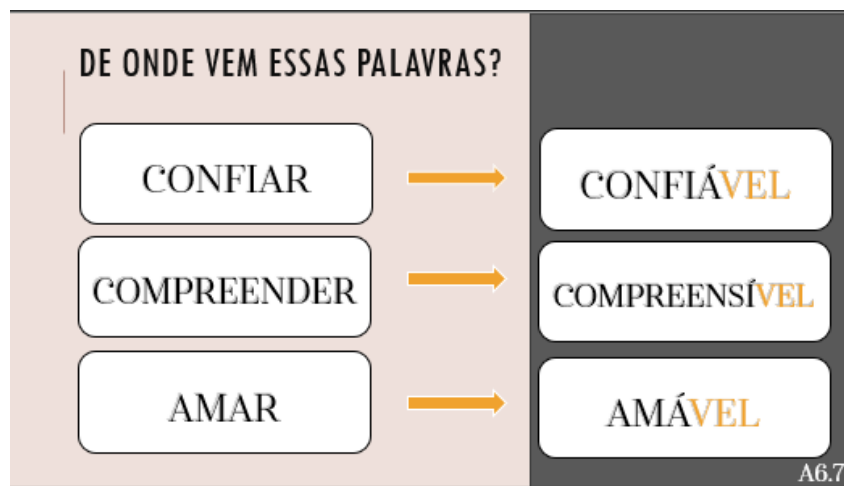
VOCÊ  
CONHECE  
ESSAS  
PALAVRAS?

CONFIÁVEL

COMPREENSÍVEL

SAUDÁVEL

A6.7



### AS FRASES PODEM NOS AJUDAR!

1. João é uma pessoa confiável. Digo tudo para ele!

2. A explicação da professora foi compreensível.

3. Minha mãe é amável!

A6.8

O QUE  
SIGNIFICAM  
ESSAS  
PALAVRAS?

CONFIÁVEL significa...

COMPREENSÍVEL significa...

AMÁVEL significa...

A6.9



QUAL O SIGNIFICADO DO  
SUFIXO **-VEL**?

A6.10



**HORA DA ATIVIDADE!!**

A6.11



PALAVRAS COM **IM-**

A6.12

## AS PARTES DA ESTRUTURA DA PALAVRA

### Prefixo:

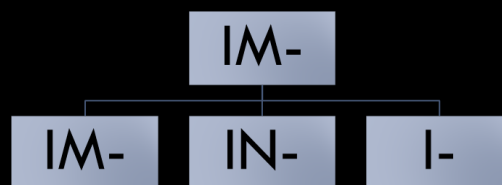
sua função é  
acrescentar  
significado à  
base



PRE-  
FIXO

A6.13

O PREFIXO **IM-**  
PODE APARECER  
DE TRÊS  
FORMAS:



A6.14

VOCÊ  
CONHECE  
ESSAS  
PALAVRAS?

**IM**PERFEITO

**IN**CERTO

**I**LEGAL

A6.15

O QUE  
SIGNIFICAM  
ESSAS  
PALAVRAS?

IMPERFEITO significa...

INCERTO significa...

ILEGAL significa...

A6.16

QUAL O SIGNIFICADO  
DO PREFIXO **IM-**?



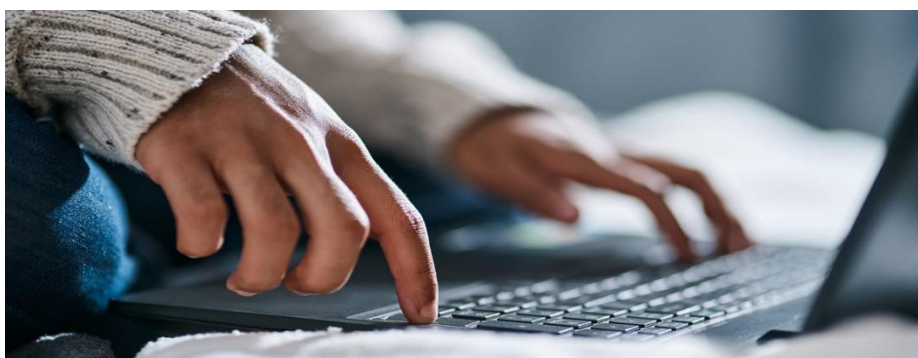
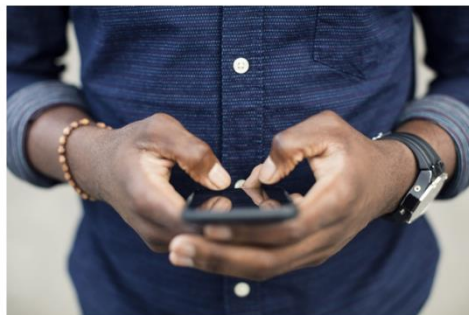
A6.17

HORA DA  
ATIVIDADE!!

A6.18

## LEBRANDO O TEXTO...

"Baixar", "blogue", "bug",  
"deletar", "selfie", "twittar"  
ou "tuítar"... Conhece esses  
termos?



FORMAÇÃO DE VERBOS DERIVADOS  
EM -AR

| Aula 7

VOCÊ CONHECE  
ESSAS PALAVRAS?

QUAL É A  
PALAVRA-BASE  
DESSES VERBOS?

GOOGLAR

TWITTAR

LINKAR

A7.1

ESSAS SÃO AS BASES!!

GOOGLE	TWITTER	LINK
↓	↓	↓
GOOGLAR	TWITTAR	LINKAR

A7.2

VERBOS  
DERIVADOS  
EM -AR

A7.3

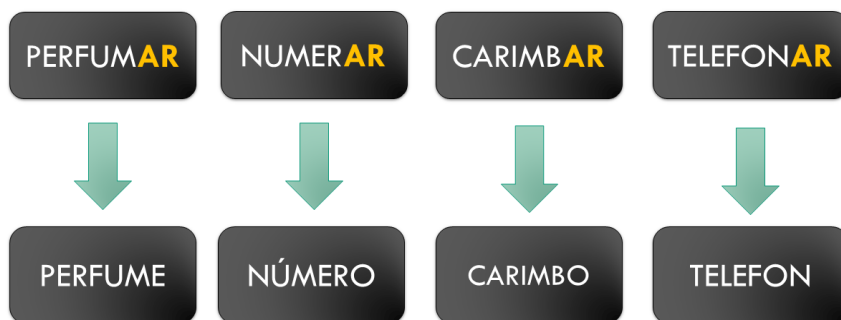
QUAL A BASE DESSAS PALAVRAS?

PERFUMAR	NUMERAR	CARIMBAR	TELEFONAR
↓	↓	↓	↓

A7.4



## ESSAS SÃO AS BASES!!



A7.5

QUAL O  
SIGNIFICADO  
DESSES  
VERBOS?

PERFUMAR

NUMERAR

CARIMBAR

TELEFONAR

A7.6

## AS FRASES PODEM NOS AJUDAR!

1. Maria comprou flores para perfumar a sua casa.
2. Preciso numerar as páginas do trabalho de história.
3. Arthur foi à secretaria para carimbar seus documentos.
4. Vou telefonar para a clínica para marcar exames.

A7.7

## O QUE SIGNIFICAM ESSES VERBOS?



PERFUMAR significa...



NUMERAR significa...



CARIMBAR significa...



TELEFONAR significa...

A7.8

## QUAL A REGRA PARA FORMAR VERBOS EM **-AR**



A7.9

### PROCESSO DE FORMAÇÃO...

PERFUME



NUMER



**NUMERAR**

NÚMERO



NUMER



**NUMERAR**

CARIMBO



CARIMB



**CARIMBAR**

TELEFONE



TELEFON



**TELEFONAR**

A7.10

## REGRA!

PERFUM~~X~~

↓ +AR

PERFUMAR

1) TIRAR A **VOGAL**

2) COLOCAR O **-AR**

A7.11



FORMAÇÃO DE VERBOS DERIVADOS  
EM EN- E -AR

Aula 8

IDENTIFIQUE O  
PREFIXO E O  
SUFIXO DAS  
PALAVRAS!!

ESTUDIOSO

IMPOSSÍVEL

BELEZA

NUTRIÇÃO

TELEFONAR

ILEGAL

A8.1

IDENTIFIQUE O  
PREFIXO E O  
SUFIXO DAS  
PALAVRAS!!

ESTUDIOSO

IMPOSSÍVEL

BELEZA

NUTRIÇÃO

TELEFONAR

ILEGAL

A8.1



VERBOS COM EN- E -AR

A8.2

QUAL É A  
PALAVRA-BASE  
DESSES  
VERBOS?

O QUE ELES TÊM  
EM COMUM?

ENGORDAR

ENGROSSAR

ENCURTAR

A8.3



## AS FRASES PODEM NOS AJUDAR!

1. O médico disse que eu preciso engordar.

2. Vamos correr! A chuva começou a engrossar!

3. A costureira vai encurtar a barra da minha calça.

A8.7

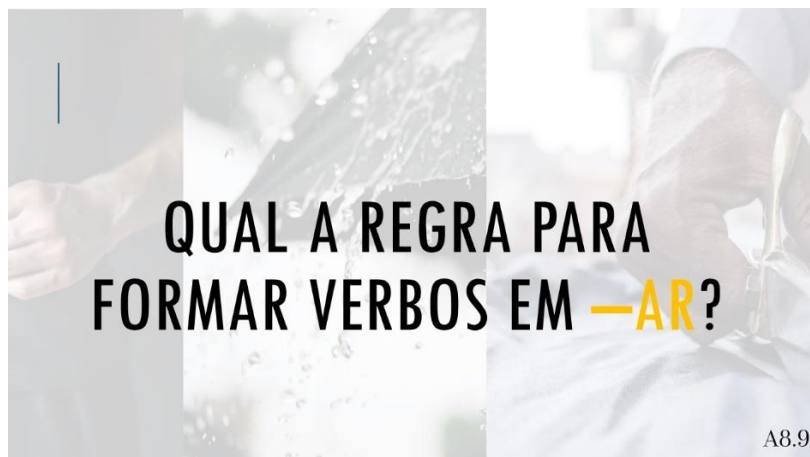
O QUE  
SIGNIFICAM  
ESSES  
VERBOS?

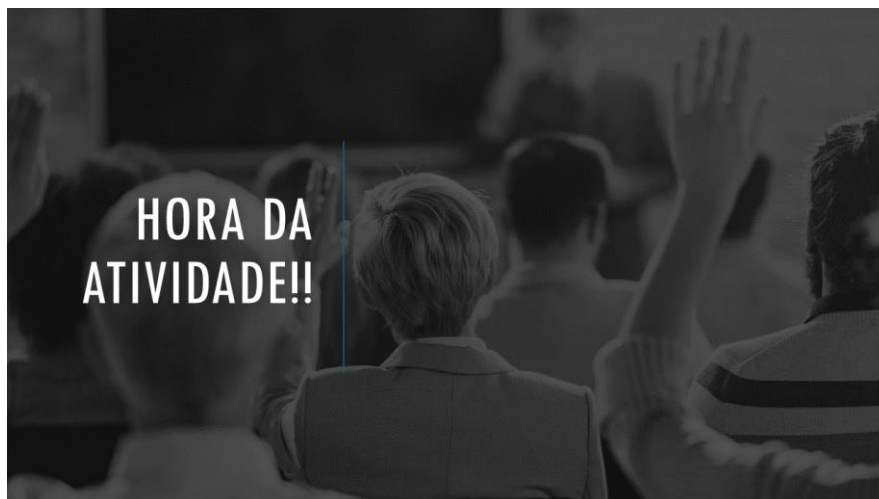
ENGORDAR significa...

ENGROSSAR significa...

ENCURTAR significa...

A8.8







## APÊNDICE IX – FICHAS DE ATIVIDADES DO MANUAL PARA O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA DE SURDOS NO ENSINO DE PSL

Nome: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_\_

### Ficha A2 - A base

1. Sublinhe a base comum a cada grupo de palavras. Depois, escreva a base na linha.

- a) Massa  
Massinha  
Massudo



Fonte: Office

A base é: \_\_\_\_\_

- b) Prato  
Prateleira  
Prataria



Fonte: Office

A base é: \_\_\_\_\_

- c) Peixe  
Peixeiro  
Peixaria



Fonte: Office

A base é: \_\_\_\_\_

- d) Batata  
Batatinha  
Batateira

A base é: \_\_\_\_\_



Fonte: Office

- e) Milho  
Milheiro  
Milharal

A base é: \_\_\_\_\_



Fonte: Office

Nome: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_\_

### Ficha A3 - O sufixo

2. Sublinhe o sufixo comum a cada grupo de palavras. Depois, escreva o sufixo na linha.

Fonte: Canva

a)



Faxineiro



Jardineiro



Lixeiro

O sufixo é: \_\_\_\_\_

Fonte: Canva

b)



Motorista



Desenhista



Ortopedista

O sufixo é: \_\_\_\_\_

## Ficha A3

Fonte: Canva

c)



Entregador



Aviador



Administrador

O sufixo é: \_\_\_\_\_

Fonte: Canva

d)



Cozinheira



Costureira



Fazendeira

O sufixo é: \_\_\_\_\_

Fonte: Canva

e)



Balconista



Florista



Pianista

O sufixo é: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_\_

### Ficha A4 - Palavras com -dor, -eiro e -ista

1. Com base no que você aprendeu, forme palavras derivadas em **-dor**.

a) PESCAR  \_\_\_\_\_  
+ DOR

b) DECORAR  \_\_\_\_\_  
+ DOR

c) LUTAR  \_\_\_\_\_  
+ DOR


d) LIMPAR  \_\_\_\_\_  
+ DOR

e) PROGRAMAR  \_\_\_\_\_  
+ DOR

f) INVESTIGAR  \_\_\_\_\_  
+ DOR


2. Agora, forme palavras derivadas em **-eiro** e **-ista**.

a) **TÁXI**  \_\_\_\_\_  
+ **EIRO** ou  
+ **ISTA**

b) **TÊNIS**  \_\_\_\_\_  
+ **EIRO** ou  
+ **ISTA**

c) **LEITE**  \_\_\_\_\_  
+ **EIRO** ou  
+ **ISTA**

d) **CASA**  \_\_\_\_\_  
+ **EIRO** ou  
+ **ISTA**

e) **PEIXE**  \_\_\_\_\_  
+ **EIRO** ou  
+ **ISTA**

f) **BOMBA**  \_\_\_\_\_  
+ **EIRO** ou  
+ **ISTA**

3. Juntando tudo! Forme derivadas em **-dor**, **-eiro** ou **-ista**.

a) **LOJA** → \_\_\_\_\_  
+ **DOR**, + **EIRO**  
ou + **ISTA**

b) **VOAR** → \_\_\_\_\_  
+ **DOR**, + **EIRO**  
ou + **ISTA**

c) **SAPATO** → \_\_\_\_\_  
+ **DOR**, + **EIRO**  
ou + **ISTA**

d) **MÚSICA** → \_\_\_\_\_  
+ **DOR**, + **EIRO**  
ou + **ISTA**

e) **DOAR** → \_\_\_\_\_  
+ **DOR**, + **EIRO**  
ou + **ISTA**

f) **TESOURO** → \_\_\_\_\_  
+ **DOR**, + **EIRO**  
ou + **ISTA**

Nome: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_\_

### Ficha A5 - Palavras com -eza e -ção

1. Com base no que você aprendeu, forme palavras derivadas em **-eza**.

a) LINDO → \_\_\_\_\_  
+ EZA

b) PURO → \_\_\_\_\_  
+ EZA

c) CLARO → \_\_\_\_\_  
+ EZA

d) TRISTE → \_\_\_\_\_  
+ EZA

e) GENTIL → \_\_\_\_\_  
+ EZA

f) GRANDE → \_\_\_\_\_  
+ EZA

g) BAIXO → \_\_\_\_\_  
+ EZA



2. Agora, forme palavras derivadas em **-ção**.

a) **ORAR** → \_\_\_\_\_  
+ **ÇÃO**

b) **VOTAR** → \_\_\_\_\_  
+ **ÇÃO**

c) **NEGAR** → \_\_\_\_\_  
+ **ÇÃO**

d) **PUNIR** → \_\_\_\_\_  
+ **ÇÃO**

e) **LIGAR** → \_\_\_\_\_  
+ **ÇÃO**

f) **SALVAR** → \_\_\_\_\_  
+ **ÇÃO**

g) **OPERAR** → \_\_\_\_\_  
+ **ÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_\_

### Ficha A7 - Verbos com -ar

1. Forme verbos terminados em -ar.

a) **SUJO**  
↓ + AR

---



Fonte: Office

b) **ESCOVA**  
↓ + AR

---



Fonte: Office

c) **PENTE**  
↓ + AR

---



Fonte: Office

d) **GOVERNO**  
↓ + AR

---



Fonte: Office

e)

MARTELO



+ AR



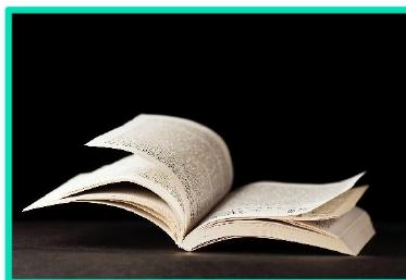
Fonte: Office

f)

PÁGINA



+ AR



Fonte: Office

g)

PINCEL



+ AR



Fonte: Office

Nome: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_\_

### Ficha A8 - Verbos derivados em en- e -ar

1. Forme verbos derivados em en- e -ar.

a)

CADERNO

+ EN



+ AR



Fonte: Office

b)

BELEZA

+ EM



+ AR



Fonte: Office

c)

PACOTE

+ EM



+ AR



Fonte: Office

d)

VERGONHA

+ EN



+ AR



Fonte: Office

e) ROLO  
+ EN ↓ + AR

---



Fonte: Office

f) PILHA  
+ EM ↓ + AR

---



Fonte: Office

g) GAVETA  
+ EN ↓ + AR

---



Fonte: Office

**APÊNDICE X – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE ALGUMAS DAS AULAS MINISTRADAS NO CURSO *O PLS E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO***



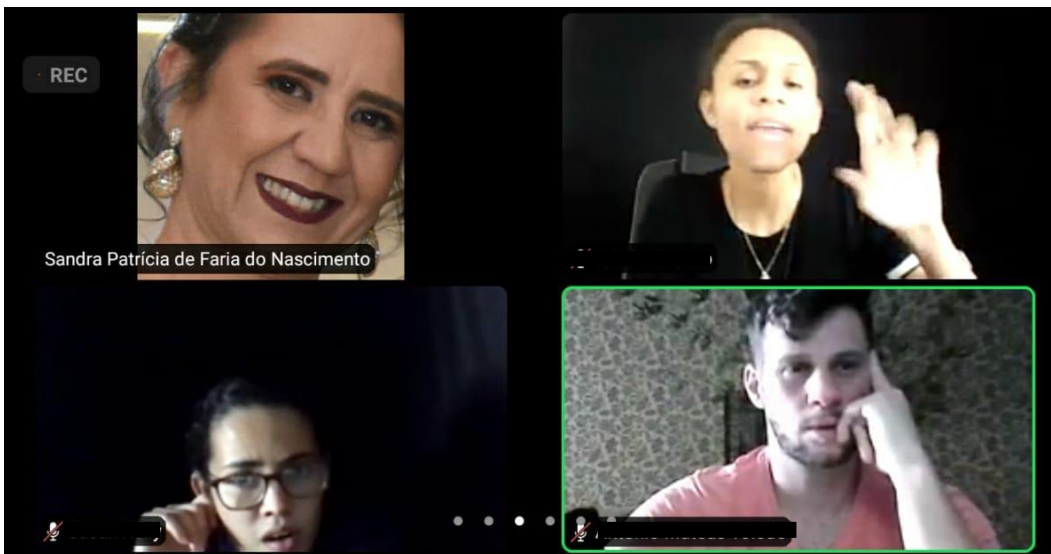
Registro fotográfico número 1



Registro fotográfico número 2



Registro fotográfico número 3



Registro fotográfico número 4



Registro fotográfico número 5



Registro fotográfico número 6

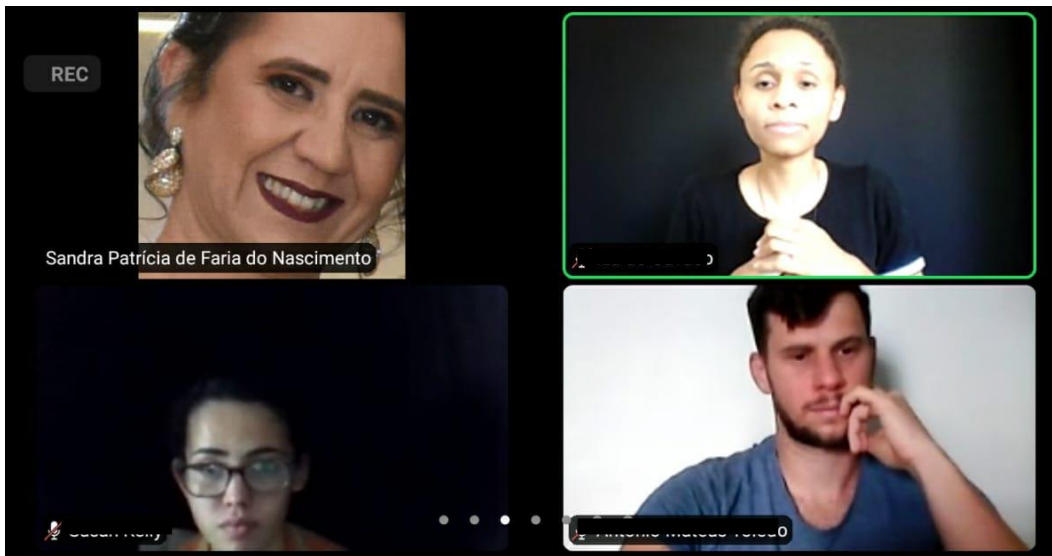




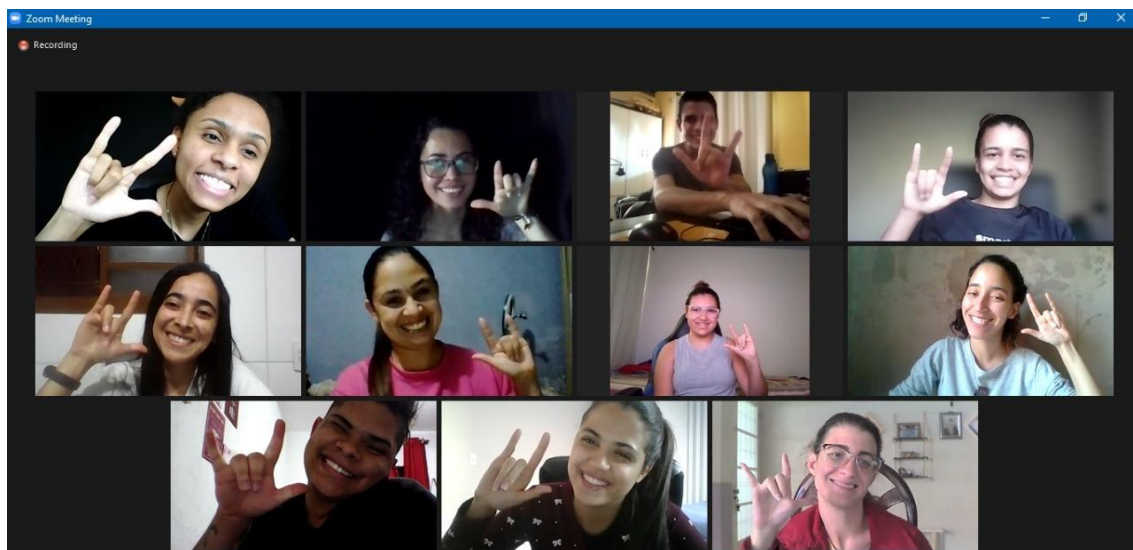
Registro fotográfico número 7



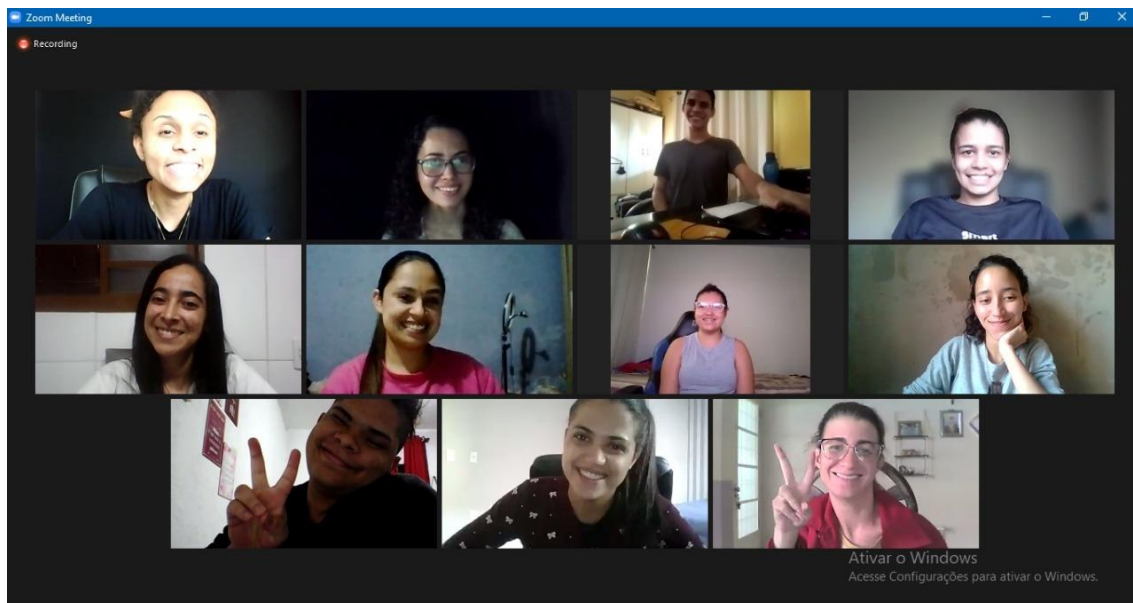
Registro fotográfico número 8



Registro fotográfico número 9



Registro fotográfico número 10



Registro fotográfico número 11

## APÊNDICE XI – RELATO RETROSPECTIVO

Meu nome é Ingrid da Costa Silva e sou formada no curso de Letras – Português como Segunda Língua (PBSL), pela Universidade de Brasília. O curso em que me formei tem por objetivo conceder o grau de licenciatura a pessoas interessadas em atuar como professor de Português como Segunda Língua de surdos, índios, estrangeiros ou outros grupos de indivíduos que não tenham a Língua Portuguesa como primeira língua.

Desde o início da minha graduação escolhi trabalhar com o público-alvo dos surdos e, para isso, cursei a disciplina de Língua de Sinais Brasileira nos níveis intermediário e avançado, para melhorar minha fluência nessa língua e conseguir ministrar aulas em Língua de Sinais para os surdos.

Além de estudar a Libras e me tornar fluente, tive contato com surdos em outras disciplinas que cursei e em eventos acadêmicos da área da surdez que ocorreram na universidade. No final da graduação, fiz dois estágios, um de observação e outro de regência, em uma escola pública e inclusiva de Brasília. Tive a oportunidade de ensinar Português para surdos que estavam no Ensino Médio, além de conhecer a realidade da inclusão.

Em meu trabalho de conclusão de curso, elaborei uma unidade didática para o ensino de Português para surdos com o tema “profissões”. Depois que me formei, continuei dando aulas para surdos, mas com enfoque em redação, em um cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio. O cursinho era ofertado no Campus de Planaltina da Universidade de Brasília, como um projeto para a comunidade local.

Por fim, no ano de 2020, quando iniciei o mestrado na Universidade de Brasília, participei do Grupo de Trabalho “Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Especial” e contribuí na elaboração do caderno I da *Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua pra Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior*, referente à Educação Infantil e ao 1º ano do Ensino Fundamental I.

# ANEXO I – PROJETO DO CURSO *O PSLs E OS PROCESSOS DERIVACIONAIS DA LP: DESCOBRINDO O LÉXICO* SUBMETIDO NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

25/01/2022 20:48

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

 <b>UnB</b> Portal do Docente	<b>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</b> <b>SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES</b> <b>ACADÊMICAS</b> EMITIDO EM 25/01/2022 20:48	 Secretaria de Tecnologia da Informação
--	---	--

## VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

### DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

<b>Código:</b>	CR170-2021
<b>Título:</b>	Os processos derivacionais do português no ensino de PSLs: descobrindo o léxico
<b>Ano:</b>	2021
<b>Período de Realização:</b>	19/07/2021 a 30/07/2021
<b>Tipo:</b>	CURSO
<b>Situação:</b>	CONCLUÍDA
<b>Município de Realização:</b>	
<b>Espaço de Realização:</b>	
<b>Abrangência:</b>	Regional
<b>Público Alvo:</b>	discentes surdos do curso de Letras LSB-PSL - UnB
<b>Unidade Proponente:</b>	DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS /
<b>Unidade Orçamentária:</b>	/
<b>Outras Unidades Envolvidas:</b>	
<b>Área Principal:</b>	EDUCAÇÃO
<b>Área do CNPq:</b>	Linguística, Letras e Artes
<b>Fonte de Financiamento:</b>	AÇÃO AUTO-FINANCIADA
<b>Convênio Funpec:</b>	NÃO
<b>Renovação:</b>	NÃO
<b>Nº Bolsas Solicitadas:</b>	0
<b>Nº Bolsas Concedidas:</b>	0
<b>Nº Discentes Envolvidos:</b>	1
<b>Faz parte de Programa de Extensão:</b>	NÃO
<b>Público Estimado:</b>	25 pessoas
<b>Público Real Atendido:</b>	17 pessoas
<b>Tipo de Cadastro:</b>	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA
<b>Modalidade do Curso:</b>	A Distância
<b>Tipo do Curso:</b>	MINI CURSO
<b>Período do Curso:</b>	19/07/2021 a 30/07/2021
<b>Carga Horária:</b>	30 horas
<b>Previsão de Nº de Vagas:</b>	25

### Contato

<b>Coordenação:</b>	SANDRA PATRICIA DE FARIA DO NASCIMENTO
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:sandra.nascimento@unb.br">sandra.nascimento@unb.br</a>
<b>Telefone:</b>	

### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
4	Educação de Qualidade
10	Redução das Desigualdades
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes

### Detalhes da Ação

#### Resumo:

Trata-se de um curso de extensão a distância, com carga horária total de 30 horas, divididas em aulas síncronas e assíncronas, ofertado para alunos surdos de graduação do curso de Letras LSB-PSL, surdos egressos da Universidade de Brasília, estudantes surdos matriculados no Ensino Médio da SEDF e público surdo em geral.

A proposta do curso tem em vista abordar os processos derivacionais da língua portuguesa para expandir o conhecimento dos surdos quanto ao funcionamento do léxico dessa língua e contribuir para o melhor desempenho dos surdos em português.

25/01/2022 20:48

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

**Palavras-Chave:**

segunda língua, derivação, léxico, português como segunda língua, surdos **Programação:**  
 O curso está distribuído em 30 horas-aula, divididas em duas semanas de 15 horas-aula cada semana, com carga horária diária de 3 horas-aula, sendo 2 horas-aula síncronas e 1 assíncrona por semana.

**Membros da Equipe**

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
INGRID DA COSTA SILVA	EXTERNO	MINISTRANTE			19/07/2021	30/07/2021
SANDRA PATRICIA DE FARIA DO NASCIMENTO	DOCENTE	COORDENADOR(A) GERAL	LIP	ATIVO PERMANENTE	19/07/2021	30/07/2021
Suzana Alves de Souza	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			19/07/2021	30/07/2021

**Discentes com Planos de Trabalho**

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
Discentes não informados				

**Ações das quais o CURSO faz parte**

Código - Título	Tipo
Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão	

**Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta**

Autorização	Data Análise	Autorizado
DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS	26/05/2021 22:45:50	SIM

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0038 / (61) 3107-0039 / (61) 3107-0040 |  
 Copyright © 2006-2022 - UFRN - app14\_Prod.sigaa08

## ANEXO II – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO DE IMAGEM<sup>39</sup>

Eu, \_\_\_\_\_  
 , estado civil: \_\_\_\_\_, RG de nº: \_\_\_\_\_, CPF de nº:  
 \_\_\_\_\_, telefone de nº: \_\_\_\_\_; e-mail:  
 \_\_\_\_\_, residente à  
 \_\_\_\_\_,  
 nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, na cidade de  
 \_\_\_\_\_, autorizo \_\_\_\_\_,  
 \_\_\_\_\_ (estado civil), RG: \_\_\_\_\_, a utilizar atividades  
 pedagógicas( textos escritos), vídeos e/ou fotografias das quais faço parte, registrados em  
 atividades realizadas relacionadas no curso \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_. Essa autorização inclui a possibilidade de fixar, armazenar  
 (em meio analógico ou digital), exibir, reproduzir, divulgar e até publicar essas imagens,  
 parcialmente ou na sua totalidade, tanto na criação de obras intelectuais, como na inserção  
 em obras coletivas, quanto na criação de obras derivadas, no território brasileiro ou fora  
 dele, em qualquer suporte (papel, digital, magnético, tecido, plástico, etc.). Essas imagens  
 podem, ainda, ser integradas a qualquer outro material (fotografia, desenho, ilustração,  
 pintura, vídeo, animação, etc.) conhecido ou que venha a existir. Essa autorização é por  
 tempo indeterminado e não acarreta nenhum ônus financeiro aos professores citados; não  
 há, portanto, nenhuma proibição nem qualquer impedimento para o caso de vir a ser  
 publicada e divulgada. Ainda, renuncio quaisquer benefícios advindos ou a advir de  
 possíveis publicações. O objetivo de uso de imagens é o de **divulgar e ilustrar o trabalho  
 da professora em cursos, congressos, eventos e publicações que possam vir a ser  
 feitas. Em nenhuma hipótese, entretanto, poderá a imagem ser utilizada de maneira  
 contrária à moral, aos bons costumes ou à ordem pública.** Por estar de acordo, sem  
 que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos às imagens, e às tarefas  
 pedagógicas supramencionadas ou a qualquer outro meio, firmo o presente Termo de  
 Autorização.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

**assinatura do estudante**

---

<sup>39</sup> As autorizações preenchidas estão de posse da pesquisadora.